

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS

ESTUDO ONOMÁSTICO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA
MUNICIPAL CELESTINO PEREIRA SALGADO - MONTES CLAROS/MINAS GERAIS

MONTES CLAROS

2024



Sônia Maria Pereira Souza Ruas

ESTUDO ONOMÁSTICO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA
MUNICIPAL CELESTINO PEREIRA SALGADO - MONTES CLAROS/MINAS GERAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação Mestrado Profissional em Letras
da Universidade Estadual de Montes Claros,
para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira
Coelho.

Montes Claros

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação.
Serviço de Biblioteca e Documentação

R894e Ruas, Sônia Maria Pereira Souza.
Estudo onomástico com alunos da educação básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais [manuscrito] / Sônia Maria Pereira Souza Ruas – Montes Claros, 2024.
375 f. : il.

Bibliografia: f. 270-281.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Letras – Profissional em Letras/PPGL, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho.

1. Onomástica - Pesquisa. 2. Antroponomástica. 3. Toponomástica. 4. Língua portuguesa - Léxico. 5. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 6. Professores - Ensino - Meios auxiliares. 7. Educação básica - Montes Claros (MG). I. Coelho, Maria do Socorro Vieira. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título.

Catálogo: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge

Sônia Maria Pereira Souza Ruas

Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais.

Aprovada pela banca examinadora constituída pelos professores doutores:

Maria do Socorro Vieira Coelho – Unimontes (Orientadora)

Bruno de Assis Freire de Lima – IFMG (Titular externo)

Karylleila dos Santos Andrade Klinger – UFT (Titular interna)

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho (IFMG – Ouro Branco) (Suplente externo)

Adriana Cristina Cristianini – UFU (Suplente interna)

Montes Claros, 27 de março de 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por ter me conduzido sempre com amor, perseverança e fé.

À minha orientadora, Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho, por me acompanhar neste trabalho, por seu empenho e suas orientações, essenciais para a realização desta pesquisa e a escrita deste texto, por acreditar em mim, e por ter sido minha parceira nesta caminhada.

Aos meus pais, Almir e Marilda, por continuamente acreditaram em mim, pelas orações, por lutarem e se dedicarem, sem medirem esforços para eu prosseguir em meus estudos.

Ao meu esposo, Edson Ruas, pelo apoio e incentivo para que eu chegasse até o mestrado, pelo companheirismo, pela ajuda nas atividades desenvolvidas, tolerância, paciência e por dividir comigo momentos que nem sempre foram tranquilos, silenciando-se, ou aconselhando-me, e por estar sempre presente nos momentos difíceis e felizes da minha vida.

À minha filha, Elis, que, ainda com pouca idade, foi parte importante desta caminhada, porquanto, muitas vezes do meu lado nas aulas remotas, despertando em mim o intenso desejo de ser exemplo e motivação em sua vida.

Ao meu enteado, Enzo, pela compreensão, pelo carinho e apoio.

Aos meus irmãos, cunhados, sobrinhos e a toda família pelo apoio e estímulo.

À diretora, Geralda Oliveira, pela confiança e presteza, e por permitir a realização da pesquisa na Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

A Jonathas Abreu, pela auxílio com os equipamentos tecnológicos e a edição dos vídeos.

Aos meus colegas de trabalho pela ajuda, pelas trocas de horários de aulas, pelo companheirismo e pela motivação.

Aos pais dos meus alunos, por consentirem que eles participassem deste trabalho, por confiarem a mim, em alguns momentos, o seu bem mais precioso: seus filhos.

Aos revisores do meu texto ao longo do curso, Helena Gramiscelli, Roziane Michielini e Leonardo Barbosa pela leitura cuidadosa.

Por fim e não menos importante, aos meus queridos alunos, colaboradores, parceiros e personagens centrais deste trabalho, por se superarem em cada detalhe das tarefas propostas, por me ensinarem tanto, e por termos compartilhado nossos conhecimentos.

A escola [...] precisa ser um lugar de construção, de relações verdadeiramente sólidas, que possibilite redes interativas de conhecimento. Um lugar de encontro e de diálogo, onde os sujeitos sintam-se empoderados a utilizar a fala, a crítica e a articulação. Onde o pensamento do outro possa, através da troca, construir-se junto às demais narrativas para o vislumbamento de uma nova sociedade (Borges *et al.*, 2018, p. 19).

RESUMO

O objeto de estudo deste trabalho é o léxico onomástico do português brasileiro cuja investigação se desenvolveu com a utilização de gêneros textuais e culminou com a gravação de *videocasts*, destacando o ensino da língua, e utilizando a memória coletiva. Por isso, o objetivo geral do trabalho é desenvolver um estudo onomástico sobre os nomes de lugares relacionados ao ambiente geográfico dos discentes, seguidos dos prenomes dos alunos da turma selecionada para a pesquisa. Pesquisaram-se quatro topônimos: o nome do país (Brasil), da cidade (Montes Claros), do bairro (Jardim Primavera) e da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, além de 34 nomes de alunos, antropônimos. A investigação se prestou, ainda, à ampliação do léxico dos alunos, em um trabalho que reúne semântica e multimídia, todos de importância vital para a aprendizagem formal da língua portuguesa. A argumentação teórica se sustenta na pesquisa bibliográfica, ou seja, nos postulados teóricos da Lexicologia e da Onomástica (Antroponomástica e Toponomástica) atrelados ao ensino, além de buscar apoio nos multiletramentos, em especial, no gênero multimodal *videocast* e suas valiosas contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes e significativas. Quanto à metodologia, utilizaram-se as pesquisas documental, qualitativa e a pesquisa-ação. A primeira refere-se à consulta de documentos oficiais, no sentido amplo, isto é, os escritos de ordem legal também em outros gêneros textuais verbais e não verbais. Por sua vez, a pesquisa qualitativa, também denominada “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, um método de base linguístico-semiótica imiscuído no universo de significados e de motivações, e estuda aspectos subjetivos de fenômenos socioculturais e históricos. Por essas razões, subsidia a análise dos dados deste estudo. A pesquisa-ação, por seu turno, envolve pesquisador e participantes que interagem de modo cooperativo e participativo. Os resultados da pesquisa apontaram que, em sua fase inicial, 100% dos alunos não souberam explicar a motivação para os nomes dos quatro logradouros em estudo. Com relação a seus prenomes, 21 (64%) dos estudantes não conheciam nem as motivações para suas escolhas, nem seus significados. A partir desses resultados, elaborou-se uma proposta de ensino cujo objetivo foi promover o conhecimento sobre as motivações dos topônimos e antropônimos, focos da pesquisa, e consequentemente o contato com a história e cultura que envolve o contexto dos estudantes. Ao final do trabalho, constatamos que todos os alunos, por meio de pesquisas, conversas com a família e discussões em sala de aula, conheceram as motivações dos topônimos Brasil, Montes Claros, Jardim Primavera e Escola Municipal Celestino Pereira Salgado; além das razões que levaram a seus antropônimos. Concluímos, assim, a relevância do trabalho para geração de novos conhecimentos significativos e cruciais para os discentes.

Palavras-chave: Pesquisa Onomástica. Antroponomástica e Toponomástica. Educação Básica. Léxico. Montes Claros.

ABSTRACT

The object of study of this work was the onomastic lexicon of Brazilian Portuguese, the investigation of which was developed using textual genres, and culminated in the recording of videocasts, highlighting the teaching of the language, and using collective memory. Therefore, the general objective of the work was to develop an onomastic study on the names of places related to the students' geographic environment, followed by the first names of the students in the class selected for the research. Four toponyms were researched: the name of the country (Brazil), the city (Montes Claros), the neighborhood (Jardim Primavera) and the Celestino Pereira Salgado Municipal School, in addition to 34 student names, anthroponyms. The investigation also helped to expand the students' lexicon, in a work that brings together semantics and multimedia, all of vital importance for the formal learning of the Portuguese language. The theoretical argument is based on bibliographical research, that is, on the theoretical postulates of Lexicology and Onomastics (anthroponomastics and toponomastics) linked to teaching, in addition to seeking support in multiliteracies, in particular, in the multimodal videocast genre and its valuable contributions to the development of efficient and meaningful pedagogical practices. As for the methodology, documentary, qualitative research and action research were used. The first refers to the consultation of official documents, in the broadest sense, that is, legal writings also in other verbal and non-verbal textual genres. In turn, qualitative research, also called "field study", "qualitative study", a linguistic-semiotic based method embedded in the universe of meanings and motivations, and studies subjective aspects of sociocultural and historical phenomena. For these reasons, supports the data analysis of this study. Action research, in turn, involves researcher and participants who interact in a cooperative and participatory way. The research results showed that, in its initial phase, 100% of students were unable to explain their motivation for the names of the four places under study. Regarding their first names, 21 (64%) of the students knew neither the motivations for their choices nor their meanings. Based on these results, a teaching proposal was created whose objective was promote knowledge about the motivations of toponyms and anthroponyms, the focus of the research, and consequently contact with the history and culture that surrounds the students' context. At the end of the work, we found that all students, through research, talk to the family and classroom discussions, they learned about the motivations behind the toponyms Brasil, Montes Claros, Jardim Primavera and Escola Municipal Celestino Pereira Salgado; in addition to the reasons that led to their anthroponyms. We thus conclude the relevance of the work for generating new significant and crucial knowledge for students.

Keywords: Onomastic research. Anthroponomastics and Toponomastics. Basic Education. Lexicon. Montes Claros.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Uma imagem que diz muito sobre a pesquisa.....	20
Foto 2 - Registro de nome de guerra em lugar do nome civil	62
Foto 3 - Escola Municipal Celestino Pereira Salgado	81
Foto 4 - Alunos do 6º ano vermelho	83
Foto 5 - Aplicação do questionário da fase diagnóstica	92
Foto 6 - Apresentação dos primeiros trabalhos produzidos	106
Foto 7 - Registro dos alunos com seus cadernos de pesquisa personalizados.....	110
Foto 8 - Registros da capa do caderno de pesquisa de alunos	111
Foto 9 - Ensaio da música “O nome do meu país”	111
Foto 10 - Gravação da música “O nome do meu país” pela turma do 6º ano vermelho	112
Foto 11 - Realização da atividade sobre o topônimo “Brasil”	113
Foto 12 - Convite à professora Carmen Silvia para gravação do 1º <i>videocast</i>	117
Foto 13 - Turma do 6º ano vermelho entrevista a professora Carmem sobre o topônimo Brasil	117
Foto 14 - Gravação do pastiche “O nome Brasil” pelos alunos do 6º ano vermelho	118
Foto 15 - Registro de momentos antes da gravação do 1º <i>videocast</i>	120
Foto 16 - Professora Carmem Silvia entrevistada no 1º <i>videocast</i>	121
Foto 17 - Capa de apresentação do Minicurso 01	130
Foto 18 - Alunos no minicurso 01: Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística.....	137
Foto 19 - Análise de certidões de nascimento	139
Foto 20 - Capa da certidão de nascimento da professora pesquisadora	159
Foto 21 - Parte interna da certidão de nascimento da professora pesquisadora	160
Foto 22 - Saudação da professora Socorro Coelho à turma do 7º amarelo	168
Foto 23 - Apresentação dos elementos que compõem o cabeçalho da pesquisa.....	168
Foto 24 - Explicação dos elementos que compõem a certidão de nascimento.....	169

Foto 25 - Registro da participação da profa. Socorro Coelho na Roda de Conversa	169
Foto 26 - Registro de abertura e boas-vindas das gravações	171
Foto 27 - Motivações do antropônimo “Davi”	171
Foto 28 - Motivações do antropônimo “Flávia” e nomes com “L” inicial.....	172
Foto 29 - Motivações dos antropônimos “Vitória” e “Victor”.....	173
Foto 30 - Motivação dos antropônimos constituídos por estruturas diversas	174
Foto 31 -Motivações dos antropônimos compostos	175
Foto 32 - Motivações dos antropônimos com prenomes “Emanuel”	176
Foto 33 - Motivações dos antropônimos considerados “diferentes”	177
Foto 34 - Motivações do antropônimo “Maria”	177
Foto 35 - Alunos pesquisando o topônimo “Montes Claros” na sala de informática.....	180
Foto 36 - Apresentação do vídeo sobre Montes Claros.....	180
Foto 37 - Pesquisa sobre o nome Montes Claros (equipe 01)	180
Foto 38 - Pesquisa sobre o nome Montes Claros (equipe 02)	181
Foto 39 - Pesquisa sobre o nome Montes Claros (equipe 03)	181
Foto 40 - Análise de figuras presentes na atividade 05 sobre o topônimo Montes Claros.....	184
Foto 41 - Sugestão de roteiro para a entrevista sobre o bairro Jardim Primavera.....	186
Foto 42 - Registro da equipe de alunos e professora para a pesquisa de campo	190
Foto 43 - Alunos e profa. em pesquisa de campo sobre o bairro Jardim Primavera e o Sr. Marco Túlio de Melo Correia.....	190
Foto 44 - Entrevista com Sr. Antônio e Dona Ana sobre o bairro Jardim Primavera	196

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado em Montes Claros /MG	21
Mapa 2 - Localização de Montes Claros em Minas Gerais.	79
Mapa 3 - Localização da EMCPS no bairro Jardim Primavera.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tópicos, subtópicos e habilidades do CBC-MG do 6º ano	26
Quadro 2 - Campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades, conforme o CRMG/2018.	28
Quadro 3 - Habilidades para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental	30
Quadro 4 - Classificação dos topônimos de natureza física	53
Quadro 5 - Classificação dos topônimos de natureza antropocultural	54
Quadro 6 - Exemplos de nomes artísticos de personalidades brasileiras	61
Quadro 7 - Nomes de papas e seus respectivos nomes civis	62
Quadro 8 - Habilidades propostas pela BNCC em relação à semântica e à coesão	66
Quadro 9 - Termos lexicais e significados	68
Quadro 10 - Trabalhos desenvolvidos no âmbito da Onomástica e ensino.....	70
Quadro 11 - Perfil dos participantes da pesquisa - 6º ano vermelho/2022.....	82
Quadro 12 - Propostas de atividades e produtos gerados	108
Quadro 13 - Definição "Brasil"	122
Quadro 14 - Conhecimento sobre as motivações para o nome Brasil	209
Quadro 15 - Registro de aspectos linguísticos equivocados na atividade 01	217
Quadro 16 - Motivação dos antropônimos definidos por Guérios (1981).....	221
Quadro 17 - Descrição das motivações antroponímicas dos estudantes	237
Quadro 18 - Análise da grafia de topônimos situados em Montes Claros	244
Quadro 19 - Desvios ortográficos cometidos na atividade 04 sobre o topônimo Montes Claros	248
Quadro 20 - Desvios cometidos em produção de texto sobre o nome da escola.....	253
Quadro 21 - Classificação dos topônimos foco da pesquisa	257
Quadro 22 - Apreciação dos estudantes sobre sua participação na pesquisa	259

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação da Onomástica: Toponomástica e Antroponomástica	46
Figura 2 - Relação triádica da Onomástica (nome, referente e sentido).....	47
Figura 3 - Áreas de interface ao estudo onomástico-toponímico	51
Figura 4 - Ciclos e passos de uma pesquisa-ação	85
Figura 5 - Visão geral das etapas da pesquisa	89
Figura 6 - Exemplo 1: uso indevido de letra minúscula em antropônimo (Inf. B.R.E.M)	98
Figura 7 - Exemplo 2: uso indevido de letra minúscula em antropônimo (Inf. S.P.J.A)	98
Figura 8 - Exemplo 3: uso indevido de letra minúscula em antropônimo (Inf. S.L.V	99
Figura 9 - Exemplo 4: uso indevido de letra minúscula em topônimos (Inf. SREP)	99
Figura 10 - Exemplo 5: uso indevido de letra maiúscula em topônimo (Inf. AOD)	100
Figura 11 - Exemplo 6: uso indevido de letra minúscula no topônimo Jardim Primavera - segmentação do topônimo Primavera (Inf. S.R.E.P)	100
Figura 12 - Pastiche feito pelos alunos sobre o topônimo “Brasil”	115
Figura 13 - Atividade 01 - Curiosidades sobre o meu país	123
Figura 14 - Fac-símile 01 - Topônimo Brasil (ORI)	125
Figura 15 - Fac-símile 02 - Topônimo Brasil (SDG)	127
Figura 16 - Atividade 02 - Motivações e estruturação linguística dos topônimos e dos antropônimos	141
Figura 17 - Fac-símile 02 - Atividade da aluna LSLD sobre Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos.....	142
Figura 18 - Fac-símile 03 - Atividade do aluno GMVJ sobre Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos.....	144
Figura 19 - Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais de Montes Claros	146
Figura 20 - Documentos pessoais (Certidão de nascimento, CPF e RG).....	149
Figura 21 - Fac-símile 04 - Atividade da aluna NGPI sobre Política Linguística e Onomástica: Toponomástica e Antroponomástica	155
Figura 22 - Fac-símile 05 - Atividade do aluno SPEL sobre Política Linguística e Onomástica: Toponomástica e Antroponomástica	156

Figura 23 - Fac-símile 06 - Atividade do aluno MSGV sobre o topônimo “Montes Claros”	182
Figura 24 - Fac-símile 07 - Atividade da aluna CSI sobre o topônimo “Montes Claros”	183
Figura 25 - Entrevista com o Sr. Marco Túlio de Melo Correa.....	192
Figura 26 - Entrevista como Sr. Antônio Augusto Santos	197
Figura 27 - Entrevista com a Sra. Maria Elza.....	200
Figura 28 - Entrevista com a Sra. Maria Angélica	203
Figura 29 - Pastiche criado pela turma	213
Figura 30 - Fac-símile 08 - Produção textual da aluna (SLVA) sobre o nome da escola	255
Figura 31 - Fac-símile 08 - Produção textual do aluno (GMVJ) sobre o nome da escola	256
Figura 32 - <i>Print</i> do convite para a avaliação da pesquisa	258

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Conhecimento do significado dos antropônimos dos alunos.....	94
Gráfico 2 - Conhecimento da origem do sobrenome dos alunos.....	94
Gráfico 3 - Mapeamento dos nomes dos bairros onde residem os alunos.....	95
Gráfico 4 - Motivação do nome do bairro onde se localiza a escola.....	96
Gráfico 5 - Percentual de uso indevido de maiúsculas e minúsculas em nomes de pessoas...	97
Gráfico 6 - Percentual de uso indevido de maiúsculas e minúsculas em nomes de lugares	97
Gráfico 7 - Registro de palavras cujos significados os alunos desconheciam	208
Gráfico 8 - Nomes anteriores ao topônimo Brasil.....	211
Gráfico 9 - Desvios de língua encontrados na atividade 01 sobre o topônimo Brasil.....	216
Gráfico 10 - Uso indevido de letra minúscula na atividade 01 sobre o topônimo Brasil.....	216
Gráfico 11 - Síntese das motivações dos antropônimos dos alunos do 7º ano amarelo	229
Gráfico 12 - Etimologia dos antropônimos dos alunos do 7º ano amarelo	231
Gráfico 13 - Motivações dos antropônimos dos alunos	239

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de alunos do 7º ano amarelo - Ano 2023.....	104
Tabela 2 - Sistematização dos aspectos linguísticos encontrados na atividade 01 sobre o topônimo Brasil	214
Tabela 3 - Motivações dos antropônimos dos participantes da pesquisa.....	222
Tabela 4 - Processo de formação dos antropônimos encontrados na certidão de nascimento dos alunos.....	223
Tabela 5 - Topônimos encontrados na certidão de nascimento dos alunos.....	224
Tabela 6 - Motivação dos topônimos encontrados na certidão de nascimento	225
Tabela 7 - Estrutura e formação dos topônimos constantes na certidão de nascimento dos alunos	226
Tabela 8 - Comparação do uso de letra minúscula em início de antropônimos e topônimos na fase diagnóstica e na atividade 02	227
Tabela 9 - Estrutura morfológica, motivação, etimologia em antropônimos dos estudantes do 7º ano amarelo.	228
Tabela 10 - Síntese das motivações dos antropônimos dos alunos do 7º ano amarelo	229
Tabela 11 - Etimologia dos antropônimos dos alunos do 7º ano amarelo.....	230
Tabela 12 - Cidades e estados de nascimento dos estudantes do 7º ano amarelo	234
Tabela 13 - Anos e meses de nascimento dos estudantes.....	234
Tabela 14 - Número de dias de registro após o nascimento.	235
Tabela 15 - Ordem dos sobrenomes (materno/paterno) nos antropônimos dos estudantes ...	241
Tabela 16 - Apelidos e hipocorísticos dos nomes dos estudantes do 7º ano amarelo	242
Tabela 17 - Resultado comparativo do uso indevido de letras minúsculas em atividades.....	257

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPOLL Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBC Currículo Básico Comum

CC/2002 Código Civil

CDL Câmara de Dirigentes Lojistas de Montes Claros

CEMEI Centro Municipal de Educação Infantil

CPF Cadastro de Pessoa Física

CRFB/1988 Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

CRMG Currículo Referência de Minas Gerais

EMCP Escola Municipal Celestino Pereira Salgado

GNL Grupo de Nova Londres

GTLex Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MG Minas Gerais

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE Plano Nacional de Educação

RCPN Registro Civil das Pessoas Naturais

RG Registro Geral

SP São Paulo

TIC Tecnologias de Informação e Comunicação

UFPR Universidade Federal do Paraná

USP Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	PREÂMBULO	20
1.1	Proposta de pesquisa	35
2	REFERENCIAL TEÓRICO	42
2.1	Léxico: relação entre história, cultura e sociedade	42
2.2	Lexicologia.....	43
2.3	A Onomástica.....	44
2.3.1	<i>A Toponomástica</i>	<i>48</i>
2.3.2	<i>A Antroponomástica</i>	<i>54</i>
2.3.2.1	<i>Nomes pertencentes ao registro civil.....</i>	<i>58</i>
2.3.2.2	<i>Nomes que não pertencem ao registro civil.....</i>	<i>59</i>
2.4	Léxico e ensino	64
2.5	Onomástica e ensino	68
2.5.1	<i>Estado da arte.....</i>	<i>70</i>
2.6	Multiletramentos no ensino e aprendizagem de língua portuguesa	71
2.6.1	<i>Videocast - um gênero multimodal.....</i>	<i>77</i>
3	METODOLOGIA.....	79
3.1	Contexto da pesquisa.....	79
3.2	Perfil dos participantes da pesquisa.....	81
3.3	Metodologia e procedimentos metodológicos.....	83
3.4	Fases da pesquisa	89
3.4.1	<i>1ª Etapa - diagnóstica.....</i>	<i>90</i>
3.4.2	<i>2ª Etapa - A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar.</i>	<i>90</i>
4	ETAPA DIAGNÓSTICA	91
4.1	Descrição do questionário e de sua aplicação	91
4.2	Análise do questionário 1 “Conhecimentos onomásticos”	93
5	A ONOMÁSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA VIVÊNCIA ESCOLAR	102
5.1	Procedimentos metodológicos da proposta pedagógica de práticas de ensino	103
5.2	Descrição da proposta pedagógica de práticas de ensino	107
5.2.1	<i>Descrição da Atividade 01 – “Curiosidades sobre o meu país”</i>	<i>109</i>
5.2.2	<i>Descrição do Minicurso 01 - Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística</i>	<i>129</i>
5.2.3	<i>Descrição da Atividade 02 - Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos</i>	<i>140</i>
5.2.4	<i>Descrição do Minicurso 02 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica</i>	<i>145</i>
5.2.5	<i>Descrição da Atividade 03 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica</i>	<i>154</i>
5.2.6	<i>Descrição da Roda de conversa - Espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade na unidade.....</i>	<i>157</i>

5.2.7	<i>Descrição dos videocasts sobre a motivação dos antropônimos dos alunos.....</i>	169
5.2.8	<i>Descrição da Atividade 04 - Conhecendo mais a minha cidade.....</i>	178
5.2.9	<i>Descrição da atividade 05 - Jardim Primavera: motivação do nome</i>	184
5.2.9.1	Elaboração do roteiro para as entrevistas	185
5.2.9.1.1	Entrevista com o Sr. Marco Túlio de Melo Correa	187
5.2.9.1.2	Entrevista com o Sr. Antônio Augusto Santos	194
5.2.10	<i>Descrição da Atividade 06 - Conhecendo mais a minha escola</i>	198
5.2.10.1	Entrevista com Maria Elza Ferreira Santos.....	198
5.2.10.2	Entrevista com a Sr.^a Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro	202
5.3	Histórico da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado	204
6	ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PRÁTICAS ENSINO - A ONOMÁSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA VIVÊNCIA ESCOLAR.....	205
6.1	Análise dos resultados da 1ª atividade – Curiosidades sobre o meu pai.....	206
6.1.1	<i>Análise geral dos desvios de escrita cometidos na Atividade 01</i>	214
6.2	Análise do Minicurso 01 - Antropônimos e topônimos: motivação e estruturação linguística.....	219
6.2.1	<i>Análise da Atividade 02 - Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos.....</i>	220
6.3	Análise do Minicurso 02: Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica	232
6.3.1	<i>Análise da Atividade 03 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica</i>	233
6.4	Análise da Roda de Conversa - Espaço de oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade	236
6.4.1	<i>Análise da Atividade 04: Conhecendo mais a minha cidade</i>	243
6.5	Análise da Atividade 05 - Jardim Primavera: motivação do nome	249
6.6	Análise da Atividade 06 - Conhecendo mais a minha escola	251
6.6.1	<i>Análise das produções de texto sobre a escola.</i>	252
6.6.2	<i>Avaliação dos estudantes sobre sua participação na pesquisa.....</i>	258
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	265
	REFERÊNCIAS	270
	APÊNDICE A - Termo de autorização dos pais para o filho participar da pesquisa	282
	APÊNDICE B - Questionário 1 - Conhecimentos sobre Onomástica.....	284
	APÊNDICE C - Compilado de respostas ao questionário “Conhecimentos sobre Onomástica”	286
	APÊNDICE D - Questionário respondido pela aluna (BREM) e pelo aluno (OAD).....	290
	APÊNDICE E - Bilhete de autorização para gravação de videocast.....	296
	APÊNDICE F - Atividade 01 - Curiosidades sobre o meu país	297
	APÊNDICE G - Bilhete de autorização para gravação do pastiche “O nome Brasil”	299
	APÊNDICE H - Bilhete de autorização para gravação do videocast “O nome Brasil”	301

APÊNDICE I - Minicurso 01 - Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística (Slides)	302
APÊNDICE J - Certidões de nascimento fictícias.....	313
APÊNDICE K - Atividade 02 - Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos	318
APÊNDICE L - Minicurso 02 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica (Slides).....	320
APÊNDICE M - Atividade 03 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica	333
APÊNDICE N - Roda de conversa “Espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade da unidade” (<i>slides</i>)	335
APÊNDICE O - Atividade 04 - Conhecendo mais a minha cidade.....	351
APÊNDICE P - Atividade 5 - Jardim Primavera: motivações do nome	354
APÊNDICE Q - Bilhetes de autorização para entrevista sobre o Bairro Jardim Primavera	357
APÊNDICE R - Registro da entrevista com o Sr. Marco Túlio - Jardim Primavera	361
APÊNDICE S - Registro da entrevista com o Sr. Antônio Augusto - Jardim Primavera	363
APÊNDICE T - Atividade sobre o nome da escola	364
APÊNDICE U - Entrevista com a Sra. Maria Elza Ferreira Santos	368
APÊNDICE V - Entrevista com a Sra. Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro	370
ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética.....	371

1 PREÂMBULO

Para início de conversa, eis, na Foto 1, a seguir, a equipe de pesquisa desta dissertação intitulada *Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais*, orientada pela professora Dr^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Foto 1 - Uma imagem que diz muito sobre a pesquisa



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

A fotografia anterior reúne uma equipe dedicada que se envolveu com muito afinho e comprometimento neste fazer científico na Educação Básica, sem medir esforços para adquirir, desenvolver e relacionar conhecimentos de áreas diferentes, saberes e práticas coletivas, tanto da/na escola como do/no bairro, do/no grupo social em que se insere, objetivando alcançar resultados significativos e transformadores da história de cada um dos indivíduos. Tais cidadãos são os alunos do 6º ano vermelho em 2022, portanto, o início da pesquisa, do 7º ano amarelo em 2023, época da finalização do estudo, e, ainda, esta pesquisadora, uma professora encantada com o trabalho de ensino que desenvolve, com o que faz pela Educação.

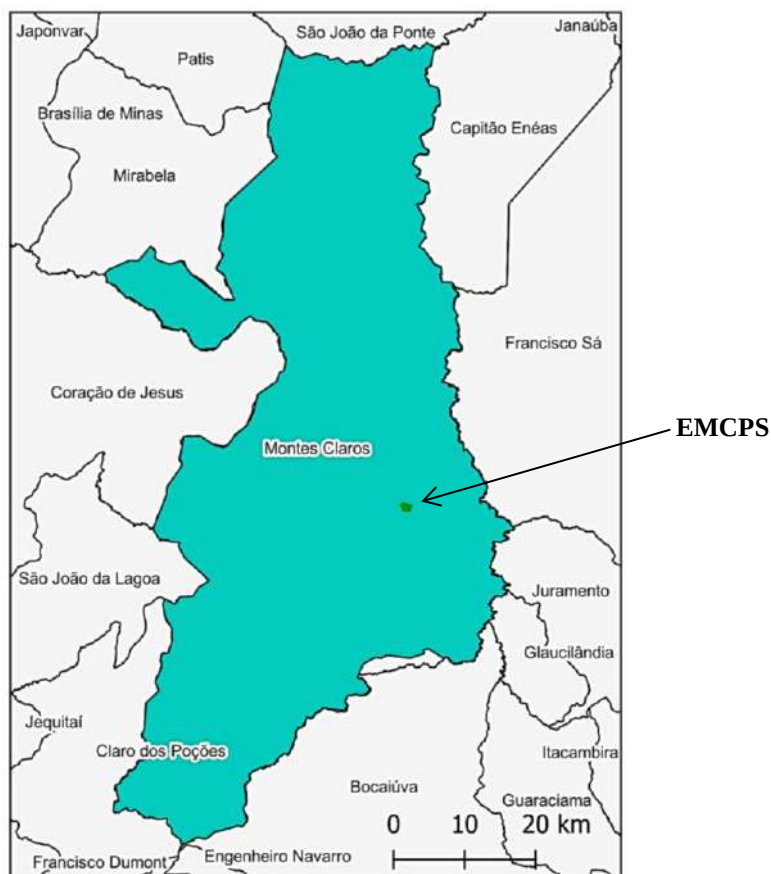
Durante dois anos de pesquisa, estivemos imbuídos da busca incessante por novos conhecimentos, a partir do que construímos ao longo da vida, por meio da convivência sociocultural, das experiências e vivências no decorrer da nossa trajetória profissional para, a partir disso, alargarmos nossos horizontes.

Sou professora da rede Municipal de Ensino da cidade de Montes Claros. Nessa função, agente do conhecimento, mas também paciente, semanticamente falando, uma aprendente de meus alunos. Sou estudante do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras e, como tal, também pesquisadora. Logo, sou profissional do ensino e aprendiz.

Os alunos também se alternam em seus papéis: ora são participantes das atividades propostas, ora são aprendizes. Todavia, são também agentes, protagonistas, produtores, multiplicadores e divulgadores de conhecimentos à população.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Celestino Pereira Salgado (EMCP), na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O Mapa 1, a seguir, mostra a localização da Escola na referida cidade.

Mapa 1 - Localização da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado em Montes/MG



Fonte: Elaborado pelo geógrafo João Vitor Ferreira Fernandes, com dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023).

Após essa brevíssima apresentação, discorreremos sobre as necessidades de melhorias na qualidade do ensino e da aprendizagem, o que se discute desde o processo de democratização da escolarização brasileira, a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/1988) (Brasil, 2024). Além de apresentarmos os documentos parametrizadores usados

na pesquisa - a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), o Currículo Básico Comum (CBC) (Minas Gerais, 2014), o Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG) (Minas Gerais, 2018) e o Referencial Curricular de Montes Claros (2022), os quais orientariam os professores em sua prática docente, determinando os conteúdos necessários para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Destacamos os conteúdos relacionados à Língua Portuguesa, em especial os que evidenciam a ampliação lexical a partir da leitura, fala, oralidade e escrita.

Levantamos, também, hipóteses sobre as contribuições do estudo onomástico, definimos os objetivos para a investigação e apresentamos nossa justificativa pela escolha do tema.

As discussões suscitadas em torno da educação deveram-se ao fato de a sua aplicabilidade ser restrita a uma minoria, à elite que tinha acesso ao ensino formal. A CRFB/1988, de certo modo, pretendia reconfigurar a sociedade, para que pessoas de classes menos favorecidas tivessem igualdade, a exemplo dos cidadãos das camadas abastadas, condição, não raro, muitas vezes negada aos sujeitos das camadas desprivilegiadas.

Em conformidade com o art. 205 da Carta Magna/1988, a educação se torna um direito de todos e um dever do Estado e da família. Quanto ao ensino, a Lei Maior prevê, consoante o art. 206, que seja ministrado com garantia de igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, assim como a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

A partir disso, iniciou-se o processo de elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), sancionada como Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, [2023c]). O documento enfatiza o dever do Estado com: a educação escolar pública, garantindo o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, bem como a extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio; o atendimento educacional especializado e gratuito aos educandos com necessidades especiais; creches e pré-escolas para atender crianças de zero a seis anos de idade.

A seguir, apresentamos os principais documentos parametrizadores que orientam o ensino em nosso país. Primeiramente, discorreremos sobre o documento de grande relevância para a Educação nacional, a BNCC (Brasil, 2018), de caráter normativo, que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e adquirir, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014).

O PNE orienta a busca de soluções aos problemas identificados, tencionando garantir a qualidade do ensino e a aprendizagem em todo o país, e direciona os educadores, por meio da normatização de alguns fatores essenciais pertinentes a cada disciplina, além de criar, nas escolas condições que permitam aos estudantes terem acesso ao conjunto de conhecimentos elaborados e assentidos como necessários ao exercício da cidadania.

Buscando sanar as dificuldades dos alunos, principalmente em relação às práticas anteriormente citadas, almejamos com esta pesquisa prover conhecimentos imprescindíveis ao desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas dos estudantes. Além da aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de saberes necessários e funcionais, principalmente em relação às práticas de leitura e fala, no que tange à participação em eventos de oralidade e produção escrita.

Para tanto, a BNCC estabelece como competências para a Educação Básica: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética em diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autonomia na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Diante disso, percebemos a importância do papel dos alunos como sujeitos participantes e agentes do conhecimento. Já deixamos claro neste estudo que os envolvidos na pesquisa ora atuavam como participantes nas atividades, ora como agentes do conhecimento, uma vez que produziram material que poderá ser divulgado e disseminado à escola, ao bairro, à cidade, ao país.

A BNCC salienta que cabe à escola organizar atividades que possibilitem ao aluno exercer esse papel de sujeito protagonista e agente do saber e, no tocante à Língua Portuguesa, utilizar a linguagem em diversas situações comunicativas, seja em práticas que demandam oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica), seja na análise linguística/semiótica, ambas as atividades envolvendo conhecimentos linguísticos em relação à língua, à escrita, à norma-padrão, aos elementos textuais, discursivos, aos modos de organização e outras semioses (Brasil, 2018, p. 71).

Para isso, o documento define quatro eixos de Língua Portuguesa que exigem reflexão e permitem aos estudantes ampliar suas capacidades de uso da língua e das linguagens (em leitura e em produção), como podemos ler a seguir:

a) Leitura:

- ✓ diz respeito às práticas de linguagem que resultam da interação do

leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos, isto é, que fazem uso de múltiplas linguagens (imagens, movimentos, sons, cores, dentre outras).

b) Produção de textos:

- ✓ se refere às práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria, individual ou coletiva, do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes intencionalidades.

c) Oralidade:

- ✓ compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face.

d) Análise linguística/semiótica:

- ✓ envolve o conhecimento sobre a língua, sobre sua norma-padrão e sobre as outras semioses, e se desenvolve, concomitantemente, à leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica; envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica, a coerência, a coesão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala - como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. -, assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos - postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

Quanto aos eixos descritos, vale destacar que Pagotto (2022), em um evento intitulado *Oralidade não existe, mas se ensina*, expõe seu posicionamento em relação à oralidade, fala e escrita.

Na concepção deste teórico, não deve haver uma dicotomia entre oralidade e escrita nem prioridade desta sobre aquela, muitas vezes vista como terreno do excepcional, da errância e da irregularidade. Ambas as modalidades desempenham um papel importante nas integrações sociais. Não são, portanto, antagônicas, mas complementares. Para Pagotto (2022), fala e oralidade são modalidades distintas. A primeira acontece no fluxo do tempo; é a linguagem do dia a dia que acontece de forma espontânea. A segunda, por outro lado, é chamada de eventos de oralidade, uma variedade que não existe, mas se ensina. Alguns exemplos desta modalidade seriam palestras, seminários, reuniões, entrevistas de emprego, apresentações de trabalho, situações que requerem monitoramento, maior elaboração e carecem de treino e ensaio, antes de serem realizadas. Acrescenta, também, que tais eventos se assemelham à escrita, uma vez

que exigem os níveis de formalidade relativos aos gêneros usados nesse registro.

Pagotto (2022) ressalta, ainda, a importância de a escola se preocupar com a linguagem oral, tratá-la com mais seriedade, sistematicidade e cuidado, pois ela faz parte do cotidiano dos alunos. Diante disso, eles precisam ser preparados para saberem adequar sua linguagem às diversas situações comunicativas do seu cotidiano, ou que podem usar no futuro. Esta constitui uma demanda na vida deles. Em outras palavras, precisarão usar a linguagem em consonância com as mais variadas situações sociocomunicativas.

Na sequência discorreremos sobre os CBC, criados com o intuito de estabelecer os conteúdos de cada disciplina a serem ensinados e que são imprescindíveis ao aprendizado do aluno; as habilidades e competências a serem desenvolvidas e adquiridas na Educação Básica, bem como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano de escolaridade (Minas Gerais, 2014, p. 9).

Quanto ao ensino da Língua Portuguesa, orientam os CBC-MG que o aluno:

- Reconheça a leitura e a escrita como atividades interativas de produção de sentido, que colocam em jogo diferentes fatores, como a situação comunicativa, o horizonte social dos interlocutores, o objetivo de interlocução, as imagens que os interlocutores fazem um do outro, os usos e práticas de linguagem;
- Atinja um nível de letramento que o capacite a compreender e produzir, com autonomia, diferentes gêneros de textos, com distintos objetivos e motivações (Minas Gerais, 2014, p. 13-14).

Esse documento é dividido em três eixos temáticos, a saber: I. leitura, compreensão e produção de textos; II. linguagem e língua; e III: literatura e outras manifestações culturais. Neste trabalho, enfocamos o eixo I, com o objetivo de desenvolver atividades que promovam melhorias na leitura, fala e escrita dos alunos do 6º ano vermelho/2022 e do 7º amarelo/2023 da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Vale ressaltar que, embora os documentos oficiais estabeleçam conteúdos comuns a serem trabalhados, nem sempre eles podem ser aplicados em todas as turmas, tendo em vista a defasagem de conhecimentos trazida de séries anteriores, e que muitos alunos apresentam em relação às habilidades e competências almejadas para cada etapa escolar. Isso significa que nem todos eles conseguem atingir os objetivos definidos e chegam à série seguinte com um nível de aprendizagem inferior àquele almejado pelos documentos oficiais. Cabe salientar que nosso trabalho atende aos conteúdos e às habilidades determinados por esses documentos.

Apresentamos a seguir, no Quadro 1, elaborado com base no CBC-MG de Língua Portuguesa, as habilidades de leitura, fala e escrita de textos propostas para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 1 - Tópicos, subtópicos e habilidades do CBC-MG do 6º ano

TÓPICO 1: Contexto de produção, circulação e recepção de textos.	HABILIDADES
Subtópicos de conteúdo: – Situação comunicativa: produtor e destinatário, tempo e espaço da produção; grau de intimidade entre os interlocutores. – Suporte de circulação do texto e localização do texto dentro do suporte. – Contexto histórico. – Pacto de recepção do texto. – Domínio discursivo, objetivo da interação textual e função sociocomunicativa do gênero. – Situações sociais de uso do texto / gênero. – Variedades linguísticas: relações com a situação comunicativa, o contexto de época, o suporte e as situações sociais de uso do gênero.	1.0. Considerar os contextos de produção, circulação e recepção de textos, na compreensão e na produção textual, produtiva e autonomamente. 1.3. Situar um texto no momento histórico de sua produção a partir de escolhas linguísticas (lexicais ou morfosintáticas) e/ou de referências (sociais, culturais, políticas ou econômicas) ao contexto histórico. 1.13. Reconhecer, em um texto, marcas da identificação política, religiosa, ideológica ou de interesses econômicos do produtor. 1.15. Retextualizar um texto, buscando soluções compatíveis com o domínio discursivo, o gênero, o suporte e o destinatário previsto.
TÓPICO 4: Seleção lexical e efeitos de sentido	HABILIDADES
Subtópicos de conteúdo: – Significação de palavras e expressões. – Efeitos de sentido da seleção lexical do texto.	4.0. Usar, produtiva e autonomamente, a seleção lexical como estratégia produção de sentido e focalização temática, na compreensão e na produção de textos. 4.1. Inferir o significado de palavras e expressões usadas em um texto. 4.2. Reconhecer recursos lexicais e semânticos usados em um texto e seus efeitos de sentido.
TÓPICO 9: Textualização do discurso de relato	HABILIDADES
Subtópicos de conteúdo: – Textualização de discursos citados ou relatados. – Organização linguística do enunciado de relato: recursos semânticos e morfosintáticos mais característicos e/ou frequentes.	9.10. Retextualizar, produtiva e autonomamente, relatos orais em relatos escritos, ou vice-versa. 9.11. Recriar relatos lidos ou ouvidos em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente. 9.12. Usar, na produção de textos ou sequências de relato orais ou escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.
TÓPICO 11: Textualização do discurso expositivo	HABILIDADES
Subtópicos de conteúdo: – Fases ou etapas: – Problematização: colocação de questões da ordem do porquê ou do como. – Resolução ou explicação: resposta às questões colocadas.	11. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso expositivo, na compreensão e na produção de textos. 11.9. Retextualizar, produtiva e autonomamente, discursos expositivos orais em discursos expositivos escritos, ou vice-versa. 11.10. Recriar exposições lidas ou ouvidas em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente. 11.11. Usar, na produção de textos ou sequências expositivas orais ou escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.

Fonte: Minas Gerais (2018).¹

¹ Adaptado pela autora quanto à seleção de tópicos, subtópicos e habilidades do documento oficial.

Para atingir os objetivos definidos para nosso estudo, na subseção 1.1, colocamos o aluno em contato com textos de variados gêneros, tornando, assim, possível a ele perceber o veículo de circulação, a situação comunicativa, o contexto histórico, a variedade linguística empregada e os níveis de formalidade. E, conseqüentemente, com a prática da leitura, ampliar seu inventário lexical.

Quanto à produção textual, nossa intenção era que os alunos gravassem *videocasts* com conteúdos relacionados ao nosso estudo. Para tanto, anteriormente ao produto final, eles tiveram contato com uma diversidade de gêneros que possibilitou a escrita de variados textos, como entrevistas, relatos, roteiros, pastiches, poemas e letras de música. Foi necessário que aprendessem e fizessem uso dos recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.

Isso posto, discorreremos, a seguir, sobre o CRMG (Minas Gerais, 2018) elaborado a partir dos fundamentos educacionais determinados pela CRFB/1988 (Brasil, [2024]), pela LDB, 9.394/96 (Brasil, [2023c]), pelo PNE (Brasil, 2014), pela BNCC (Brasil, 2018) e, a partir do reconhecimento e da valorização dos diferentes povos, culturas, territórios e tradições de nosso estado.

No Quadro 2, na sequência, listamos as habilidades propostas para o trabalho desenvolvido com os alunos do 6º ano, no campo de práticas de estudo e pesquisa e no do jornalístico/midiático, em conformidade com nossa proposta de trabalho. Portanto, algumas adaptações foram necessárias.

Quadro 2 - Campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades, conforme o CRMG/2018

6º ano			
Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Campo das práticas de estudo e pesquisa.	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20 X) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas, considerando a credibilidade do veículo de informação pesquisado.
		Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita	(EF69LP35A) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo. (EF69LP35B) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para a elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07A) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação) ao modo (escrito ou oral); imagem (estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero., utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign de textos.
	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

Fonte: Minas Gerais (2018, p. 344-387)².

² Adaptado pela autora quanto à seleção dos campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades do documento oficial.

Por fim, outro documento que serviu de base para nosso estudo foi o Referencial Curricular do município de Montes Claros (2022), alicerçado na BNCC (Brasil, 2018), com algumas adequações, de modo a atender às necessidades da Rede Municipal de Montes Claros. Ao documento foram inseridos os descritores de Língua Portuguesa subdivididos em seis eixos:

- a) Procedimentos de leitura;
- b) Implicações do suporte, do gênero e /ou do enunciador na compreensão do texto;
- c) Relação entre textos;
- d) Coerência e coesão no processamento do texto;
- e) Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido;
- f) Variação linguística.

O documento tem como premissa a promoção do diálogo e a construção de um conhecimento abrangente marcado por complexidade e, ao mesmo tempo, capaz de atender aos marcos legais estabelecidos no âmbito federal, promovendo uma educação pública ampla, de alta qualidade e grande impacto social.

No tocante aos Anos Finais, o ensino deve ser orientado para fortalecer a autonomia dos alunos, de modo que possam acessar diversas fontes de informação, explorar, interagir, refletir e criticar eticamente os diferentes conhecimentos, visando, assim, aos multiletramentos, e garantindo ao aluno a formação para compreender novas possibilidades, também mediada pelos recursos digitais.

No Quadro 3, a seguir, selecionamos algumas habilidades desenvolvidas pelos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, que trabalhamos em nossa pesquisa.

Quadro 3 - Habilidades para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

6º ano			
Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Campo jornalístico/midiático	Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado, e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita, de texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Campo jornalístico/midiático	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a

			colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar a pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para a elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo- minuto, programa de rádio, podcasts) para a divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.

Fonte: Referencial Curricular Montes Claros (2022)³.

³ Quadro adaptado pela pesquisadora quanto à seleção dos campos de atuação, das práticas de linguagem, dos objetos de conhecimento e das habilidades.

Sendo assim, fundamentados nos documentos oficiais descritos que orientam o trabalho, com o intuito de melhorar as habilidades e competências dos alunos, principalmente nas práticas de leitura, fala, oralidade e escrita, desenvolvemos uma pesquisa com a finalidade de gerar saberes, especificamente em relação aos conhecimentos linguísticos, visando à melhoria dessas práticas com os alunos das turmas do 6º ano vermelho/2022 e do 7º amarelo/2023, selecionados como colaboradores desta pesquisa.

O trabalho partiu dos conhecimentos anteriores dos estudantes, aqueles acumulados a partir de sua convivência e experiência, e que foram explorados. Acreditamos que registrar a história dos seus nomes e dos nomes do seu país, da sua cidade, de seu bairro e da escola onde estudaram era parte importante para a constituição da própria identidade daqueles discentes.

Além disso, foi possível trabalhar com os alunos o conhecimento sobre o toponímico e o antroponímico, contemplando aspectos concernentes aos seguintes níveis da língua:

- a) Ortográfico:
 - ✓ a grafia dos nomes próprios com letras maiúsculas e minúsculas.
- b) Morfológico:
 - ✓ o gênero e o número expressos pelo nome próprio; saber a derivação do antropônimo e topônimo, a formação de nomes simples e compostos.
- c) Sintático:
 - ✓ a relação entre o referente e seus determinantes.
- d) Lexical:
 - ✓ o léxico usado no dia a dia.
- e) Semântico:
 - ✓ os significados e sentidos dos seus nomes, dos designativos do país, da cidade, do bairro em que vivem, assim como da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
- f) Pragmático:
 - ✓ os usos dos seus nomes e da escola, conforme o contexto selecionado e os fatores sócio-históricos e culturais.

Respaldados nos documentos oficiais citados anteriormente, buscamos vincular as habilidades e as competências previstas para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental ao registro da história dos nomes próprios dos alunos, aos nomes dados ao Brasil, à cidade de Montes Claros, ao bairro onde se situa a escola e o nome atribuído à instituição Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Ademais, intencionamos solucionar dificuldades advindas da defasagem das séries anteriores, principalmente durante o período pandêmico motivado pelo SARS-CoV-2, causador da Covid-19⁴, que resultou em um ensino feito remotamente e não condizente com a realidade da maioria dos alunos, principalmente, diante das dificuldades de acesso às ferramentas tecnológicas. Devido a isso, as habilidades de leitura, fala e, principalmente, de escrita ficaram prejudicadas, e ainda não se consolidaram.

Dessa forma, o estudo da Toponomástica e da Antroponomástica foram correlacionados ao ensino da ortografia, no que tange ao uso de letras maiúsculas e minúsculas, já que esses dois tipos de letras interferem na escrita dos nomes próprios, sendo a primeira, Toponomástica, os nomes de lugares e a segunda, Antroponomástica, os de pessoas, que requerem o uso obrigatório de maiúsculas. Em relação ao ensino da morfologia, ele se ateve à formação dos nomes simples e compostos, o gênero e número do antropônimo e do topônimo. No tocante à semântica, concentramo-nos na investigação do significado e dos sentidos dos nomes de cada aluno e dos lugares estudados. Finalmente, no tocante à pragmática, buscamos conhecimentos sobre o uso dos nomes próprios.

É importante salientar que nosso trabalho tem caráter interdisciplinar por promover interfaces com outras áreas do conhecimento, como a História e a Geografia, com o intento de pesquisar os fatores que motivaram a escolha dos nomes dos alunos e dos lugares que fazem parte de seu entorno contextual.

Além do mais, atingimos um dos objetivos da proposta curricular para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, o de produzir conhecimentos científicos ainda não desenvolvidos nem publicados, uma vez que a história dos nomes dos discentes e da instituição em que eles estudam não foi contemplada, ainda, com outras publicações.

Exploramos ferramentas tecnológicas para a aquisição de conhecimento, compartilhamento e propagação de informações, por meio da gravação de *videocasts* com conteúdos relacionados ao tema da pesquisa, pois é necessário considerar que a cultura digital tem impulsionado mudanças expressivas nas sociedades contemporâneas. Em virtude do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação, bem como do crescente acesso a elas, os discentes estão ativamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores, mas também como protagonistas, agentes, editores de conteúdos culturalmente digitais.

⁴ A COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, surgida no cenário mundial em 2019.

Esse cenário, obviamente, impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. Nessa direção, de acordo com a BNCC:

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (Brasil, 2018, p. 61).

O advento da tecnologia trouxe novas possibilidades de ensino e, com isso, emergiu a necessidade de ajustes metodológicos que favorecessem o ensino e a aprendizagem, por meio de multiletramentos capazes de associar a multimodalidade de textos construídos a partir das múltiplas formas da linguagem que vão para além da língua escrita, podendo compreender os elementos visuais, as semioses e os recursos tecnológicos, pois, atualmente, tais ferramentas, cada vez mais, invadem as vidas dos jovens e adolescentes, propiciando e facilitando o acesso ao conhecimento. Sendo assim, urge que a escola e os docentes estejam preparados para procederem a um ensino mais significativo, eficaz e condizente com a realidade contemporânea.

É de grande relevância um ensino pautado nos multiletramentos, o que vem sendo foco de pesquisa de estudiosos como Athouguia (2018), por exemplo, que escreveu sua dissertação abordando as possibilidades do desenvolvimento da oralidade por meio da ferramenta *videocast*. O trabalho desta autora visa mostrar a relevância de se usar novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, como forma de contribuir para o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da produção de textos de forma diversificada, contribuindo para o aprimoramento de competências linguístico-discursivas nas interações do cotidiano, sejam elas formais ou informais.

Com a evolução tecnológica, evidenciou-se um novo tipo de letramento, o digital, em que os espaços virtuais viabilizam novas formas que vão para além dos atos de ler, escrever e interpretar, uma vez que promovem a interação com outras vozes e textos. Consequentemente, a prática docente requereu inovação e o uso de novas tecnologias, objetivando a utilizar estratégias que levem o discente a exercitar a leitura, a fala, a oralidade e a escrita no cotidiano e em situações que exigem maior nível de formalidade.

Para Athouguia (2018), cabe à escola preparar o aprendiz para o desenvolvimento de capacidades múltiplas, favorecendo um ensino contemporâneo, interativo, participativo e

envolvente.

É nesse sentido que se direciona o papel da escola e, consequentemente, o do educador, na mediação do ensino e da aprendizagem, por meio de uma realidade ainda não explorada, mas que já faz parte do cotidiano dos alunos. Tudo isso tem como premissa potencializar e direcionar a busca pelo saber capaz de formar um indivíduo ativo, crítico, reflexivo, questionador e formador de opinião. Em outras palavras, esse aprendizado ultrapassa os muros da escola, favorecendo a interação do indivíduo com a sociedade.

1.1 Proposta de pesquisa

Com base no exposto anteriormente, propomos estudar o léxico onomástico com alunos da escola Municipal Celestino Pereira Salgado, visando ao desenvolvimento de competências culturais dos discentes, bem como suas habilidades de leitura, oralidade e escrita, acrescentando-se a isso a ampliação de seu léxico repleto de experiência e saberes adquiridos do contexto sócio-histórico e cultural que viveram ao longo do tempo; a este aprendizado somaram-se outros como a compreensão histórica e a cultural, que possibilitaram aos alunos o contato com sua própria realidade (para muitos, ainda desconhecida), tornando-os construtores de seus próprios saberes.

Dick (1998, p. 97) ressalta que os nomes são “como recortes de uma realidade vivenciada”, sendo crucial este estudo para o conhecimento da realidade pretérita, com o fim de associá-la ao presente. Afinal, o passado explica, e talvez até justifique, o presente. Daí a necessidade de conhecê-lo.

Para expandir o conhecimento adquirido, usamos, como produto final, a ferramenta tecnológica *videocast*, que consiste em arquivos curtos de vídeo que foram gravados pelos alunos do 6º ano vermelho/2022 e 7º amarelo/2023, divulgados e compartilhados pela plataforma do *YouTube* com a abordagem de conteúdos históricos, culturais e linguísticos que envolvem o nome do Brasil, de Montes Claros, do Bairro Jardim Primavera, da escola selecionada para esta pesquisa e de seus alunos.

Com este estudo, nossa intenção era que os vídeos gravados atingissem os leitores em suas diversas situações cotidianas. O *videocast* é visto como ferramenta inovadora no âmbito escolar e requer criatividade e interatividade para a ampliação de conhecimentos da cultura local.

Em relação às práticas de leitura e escrita na sociedade contemporânea, pretendíamos verificar como o estudo onomástico contribuiria para o ensino e a aprendizagem, e quais seriam

seus reflexos histórico-culturais na contemporaneidade dos alunos do 6º ano vermelho da escola onde realizamos a investigação. Para tanto, levantamos as seguintes hipóteses:

- a) O estudo semântico-lexical onomástico contribui para o desenvolvimento e a ampliação da competência lexical discursiva dos alunos na leitura, oralidade e produção textual.
- b) O uso da ferramenta *videocast* pode ajudar a compreensão, interpretação e produção de textos lidos, escritos e falados, por meio da escuta, da oralidade, da escrita e do desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica e ética.

A escolha do tema deste trabalho se deveu, primeiramente, à percepção e ao subsequente questionamento de algumas pessoas sobre a repetição de nomes dados a estudantes do 6º ano vermelho, como Maria Eduarda, Davi, Flávia, Vitória, e de outros nomes que se repetem várias vezes no âmbito escolar.

O desconhecimento dos alunos sobre os estudos onomásticos despertou nosso desejo de levá-los a conhecerem a história de seus nomes, além da abertura de um leque de inúmeras possibilidades de contato com a leitura de diversos gêneros textuais. Motivou-nos, também, o fato de os alunos da instituição em tela não saberem a motivação do nome dado à escola onde a maioria deles estuda desde as séries iniciais do Ensino Fundamental e, ainda, por tão pouco eles conhecerem sobre a história de seu contexto escolar, sua origem e organização, e, ainda, a respeito do bairro onde a escola se localizava.

Sendo assim, o desenvolvimento da pesquisa constituiu uma ímpar oportunidade de envolver a escola, os alunos e a comunidade na busca pelo saber por meio do estudo Semântico-Lexical Onomástico que se ramifica em Antroponomástica e Toponomástica. As finalidades de cada uma dessas áreas estão explanadas nas subseções 2.3.1, A Toponomástica; e 2.3.2, a Antroponomástica.

Consideramos o tema desta pesquisa relevante para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que tivemos como referência assuntos com os quais os alunos estão familiarizados, o que tornou o ensino e a aprendizagem mais atraentes, envolventes, interativos e colaborativos, com o uso de múltiplos textos, linguagens, mídias, semioses, em outras palavras, os multiletramentos.

Indubitavelmente, os alunos ainda apresentavam muitas dificuldades de leitura, compreensão, interpretação e produção textual. Buscamos o apoio de ferramentas tecnológicas atreladas à leitura, escrita e produção de textos, isto é, o estudo da língua, da cultura e dos gêneros textuais. Bastiani (2021) acredita que o trabalho onomástico atrelado a esses recursos pode favorecer o ensino e a aprendizagem na Educação Básica, uma vez que essas tecnologias

já integram o contexto da cultura digital em que os alunos estão imersos. Assim, o uso mediado por elas como instrumento didático pode enriquecer o trabalho com nomes de lugares e pessoas, assim também servir como fator de motivação para o aprendizado.

A proposta de trabalho com o *videocast*, por seu lado, contribui para o desenvolvimento e a potencialização das habilidades de escuta, oralidade, leitura e produção de textos.

Esta pesquisa se justifica por sua relevância para os docentes, porquanto, além de os recursos digitais serem uma nova abordagem metodológica que considera as tecnologias, em especial, o *videocast*, como ferramenta auxiliar para o ensino de conteúdos históricos, sociais, linguísticos e culturais do próprio estudante, trata-se de prática na qual o conteúdo fica em evidência, sendo exemplos disto os processos linguísticos usados para a formação do léxico onomástico dos nomes próprios de pessoas e lugares, a oralidade, e os gêneros textuais como questionários, entrevistas e letras de músicas.

Para o aluno, o estudo também foi importante, pois constituiu uma oportunidade para adquirir conhecimentos sobre sua origem, sua nomeação, a localidade onde vivem, e para ampliar seu léxico, por intermédio do estudo onomástico.

Ademais, a pesquisa também agregou conhecimentos repassados à comunidade a que pertencemos e aos familiares e amigos, porque divulgamos os *videocasts* gravados para que as pessoas tivessem acesso às informações adquiridas e produzidas pelos alunos.

Definimos como **objetivo geral** realizar o estudo onomástico com os alunos do 6º ano vermelho/2022 e 7º ano amarelo/2023, da escola Municipal Celestino Pereira Salgado, começando pelos nomes de lugares que estão relacionados ao contexto dos discentes, do país (Brasil), da cidade (Montes Claros), do bairro (Jardim Primavera) e da escola (Celestino Pereira Salgado) e, a partir disso, tivemos como objetivos específicos:

- a) Discorrer sobre a motivação dos nomes dos alunos do 6º ano vermelho/2022 e 7º ano amarelo/2023 da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, e com isso ampliar seu léxico.
- b) Descrever e analisar os fatores de ordem sócio-histórica, cultural e geográfica que motivaram a escolha dos nomes dos lugares onde a escola está localizada, país (Brasil), cidade (Montes Claros), bairro (Jardim Primavera) e o nome da instituição escolar (Escola Municipal Celestino Pereira Salgado).
- c) Associar as características dos topônimos e a relação existente entre nome e espaço denominado, considerando os aspectos históricos e culturais.
- d) Analisar os processos linguísticos usados na formação do léxico onomástico dos nomes

dos alunos, da localização da escola e do educandário que frequentam.

- e) Ampliar a competência discursivo-comunicativa dos alunos, desenvolvendo e aprimorando as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever por intermédio do estudo do léxico onomástico;
- f) Explorar os multiletramentos em sala de aula;
- g) Utilizar o gênero multimodal *videocast*, de maneira a ampliar as potencialidades oral e escrita da turma, fazendo uso de gravações de áudio sobre questões sócio-históricas, culturais, geográficas no ensino semântico-lexical onomástico, e,
- h) Sugerir uma proposta pedagógica de práticas de ensino do português brasileiro na escola supracitada, para ampliar o léxico onomástico dos alunos.

Para a realização deste estudo, organizamos a dissertação em 7 capítulos. No capítulo 1, “Preâmbulo”, dissertamos sobre as necessidades de melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem, discutimos sobre os documentos parametrizadores usados na pesquisa, ou seja, a BNCC, o CBC, o CRMG e o Referencial Curricular de Montes Claros, os quais orientariam os professores em sua prática docente. Além disso, apresentamos a nossa proposta de pesquisa, levantamos as hipóteses para serem refutadas ou comprovadas, apresentamos as justificativas para investigar o tema selecionado, os objetivos gerais e específicos, os quais nos propusemos a alcançar.

No mesmo capítulo, ainda apresentamos as etapas do projeto de ensino: a Diagnóstica, na qual constam o questionário elaborado e aplicado para a coleta de dados sobre os conhecimentos onomásticos dos alunos e a análise das informações obtidas, e a Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino, em que descrevemos tarefas e estratégias desenvolvidas para a melhoria do ensino do português brasileiro na Educação Básica.

No capítulo 2, Referencial teórico, analisamos e discutimos teorias relacionadas aos temas fundamentais do estudo: o léxico e sua relação com a história, cultura e sociedade, momento em que apresentamos o conceito e a função lexical; a Lexicologia, em que descrevemos a área que estuda o léxico e suas atribuições; a Onomástica, na qual tratamos da ramificação da lexicologia que tem como foco a investigação dos nomes próprios; a Toponomástica, momento em que descrevemos a área de estudo cuja função é investigar os nomes próprios de lugares e, finalmente, abordamos a Antroponomástica, outra ramificação da Onomástica que se atém aos nomes próprios de pessoa.

Ainda no capítulo 2, tratamos dos nomes constantes no registro civil, bem como a classificação dos prenomes e sobrenomes, segundo Amaral e Seide (2020). Tratamos, também,

sobre léxico e ensino, instante em que destacamos as habilidades propostas pela BNCC (Brasil, 2018), acerca do trabalho com o léxico em sala de aula.

Ademais, adicionamos informações sobre Onomástica e ensino, salientando que o trabalho com essa disciplina deve se orientar para as práticas de ensino e aprendizagem. Para tanto, trouxemos uma subseção intitulada “O Estado da arte”, na qual apresentamos o panorama de algumas pesquisas desenvolvidas sobre a Onomástica visando ao ensino.

Versamos, neste capítulo, ainda, sobre os ‘Multiletramentos no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa’, trazendo uma reflexão a respeito das práticas de leitura e escrita e os multiletramentos como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, em especial, sobre o gênero multimodal que utilizamos como produto para divulgar os conhecimentos sócio-histórico-culturais, o *videocast*. Damos destaque a este gênero multimodal, apresentando uma explanação sobre essa ferramenta e seu uso em benefício do processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo 3, “Metodologia”, descrevemos os procedimentos e passos metodológicos adotados na pesquisa, apresentamos o universo da Pesquisa, isto é, a Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, lugar onde o estudo foi desenvolvido; apresentamos os sujeitos participantes da pesquisa, exibindo, por meio de um quadro, o perfil dos alunos participantes, protagonistas e, ao mesmo tempo, como mencionado anteriormente, agentes do conhecimento.

O projeto de ensino foi dividido em duas etapas: a Diagnóstica, em que elaboramos e aplicamos um questionário composto por 20 perguntas, cujo propósito foi verificar o conhecimento dos estudantes acerca dos 04 topônimos em estudo e 33 antropônimos dos alunos da amostra selecionada, e a Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino propriamente dita, com base nos resultados da análise diagnóstica, nas hipóteses e nos objetivos de nossa pesquisa; elaboramos atividades, minicursos e roda de conversa com o intuito de levar aos alunos o conhecimento sobre os fatores condicionadores dos topônimos e antropônimos relacionados ao nosso estudo para, com isso, melhor desenvolver as habilidades relacionadas à fala, à oralidade e à escrita.

No capítulo 4, “Etapa Diagnóstica”, apresentamos o diagnóstico sobre os conhecimentos onomásticos dos alunos do 6º ano vermelho da escola selecionada para a pesquisa, descrevemos o questionário desta fase e sua aplicação em sala de aula, e analisamos o questionário intitulado Conhecimentos onomásticos.

No capítulo 5, “A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar”, apresentamos uma proposta de atividades com base nos resultados da fase diagnóstica, e visando a contemplar as hipóteses e os objetivos da pesquisa, e sob a égide da teoria discutida

e segundo a trajetória da metodologia utilizada. Apresentamos os Procedimentos da Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino, já com os ajustes feitos para a turma do 6º vermelho a qual, a partir deste momento, nos referimos como 7º ano amarelo. Resgatamos e retomamos o que fora realizado em 2022, e apresentamos os produtos obtidos. Apresentamos, ainda, os critérios para a gravação dos *videocasts* e a escolha dos participantes.

Ainda nesse capítulo, procedemos à Descrição da Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino, “A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar”. Detalhamos seis atividades, dois minicursos e uma roda de conversa, gravações dos *videocasts* e a avaliação em formato de vídeo feita pelos estudantes, e as quais descrevemos, seguir:

a) Atividade 01:

- ✓ “Curiosidades sobre o meu país”, que teve como objetivo principal estudar a motivação do uso do topônimo Brasil. Para tanto, trabalhamos com os seguintes gêneros textuais: letra de música, vídeo, síntese, poema, pastiche, entrevista, roteiro, *videocast*;

b) Minicurso 01:

- ✓ “Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística”, que teve o intento construir conhecimento com os alunos sobre o ato de nomear, os fatores motivadores da escolha dos nomes de pessoas e lugares, sua estrutura e formação, além do gênero, da grafia e da pronúncia das designações. Teve como estratégia a observação em equipe de certidões de nascimento fictícias, com o propósito de verificar os aspectos abordados no minicurso 01;

c) Atividade 02:

- ✓ Teve como objetivo a observação das certidões de nascimento verdadeiras dos estudantes, com o intuito de verificar os elementos e situações abordados no minicurso 01;

d) Minicurso 02:

- ✓ “Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica” pretendia que os alunos compreendessem as atribuições e a forma de registro dos nomes de pessoas e de lugares em consonância com os documentos oficiais (leis, decretos) que tratam do assunto e sobre a classificação dos prenomes.

e) Atividade 03:

- ✓ Esta atividade visava à aprendizagem de confecção de certidões de nascimento fictícias com informações sobre o estudante retiradas de sua certidão de nascimento

verdadeira;

f) Roda de conversa:

- ✓ “Espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade na unidade”, na qual objetivávamos que todos os envolvidos manifestassem, oralmente, a motivação da escolha de seus nomes. A Roda culminou com a gravação dos *videocasts* sobre a motivação dos antropônimos dos alunos;

g) Atividade 04:

- ✓ “Conhecendo mais a minha cidade”, na qual intencionávamos levar ao conhecimento do aluno os fatores que levaram a cidade a receber o nome de Montes Claros, bem como informações relacionadas à sua história e cultura;

h) Atividade 05:

- ✓ “Meu bairro Jardim Primavera: motivação do nome”, na qual objetivávamos que os educandos conhecessem a razão da designação do bairro onde se situa a escola na qual estudam os alunos selecionados para a pesquisa;

i) Atividade 06:

- ✓ “Conhecendo mais a minha escola”, para a qual tivemos como finalidade possibilitar aos discentes o contato com a história da escola, para saberem a razão do nome dado a ela.

Por fim, trouxemos para o fechamento da pesquisa comentários avaliativos dos estudantes sobre toda a experiência, sua participação, e os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos com a realização e aprendizagem científica.

No capítulo 6, “Análise da Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino”, “A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar”, apresentamos as observações, o detalhamento da aplicação de cada atividade nas turmas e a análise detalhada dos resultados obtidos, após a aplicação dos minicursos, da roda de conversa e das atividades da proposta de ensino. Este capítulo contém os relatos da aplicação das atividades, a apresentação, análise dos resultados das atividades aplicadas nas turmas, avaliação dos estudantes sobre sua participação na pesquisa com as apreciações feitas pelos alunos.

Nas “Considerações Finais”, capítulo 7, retomamos aspectos discutidos ao longo do nosso trabalho, comentamos sobre a confirmação das hipóteses levantadas e os objetivos pretendidos e alcançados, conforme delineadas e cumpridas as atividades propostas e os resultados aos quais chegamos.

Apresentamos, na sequência, o capítulo 2, o referencial teórico que fundamentou nosso estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentamos o aporte teórico no qual se apoia nossa pesquisa e por meio do qual discorreremos sobre Léxico e Lexicologia, apontando conceitos, atribuições e objetivos em relação ao uso da palavra. Escrevemos sobre a Onomástica, disciplina que estuda os nomes próprios e duas principais ramificações: Toponomástica e Antroponomástica. Essa fundamentação teórica subsidiou o desenvolvimento dos demais capítulos dessa dissertação.

2.1 Léxico: relação entre história, cultura e sociedade

Segundo Biderman (2001a, p. 13), o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo, “assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo”. A autora ainda acrescenta que “o léxico de uma língua natural pode ser identificado como patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história” (Biderman, 2001, p. 14). Sendo assim, o léxico se configura com os conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, tornando-se um mecanismo de difusão de saberes culturais, linguísticos e sociais de uma comunidade.

Nesse sentido, o léxico é uma riqueza cultural, uma herança de signos lexicais e uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras. A ampliação lexical se deve ao desenvolvimento da sociedade em virtude do progresso tecnológico e científico que, conseqüentemente, exige dos usuários da língua o aprimoramento de seu repertório lexical para atender às demandas da comunicação. Por isso, dizemos que o léxico é um sistema aberto, que se modifica em consonância com a sociedade.

O léxico pode ser compreendido como um conjunto de todas as palavras pertencentes a uma determinada língua, cuja função é, por exemplo, nomear pessoas, lugares, objetos, sentimentos, ações, levando em consideração sua estrutura, valor semântico e social, e o grupo social a que pertencem os indivíduos. Por isso, dizemos que o léxico não pode ser considerado como um repertório pronto e acabado, visto que a língua é viva e passa por constantes alterações. Palavras caem em desuso, outras surgem: o léxico é infindável.

Segundo Mota (2019) sempre que há algo novo, pois

A evolução humana é acompanhada pela transformação da língua que o homem utiliza para se comunicar. Sempre que há algo novo, ou se descobre algo, isto significa o surgimento também de novas palavras ou a ressignificação de vocábulos já existentes no léxico de uma comunidade de linguagem (Mota, 2019, p. 37).

Zavaglia e Welker (2013) ponderam que o léxico é um conjunto de palavras também chamadas de lexias, unidades de características complexas nas quais a organização dos enunciados é interdependente, e sua textualização obedece a certas combinações tanto no espaço como no tempo. Para os autores, o léxico de uma língua é rico e dinâmico, de maneira que nenhum linguista é capaz de enumerá-lo. Acrescentam, ainda, que fazem parte do léxico as preposições, conjunções, interjeições, neologismos, regionalismos ou Terminologias, passando pelas gírias, até chegar às expressões idiomáticas.

2.2 Lexicologia

Área cujo objeto de estudo é o léxico, cabe à Lexicologia observar, descrever, analisar e definir as palavras que fazem, ou não, parte do vocabulário de uma comunidade. Conforme Barbosa (1992), compete a este campo de estudo, também, verificar as palavras que se associam pela relação de significados, estudar o léxico efetivo e virtual, além do vocabulário ativo e passivo; conceituar e delimitar a unidade lexical, isto é, o sintagma formado por um ou mais significantes e juntos possuem unidade de sentido de base - a lexia; averiguar e descrever as estruturas morfossintáticas, as semânticas, a estruturação, a tipologia e as possibilidades combinatórias das unidades, além de examinar as relações do léxico de uma língua com sua sociedade e cultura.

Barbosa (1992) destaca, ainda, as tarefas de abordar a palavra como um instrumento de construção e percepção de um acontecimento, de princípios e valores; analisar a influência do contexto em cada palavra e sua atuação em diferentes contextos possíveis; estudar o vocabulário de um grupo de indivíduos; sistematizar os processos fundamentais de criação e renovação lexicais; analisar e descrever as relações entre a expressão e o conteúdo das palavras e os fenômenos daí resultantes, como, a polissemia, homonímia, sinonímia, parassinonímia, hiperonímia, hiponímia, co-hiponímia, antonímia e paronímia.

O léxico é objeto de estudo, de formas diferenciadas, das disciplinas da ciência Linguística: Lexicologia (Onomástica: Antroponomástica e Toponomástica), Lexicografia e Terminologia. Essas disciplinas interessam a várias áreas do conhecimento, e com objetos de estudos e perspectivas de análise variados.

A Lexicografia tem como objeto de estudo o registro da palavra, de modo a reunir, classificar e analisar, o que origina, por exemplo, a produção de dicionários, vocabulários técnico-científicos, vocabulários especializados e similares. Essa ciência possui suas essencialidades na pesquisa, considerada também uma ciência aplicada, visto que registra a

palavra e sua significação estudada pela Lexicologia, como afirma Barbosa (1992, p. 154): “Nessas condições, fica claro o caráter multissignificativo da Lexicografia, que se comporta, de um lado, como pesquisa fundamental, em relação à prática lexicográfica e, de outro, como ciência aplicada, em relação à ciência básica que é a Lexicologia.”

Terminologia, no que lhe toca, é a ciência que recupera e agrupa termos científicos e tecnológicos. Constituem o vocabulário específico de uma ciência, a exemplo, termos próprios da medicina, da informática, entre outras áreas.

Ratificamos, assim, que a lexicologia, a lexicografia e a terminologia têm como objeto de estudo a palavra. Esclarecemos que este trabalho situa-se no campo da Lexicologia, especificamente do ensino e da Onomástica, tema do qual tratamos a seguir.

2.3 A Onomástica

Ramificação da Lexicologia, a Onomástica se atém à investigação dos nomes próprios analisados em seus diversos aspectos - etimológicos, geográficos, gramaticais, sócio-históricos, fazendo interface com diferentes áreas, como a linguística, a história, a geografia, a antropologia, entre outras. Essa disciplina tem como objeto de estudo o léxico, que diz respeito ao conjunto de palavras de uma língua incumbidas de dar nomes a tudo que existe no universo. Seabra (2006, p. 1953) afirma que o léxico de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais que representam uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo.

Vale dizer que a curiosidade e o desejo em se fazer referência aos nomes se evidenciou desde épocas remotas, podemos citar como exemplo os mitos e lendas, os quais se preocuparam em explicar a origem de elementos da natureza e de seres. Além de muitos textos bíblicos que explicam nomes de pessoas e lugares. “E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser mãe de todos os seres humanos” (A bíblia [...], 2009, p. 13). O designativo “Eva”, de acordo com o contexto em que foi usado, leva-nos a entendê-lo como “aquela que dá a vida”.

Importante dizer que o nomeador, ou seja, aquele que nomeia, o faz para categorizar, classificar, delimitar ou particularizar um ser, tendo em vista suas características próprias, bem como os fatores físicos, geográficos, históricos e sociais.

Os estudos onomásticos se principiaram na Europa, por volta do século XVIII. Seu foco era a origem dos nomes, isto é, sua etimologia, atentando para a evolução dos nomes no decorrer do tempo. Já no século XIX, com o desenvolvimento da pesquisa filológica, isto é, com o estudo científico de uma língua ou de famílias de línguas, ancorado em documentos escritos, elevam-

se os estudos cooperativistas, que também se valem da história dos nomes. No século XX, intensificam-se os estudos em relação aos nomes próprios, levando em conta outros aspectos, a não ser o etimológico, tais como, gramaticais, discursivos, entre outros.

Segundo Pinto (1978, p. 58), foi “sob a égide de um português que se abriu, a partir dos anos 20 [do séc. XX], novo ciclo de pesquisas da fala regional e, conseqüentemente, novos debates sobre a natureza da língua no Brasil”. Vale ressaltar que, nessa época, os estudos não eram específicos para os nomes próprios brasileiros, mas, para os dialetos da língua portuguesa no Brasil, em oposição à língua portuguesa de Portugal, sob influência de José Leite de Vasconcelos, considerado um pioneiro nos estudos onomásticos de língua portuguesa, especialmente pela publicação, em 1928, da obra “Antroponímia Portuguesa”, na qual o autor tratava da origem, significação, classificação dos nomes próprios, sobrenomes e apelidos usados na Idade Média, e que perduram até a atualidade.

Vale frisar que os estudos onomásticos no Brasil são advindos dos estudos linguísticos no país, principalmente dos cursos de Letras, e se ampliam com os programas de pós-graduação, portanto, considerados recentes. Entre os primeiros pesquisadores brasileiros de Onomástica, destaca-se Rosário Farâni Mansur Guérios (1907-1987). Este autor, que publicou em 1949 o *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*, foi professor na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e membro da Academia Paranaense de Letras. Sua contribuição aos estudos onomásticos no país é de extrema relevância para muitos trabalhos contemporâneos.

Outra pesquisadora é a professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, referência nos estudos toponímicos no Brasil e pioneira do Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia (GTLex) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). Os estudos de Dick vêm influenciando novas pesquisas na área da Onomástica, no que tange à Toponomástica e à Antroponomástica, duas ramificações desse campo de estudo.

Guérios (1981) opina sobre a Antroponomástica e a Toponomástica e aponta outros estudos de nomes específicos:

O estudo dos nomes próprios classificam-no primordialmente em nomes de pessoas, a que se dá o título de Antroponímia (expressão que pela vez primeira foi empregada em 1887 por J. Leite de Vasconcelos na Revista Lusitana, I, 45), e em nomes de lugares ou geográficos, que se denomina Toponímia (nomes de nações, províncias, cidades, sítios, montes, vales, rios etc.). Ambas as secções formam a Onomástica ou Onomatologia- ciência dos nomes próprios, - a que Leite de Vasconcelos acrescenta uma terceira parte - Panteonímia - isto é, estudo dos nomes próprios das entidades sobrenaturais, de astros, ventos, animais, de coisas (espadas, navios, sinos, etc.) Especificadamente: Teonímia - estudo dos nomes de deuses e seres sobrenaturais; Zoonímia - dos nomes de animais; de Astronímia - dos nomes de astros e símiles (Guérios, 1981, p. 15).

Guérios (1981) acrescenta, ainda, a Onionímia, cujo objeto de estudo são os nomes próprios de artigos ou produtos das indústrias.

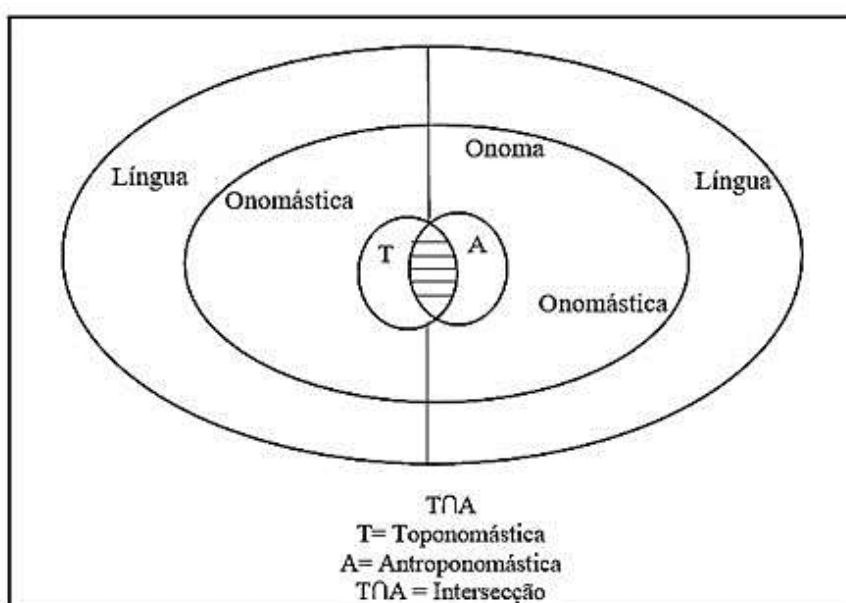
A Antroponomástica e a Toponomástica são duas vertentes da Onomástica. Essa, por sua vez, é um dos campos da linguística que investiga o léxico onomástico, abrangendo a origem, motivação, variação e mudança dos nomes próprios de pessoas (antropônimos) e de lugares (topônimos).

Carvalho e Cavalcante (2021) também referenciam a Onomástica e suas principais áreas de investigação. Para as autoras, Onomástica ou Onomasiologia

é o ramo das ciências linguísticas que se ocupa dos nomes próprios, investigação da etimologia, das transformações, enfim, da explicação e da catalogação dos nomes de pessoas e de lugares. Atualmente, divide-se em dois campos: a Antroponímia – estudo dos nomes próprios atribuídos a seres humanos, e a Toponímia – entendida como o estudo dos nomes próprios dispostos a lugares. Ou seja, a Onomástica é uma ramificação da Lexicologia (Carvalho; Cavalcante, 2021, p. 105).

Seabra (2006, p. 1954) destaca que, embora a Onomástica tenha duas ramificações principais, ambas se encontram em um mesmo onoma, em uma área de interseção em que o vocabulário se reveste de caráter denominativo, seja como topônimo ou antropônimo, conforme demonstra a Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Representação da Onomástica: Toponomástica e Antroponomástica



Fonte: Dick (1999, p. 145).

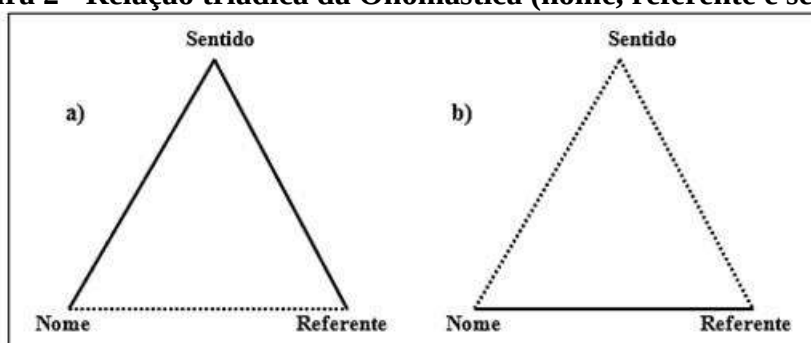
Essa interseção apontada na Figura 1 deve-se ao fato, conforme Seabra (2006, p. 1954), de que o vocábulo deixa seu uso pleno na língua, transitando para o uso onomástico, a fim de

nomear lugares, seres e produtos, tornando-se topônimo ou antropônimo.

Ainda para Seabra (2006, p. 1954), ao dissertar a respeito da Toponomástica e Antroponomástica esbarramos na questão da referência, ou seja, a associação que um nomeador (sujeito, emissor ou enunciador) faz a uma determinada realidade através de um signo linguístico que passa a ela se referir, carregando-se de sentido.

Conforme a Figura 2, o ato de nomear pode acontecer de forma direta ou indireta nas quais o nome, o referente e o sentido estariam associados na forma e no conteúdo.

Figura 2 - Relação triádica da Onomástica (nome, referente e sentido)



Fonte: Seabra (2006, p. 1955).

Observa-se na relação triádica, evidenciada na letra (a), que o nome a ser dado ao referente é carregado de sentido; nome e referente possuem uma correspondência indireta, isto é, a identificação do referente passa pelo sentido do nome, sendo mister trabalhar o contexto para, muitas vezes, se chegar ao sentido do nome, estabelecendo, conforme Carvalhinho e Antunes (2007, p. 112-113), seu percurso gerativo.

Já na letra representativa (b), o nome se associa ao referente de forma direta, isto é, sem passar pelo sentido, para designar um lugar ou um ser, ou a eles fazer referência. A essas informações, Seabra (2006) acrescenta que

[...] o nome de um lugar é provido da função referencial; já que o seu sentido nem sempre se encontra armazenado na mente do ouvinte, nem na do falante, principalmente se é um topônimo muito antigo, que vem atravessando gerações [...]. Na maioria das vezes, o sucesso de uma referência ocorre quando o ouvinte consegue identificar o referente (Seabra, 2006, p. 1956).

Nosso trabalho se insere nessas duas áreas, Antroponomástica e Toponomástica, uma vez que estudamos os nomes dos alunos do 6º ano vermelho, bem como os nomes dos lugares relacionados ao seu contexto, às designações para o país, cidade, bairro e, também, da escola em que eles estudam.

É de suma importância frisar que, para investigar os processos de nomeação desses elementos, é necessário pesquisar o contexto histórico, para sabermos como se chegou a tais denominações. Por isso, requer uma análise linguística, etimológica (no que for possível), histórico-cultural, pois, conforme Amaral e Seide (2020, p.10-11), “[...] é uma área de investigação com forte caráter interdisciplinar, na medida em que a Onomástica, enquanto campo autônomo e solidificado de conhecimento, dialoga com a Linguística, área mais ampla a que se vincula, com a História, a Geografia, a Antropologia, a Sociologia”.

É relevante observar, à semelhança do que postulam os suprarreferidos autores, que, muitas vezes, há transferências entre nomes de pessoas e de lugares, processo usual na nomeação principalmente de lugares, em que antropônimos se deslocam para o universo das denominações de lugares, adquirindo a condição de topônimos, imbuídos de valores, crenças, devoções, modismos e características da sociedade em diferentes momentos de sua história.

Sobre isso, Carvalhinhos (2002) destaca a importância dos estudos onomásticos para o resgate da história e a preservação da memória social, pois a recuperação dos significados dos nomes também é a restauração sociocultural de uma região. Para esta autora, as pesquisas Onomásticas brasileiras têm possibilitado o conhecimento:

[...] da história social contida nos nomes de uma determinada região, partindo da etimologia para reconstruir os significados e, posteriormente traçar um panorama motivacional da região em questão, como resgate ideológico do denominador e preservação do fundo de memória (Carvalhinhos, 2002, p. 172).

Por tudo isso, consideramos que o estudo onomástico esclarece e fortalece sentimentos e saberes imprescindíveis para a formação dos alunos como cidadãos e para a solidificação de valores constitutivos de sua realidade. Além disso, amplia as competências e habilidades de leitura, fala e nos eventos de oralidade e escrita.

2.3.1 A Toponomástica

Ramificação da Onomástica, a Toponomástica é uma área que se dedica ao estudo dos nomes dos lugares. Seu objeto de estudo tem como foco a motivação e o significado dos designativos locacionais, por exemplo, países, municípios, cidades, estados, bairros, ruas, vilas, travessas, a partir de seus aspectos físicos, socioculturais ou antropoculturais.

A principal referência em estudos toponímicos no Brasil é a professora Maria Vicentina Dick, com duas competentes e ricas obras: *A motivação toponímica e a realidade brasileira*, de

1990a, e *Toponímia e Antroponímia no Brasil*, de 1990b, entre outras. Sendo assim, é recomendável que todo pesquisador que aspire abordar a Toponomástica brasileira, deve buscar, como parâmetro, as obras desta autora.

Já na Europa, conforme Tavares e Velasco (2017, p. 18), as pesquisas sobre Toponomástica surgiram, mais precisamente, na França, no ano de 1878 com os estudos de Auguste Longnon.

Inicialmente, a Toponomástica era vista como uma área de estudo cuja função era investigar a origem e o significado etimológico dos nomes de lugares. Todavia, quando se estuda denominações de lugares, muitas vezes, recorremos à história, à geografia, aos aspectos físicos, aos sentimentos, à religião e aos valores do denominador. Isso quer dizer que o estudo toponomástico é interdisciplinar, pois se relaciona com outras disciplinas do currículo escolar, ou seja, com outros campos do conhecimento humano, suas teorias e práticas, que se inter cruzam cooperativamente. É um complexo linguístico e histórico-cultural sobre o processo e os motivos para a nomeação de um lugar, conforme explicita Matos (2014):

Desde a criação do mundo e de tudo que há nele, sempre houve a preocupação de nomear o que existe. Exemplo disso vemos na Bíblia que conta sobre a criação do mundo e sobre a história do povo hebreu, o Gênesis. No capítulo dois, versículo dezanove e vinte desse livro, temos que Deus, depois de formar todos os animais que existem, levou-os ao homem para ver como os chamaria. Objetivava Deus que todos os seres fossem conhecidos pelos nomes que o homem lhes desse. Assim o homem designou com nomes todos os seres que Deus lhe apresentou. [...] Ainda hoje o processo de dar nomes é o mesmo, pois tudo que surge vai sendo nomeado e tendo existência comprovada (Matos, 2014, p. 37).

Andrade (2012, p. 205-206) corrobora essa visão interdisciplinar da Toponomástica, diante dos diversos saberes que possibilitam o sujeito encontrar ou reencontrar a identidade, a história, a etimologia do nome, dada a multiplicidade de conhecimentos disponíveis no ato de nomear lugares que enriquecem seus nomes.

Opinando a esse respeito, Isquierdo (1997, p. 31) postula que o signo toponímico, *a priori*, trata de nomes próprios cuja função específica é identificar e não significar. Todavia, além de determinar a identidade de lugares, a análise de sua estrutura pode esclarecer aspectos referentes à história política, econômica e sociocultural de uma região. Considerando esse viés, a influência de aspectos físicos e subjetivos como fatores motivacionais de uma designação de lugar também é mostrada por Andrade (2017, p. 587), ao considerar a denominação de um lugar como signo toponímico motivado pelos aspectos físicos, impressões, crenças e sentimentos do denominador, diferentemente do signo linguístico explicado por Ferdinand de Saussure, que é arbitrário, isto é, aleatório, casual.

Dick (1976, p. 311) postula que “de tal modo esses aspectos se corporificam nos topônimos que se pode, mesmo, muitas vezes, estabelecer a correlação entre o ‘nome’ dos acidentes e o ‘ambiente’ em que ele se acha inscrito”. Sobre isso, Seabra (2006, p. 1956) acrescenta que os nomes que designam lugares fazem referência a um espaço físico com propriedades que só a ele dizem respeito e se relacionam com o nome a ele atribuído. A autora pondera, ainda, que o processo de nomeação de um lugar acontece quando uma pessoa ou um grupo o “batiza” com um certo nome, no início do seu povoamento.

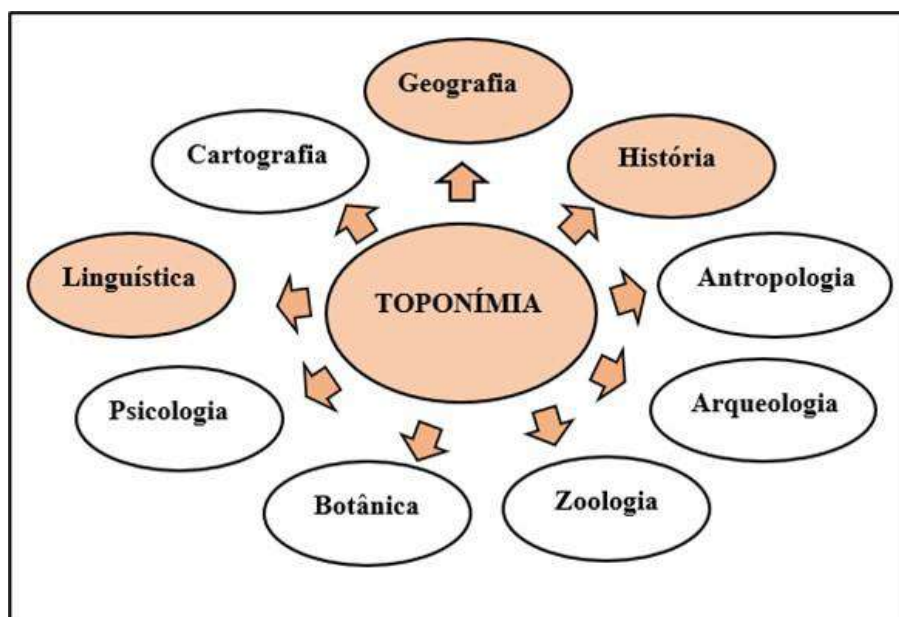
Mota (2019), em sua dissertação intitulada *A toponímia no ensino fundamental: um estudo sobre os nomes dos logradouros de Alvação, distrito de Coração de Jesus*, faz alusão aos estudos toponímicos, tendo como objeto de estudo os topônimos dos logradouros rurais da cidade e do distrito mencionados no título de sua pesquisa. A autora também propõe que se utilize tais conhecimentos no ensino do português e, em conformidade com as orientações de documentos oficiais, a BNCC e o CRMG, que especificam as habilidades e as competências que o aluno deve desenvolver e adquirir, além de oferecer saberes que ainda não foram consolidados em anos anteriores, subsidiando conhecimentos relevantes acerca da história local, conforme se pode ler em seu texto:

Tomando como eixo os documentos orientadores da educação de Minas Gerais a BNCC e CRMG, a principal questão norteadora dessa pesquisa é atrelar as habilidades e as competências previstas para o 6º ano ao registro da história dos nomes dos logradouros rurais de Coração de Jesus. Além disso, intencionamos resolver um problema pendente das etapas de ensino anteriores, a da alfabetização, durante a qual alguns conhecimentos ainda não haviam sido consolidados. Assim sendo, o estudo da toponímia será entremeado ao ensino do uso de letras maiúsculas, tendo em vista que a toponímia estuda os nomes próprios de lugares, o que implica o uso de maiúsculas. (Mota, 2019, p. 26).

Dessa forma, os estudos onomástico-toponímicos abrangem, em seus aportes teóricos, fatores de cunho sociocultural, histórico, geográfico, religioso e político, estabelecendo congruência entre os mais variados saberes. Para Isquerdo (2012, p. 118), as pesquisas dessa área, enquanto sistemas toponímicos, “[...] documentam não só traços linguísticos, como também deixam sobressair imbricações entre o nome e a identidade histórico-cultural do grupo a que pertence o denominador, enfim, de diferentes sistemas etnolinguísticos historicamente situados no tempo e no espaço”.

A Figura 3, a seguir, exemplifica algumas áreas que se relacionam ao estudo onomástico-toponímico de um lugar.

Figura 3 - Áreas de interface ao estudo onomástico-toponímico



Fonte: Andrade (2012, p. 220).⁵

Quanto ao caráter interdisciplinar do estudo onomástico-toponímico, Tavares e Velasco (2017) salientam ser possível,

[...] partindo de um conjunto de topônimos (nomes de ruas, de bairros, de cidades, por exemplo), levar os estudantes a pesquisar e conhecer aspectos da história do bairro, da cidade, do estado, bem como as características socioculturais dos grupos humanos que estão ou estiveram presentes na região (Tavares e Velasco, 2017, p. 5).

Ratificamos que este estudo contempla essa interface, em especial, com as disciplinas história, geografia e linguística, uma vez que propõe investigar os fatores motivacionais que levaram à escolha do nome do “Brasil”, da cidade de “Montes Claros”, do bairro “Jardim Primavera”, onde reside a maioria dos alunos da área pesquisada e da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

A nomeação de um lugar não é aleatória; ela advém de alguma motivação. Os topônimos têm a função de simbolizar ou homenagear, além de identificar os lugares, servindo de referência à realidade espacial do homem. Como já mencionado neste texto Isquierdo (1996, p. 81-82), afirma que os topônimos são “fósseis linguísticos, embora o signo toponímico esteja inserido no sistema linguístico, a sua função não é significar, mas identificar os lugares. Serve de referencial da realidade espacial do homem”. Nessa mesma perspectiva, Carvalho e Cavalcante (2021) salientam que

⁵ Adaptado pela autora na apresentação gráfica, para destacar a relação entre Toponomástica, história, geografia e linguística.

[...] a Toponímia gera os topônimos que são os nomes locais escolhidos, como os das cidades, ruas, estados, países, rios, e demais logradouros ou acidentes geográficos. Por essa razão, a nomeação de um elemento não é aleatória, mas sim uma ação repleta de motivações tanto do local nomeado como de quem o nomeia. Pois os topônimos utilizados têm a função de perpetuar, simbolizar ou homenagear (Carvalho; Cavalcante, 2021, p. 105).

O estudo onomástico-toponímico está associado à memória individual ou à coletiva, e dependentes dos diferentes modos de as pessoas perceberem o lugar. A oralidade, indubitavelmente, contribui significativamente para essas nomeações, tendo em vista que muitas informações são adquiridas e repassadas através da fala, com base nas vivências e nos saberes de pessoas idosas que foram internalizados, aproximando passado e presente, em que se busca naquele uma explicação para fenômenos, até então, desconhecidos ou pouco conhecidos hoje. Isso é bem explicado por Nunes, Bastiani e Nascimento (2021, p. 52).

Para esses autores, o estudo da Toponomástica reflete sentimentos vividos pelas comunidades, estabelecendo a consolidação das impressões deixadas pelos indivíduos, sendo de grande importância para o conhecimento de aspectos histórico-culturais de um povo, pois permite a identificação de fatos linguísticos, de ideologias e crenças presentes no ato denominativo e, posteriormente, a sua permanência/aceitação ou não em uma comunidade. Ponderam os autores, ainda, que a nomenclatura de um lugar é essencial, considerando-se a ideia de pertencimento àquele espaço.

Dessa forma, ao estudar a Toponomástica de um lugar, o fator linguístico, mais especificamente, o léxico, ocupa um lugar proeminente. Isso, porque o ser humano adquire e desenvolve seu repertório vocabular, a partir do instante em que começa a ouvir, repetir, e produzir sons, palavras, frases e textos. Isso se constrói, por via do contato com outros seres humanos e das vivências dos indivíduos. Isso significa que a língua, a linguagem e a cultura de um povo estão íntima e intrinsecamente relacionadas.

Nesse sentido, aduzem Carvalho e Cavalcante (2021, p. 104): “portanto, é por meio da linguagem, utilizando as particularidades da cultura em que está inserido e os registros de sua história, que o homem constrói seu léxico”. Os estudos toponímicos permitem inferir e descobrir um pouco mais da história linguística e sociocultural de um determinado povo.

Vale frisar que a história de um povo está vinculada ao vocabulário que ele utiliza e que é reproduzido pela Lexicologia, configurando, assim, o modo de vida de uma comunidade.

Seabra (2006, p. 1957) corrobora esse pensamento, ao dizer que os estudos onomástico-toponímicos são meios importantes de investigação linguística, indo para mais além de uma função referencial, porquanto ultrapassam a mera tarefa nomenclatória, e se referindo, também,

ao modo de viver de uma cultura e a maneira de esta representar seus valores. Sob essa perspectiva, Sousa e Dargel (2017, p. 7) ponderam que “estudar a língua de uma sociedade é adentrar o mundo cultural e social das pessoas que dela fazem parte, desde gerações anteriores possíveis de serem resgatadas pela memória humana, histórica e linguística”.

Diante do exposto, podemos concluir que os topônimos têm a finalidade de identificar nomes próprios de lugares, mas, antes disso, é preciso conhecer a história do povo em suas variadas esferas, nas diferentes fases de sua vida, segundo suas visões de mundo e as expectativas da comunidade a que pertence. Assim sendo, “ao realizarem as pesquisas acerca dos nomes de ruas, por exemplo, os alunos conhecerão histórias individuais e, por meio delas, poderão compreender um pouco mais da história da cidade” (Velasco; Tavares, 2017, p. 7).

Carvalhinhos e Antunes (2007, p. 117-118) ensinam que os principais fenômenos do signo toponímico são a fossilização e o esvaziamento semântico. No que diz respeito ao primeiro termo, o topônimo estabiliza-se, não muda, não é substituído. Isso quer dizer que há manutenção de sua nomenclatura ao longo do tempo. Quanto ao segundo fenômeno, o topônimo sofre um esvaziamento semântico e fica parcial ou completamente opaco, adquirindo alterações no nome que pode gerar novas interpretações, de acordo com etapas evolutivas da língua.

A relevância desta pesquisa se posta no fato de ela colocar em evidência que os nomes dos lugares são profundamente influenciados pela vida cotidiana e vice-versa.

Diante disso, e fundamentados em Dick (1990b, p. 31-34), que definiu vinte e sete (27) taxonomias, conforme a natureza motivacional do topônimo, divididas em dois grupos, expomos no Quadro 4, a seguir, a classificação dos topônimos de natureza física e, no Quadro 5, na sequência, a classificação dos topônimos de natureza antropocultural.

Quadro 4 - Classificação dos topônimos de natureza física

Classificação dos topônimos	Significado	Exemplo
Astrotopônimos	Relativos aos corpos celestes.	Saturno - ES
Cardinotopônimos	Relativos à posição geográfica.	Chapada do Norte - MG
Cromotopônimos	Relativos à cor e à escala cromática.	Águas Vermelhas - MG
Dimensiotopônimos	Relativos à dimensão do acidente geográfico.	Córrego Fundo - MG
Fitotopônimos	Relativo aos vegetais.	Buritis - MG
Geomorfotopônimos	Relativos à forma topografia.	Montes Claros - MG
Hidrotopônimos	Relativos à hidrografia em geral.	Riachinho - MG
Litotopônimos	Relativo ao solo.	Pedreiras - MG
Meteorotopônimos	Relativos aos fenômenos atmosféricos.	Ribeirão das Neves - MG
Morfotopônimos	Relativos às formas geométricas.	Triângulo Mineiro - MG
Zootopônimos	Relativos aos animais.	Formiga- MG

Fonte: Dick (1990 b, p. 31-34).⁶

⁶ Adaptado pela autora, para se aproximar, sempre que possível, do contexto da pesquisa, por meio dos exemplos dos topônimos, dando ênfase aos lugares situados em Minas Gerais. A cores marcadas, no quadro, evidenciam a classificação dos quatro topônimos focos do nosso estudo (Brasil, Montes Claros e Jardim Primavera).

Quadro 5 - Classificação dos topônimos de natureza antropocultural

Classificação dos topônimos	Significado	Exemplo
Animotopônimos ou Nootopônimos	Relativos à vida psíquica, à cultura espiritual.	Sacramento - MG
Antropotopônimos	Relativos aos nomes próprios individuais.	Jacinto - MG
Axiotopônimos	Relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais.	Padre Carvalho - MG
Corotopônimos	Relativos a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.	Amazonas -BA
Cronotopônimos	Relativos aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a), velho(a).	Nova Porteirinha - MG
Ecotopônimos	Relativos às habitações em geral.	Ocaçu - SP
Etnotopônimos	Relativos aos elementos étnicos isolados.	Rio Xavante - MT
Ergotopônimos	Relativos a elementos da cultura material.	Diamantina - MG
Dirrematopônimos	Constituídos de frases e enunciados linguísticos.	Valha-me Deus - MA
Hierotopônimos	Relativos a entidades e temas sagrados referentes a diferentes crenças.	Santa Luzia - MG
Historiotopônimos	Relativos aos movimentos de cunho histórico, seus membros e às datas comemorativas.	Tiradentes - MG
Hodotopônimos	Relativos às vias de comunicação urbana ou rural.	Divisa Alegre - MG
Numerotopônimos	Relativos aos adjetivos numerais.	Sete Lagoas - MG
Poliotopônimos	Relativos aos vocábulos vila, aldeia, cidade, arraial.	Vila Rica- MT
Sociotopônimos	Relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos locais de encontro da comunidade.	Oficina - MG
Somatopônimos	Relativos metaforicamente às partes do corpo humano ou animal.	Rio da Mão Esquerda - AL

Fonte: Dick (1990 b, p. 31-34).⁷

Para atingir os objetivos de nossa pesquisa, estudamos 4 topônimos que designam o nome do país (Brasil), da cidade (Montes Claros), do bairro (Jardim Primavera) e da instituição escolar (Escola Municipal Celestino Pereira Salgado), investigando as motivações que resultaram nessas denominações.

2.3.2 A Antroponomástica

Outra ramificação da Onomástica, a Antroponomástica, estuda os nomes próprios de pessoas, constituídos de: prenome, sobrenomes ou apelidos. O primeiro diz respeito ao nome pelo qual o cidadão é chamado e identificado na sociedade; o segundo indica a ascendência das

⁷ Adaptado pela autora para atingir os mesmos objetivos do quadro 5 anterior. A cor destacada refere-se à classificação do topônimo da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

pessoas; e, por fim, os apelidos, nomes não oficiais, também servem para identificar ou fazer referência a um ser.

Conforme Isquerdo (2020, p. 9), nomear é uma atividade natural ao ser humano, já que para tudo que surge ele sente a necessidade de atribuir um nome. Para a autora, esse processo está intrinsecamente arraigado nos homens, [...] “desde os primórdios da humanidade, o ser humano nomeou pessoas, sensações, coisas, espaços como forma de identificá-los, de garantir o pertencimento, de marcar territórios, de imprimir sua marca a tudo que o rodeia”. Muitas vezes, o processo de nomeação está relacionado a modismos, isto é, a nomes que estão em moda em uma dada época, ou são designativos tradicionais que revelam atributos culturais, históricos, geográficos, religiosos e identitários.

Quanto a esse fenômeno, Guérios (1981) apresenta três opções que podem justificar o ato de nomear os seres: a necessidade de as pessoas serem citadas, a segunda de serem chamadas e a terceira de serem diferenciadas umas das outras. Para elucidar melhor essa terceira situação, exemplificamos com o contexto da turma do 6º ano vermelho, amostra desta pesquisa. Nela, há vários alunos com o mesmo nome, e diferenciados pelos sobrenomes. Por exemplo, três alunas com o nome “Maria Eduarda”, quatro alunos que se chamavam “Davi”, duas meninas com o nome “Flávia”. Nesse caso, para se solucionar a questão desses homônimos, costuma-se acrescentar o sobrenome, para distinguir esses cidadãos.

É importante ressaltar, conforme Guérios (1981), que – em tempos passados – as pessoas recebiam apenas o primeiro nome:

[...] as pessoas recebiam apenas um nome, o nome individual, como acontece ainda hoje em diversos agrupamentos humanos. O aparecimento do segundo nome, ou sobrenome, em certos povos verificou-se em tempos relativamente recentes. E o fato assim se explica. O nome de um indivíduo de tal família foi aplicado também a um membro de outra família, ambas da mesma comunidade (Guérios, 1981, p. 35).

Guérios (1981, p. 34) observa ainda que, quando os nomes surgiram, carregavam consigo um significado “que, em geral, traduzia qualquer realidade condizente com os indivíduos seus portadores”.

Carvalhinhos (2007, p. 3), por sua vez, afirma que, no que concerne à origem dos nomes de pessoas, pode haver ausência da função significativa no ato de nomeação dos nomes próprios não implicando, obrigatoriamente, uma ligação ideológica ou histórica, entre outras. Sendo assim, se a designação atribuída a alguém é a expressão e o reflexo de quem o nomeou, esse pode ter ou não uma relação de significado estabelecida com o ser designado, ou seja, esse indivíduo nomeado pode ou não condizer com o nome recebido, em relação a aspectos físicos,

psicológicos e emocionais, entre outros. A motivação dos nomes, hoje, na concepção da pesquisadora, se deve a fatores como fé e influência da mídia. Para ela (2007, p. 2), “[...]a tendência da grande massa da população brasileira é nomear suas crianças com o nome do (a) herói/heroína da novela que está sendo exibida com grande sucesso; em homenagem a seu santo ou santa de devoção, ou em agradecimento por uma graça alcançada”.

Ainda, para Carvalhinhos (2007) em tempos remotos, o nome próprio cumpria a função significativa, isto é, sua semântica estava assegurada, ou seja, o indivíduo não era apenas designado por seu nome, mas também recebia toda a sua carga conativa. Nesse sentido, ela nos fornece um exemplo para esta questão:

[...] o nome Cícero, proveniente do nome latino Cicero, derivado de cicer, *-eris*, “grão de bico” [...]. No exemplo citado, primeiramente o nome teria sido utilizado como alcunha, pejorativamente (em provável alusão a um sinal grande no rosto, semelhante a um grão de bico); como a língua é naturalmente dinâmica, o nome é rapidamente esvaziado de seu real sentido etimológico, restando apenas um invólucro, uma forma opaca que oculta o verdadeiro significado original do nome (Carvalhinhos, 2007, p. 2-3).

As pesquisas sobre Antroponomástica são recentes e significativas para o conhecimento do processo de nomeação de pessoas. Grespan (2014), por exemplo, escreveu a dissertação *Antroponímia de Toledo - Paraná - 1954-2004: aspectos inovadores, com o objetivo de analisar os nomes dos habitantes*, contribuindo para a caracterização da norma antroponímica atuante em Toledo, de sua formação, até o início do século XXI. Para ela, os estudos onomásticos auxiliam a compreensão de uma sociedade, uma vez que o ato nomeador é um comportamento característico da cultura de uma sociedade.

Ratifica, a pesquisadora, que essa área do conhecimento procura avaliar e compreender o nome próprio, seja ele sobrenome, prenome ou apelido. Além disso, objetiva compreender os fatores que contribuem para que os pais nomeiem seus filhos de uma dada maneira. Ela sugere que existem motivações, sejam elas de origem parental, as quais são baseadas nos nomes já existentes na família, de caráter religioso, quando se presta uma homenagem a algum santo ou santa do mês, ou motivações que provêm da própria sociedade, seja para reafirmar a ascendência ou, simplesmente, para aderir a um nome em moda.

Outra pesquisa sobre Antroponomástica foi feita por Amaral e Seide (2020), e culminou em um livro intitulado *Nomes próprios de pessoas*, dividido em oito capítulos, em que se descreve um panorama dos estudos onomásticos, seu histórico em âmbito internacional e nacional, a tipologia dos antropônimos e os diferentes processos que interferem na formação de antropônimos (morfológicos, sintáticos, semânticos e lexicais).

A despeito dos estudos antroponímicos, e ainda que sejam vistos como recentes, a gramática tradicional data sua menção no séc. II-I a.C., sob a perspectiva de Dionísio da Trácia, gramático grego, autor da gramática *Téchné grammatiké* - *A arte da gramática* - considerada um pilar para as gramáticas grega, latina e de outras línguas europeias, até o Renascimento. A primeira edição impressa, em conformidade com Silva (2018, p. 3), é de Fabricius, em 1715; a segunda, de Bekker, em 1816, que persiste como obra de referência. Outra edição importante é a de Uhlig, de 1883. Nela, o autor já evidenciava a distinção entre nomes próprios e comuns, conforme comprova este trecho traduzido por Martinho (2007):

[...] [o nome] é parte da oração que significa coró ou ato (corpo, por exemplo, λίθος “pedra”; ato, por exemplo, παιδεία “educação”), que se diz de modo comum e também de modo particular (de modo comum, por exemplo, ἄνθρωπος “homem”, ἵππος “cavalo”; de modo particular, por exemplo, Σωκράτης “Sócrates). Acompanham o nome, por sua vez, [estes] cinco: GÊNEROS, ESPÉCIES, FIGURAS, NÚMEROS, CASOS (Martinho, 2007, p. 8).

De acordo com Amaral e Seide (2020, p. 58), os nomes próprios permitem revelar “[...] um referente único em um universo de conhecimento compartilhado por emissor e receptor; possuem capacidade de referir, independentemente da presença de determinante; não apresentam traços semânticos identificadores de classe; são grafados com maiúscula inicial”.

Na sequência, apresentamos os tipos de antropônimos que possuem, ou não, registro civil. Descrevemos várias classificações de antropônimos, todavia nosso foco será em: nomes, sobrenomes, agnomes, apelidos e hipocorísticos.

Nessa classificação antroponímica, define-se, em conformidade com a legislação brasileira, que o prenome, junto com o sobrenome, constitui o nome pessoal garantido por lei, conforme dispõe o art. 16 do Código Civil (CC/2002) que reza: “toda pessoa tem direito ao nome, nele compreendidos o prenome e o sobrenome” (Brasil, [2023]).

Antes do registro civil, garantido pela CRFB/1988, havia o registro de batismo, cujo processo de nomeação era feito pelos padres da Igreja Católica. Em virtude disso, muitos nomes tinham motivação religiosa. No final do século XIX, começa uma transformação social causada, principalmente, pela imigração europeia e francesa, que trouxe novas culturas e nomes repletos de significados distintos motivados por outras razões, que não a religiosa. O Registro Civil garante esse direito aos cidadãos, mesmo em tradições que não passam pelo batismo.

Importante destacar que, antigamente, muitas pessoas não eram registradas ou isso era feito de modo tardio, ocasionando muitos erros de dados, como o dia, mês e ano de nascimento. Em grande parte, isso ocorria, porque o registro não era uma exigência da sociedade.

No entanto, hoje, é obrigatório que a criança seja registrada em cartório de acordo com a Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, conforme disposto pelo art. 50:

Todo nascimento que ocorrer no território nacional deverá ser dado a registro, no lugar em que tiver ocorrido o parto ou no lugar da residência dos pais, dentro do prazo de quinze dias, que será ampliado em até três meses para os lugares distantes mais de trinta quilômetros da sede do cartório (Brasil, [2023b]).

Ressaltamos, diante do exposto, a necessidade de o nome civil ser reconhecido em cartório. Segue a classificação dos antropônimos do registro civil, com base em Amaral e Seide (2020).

2.3.2.1 Nomes *pertencentes ao registro civil*

a) Nome e sobrenome

O nome é formado pelo prenome, isto é, o primeiro nome, que pode ser simples ou composto, e pelo sobrenome, um designativo de família transmitido de pais para filhos, podendo conter um ou mais elementos. Tomemos como exemplo o nome do poeta Mário de Miranda Quintana: prenome: Mário, sobrenome de origem materna: Miranda, sobrenome de origem paterna: Quintana.

Segundo Guérios (1981), no Brasil, há liberdade de adoção e colocação de sobrenomes ao registrar o nome completo de um indivíduo. Todavia, é costume que o sobrenome da mãe venha antes do sobrenome do pai, como ocorreu no exemplo anterior. Mas, é possível, também, que a ordem seja invertida, ou que mais de dois sobrenomes sejam transferidos para a criança; e, ainda, que o registro traga apenas o sobrenome materno.

Salientamos que o art. 1.565 do (CC/2002) possibilita que sejam feitas alterações em sobrenomes, em razão de casamento em que tanto o homem quanto a mulher podem acrescentar o sobrenome do seu cônjuge. Em um passado não muito remoto, esse critério era imposto pela lei apenas para mulheres; depois deixou de ser obrigatório, passando opcional a elas e, atualmente, ambos podem ou não aderir à inclusão ou alteração de sobrenomes. Segue exemplo do nome desta pesquisadora alterado após o casamento civil.

Exemplos: Sônia Maria Pereira Souza Ruas

Prenome (composto)	Sobrenome (materno)	Sobrenome (paterno)	Sobrenome (cônjuge)

É possível, também, que pessoas notórias façam alterações em seu nome civil,

acrescentando o nome pelo qual é conhecido na sociedade. É o caso de algumas personalidades, conforme exemplificam Amaral e Seide (2020, p. 80): “nome civil: Luiz Antônio Feliciano Marcondes (Nome civil alterado: Luiz Antônio Feliciano Neguinho da Beija-Flor Marcondes); nome civil: Maria da Graça Meneghel (Nome civil alterado: Maria da Graça Xuxa Meneghel)”.

b) Agnomes

Palavras que indicam uma relação de parentesco entre o ser nomeado e outro indivíduo, como, Filho, Neto, Sobrinho, Júnior. São usadas para nomes masculinos. Para exemplificar, citamos o nome do ex-colega de turma Júlio Cesar Valentim de Castro Filho que conosco iniciou a pesquisa, mas, por ter sido transferido de escola, não pôde continuá-la. Seu nome lhe foi atribuído para indicar uma homenagem ao pai, tendo esse agnome a função de marcar a hierarquia genealógica dos membros da família.

A seguir, apresentamos a classificação dos antropônimos não constantes ao registro, conforme Amaral e Seide (2020).

2.3.2.2 Nomes *que não pertencem ao registro civil*

a) Apelido

Também conhecido como alcunha ou codinome, o apelido é um antropônimo atribuído a um ser, em razão de características, sejam elas físicas, comportamentais, dotes intelectuais, dentre outros atributos, positivos ou negativos, e que são forjados por outra pessoa. Vale ressaltar que há apelidos com valor depreciativo. Seguem exemplos com antropônimos dessa categoria:

- ✓ nome civil: Juliana Paes
 - apelido de infância: Saracura
 - significado: muito magra;
- ✓ nome civil: Alinne Moraes
 - apelido de infância: Beißola
 - significado: lábios carnudos.

b) Hipocorístico

São nomes, comumente, utilizados em situações afetivas e no meio familiar; muitas vezes, confundido com apelido, contudo, difere-se desse, por derivar de outro nome próprio, e não em razão de características do seu portador. São formados por:

- ✓ junção das primeiras letras do prenome ou das sílabas iniciais de um grupo de palavras:
 - nome civil: **Maria Júlia** Coutinho
 - hipocorístico: **Maju**.
- ✓ duplicação de sílabas:
 - nome civil: João **Eduardo** de Salles Nobre
 - hipocorístico: **Dudu** Nobre.
- ✓ uso do diminutivo e aumentativo dos nomes, respectivamente, a saber:
 - nome civil: **Paula** de Menezes Nascimento Leça Viana,
 - hipocorístico: **Paulinha**
 - nome civil: Luiz **Felipe** Scolari
 - hipocorístico: **Felipão**.

c) Pseudônimo

Um tipo de antropônimo escolhido pelo seu portador para ser utilizado em substituição ao seu nome civil, com o intuito de ser mantido, ou não, em sigilo. Segundo o art. 19 do CC/2002: “o pseudônimo adotado para atividades lícitas goza da proteção que se dá ao nome” (Brasil, [2023]). Sendo assim, possui reconhecimento legal. Seguem exemplos de escritores e alguns de seus pseudônimos.

- ✓ Escritor: Joaquim Maria Machado de Assis⁸.
 - Pseudônimos: Alzira C., Boas Noites, Dr. Semana, Gatinho Preto, João das Regras, Milliès, Platão, Victor de Paula.
- ✓ Escritor: Agatha Mary Clarissa Christie Mallowan.
 - Pseudônimos: Agatha Christie e Mary Westmacott.

⁸ Citamos alguns pseudônimos do escritor Joaquim Maria Machado de Assis, mas Santos (2021) registra 87 assinaturas do renomado escritor.

d) Codinome

Segundo Amaral e Seide (2020), o codinome é um tipo de antropônimo usado para ocultar a identidade de uma pessoa. Logo, assemelha-se ao pseudônimo, que também pode servir para esconder uma identidade de um ser. Todavia, a escolha de um codinome pode ser feita tanto pelo seu portador quanto outra pessoa e, geralmente, tem acepção negativa, trata-se, portanto, de uma falsificação ideológica. Apresentamos o exemplo de nome civil do traficante Marcos Willians Herbas Camacho que usou o codinome Marcola.

e) Heterônimo

Nome concedido a um indivíduo fictício inventado por alguém que possui outro antropônimo. Os objetivos podem ser variados, por exemplo, o de externar autoria de algo que não realizou, ou de identificar-se como autor fictício de obras. Exemplificamos com o antropônimo Fernando Ant3nio Nogueira Pessoa, conhecido pelos seguintes heterônimos: Alberto Caeiro, 1lvvaro Campos, Ricardo Reis.

f) Nome artístco (nome de palco)

Antropônimo adotado por uma pessoa em vez do seu nome civil, de escolha pr3pria ou por outro indivíduo e a partir do qual seu portador torna-se conhecido profissionalmente, em especial, nas artes: cinema, m3sica, teatro, televis3o, entre outras. Seguem exemplos, no Quadro 6, de personalidades brasileiras que utilizam nomes artístcos.

Quadro 6 - Exemplos de nomes artístcos de personalidades brasileiras

	Nome artístco	Nome civil
1	Chay Suede	Roobertchay Domingues da Rocha Filho
2	Fiuk	Filipe Kartalian Ayrosa Galv3o
3	Gaby Amarantos	Gabriela Amaral Santos
4	Gal Costa	Maria da Graça Costa Penna Burgos
5	Gustavo Lima	Nivaldo Batista Lima
6	Susana Vieira	S3nia Maria Vieira Gonçaves

Fonte: Elaborado por S3nia Ruas (2022).

g) Nome de guerra

Antropônimo utilizado como substituto do nome civil em ambientes e profissões restritos, especialmente o militar, o da maçonaria, na prostituição e no crime organizado. Exemplificamos, com a foto do Sargento Maia, componente da Patrulha Escolar, da cidade de Montes Claros, personagem já conhecida dos alunos participantes da pesquisa. Seu nome de guerra é “Maia”. Na Foto 2, a seguir, vemos o sargento com servidoras e uma aluna da EMCPS.

Foto 2 - Registro de nome de guerra em lugar do nome civil



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

h) Nome religioso

É um antropônimo adotado por integrantes de organizações religiosas em vez do seu nome civil. São atribuídos a memberships de religiões distintas e, em virtude disso, segue preceitos diferenciados para a sua escolha. Vale frisar que é o próprio portador do nome civil que faz a escolha do nome religioso. Exemplos disso são os nomes escolhidos por papas, no Quadro 7, a seguir:

Quadro 7 - Nomes de papas e seus respectivos nomes civis

	Pontificado	Nome papal	Nome civil
1	21/06/1963 a 06/08/1978	Paulo VI	Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini
2	26/08/1978 a 28/09/1978	João Paulo I	Albino Luciani
3	16/10/1978 a 02/04/2005	João Paulo II	Karol Józef Wojtyła
4	19/04/2005 a 28/02/2013	Bento XVI	Joseph Aloisius Ratzinger
5	13/03/2013 até hoje	Francisco	Jorge Mario Bergoglio

Fonte: Amaral e Seide (2020, p. 93).

i) Nome social

São nomes reconhecidos pelo Decreto nº 8.727, de 2016, pela Presidente da República, Dilma Rousseff. Nesse documento, o nome social é conceituado como: “designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida” (Brasil, 2016). Assim reza o art. 6º do documento:

A pessoa travesti ou transexual poderá requerer, a qualquer tempo, a inclusão de seu nome social em documentos oficiais e nos registros dos sistemas de informação, de cadastros, de programas, de serviços, de fichas, de formulários, de prontuários e congêneres dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional (Brasil, 2016).

Citamos como exemplo o nome social ‘Olivia’ adotado pelo portador do nome civil ‘Mário Lúcio Loura’.

j) Nome de urna

É um antropônimo escolhido por um candidato às eleições aos cargos pertencentes ao poder executivo e legislativo; o primeiro condizente aos cargos de presidente da república, governador e prefeito; enquanto o segundo diz respeito aos deputados federais e estaduais, senadores e vereadores.

Salientamos, com base no art. 12 da Lei 9.504/1997 (Brasil, [2022]), que as escolhas de nomes de urna podem se referir a prenome, sobrenome, nome abreviado, apelido ou nome pelo qual é mais conhecido, desde que não denote dúvida quanto à identidade do candidato, não atente contra o pudor e não seja ridículo o modo como deseja ser identificado.

Exemplificamos, a seguir, esta categoria com nomes de candidatos ao cargo de prefeito, nas eleições de 2018, da cidade de Montes Claros, Minas Gerais:

- ✓ Nome civil: Ildefonso Jose Leite;
 - Nome de urna: Fon Fon;
- ✓ Nome civil: Marilene Alves de Souza;
 - Nome de urna: Leninha.

k) Nome parlamentar

A palavra “parlamentar” é derivada de “parlamento”, que significa Câmara Legislativa. Assim sendo, o nome parlamentar é usado pelo candidato eleito, que, após sua posse, deve comunicar à casa legislativa o nome escolhido, quando participava do processo eleitoral (Parlamentar, 2009). Ele pode ser motivado por diversas razões, como o lugar de origem, a profissão, ou outras. Seguem exemplos de candidatos eleitos nas eleições de 2020, ao cargo de vereador(a), na cidade de Montes Claros, Minas Gerais que fazem uso do nome parlamentar:

- ✓ Nome civil: Maria das Graças Gonçalves Dias.
 - Nome parlamentar: Graça da Casa do Motor (relaciona-se ao local de trabalho).
- ✓ Nome civil: Rodrigo Maia de Oliveira.
 - Nome parlamentar: Rodrigo Cadeirante (em referência à sua impossibilidade de andar, e sua necessidade de cadeira de rodas para locomoção).

Após conceituarmos e exemplificarmos os tipos de antropônimos, a fim de que você, caro leitor, conheça-os, salientamos que, em nossa pesquisa, enfatizamos apenas alguns deles, a saber: nome, sobrenome, agnome, apelido, hipocorísticos.

2.4 Léxico e ensino

Conforme Biderman (2001a, p. 13), o léxico é uma forma de registrar e armazenar o conhecimento do universo que adquirimos ao longo da vida. Logo, esse conhecimento deve ser valorizado e compartilhado em sala de aula, assim como é importante o estudo da fonética, da morfologia, da gramática, da sintaxe, da ortografia, porquanto estudar o léxico é compartilhar saberes, culturas e experiência de vida.

Como se sabe, o trabalho com o léxico nas escolas acontece de variadas formas: com a utilização de dicionário com o intuito de que os estudantes procurem o significado das palavras, ou tentem descobri-lo por meio de inferências. Há casos, também, em que se pede aos alunos que coloquem as palavras em ordem alfabética ou agrupadas de acordo com uma mesma família.

Creemos que os múltiplos trabalhos com o léxico são válidos, pois os propósitos são diversos. O importante é que se leve em consideração o contexto de situação, a interação e a intenção dos interlocutores, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades que os alunos

já possuem, para que a aprendizagem se consubstancie. Nessa seara, Dias *et al.* (2012) afirmam:

[...] a aprendizagem não se concretiza quando o significado das palavras é dissociado do contexto, como, por exemplo, exercícios de listas de palavras isoladas para memorização, afinal, é o contexto que determina e precisa o sentido da palavra e é comparando os vários contextos onde pode figurar a mesma palavra que se faz uma estimativa da variabilidade das acepções que ela possui (Dias *et al.*, 2012, p. 450).

O vocabulário precisa ser visto como um recurso linguístico comunicativo que preenche as necessidades dos aprendizes. Portanto, é papel da escola e, conseqüentemente, dos professores, desenvolver a competência lexical dos alunos, para que percebam que uma palavra apresenta efeitos de sentido e significados múltiplos e distintos, e sejam capazes de fazer associações, de acordo com o contexto.

Os alunos já chegam à escola com uma bagagem lexical aprendida de forma natural pelo contato com a família e com a sociedade, porém, sem, à semelhança do que ocorre com a gramática de que se utilizam, estarem aptos a descrevê-la. Faz parte de nossa incumbência como profissionais da educação desenvolver essa bagagem, por meio de um estudo eficiente do léxico capaz de gerar conhecimento em diversas áreas do saber.

A BNCC (Brasil, 2018) ressalta que temos que desenvolver a competência lexical do aluno, para que ele tome consciência de que conhecer uma palavra é entender sua posição, seus efeitos de sentido dentro da língua, percebendo seu valor dentro de um determinado contexto. Isso comprova o que anteriormente postulamos neste texto: o vocabulário é um recurso comunicativo. No suprarreferido documento, há espaço destinado ao trabalho com o léxico, que é apresentado como:

a) Léxico-morfológico:

- ✓ a partir da análise de diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica; formação com base nas palavras primitivas, derivadas com prefixos e sufixos; formação de antônimos com o acréscimo de prefixos de negação; formação de palavras por aglutinação e justaposição; uso do hífen em palavras compostas. Essas competências podem ser reconhecidas nas habilidades propostas para o sexto e sétimo ano das séries finais do ensino fundamental, conforme os exemplos seguintes:

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
 (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
 (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
 (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas (Brasil, 2018, p. 173).

b) Léxico-semântico e coesão:

- ✓ orienta que o aluno utilize, ao produzir textos, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia, uso de diferentes vozes discursivas por meio do discurso direto e indireto, substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos), de forma a contribuir para a relação entre partes do texto.

O Quadro 8, a seguir, apresenta as habilidades propostas aos alunos do 6º e 7º anos, em relação à semântica e à coesão textual.

Quadro 8 - Habilidades propostas pela BNCC em relação à semântica e à coesão

Práticas de linguagem	Objetos do conhecimento	Habilidades	
		6º ano	7º ano
Análise linguística / semiótica	Semântica	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos).
	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
			(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

Fonte: (Brasil, 2018).⁹

⁹ Adaptado pela autora, quanto à organização do quadro que contém as práticas de linguagem, objetos de conhecimentos e as habilidades voltadas para as turmas de 6º e 7º anos.

c) **A fono-ortográfica:**

- ✓ que compete ao aprendiz escrever as palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita, conforme este exemplo, (EF67LP32) - Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita;

d) **A variação linguística:**

- ✓ por meio da análise de estrangeirismos, considerando ou não sua grafia, consoante a exemplificação a seguir:
 - EF69LP55) - Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico;
 - (EF69LP56) - Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais elas devem ser usadas;

e) **Figuras de linguagem:**

- ✓ identificar efeitos de sentido decorrentes do uso de figuras de linguagem, como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, conforme se vê no exemplo a seguir: (EF67LP38) - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

Consoante Dias (2016, p. 48), “[...] língua, sociedade e cultura são inseparáveis [...], pois reflete[m] a visão de mundo de quem enuncia (fala e escreve) e de quem coenuncia (ouve e lê)”. A autora ainda comenta sobre a “pobreza vocabular” dos estudantes, e afirma não ser este o único problema a se considerar. O plágio, por exemplo, ou seja, a cópia integral ou parcial de um texto ou de uma ideia sem a menção do autor original, detectado em respostas discursivas em alguns trabalhos escolares exige uma abordagem de ensino comprometida com a ampliação da competência linguística e comunicativa (Dias, 2016), procedimento que evitaria as fraudes de cópia de textos alheios.

Dias (2016) atribui parte da culpa dessa transgressão aos professores que, muitas vezes, não ensinam os alunos a enriquecerem o seu vocabulário, adiantando-se e ditando os sinônimos mais recorrentes, formulando os significados, pressupondo as possíveis dúvidas dos educandos. Nesses casos, não há análise e reflexão sobre as atividades que envolvem questões vocabulares. Naturalmente, os professores não estão sós nesta culpa, porquanto plágios também se devem a outros fatores, como a ausência de um caráter firme, a pressa em entregar trabalhos, e mesmo certa preguiça para elaborá-los, ou seja, a outra parte da culpa cabe aos aprendizes.

Diante do exposto, Dias (2016) afirma que é fundamental o trabalho voltado para a

ampliação do vocabulário, de modo a possibilitar a melhor compreensão do que os estudantes leem e ouvem, assim como o que escrevem e pronunciam.

A referida autora acrescenta que cabe ao professor de língua portuguesa desenvolver as habilidades do aluno em relação à leitura, escuta, fala e escrita. Quanto mais extenso o repertório do léxico, maior sua competência linguístico-discursiva.

Para desenvolver tal trabalho, alguns termos lexicais devem ser considerados e bem explanados aos discentes. Conforme indica o Quadro 9.

Quadro 9 - Termos lexicais e significados

Termos lexicais	Significados
Acepção	Cada um dos significados que uma palavra pode ter em um determinado contexto.
Dicionário	Compilação em que se recolhem e se definem as palavras de um idioma, geralmente em ordem alfabética.
Glossário	Lista que define ou explica termos específicos de um texto, uma obra ou uma área do conhecimento.
Léxico	Conjunto das palavras e locuções de uma língua; vocabulário.
Palavra	Nomeia e qualifica pessoas, coisas, objetos, ações, sentimentos etc.
Termo	Palavra que designa um conceito específico de um determinado campo do conhecimento. Exemplos: “furto” é um termo do direito, “ <i>hardware</i> ” é um termo estrangeiro da informática.
Verbetes	Conjunto das aceções e outras informações de natureza linguística relacionadas à entrada do dicionário. Essencialmente, o verbete de um dicionário escolar contém as seguintes informações: palavra-entrada, categoria gramatical, definição e exemplo.
Vocabulário	Conjunto ou repertório de palavras e expressões características de uma determinada região, época, autor, grupo social, cultura, área do conhecimento, campo profissional, etc.

Fonte: Adaptado pela pesquisadora com dados extraídos de Krieger (2012).

2.5 Onomástica e ensino

Subárea da Linguística, a Onomástica tem como escopo o estudo dos nomes próprios de pessoas e de lugares. Estudos vêm sendo desenvolvidos, principalmente no meio acadêmico, mostrando as possibilidades de trabalho que envolvem a Onomástica e o ensino com maior ênfase na Toponomástica.

Vale destacar que o estudo onomástico contempla habilidades propostas nos documentos norteadores da Educação Básica, a BNCC, com foco nas práticas de linguagem e seus campos de atuação. Seguem algumas habilidades requeridas aos alunos do 6º ao 9º ano, no tocante ao Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, por meio de:

- compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar;
- reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e
- desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica (Brasil, 2018, p. 152).

Além do mais, o referido documento propõe o planejamento de textos de divulgação científica, a partir de pesquisas realizadas, o registro de experimentos ou estudo de campo; revisão e edição de textos para divulgação do conhecimento e de dados resultantes de pesquisas em formato mais acessível ao público-alvo que se almeja alcançar (Brasil, 2018, p. 155).

Diante do exposto, nosso trabalho está em consonância com a BNCC, porque considera o protagonismo dos alunos nas práticas de pesquisa, produção e divulgação do conhecimento, através do estudo dos nomes próprios de lugares e de pessoas. O documento também destaca habilidades que envolvem aspectos gramaticais destinados à ortografia e morfologia, que podem ser vinculados aos estudos onomásticos na Educação Básica, como se vê a seguir.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.

(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas (Brasil, 2018, p. 173).

Em sala de aula, o trabalho onomástico pode ser desenvolvido considerando:

- a) As atividades que evidenciem nomes de lugares e de pessoas, podendo ser trabalhados os usos das letras maiúscula e minúscula exigido no início de nomes próprios.
- b) A derivação de gentílicos a partir dos sufixos - eiro (mineiro) -ense (montesclareense).
- c) As palavras compostas, como se vê em nomes de bairros e de pessoas (Jardim Primavera, Novo Primavera, João Victor, Maria Eduarda).
- d) As classes de palavras que formam os nomes próprios, como o adjetivo “Novo” determinando o substantivo “Primavera”, além da junção de um numeral ao substantivo, como se vê em Jaraguá II.

Outro aspecto de grande importância com o trabalho onomástico diz respeito à etimologia, pois leva ao conhecimento da origem dos nomes. Não menos importante, a

semântica aponta a possibilidade de os estudantes conhecerem o significado de seus nomes, bem como os fatores que motivaram sua escolha.

2.5.1 Estado da arte

Nesta subseção, destacamos no Quadro 10, em seguida, algumas pesquisas realizadas no campo da Onomástica, no que tange à Toponomástica, à Antroponomástica e ao ensino, seguindo a ordem de publicação cronológica.

Quadro 10 - Trabalhos desenvolvidos no âmbito da Onomástica e ensino

	Título do trabalho	Autores e ano de publicação
01	<i>Toponímia e ensino: propostas para aplicação no nível básico.</i>	Sousa (2007)
02	<i>Toponímia na escola: um olhar interdisciplinar sobre o bairro.</i>	Dal Corno e Santos (2010)
03	<i>Língua e identidade cultural: o estudo da toponímia local na escola.</i>	Carvalho (2012)
04	<i>Toponímia e ensino: um estudo dos nomes dos logradouros de Mundo Novo -MS.</i>	Silva (2013)
05	<i>Toponímia e ensino: estudo dos nomes de lugares de origem indígena no livro didático de geografia.</i>	Nunes (2015)
06	<i>Para a aplicação da Toponímia na escola.</i>	Sousa (2017)
07	<i>Estudando Língua Portuguesa, História e Geografia por meio da Toponímia: uma proposta.</i>	Tavares e Velascos (2017)
08	<i>Toponímia e memória: uma proposta de atividade para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio</i>	Souza e Gouveia (2017)
09	<i>Proposta preliminar de um software toponímico: um estudo de caso sob a ótica de professores de geografia do ensino fundamental.</i>	Nascimento (2017)
10	<i>Toponímia e ensino: um resgate sócio-histórico-linguístico e cultural.</i>	Aguiar (2018)
11	<i>A Toponímia no ensino fundamental: um estudo sobre os nomes dos logradouros de Alvação, distrito de Coração de Jesus/MG.</i>	Mota (2019)
12	<i>Toponímia e interdisciplinaridade.</i>	Santos (2019)
13	<i>Uma proposta de leitura e escrita com nomes próprios dos alunos e sua historicidade.</i>	Andrade (2019)
14	<i>Os nomes dos lugares nas provas do ENEM: reflexões sobre Toponomástica e ensino.</i>	Reis e Andrade (2019a)
15	<i>Propostas de oficinas pedagógicas para o ensino médio: os topônimos inseridos na prática escolar</i>	Reis e Andrade (2019b)
16	<i>Toponímia e memória na compreensão do espaço, uma proposta metodológica ao ensino de história.</i>	Santana (2019)
17	<i>Toponomástica, multiletramentos e BNCC: sugestões pedagógicas para abordagem dos nomes de lugares no contexto do ensino fundamental.</i>	Bastiani (2021)
18	<i>A toponímia urbana: uma proposta de sequência didática para o estudo do lugar no ensino de geografia.</i>	Pereira (2021)
19	<i>Toponímia e o ensino de língua portuguesa: sugestões didático-pedagógicas interdisciplinares</i>	Nascimento (2021)
20	<i>Propostas de ensino da Onomástica na educação infantil pela Base Nacional Comum Curricular.</i>	Andrade e Pereira (2021)
21	<i>Toponímia, ensino e interdisciplinaridade: proposições de objetos de ensino para o Ensino Fundamental II.</i>	Seide (2022)

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, 2023.

Os trabalhos listados no quadro anterior foram desenvolvidos com o intuito de abordar a Onomástica, em especial a Toponomástica e o ensino na Educação Básica. Não conseguimos localizar, até a presente data, estudos que proponham atividades relacionadas às duas ramificações principais da Onomástica: Toponomástica e Antroponomástica. Por essa razão, nosso trabalho se reveste de ineditismo por propormos e aplicarmos atividades que contemplam tanto nomes de pessoas como de lugares, isto é, elas abordam a Toponomástica e a Antroponomástica.

2.6 Multiletramentos no ensino e aprendizagem de língua portuguesa

Refletimos nesta subseção sobre o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Discorreremos sobre os letramentos e os multiletramentos, processos fundamentais na vida dos estudantes para a aquisição e o desenvolvimento da leitura, fala, oralidade e escrita. Nossa intenção foi realizar um estudo onomástico, visando a melhorar as habilidades e competências e a aquisição de novos conhecimentos necessários às práticas supracitadas.

Frisamos a importância de que tais práticas partam do conhecimento anterior dos alunos para, a partir deles, ampliar suas habilidades e/ou adquirir novos saberes.

O termo Letramentos surgiu, quando o ato de alfabetizar não se mostrava tão eficaz para consolidar os conhecimentos que os alunos deveriam adquirir.

Rojo (2012) relata que um grupo de estudiosos denominado *New London Group* - Grupo da Nova Londres - reuniu-se na cidade de Nova Londres, nos EUA (1996), para discutir situações relativas ao ensino e à aprendizagem com foco em um novo termo - “Letramentos” - isto é, a aprendizagem das funções sociais da língua escrita, a capacidade de desenvolver as habilidades de uso da leitura e escrita no contexto social. É aprender a ler, compreender o que se lê, escrever, produzir textos, identificar e lidar com diferentes gêneros textuais para específicos momentos sociais. Após a reunião, o grupo manifestou

a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devidos às novas TICS, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade (Rojo, 2012, p. 12).

Ainda na concepção dessa autora, esse Grupo abordava a necessidade de a escola inserir os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, devido às novas tecnologias de

informação e comunicação.

Rojo (2009) define letramento como uma forma de resguardar os usos e as práticas sociais de linguagem que abrangem a escrita, de modo que tais usos sejam, ou não, valorizados, local ou globalmente, em diversos contextos de socialização, e sob as perspectivas sociológica, antropológica e sociocultural.

Garcia, Silva e Felício (2012) atestam que o termo letramento foi inaugurado no Brasil por Mary A. Kato em 1986 e que, a partir daí, surgiram muitos conflitos entre este termo e a palavra alfabetização, devido ao termo letramento ter sido “[...] assimilado, por muitos, à palavra alfabetização e confundido com o alfabetismo”. Para esses autores, “[...] alfabetismo relaciona-se mais às capacidades individuais (codificar, decodificar, compreender, interpretar, replicar, intertextualizar etc.), ao passo que letramento está ligado ao contexto social, sendo situado e presente em múltiplas práticas” (Garcia; Silva; Felício, 2012, p. 129).

Soares (1998) salienta que o letramento vai além do processo de alfabetização e afirma que esses dois termos possuem significados distintos. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele sujeito que sabe ler e escrever, já o letrado é aquele que vive em estado de letramento. Não apenas sabe ler e escrever, mas usa, pratica e responde, socialmente, às demandas sociais de leitura e de escrita. No entanto, a autora ratifica que esses dois termos são indissociáveis, que a alfabetização deve embasar-se no que é real, para que a aprendizagem seja mais eficiente.

Nessa linha de pensamento, outro termo começa a surgir no início do século XXI, “multiletramentos”, oriundo do manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies - Designing Social Futures (Uma pedagogia de multiletramentos - desenhando futuros sociais)*, fruto das discussões promovidas pelo Grupo de Nova Londres (GNL) formado por pesquisadores empenhados em desenvolver uma nova pedagogia de ensino. Nesse viés, os estudiosos do Grupo defendem o papel da escola como patrona de novos letramentos, partindo de contextos presentes na sociedade. Para isso, seriam necessárias mudanças tanto culturais quanto tecnológicas capazes de proporcionar e ressignificar conhecimentos, por meio de práticas de leitura e escrita à luz das chamadas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Em outros termos, seria a hibridização de fatores importantes como a multiplicidade das formas de comunicação envolvendo mídias diversas, a multimodalidade, e a diversidade cultural ou multiculturalidade.

Segundo Rojo (2012, p. 107), “as práticas de letramento, tais como as conhecemos na escola, não são mais suficientes para possibilitar aos alunos participar das várias práticas sociais em que a leitura e escrita são demandadas hoje”. Isso, porque circula na sociedade uma

multiplicidade de linguagens, semioses, ou seja, textos constituídos pela linguagem verbal nas modalidades escrita e falada com elementos não verbais, como imagens, vídeos, efeitos sonoros, movimentos, formas, entre outros, que se associam a diferentes mídias, para dar significados aos textos multimodais. Além disso, apresenta-se na escola, hoje, uma pluralidade cultural, constatada nas experiências trazidas pelos alunos, e suas inúmeras e diferenciadas formas de usar a língua, e com interesses e valores individuais oriundos do seu repertório cultural.

Rojo (2012) pondera que trabalhar com os multiletramentos pode ou não incluir o uso de novas tecnologias, mas tal ação se efetiva como um trabalho que parte das culturas de referências do alunado, de gêneros, mídias e linguagem já conhecidos por eles. Defende que os multiletramentos são mais relevantes no ensino e na aprendizagem por serem interativos, colaborativos e híbridos no que tange à linguagem, aos modos, às mídias e culturas. Para ela, em conformidade com os anseios do GNL, quando se refere a multiletramentos, há de se considerar a multiplicidade cultural e semiótica. A primeira se refere às diferentes e variadas culturas, como por exemplo, a popular, de massa, erudita, isto é, a mesclagem de produções. A segunda diz respeito ao uso de várias linguagens: a escrita, visual, as audiovisuais, os sons, movimentos, ou seja, textos compostos de muitas linguagens que a autora denomina multimodalidades e multissemioses. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos para fazer significar).

Ressaltamos que textos multimodais são mais interativos, todavia exigem posturas mais contemporâneas de leitura e escrita por parte do docente e do aluno, requerem atualização e acompanhamento das demandas sociais e do contexto em que o texto é produzido e utilizado. Ademais, as escolas são heterogêneas e compostas por alunos provenientes de diferentes comunidades, religiões, etnias, portanto possuem culturas variadas e todas devem ser respeitadas e valorizadas. Indubitavelmente, a escola precisa valorizar as particularidades e subjetividades dos alunos. O docente precisa incluir em sua metodologia recursos interativos como vídeos, áudios, imagens, ferramentas motivadoras que levem o estudante à aquisição de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, à capacidade de atribuir sentidos aos textos lidos, e produzir, a partir do que lhe foi exposto por meio de múltiplas fontes de linguagem.

Marcuschi (2008) ressalta a relevância de se trabalhar com os gêneros textuais, ponderando que o contato com eles se dá desde o nosso nascimento. A partir do momento em que nos constituímos como seres sociais, envolvemo-nos numa máquina sociodiscursiva, e um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que seu domínio

e sua manipulação dependem, em boa parte, da forma de inserção social.

Diante das demandas sociais, as possibilidades de ensino podem ser multiplicadas, se ferramentas digitais forem agregadas à metodologia, porque elas promovem a interação, e o trabalho com imagens, com animações, tanto na recepção como na produção de textos, promovem a expansão da capacidade de leitura, da fala, da oralidade e da escrita. Nessa perspectiva, a escola deve adaptar-se, tornar-se um lugar onde as práticas sociais, mais especificamente as digitais, sejam imprescindíveis, já que vivemos em um mundo globalizado, onde as tecnologias digitais têm impactado substancialmente as formas de ler e produzir textos. Práticas inovadoras exigem novos letramentos para a formação de um indivíduo crítico, reflexivo e atuante na sociedade em que vive, que realiza escolhas e toma decisões, isto é, ele interage, colabora, compartilha e coopera.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (Brasil, 2018, p. 63).

Nesse sentido, é crucial que escola e docentes se conscientizem de que o virtual não se presta apenas ao entretenimento, mas ao ensino, a educar os alunos por intermédio de diferentes linguagens. Além disso, deve-se pensar no aluno como protagonista no meio onde vive e, por isso, há de se considerar seus usos cotidianos para o trabalho com as práticas de leitura, fala, oralidade e escrita.

Todavia, há muitos paradigmas a serem quebrados, mudanças a serem promovidas e somadas ao âmbito educacional. Primeiramente, a estrutura física desses locais deve ser alterada, mediante providências, como: a instalação de bibliotecas bem aparelhadas e funcionais que tenham como objetivo específico o estímulo à efetiva leitura; a construção de laboratórios de informática com computadores e a instalação da *internet* para acesso dos alunos, professores, e a capacitação destes docentes para o trabalho com as novas práticas advindas dos usos das tecnologias de informação e comunicação.

Rajo (2009) ratifica tais assertivas, anuncia que

[As] mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo onde convivem letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares autônomos, sempre em contato e em conflito, sendo alguns rejeitados ou ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados (Rojo, 2009, p. 106).

A escola é um espaço heterogêneo no qual diferentes culturas e saberes se encontram, e onde convivem indivíduos provenientes de diversas esferas sociais. Portanto, é essencial a seleção e a elaboração de atividades que considerem a bagagem de conhecimentos, as vivências e singularidades que os educandos trazem para o âmbito escolar.

Uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura, a fala, a oralidade e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Some-se a isso que as práticas de linguagem a serem utilizadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. Isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida, as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade.

Nesse sentido,

[...] a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve [...] abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida [...]. Essa postura é condição para confrontar o aluno com práticas de linguagem que o levem a forma-se para o mundo do trabalho e para a cidadania com respeito pelas diferenças no modo de agir e de fazer sentido. (Brasil, 2006, p. 28-29).

Diante do exposto, ensinar, principalmente nos dias atuais, é um desafio que pressupõe, além do ensino dos conteúdos dos currículos, a interação dos alunos com as práticas sociais modernas mediadas por aparatos tecnológicos.

Sob essa ótica, Rojo (2009) ressalta também a necessidade de as escolas adequarem suas práticas em função das demandas do mundo contemporâneo, e levarem para a sala de aula textos que circulem na sociedade, que situem o aluno nos acontecimentos cotidianos, propiciando correlação com as informações que acontecem no mundo globalizado atual.

Sendo assim, compete à escola a ampliação da produção e circulação de variados textos e gêneros, possibilitando condições para que o aluno se envolva em múltiplas práticas de letramento e, conseqüentemente, sua inserção e participação em variadas atividades da sociedade.

Sabe-se que as tecnologias de comunicação vêm acarretando profundas mudanças socioculturais. Logo, é mister criar ambientes destinados à aprendizagem, à construção do conhecimento de modo interativo e colaborativo, fazendo uso dessas tecnologias contemporâneas.

A partir das evoluções tecnológicas, o docente dispõe-se de novas maneiras de ensinar, abrindo novas perspectivas para a pesquisa, para o compartilhamento e a utilização de bens culturais. No entanto, é preciso saber explorar essas possibilidades.

A escola, como espaço da educação formal, deve acompanhar essa evolução, porque não é mais produtivo que o docente se apegue a técnicas e estratégias de ensino e recursos tradicionais, como exercícios de repetição, de memorização, e material impresso, quadro, giz, livro didático, uma vez que seu público-alvo chega à escola com uma nova bagagem de conhecimentos e interesses, que não mais se coadunam com tais procedimentos, sobre as tecnologias contemporâneas. Diante disso, salientamos que o trabalho do docente com ferramentas tecnológicas só será eficaz com a participação de toda a comunidade escolar, que inclui professores, alunos, administração, bibliotecários e a família.

Com as novas tecnologias é possível, por exemplo, utilizarmos o computador, o celular, o *tablet*, entre outros recursos, como nossos aliados no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilitam o acesso bem mais rápido à informação do que as ferramentas tradicionais. Ademais, esses recursos contribuem para a autoaprendizagem e a socialização de conhecimentos através da ruptura espaço-temporal. Pode-se, ainda, usar essa tecnologia associada ao trabalho com livros e quadros negros, recursos tradicionais, porque essa estratégia também permite melhorar a aprendizagem, uma vez que é essencial haver diferentes suportes para a disseminação de informações, porquanto nem todos aprendem da mesma forma.

As ferramentas tecnológicas ajudam e motivam a realização de um trabalho mais criativo. Sendo assim, intencionamos ampliar as habilidades de leitura, fala, oralidade e escrita dos alunos com a exploração de recursos tecnológicos para ampliar suas competências discursivo-comunicativas, e aprimorar as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, por meio do estudo Semântico-Lexical Onomástico, viabilizando, assim, os multiletramentos.

Apresentamos, a seguir, a subseção *Videocast* - um gênero multimodal, a ferramenta que escolhemos como forma de registrar e divulgar os conhecimentos construídos ao longo da pesquisa.

2.6.1 Videocast - um gênero multimodal

Este gênero multimodal permite a interação virtual entre pessoas, configurando-se como fonte de informação, comunicação, desenvolvimento e entretenimento, capaz de proporcionar a disseminação de conteúdos de forma rápida e prática, fundindo conhecimento, tecnologia e interatividade. É, portanto, uma transmissão por meio da *internet* semelhante ao *Podcast*, o qual utiliza o áudio, todavia com o acréscimo do vídeo. Para Moura e Gribl (2012), o trabalho com esse gênero discursivo requer a elaboração de enunciados que apresentam uma flexibilidade de estrutura, tema e estilo. Esses autores explicitam o funcionamento desse gênero da seguinte maneira:

Seria possível delimitar o enunciado pela alternância entre os interlocutores, governada pelo esgotamento temático e pelo acabamento formal. O enunciado poderia ser visto, de forma geral, como o esgotamento provisório de um tema do ponto de vista dos interlocutores (seja pelo seu tratamento exaustivo ou pelo fim da vontade enunciativa do locutor/ouvinte), que pode ser compreendido através de sua situação de produção e pelo sentido que o falante elabora a partir de uma “intenção” – ou vontade enunciativa –, uma finalidade, levando em consideração sua entonação expressiva e o valor dado sobre o que se fala e para quem se fala (Moura; Gribl, 2012, p. 240).

É interessante salientar que, ao produzirem os *videocasts*, seus produtores/elaboradores podem redigir textos mais detalhados ou resumidos. Os interlocutores, por sua vez, têm a liberdade de omitir partes do vídeo, voltar e/ou vê-lo, de acordo com sua necessidade e disponibilidade.

Para que o *videocast* chegue aos usuários, há um processo de elaboração escrita e oral. Por se tratar de um evento da oralidade, requer de seus produtores maior ou menor monitoramento, de acordo com a situação comunicativa. É necessário, portanto, realizar pesquisas em fontes diversas, construir um roteiro escrito, além de definir como serão intercalados os comentários durante as gravações dos vídeos.

Os *videocasts* comportam outros gêneros, como entrevistas e debates, bem como diferentes estilos de linguagem, formal ou informal, a depender da situação comunicativa e dos sentidos que desejamos produzir. Além disso, têm alcançado um espaço significativo na sociedade como micromídia, por intermédio da *internet*, em conjunto com microfones e câmeras para a gravação de vídeos que podem ser editados ou exibidos em tempo real e propagados em diversas plataformas, como o *YouTube* e *blogs*, para que os interlocutores tenham acesso a conteúdos diversos.

Para isso, na nossa *Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino - a Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar*, os próprios alunos gravaram vídeos sobre questões socioculturais e históricas referentes aos nomes de pessoas e lugares, foco desta pesquisa. A seguir, essas gravações foram difundidas por meio de plataformas digitais, em especial, pelo *YouTube*, uma plataforma de compartilhamento de vídeos criada por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em 2005, a qual disponibiliza aos internautas um conteúdo de informações variado e em diversas categorias, como: músicas, humor, notícias, entretenimento, entre outros que dialogam bem com os multiletramentos. Criamos um canal denominado “Sociolinguística - Dialetoлогия: Pesquisa, Extensão e Ensino”, e dentro dele uma *playlist* “Onomástica em Pauta - Pesquisa e Ensino” para a divulgação dos produtos criados pelos alunos.

De maneira geral, a proposta era trabalharmos com os conteúdos motivadores em sala de aula, por meio de pesquisas, discussões orais e atividades com diferentes gêneros textuais. E, a partir do conhecimento adquirido, os alunos elaboraram roteiros para a gravação dos *videocasts*, evento de oralidade que requer estudo e ensaio, porque demanda o desenvolvimento de um conteúdo claro, objetivo e atrativo para os interlocutores/usuários.

Além da aquisição de conhecimentos a partir da escrita e dos eventos de oralidade, nossa proposta de ensino oportunizou a outros indivíduos o contato com o que foi aprendido em sala de aula e em ambientes extraclasse. Nesse tocante, enfatizamos que o aluno é o protagonista, o sujeito ativo que busca informações para a construção de seu saber.

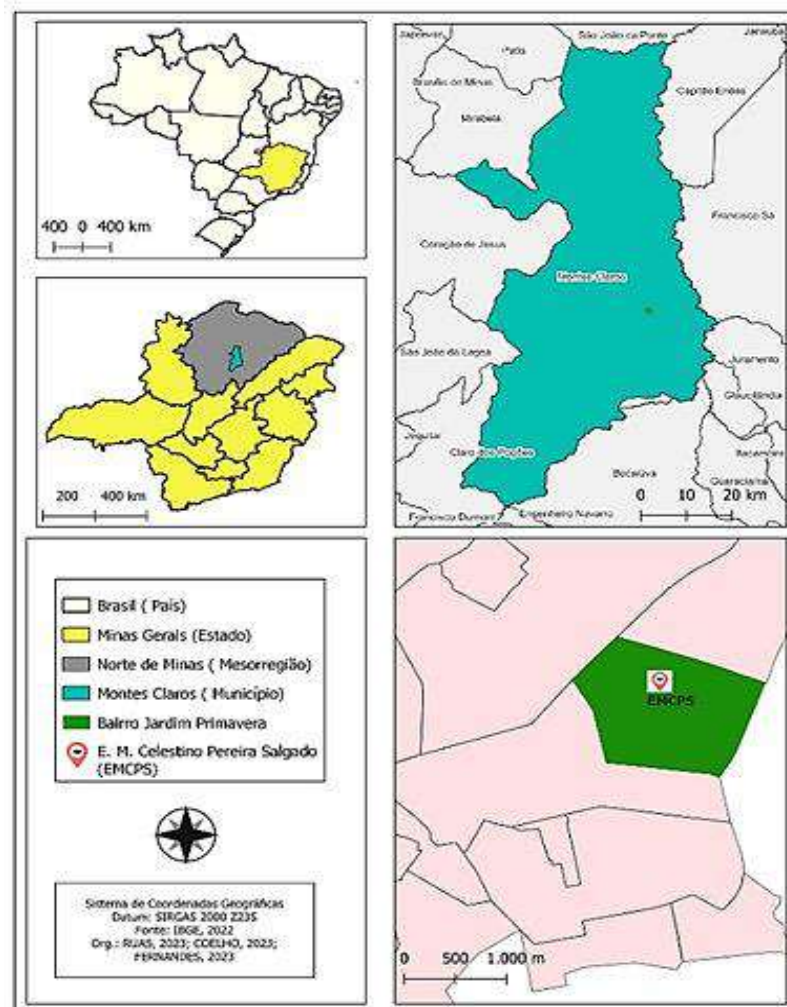
3 METODOLOGIA

Neste capítulo, antes de descrevermos a metodologia e a abordagem utilizadas para desenvolvermos a pesquisa e chegar aos resultados esperados, apresentamos o contexto da pesquisa, em que explicitamos o espaço onde ela foi desenvolvida, e procedemos à descrição do perfil dos participantes envolvidos na pesquisa, com o auxílio de um quadro explicativo.

3.1 Contexto da pesquisa

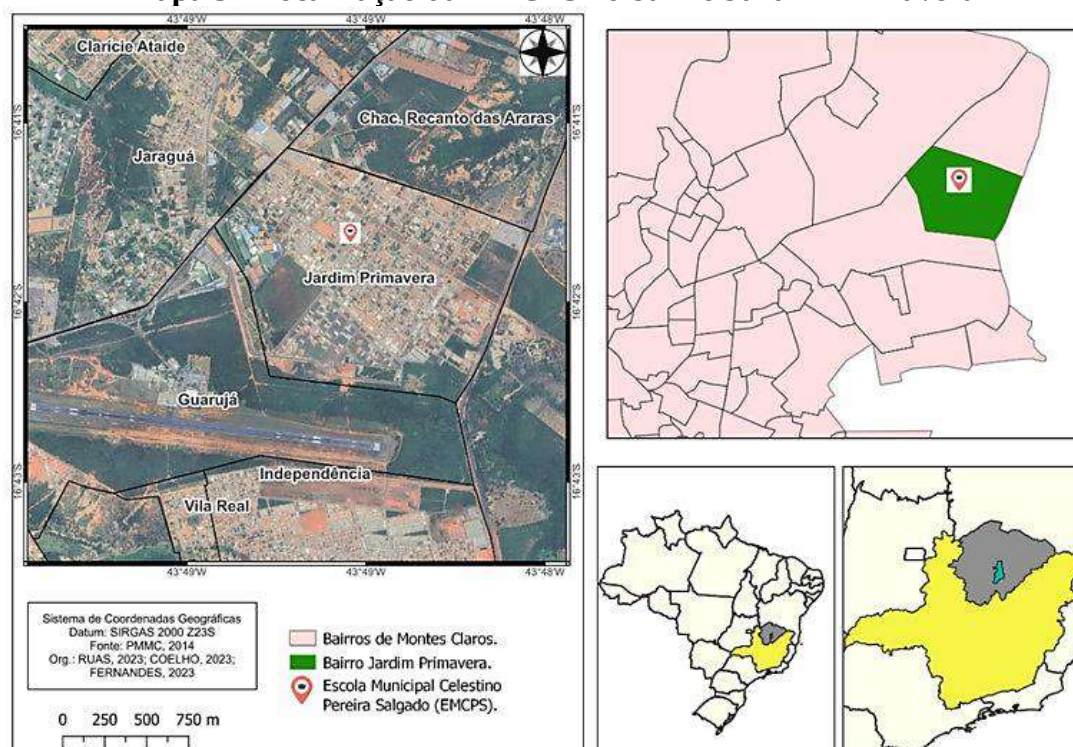
O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, situada no bairro Jardim Primavera, em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Os Mapas 2 e 3, a seguir, mostram a localização do universo da pesquisa.

Mapa 2 - Localização de Montes Claros em Minas Gerais



Fonte: Elaborado pelo geógrafo João Vitor Ferreira Fernandes com dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023).

Mapa 3 - Localização da EMCPS no bairro Jardim Primavera



Fonte: Elaborado pelo geógrafo João Vitor Ferreira Fernandes com dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023).

Sobre a localização do contexto do estudo, nos mapas mostrados anteriormente, percebe a rota que parte do Brasil (país), passando por Minas Gerais (estado) e pelo Norte de Minas (Macrorregião), chegando à cidade de Montes Claros (Município/Cidade), ao bairro Jardim Primavera, onde se encontra a Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

De acordo com o Projeto Pedagógico da Escola¹⁰, atualizado por essa Instituição em novembro de 2018, a Escola Municipal Celestino Pereira Salgado foi criada pela Lei Municipal 1070 de 12/12/1975, autorizada pela Portaria 004/82 de 08-05-1998, na Fazenda Campos, atendendo às turmas de 1ª a 4ª séries. Sua primeira mudança de localidade se deu para a Fazenda Campo do Meio, através da Portaria 094/93 de 03/02/1993.

O nome da Escola foi uma homenagem ao Senhor Celestino Pereira Salgado, fazendeiro da região cuja família, na pessoa do Senhor Eloy Lopes da Silva, cedeu o terreno para a sua construção. Inicialmente, a escola funcionava na casa do fazendeiro. Em 1997, foi nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca, na localidade de Facela, Montes Claros, Minas Gerais. No início de 1998, foi reativada e transferida para a zona urbana, na avenida C, número 440, no bairro Jardim Primavera, em Montes Claros, através da portaria 455/98 de 04/04/1998.

¹⁰ Documento que apresenta a identidade da escola e indica a missão e as metas do educandário, não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e familiares.

Em 2001, o educandário ganhou um prédio novo, situado na rua 19, número 150, no bairro Jardim Primavera, Montes Claros, Minas Gerais, onde permanece até hoje.

A instituição funciona em dois turnos. O matutino atende dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I ao 9º ano do Ensino Fundamental II – anos finais, e o vespertino, aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I – anos iniciais. A instituição é composta por 12 salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma secretaria, uma sala para os supervisores, uma para os professores, uma para o diretor, uma cantina com refeitório, uma quadra, uma sala de recursos e quatro banheiros, sendo dois para alunos, um para alunos especiais e um para os servidores.

A seguir, apresentamos a Foto 3 com a imagem da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado nos dias atuais.

Foto 3 - Escola Municipal Celestino Pereira Salgado



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

3.2 Perfil dos participantes da pesquisa

São os alunos da turma do 6º ano vermelho do ensino fundamental II, composta por 33 alunos, sendo vinte do sexo feminino e treze do sexo masculino, com faixa etária entre dez e treze anos. Essa turma funciona no turno matutino, de 7h às 11h25. No Quadro 11, a seguir, apresentamos o perfil da turma participante do estudo.

Quadro 11 - Perfil dos participantes da pesquisa - 6º ano vermelho/2022

Nº	Aluno / Código	Idade	Sexo
01	AJPS	11	F
02	AVLS	11	F
03	AM	11	f
04	BGSS	11	F
05	DCG	11	M
06	DCL	11	M
07	DLCM	11	M
08	DOA	11	M
09	DLSL	10	F
10	DLRD	11	M
11	EVSJ	11	F
12	FJS	11	F
13	FLOC	11	F
14	GGs	13	M
15	GDS	11	M
16	GJOCM	11	F
17	IRO	11	F
18	JKVC	11	F
19	JVML	11	F
20	JCVCF	10	M
21	LSM	12	M
22	LMR	11	F
23	LOSS	11	M
24	MNSR	11	F
25	MEAC	10	F
26	MEFN	11	F
27	MERB	11	F
28	MJAO	11	F
29	NCOV	11	F
30	PERS	11	M
31	SSBD	11	M
32	VGSM	11	M
33	VLS	11	F

Legenda: (F) feminino, (M) masculino.

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, 2022.

A Foto 4, a seguir, apresenta a amostra selecionada para a pesquisa.

Foto 4 - Alunos do 6º ano vermelho



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

3.3 Metodologia e procedimentos metodológicos

A metodologia incluiu a pesquisa-ação, uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo com fins específicos e previamente determinados. A pesquisa bibliográfica, que deu sustentação à nossa argumentação teórica, por meio de livros, artigos, teses, dissertações da temática. A pesquisa documental, na qual consultamos documentos oficiais diversos, como por exemplo: Constituição, LDB, BNCC, CBC, CRMG, documentos internos da escola, dentre outros.

A pesquisa-ação é uma combinação entre a realização de atividades com a geração de novos conhecimentos, no qual pesquisador e envolvidos se empenham em promover mudanças na situação social dos participantes de modo interativo.

Segundo Paiva (2019, p. 72), a pesquisa-ação “se caracteriza pela intervenção em busca de mudanças positivas em determinado contexto”. Nessa linha, nosso estudo fundamentou-se em teorias e ações envolvendo o docente e os alunos como protagonistas e como sujeitos agentes, geradores de conhecimento, com a finalidade de alcançar melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa-ação é definida por Thiollent (1986, p. 14) como uma maneira de fazer pesquisa empírica “[...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual pesquisadores e participantes representativos da

situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Para Thiollent (1986, p. 16) esse tipo de pesquisa desempenha um papel ativo na própria realidade dos fatos observados, e tem como principais aspectos:

- a) A interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada.
- b) A ordem de prioridade dos problemas a serem investigados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta.
- c) O objeto de investigação é constituído pela situação social e pelos problemas encontrados nela.
- d) O objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou esclarecer os problemas encontrados.
- e) As ações são acompanhadas.
- f) Pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e dos envolvidos sobre a situação investigada.

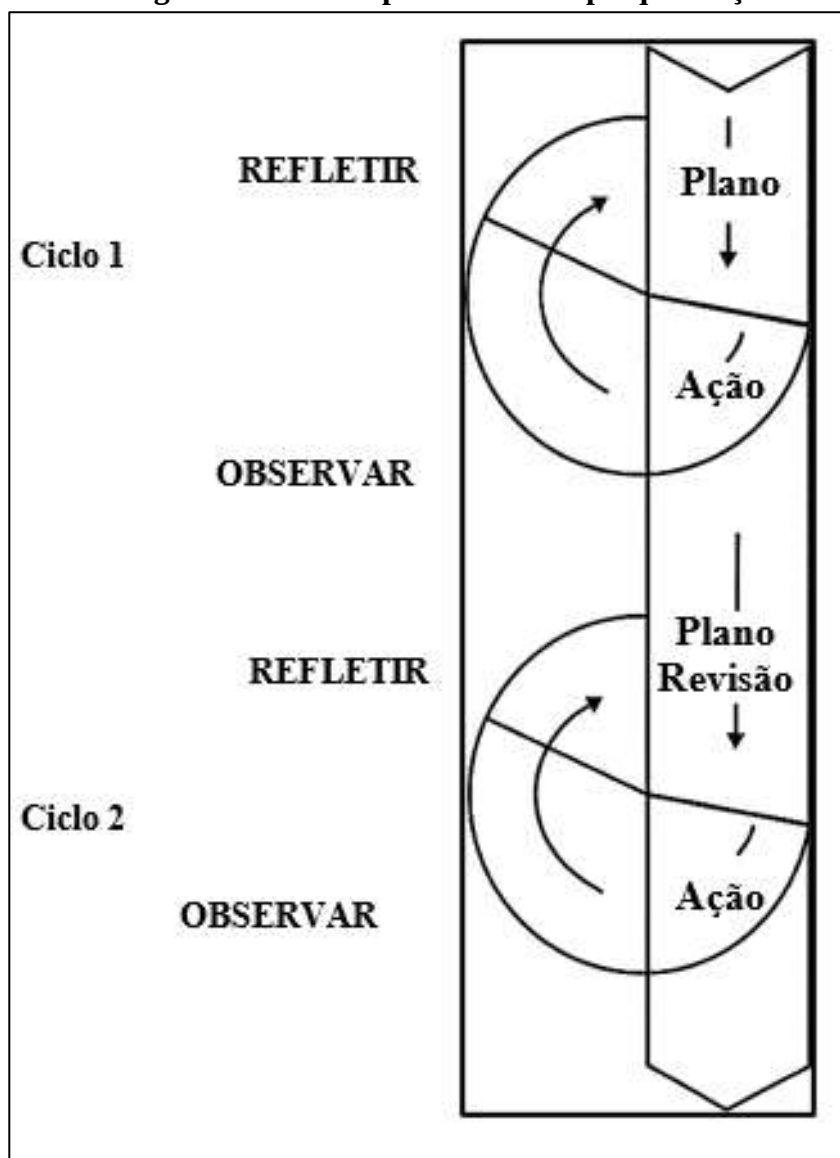
Deixamos claro que nossa intenção se pautou em especial pela alínea (f), isto é, no acréscimo e, em especial, na geração de novos conhecimentos sobre determinadas situações dos estudantes. Além disso, Thiollent (1986, p. 22) destaca a necessidade de se adquirir experiência, contribuir para a discussão, ou avançar o debate acerca das questões abordadas. Ainda ressalta este autor que a informação obtida precisa ser divulgada sob formas e meios apropriados, sendo essa também a intenção desta pesquisadora: divulgar os conhecimentos à escola e à população.

Kemmins e McTaggart (2005, p. 563 *apud* Paiva, 2019, p. 74) descrevem o processo de uma pesquisa-ação a ser executado colaborativamente, segundo os seguintes passos e ciclos:

- a) **Planejamento**, que envolve a identificação do problema, as mudanças almejadas, os procedimentos necessários para desenvolver a pesquisa e o delineamento das ações.
- b) A **ação**, que diz respeito a uma intervenção para a melhoria em uma determinada situação.
- c) A **observação**, que consiste na documentação das ações e ocorrências relevantes para a pesquisa.
- d) A **reflexão**, que é a avaliação e descrição dos efeitos.

Após essa reflexão, um novo ciclo pode se iniciar. Burns (2015 *apud* Paiva, 2019) representa esses passos nos ciclos 1 e 2, conforme apresentamos na Figura 4, a seguir:

Figura 4 - Ciclos e passos de uma pesquisa-ação



Fonte: Burns (2010 apud Paiva, 2019, p. 75).

Em nosso estudo, o ciclo 1 representou a primeira fase da pesquisa - a *Diagnóstica*. Partimos do plano inicial, o de averiguar os conhecimentos onomásticos dos estudantes sobre seus nomes e lugares que fazem parte de seus contextos. Colocamos esse plano em ação por meio de um questionário direcionado aos estudantes da turma participante, contendo 20 perguntas, sendo uma (01) do tipo questão objetiva em múltipla escolha, com as alternativas de sexo masculino ou feminino, e 19 questões discursivas, subjetivas ou narrativas. A seguir, analisamos as respostas dadas pelos alunos, refletimos sobre elas, ficamos cientes do que eles já sabiam e daquilo que desconheciam sobre os antropônimos e topônimos relacionados ao nosso trabalho.

O ciclo 2 refere-se à segunda fase do estudo, *Proposta pedagógica de práticas de ensino*

- a *Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar*, e, com base no diagnóstico, planejamos atividades a fim de que os alunos conhecessem a motivação de seus nomes e dos designativos do país, da cidade, do bairro e da escola que fazem parte de seu contexto. Colocamos o plano em ação por meio de seis atividades, dois minicursos e uma roda de conversa.

Ao final de cada proposta desenvolvida, foi possível observar, analisar, verificar e refletir sobre a aquisição de conhecimentos, a tomada de consciência dos alunos sobre estas novas informações, bem como o registro do que foi aprendido. Quando necessário, realizamos revisões, adequações e alterações nos planos, levando em consideração os resultados de cada etapa. Vale ressaltar que as seis atividades não foram aplicadas de modo sequencial, e, quando necessário, desenvolvemos os minicursos para explicar o conteúdo.

A pesquisa foi desenvolvida em dois anos e, para cada etapa, houve planejamento, implementação, observação e reflexão sobre as ações.

No primeiro ano da pesquisa, desenvolvemos o primeiro ciclo, a fase diagnóstica e iniciamos o segundo ciclo com atividades sobre o topônimo Brasil. No segundo ano, demos continuidade à nossa Proposta Pedagógica. Após observar e analisar as atividades já realizadas, pudemos detectar o que havia dado certo, ou errado, e o que seria necessário mudar. A partir disso, procuramos aperfeiçoar nossas práticas e aplicar novas propostas, para obtermos resultados mais satisfatórios sobre os demais topônimos a serem pesquisados:

- a) Montes Claros;
- b) Jardim Primavera;
- c) Escola Municipal Celestino Pereira Salgado; e
- d) sobre os antropônimos dos discente.

Assim, a pesquisa-ação é uma prática concreta que objetiva a análise, a compreensão e a intervenção na realidade na qual se desenvolveu o trabalho, de caráter científico, que, para Paiva (2019, p. 13), tem por finalidade gerar novos conhecimentos com o intuito de resolver problemas, e inovar ou desenvolver novos processos tecnológicos.

Quanto à abordagem do tema, utilizamos a pesquisa qualitativa, porque este método se preocupa com a qualidade dos dados da pesquisa, e visa a entender os motivos e os comportamentos dos fenômenos. Os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas e a explicação para os fatos se dá pela coleta de dados. O objetivo foi descrever e explicar os fenômenos sociais, por meio da análise de conhecimentos e experiências dos estudantes.

Constituiu-se em uma prática efetiva pretendendo a análise e a compreensão da realidade dos envolvidos na pesquisa.

Quanto à metodologia, a pesquisa é, a priori, de cunho bibliográfico, a partir de análises de produções científicas (artigos, dissertações, teses e documentos parametrizadores) que tratam de temas, como: Léxico Onomástico, Toponomástica, Antroponomástica, Letramentos e Multiletramentos, bem como livros e periódicos que abordam os conteúdos em questão, como forma de nos assegurar orientações, aprendizados e entendimentos socioculturais e linguísticos.

Este estudo possibilitou a construção e a transformação da realidade sob a condução de um pesquisador que buscou a cientificidade de fatos por meio de procedimentos sistemáticos, a fim de gerar novos conhecimentos e solucionar problemas identificados e relacionados à Língua Portuguesa provenientes das séries anteriores.

Para isso, foram imprescindíveis leituras, observações, investigações e reflexões sobre o objeto de pesquisa, que é o estudo onomástico dos nomes dos alunos, da escola, da cidade e do país. Essas reflexões se deram por meio da pesquisa bibliográfica que, para Paiva, é entendida, prioritariamente, como revisão de literatura e parte essencial de qualquer modalidade de pesquisa. Segundo ela, “a pesquisa bibliográfica tem por objetivo contextualizar uma pesquisa e mostrar o que já existe sobre algo investigado” (Paiva, 2019, p. 60).

Gil (2002, p. 44) corrobora Paiva, acrescentando que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, especialmente, de livros e artigos científicos.

Além de bibliográfica, nossa pesquisa se caracteriza, como mencionado, como qualitativa com enfoque descritivo e indutivo, pois teve a intenção de descrever e investigar os nomes, além de disseminar conteúdos sociais, históricos e culturais, gerando, dessa forma, novos conhecimentos e aprimorando habilidades que os alunos já possuíam. Ademais, ela teve o objetivo de coletar dados que, partindo das experiências e observações, permitiram chegar a certas inferências ou generalizações. Gil (2002, p. 42) fundamenta que a pesquisa descritiva “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Pode-se classificar essa pesquisa, também, como explicativa, porque explicou a razão e o motivo da denominação dada aos topônimos e antropônimos. Para Gil (2002, p. 42) as pesquisas explicativas “[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, sob a abordagem qualitativa, em

que a explicação para os fatos se dá não só através da pesquisa bibliográfica, mas também pela coleta de dados. O objetivo é descrever e explicar os fenômenos sociais, por meio da análise de experiências, de interações e de documentos.

É importante frisar que fazer pesquisa científica é concretizar uma ação planejada, é buscar por respostas a indagações, soluções para problemas ou gerar um conhecimento novo, sendo este último o nosso foco. Minayo (2002, p. 18) salienta que “toda investigação se inicia por um problema, com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articulada a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”. São esses saberes que nos direcionam em nosso estudo, isto é, nos oferecem teorias que explicam um fenômeno, nos orientam na obtenção e na análise de dados.

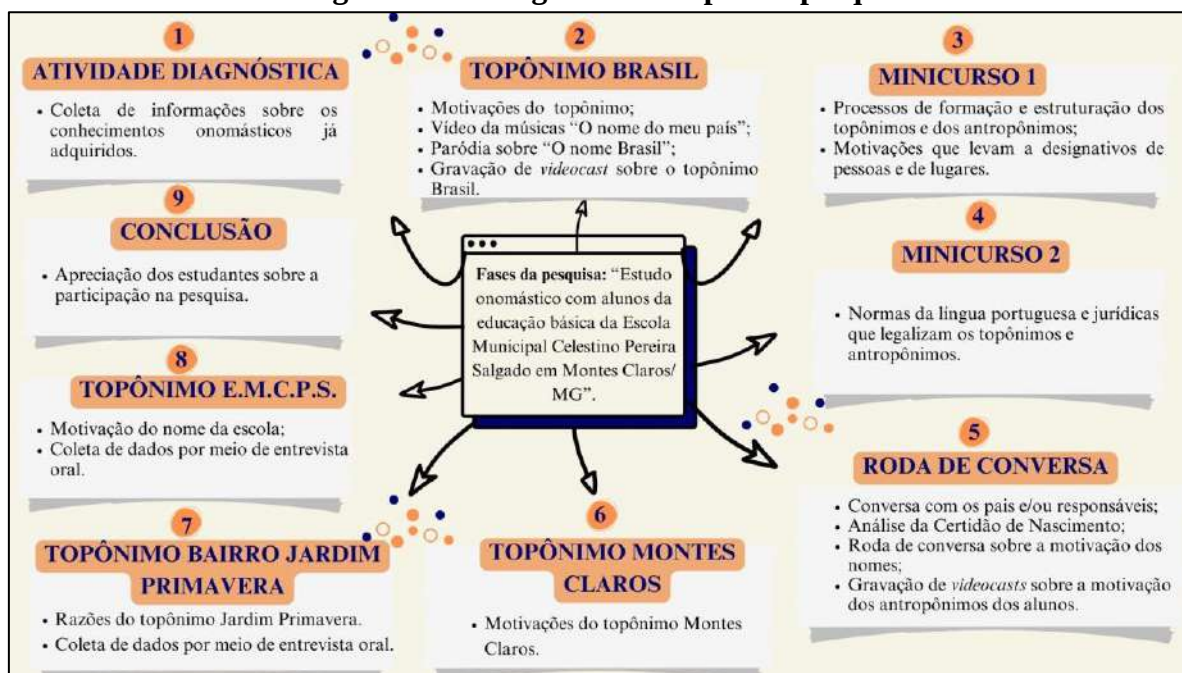
Para Gil (2002), dizer que um problema é de natureza científica significa que ele envolve variáveis testáveis, isto é, que podem ser observadas ou manipuladas por um pesquisador, para se concluir em que medida se relacionam entre si. Vale ressaltar que tal problema não deve apresentar juízo de valores, tendo em vista que uma pesquisa científica tem como princípio a objetividade, com a análise de fatos empíricos e não de percepções pessoais.

Paiva (2019, p. 9) define pesquisa científica como um procedimento pelo qual tentamos encontrar, sistematicamente, uma resposta a uma questão ou a solução de um problema. Ademais, uma pesquisa precisa ser relevante para quem a realiza, para os envolvidos, para a comunidade e para o país.

A seguir, na Figura 5, há um mapa mental, entendido como um diagrama onde se expõem ideias, atividades que correlacionam com uma palavra-chave ou uma ideia central com informações conexas entre si. Nesse mapa, sintetizamos etapas e procedimentos da nossa pesquisa cujo foco foi a Onomástica e o Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Em nosso mapa mental, a centralidade foi a Onomástica, mais especificamente, o estudo onomástico com os alunos da Educação Básica. Incluídos neste estudo estão: a fase diagnóstica; as ações que realizamos para investigar os antropônimos e os topônimos, essência de nosso trabalho; e a conclusão com a apreciação dos alunos sobre as experiências e os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa.

Figura 5 - Visão geral das etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, 2023.

Com isso, podemos concluir, com base em Andrade (2017), que o conhecimento científico é real, pois se apoia em fatos, experimentações, observações, utilizando-se de processos de descrição e análises, bem como, de reflexões dos fatos. Na subseção seguinte, descrevemos as fases de nossa pesquisa.

3.4 Fases da pesquisa

Esta pesquisa foi organizada em duas fases: Diagnóstica e uma Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino intitulada "A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar".

Para a realização da fase diagnóstica, foi feita, inicialmente, a apresentação do projeto à direção e à supervisão da escola. A seguir, foi realizada uma reunião com os pais dos alunos para tomarem conhecimento do trabalho a ser desenvolvido, bem como para a solicitação de sua colaboração com a pesquisa e de sua autorização para a publicação das atividades com nomes e fotos de seus filhos.

Em seguida, realizamos um diagnóstico com o objetivo de verificar o que os alunos conheciam sobre o processo de nomeação de pessoas e lugares. Essa atividade também serviu para avaliar as habilidades e/ou dificuldades de escrita dos estudantes, através da análise da ortografia, da coerência e coesão textuais.

A seguir, apresentamos a organização das etapas da pesquisa.

3.4.1 1ª Etapa - diagnóstica

a) Questionário 1 - Conhecimentos onomásticos

- ✓ aplicação e sistematização de questionário escrito contendo vinte perguntas sobre os seguintes dados:
 - identificação do participante (nome, nascimento e sexo);
 - conhecimentos anteriores dos alunos sobre Onomástica (nome dos pais, do país, da cidade, do bairro, da escola);
 - motivos que levaram os topônimos e antropônimos a receberem seus designativos.

3.4.2 2ª Etapa - A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar.

- a) Atividade 01: Curiosidades sobre o meu País;
- b) Minicurso 01: Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística;
- c) Atividade 02: Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos;
- d) Minicurso 02: Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica;
- e) Atividade 03: Confecção de certidões de nascimento fictícias (com informações verdadeiras sobre o estudante, retiradas da certidão de nascimento verdadeira;
- f) Roda de Conversa: espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade na unidade;
- g) Atividade 04: Conhecendo mais a minha cidade;
- h) Atividade 05: Meu bairro Jardim Primavera: Motivação do nome;
- i) Atividade 06: Conhecendo mais a minha escola.

Após apresentação da metodologia e procedimentos adotados e desenvolvidos na dissertação, apresentamos, no próximo capítulo, a etapa diagnóstica do estudo.

4 ETAPA DIAGNÓSTICA

Neste capítulo, relatamos os procedimentos adotados para a coleta de dados sobre os conhecimentos onomásticos já adquiridos pelos alunos e, por fim, apresentamos a análise e os resultados a que chegamos com a análise dos dados da coleta, juntamente com os resultados obtidos após a aplicação do questionário. A seguir, apresentamos a descrição do questionário e de sua aplicação.

4.1 Descrição do questionário e de sua aplicação

Esta primeira fase foi composta pelo Questionário 1 intitulado “Conhecimentos Onomásticos”, que continha 20 perguntas, sendo 01 objetiva e 19 discursivas e que foi aplicado aos alunos do 6º ano vermelho do Ensino Fundamental da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, no dia 24 de agosto de 2022. Ele teve como objetivo averiguar o conhecimento onomástico dos alunos em relação à identificação pessoal por meio do nome, da filiação, bem como do lugar, no que tange às referências de país, cidade, bairro e escola. Além disso, pretendíamos saber se eles conheciam a motivação para tais designações.

Antes de aplicar o questionário, enviamos no dia 18 de agosto de 2022, uma solicitação de autorização dos pais para o filho/aluno participar da pesquisa. O termo de autorização e o questionário aplicado para os participantes da pesquisa sobre os conhecimentos onomásticos encontram-se no Apêndice A.

Compareceram às aulas no dia da aplicação do questionário trinta e um alunos, sendo treze meninos e dezoito meninas. Duas alunas ausentaram-se da escola nesse dia (S.P.J.A e C.V.K.J).

Como habitual, foi necessário um tempo para a organização da turma. Foi preciso aguardar que se sentassem em seus lugares, e que fizessem silêncio para ouvir as orientações sobre o diagnóstico. Explicamos que seriam participantes de uma pesquisa intitulada “Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais” e que participariam de atividades ao longo dos anos de 2022 e 2023. Esclarecemos que nosso intuito era melhorar as habilidades de ler, ouvir, falar e escrever.

Ao ouvirem o título, vários alunos logo questionaram o significado da palavra “onomástico”. Explicamos o sentido do termo e ponderamos que o assunto seria retomado com mais detalhes em outro momento.

Todos os alunos presentes responderam ao questionário. Alguns, porém, ficaram

inquieta por não saberem o nome completo do pai ou da mãe. Foram, então, orientados a responderem de acordo com o que eles soubessem, evitando, assim a ansiedade e certo constrangimento em relação ao desconhecimento de algumas informações.

Para a execução da atividade, as questões foram lidas para os alunos, mas não explicadas, para evitarmos influenciar suas respostas.

A aluna codificada como S.G.M.A. não sabia ler. Logo, só conseguiu escrever o nome completo e a data de nascimento, pois já havia treinado essas informações em séries anteriores, deixando as demais questões sem responder. Tendo em vista essa dificuldade, solicitamos à servidora da escola, Rosilene Cardoso de Souza¹¹ que lesse as questões para a referida aluna na biblioteca escolar, com o propósito de que ela participasse do diagnóstico. A intenção era que a servidora escrevesse as respostas ditadas pela aluna em uma folha para que, posteriormente, ela transcrevesse em seu questionário. Isso evitou que a estudante marcasse as respostas sem compreender o que estava sendo solicitado.

No dia seguinte, as duas alunas que não foram à aula anterior responderam ao questionário, na biblioteca, com o apoio da mesma servidora.

A Foto 5, a seguir, mostra o momento da aplicação do diagnóstico no dia 24 de agosto de 2022.

Foto 5 - Aplicação do questionário da fase diagnóstica



Fonte: Arquivo Sônia Ruas (2022).

No Apêndice B, apresentamos o compilado de respostas ao questionário aplicado com os alunos, representando esses dados graficamente.

¹¹ Assistente social designada para exercer sua função na Escola Municipal Celestino Pereira Salgado no ano de 2022.

4.2 Análise do questionário 1 “Conhecimentos onomásticos”

O questionário 1 foi composto por 20 perguntas, 01 objetiva com a intenção de que o aluno marcasse para sexo: masculino ou feminino, e 19 discursivas que demandavam a escrita por extenso de nomes (antropônimos e topônimos) e justificativas de respostas. As perguntas foram direcionadas a 33 alunos, sendo 13 meninos e 20 meninas, informação que comprova os dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), que mostraram ser a população brasileira composta por um número maior de mulheres (104.548.325), já que os homens somam 98.532.431.

Quanto à idade dos alunos, 17 (52%) deles tinham 11 anos, 15 (45%) tinham 12 e apenas 1 (3%) aluno tinha 13 anos. O discente com treze anos está em distorção idade/série.

Não era obrigatória a resposta à questão que solicitava o nome do pai e o da mãe, porque o participante poderia não se sentir à vontade para expor essa informação. Entretanto, caso o aluno quisesse se manifestar, ele dispunha de um espaço para se expressar textualmente no rodapé da página. Essa observação também foi passada oralmente à turma antes da aplicação do questionário.

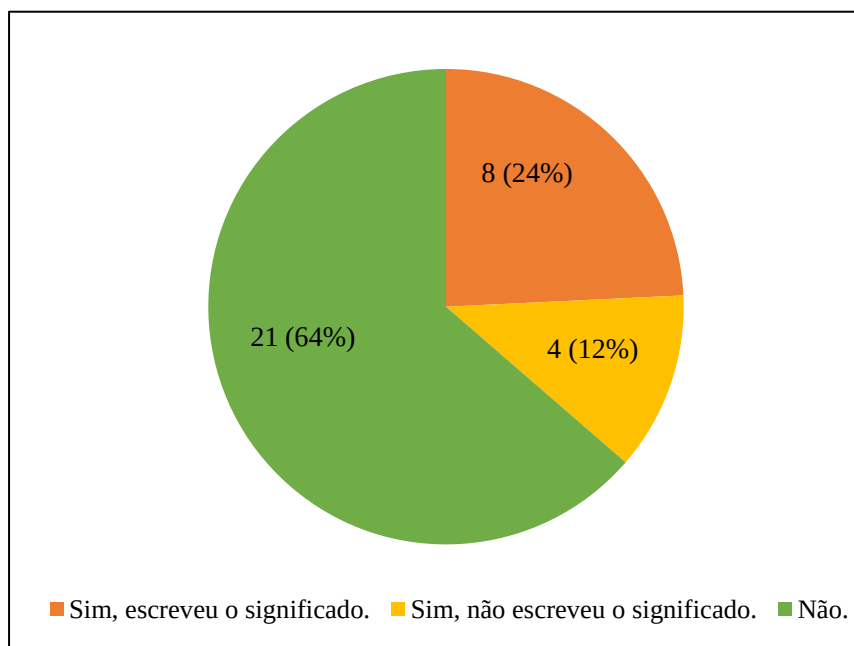
Quanto à pergunta referente ao nome do pai, 26 alunos (79%) responderam escrevendo o nome completo, 4 (12%) escreveram apenas o prenome e 3 (9%) não responderam.

No que tange à questão sobre o nome da mãe, 30 (91%) dos alunos escreveram o nome completo e 3 (9%) não responderam, evidenciando que os alunos, em sua maioria, sabem o nome completo da mãe em quantidade superior ao nome completo do pai.

Quando questionados se sabiam como as pessoas, os lugares, as coisas, os objetos entre outros são nomeados no universo, apenas 2 (6%) dos participantes responderam ‘sim’, enquanto a maioria, 31 (94%), marcou “não”.

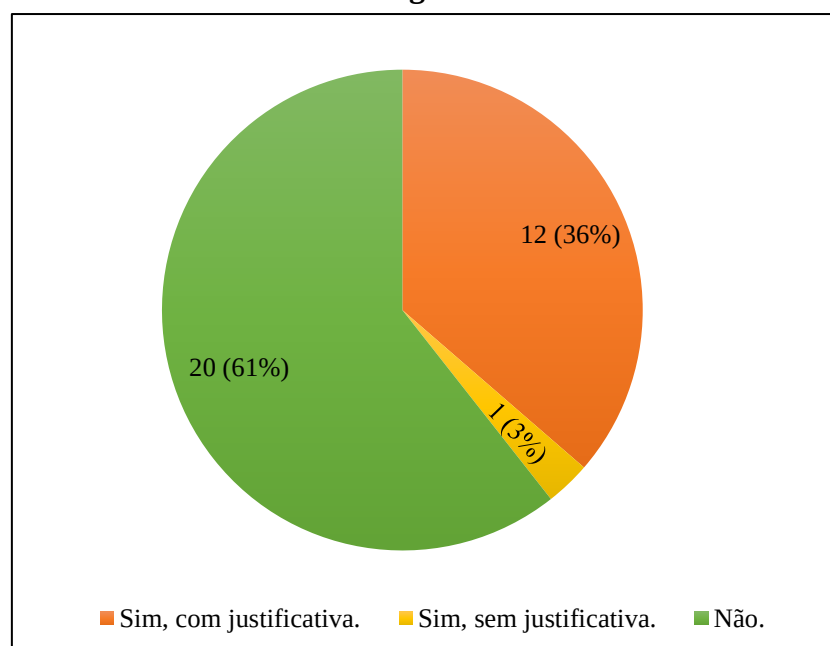
Uma das questões interrogava se o aluno sabia quem havia escolhido seu nome, 6 (18%) participantes responderam que desconheciam essa informação, contra 27 (82%) que indicaram saber quem havia escolhido seu nome.

Outra pergunta intencionava saber se os estudantes conheciam o significado de seus nomes. A maioria dos alunos, 21(64%), respondeu não saber; 8 (24%) alegaram saber e escreveram esse significado; 4 (12%) afirmaram conhecer, porém não colocaram o significado ou responderam de modo incoerente à pergunta. O Gráfico 1, a seguir, a título de melhor visualização, exibe essas informações.

Gráfico 1 - Conhecimento do significado dos antropônimos dos alunos

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da fase diagnóstica, 2022.

Quando perguntados se sabiam a origem do sobrenome que lhes foi dado, isto é, se era oriundo da família materna ou paterna, 12 (36%) disseram saber a origem e a escreveram na resposta; 1 (3%) respondeu que sabia a origem, no entanto não a justificou; os 20 (61%) restantes afirmaram desconhecer essa procedência. Apresentamos essas informações no Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 - Conhecimento da origem do sobrenome dos alunos

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da fase diagnóstica, 2022.

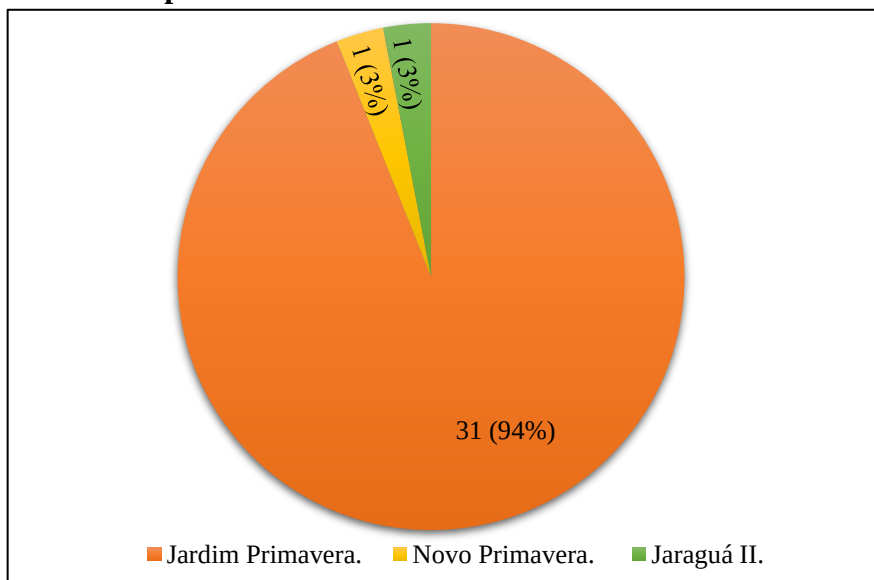
No tocante às informações relacionadas à topônimo do país, como a designação, quem a deu e sob qual motivação, 2 (6%) alunos se equivocaram ao dizer que o país em que vivem se chama Montes Claros e 31 (94%) responderam que é nomeado de Brasil. Com relação a quem escolheu o nome Brasil para o país, as respostas divergiram quase pela metade, pois 16 (48%) afirmaram desconhecimento em relação à pergunta, enquanto 17 (52%) responderam saber, e asseguraram ter sido Pedro Álvares Cabral. No que tange ao motivo, as respostas foram unânimes, eles desconheciam a motivação para esse nome.

Com relação ao nome da cidade em que moram no momento, 30 (91%) participantes responderam que residem em Montes Claros. Porém, 3 (9%), em vez do nome da cidade, referiram-se ao estado Minas Gerais.

Quando interrogados sobre quem escolheu o nome da cidade em que residem, todos disseram desconhecer essa informação.

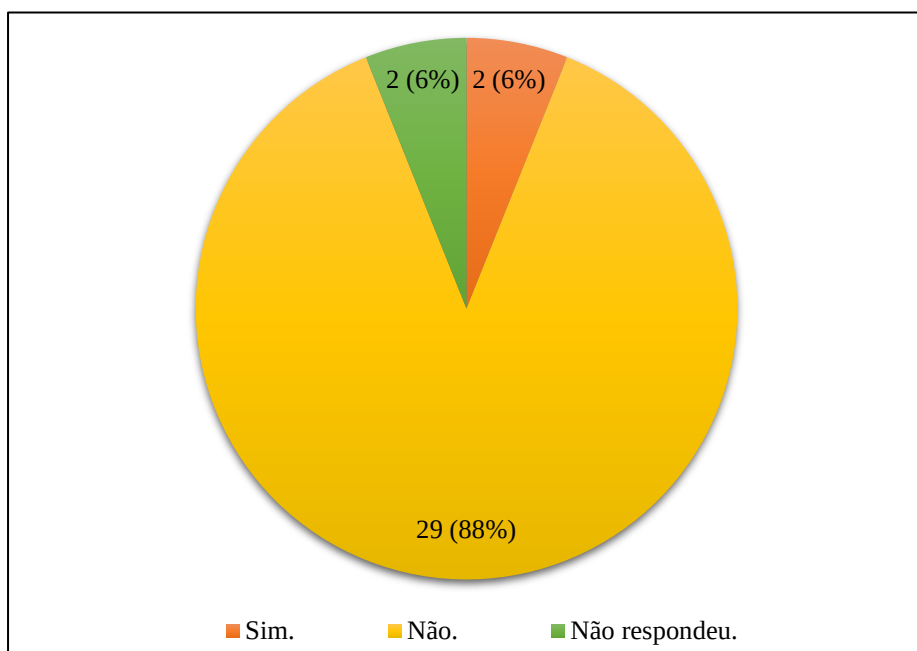
Todos souberam indicar o nome do bairro em que moram. A maioria deles, 32 (94%), reside no bairro Jardim Primavera, conforme representado no Gráfico 3; 1 (3%) mora no bairro Novo Primavera; e 1 (3%) no bairro Jaraguá II.

Gráfico 3 - Mapeamento dos nomes dos bairros onde residem os alunos



Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da fase diagnóstica, 2022.

Quando perguntados sobre o motivo do nome dado ao seu bairro, 2 (6%) disseram saber a motivação, 29 (88%) afirmaram não saber o motivo da nomeação do bairro e 2 (6%) não responderam. Observemos esses dados no Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4 - Motivação do nome do bairro onde se localiza a escola

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da fase diagnóstica, 2022.

Outras perguntas direcionadas aos alunos se referiam ao nome da escola, e esperávamos que todos soubessem escrever seu nome; apenas 1 (3%) não respondeu à questão. Quando questionados se o nome da escola foi dado em homenagem a alguém, 31 (94%) dos alunos não souberam dar essa informação, contra 2 (6%) que disseram sim, mas, sem atribuir justificativa ou nome do seu referente; quanto ao ano de fundação, 30 (91%) não souberam esse dado, já 2 (6%) disseram ser em 2011, e 1 (3%) respondeu sim, mas sem apontar a data.

Por fim, com a intenção de reconhecer o interesse dos alunos em participar da pesquisa, eles foram questionados se gostariam de estudar, conhecer, pesquisar sobre o nome dado a eles e, também, à escola. A maioria demonstrou interesse, 30 (91%), enquanto 3 (9%) responderam não ter esse desejo.

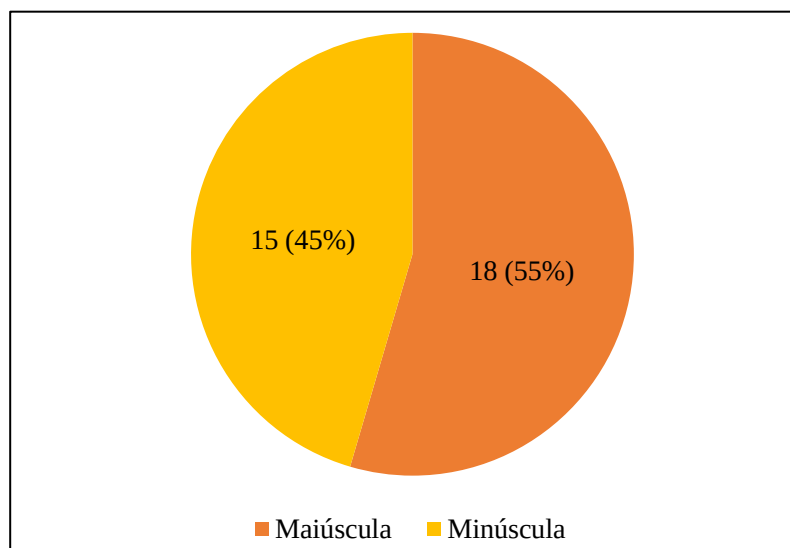
As respostas dos participantes serviram para confirmar a importância de nossa pesquisa, uma vez que eles desconheciam informações relacionadas a Toponomástica, por exemplo, o significado e a motivação do nome dado ao nosso país, à cidade, ao bairro e à escola. Além disso, evidenciamos o desconhecimento em relação à Antroponomástica, que diz respeito aos seus próprios nomes.

A partir da análise e da tabulação dos dados da fase diagnóstica, atentamo-nos a um aspecto relevante quanto à grafia de nomes próprios - a ausência do uso da maiúscula inicial, uma exigência das normas de escrita da língua portuguesa brasileira, conforme Cegalla (2008).

a) Escrevem-se com letra inicial maiúscula: a primeira palavra de período ou citação: Nossa língua é falada em todos os continentes. Diz um provérbio árabe: “A agulha veste os outros e vive nua”. b) substantivo próprio (antropônimos, alcunhas, topônimos, nomes sagrados, mitológicos, astronômicos, nomes de religião): José, Tiradentes, Brasil, Amazônia, Campinas, Deus, Jesus Cristo, Maria Santíssima, Tupã, Minerva, Via Láctea, Marte, Cruzeiro do Sul, Baixada-Fluminense, Triângulo Mineiro (Cegalla, 2008, p. 64-65).

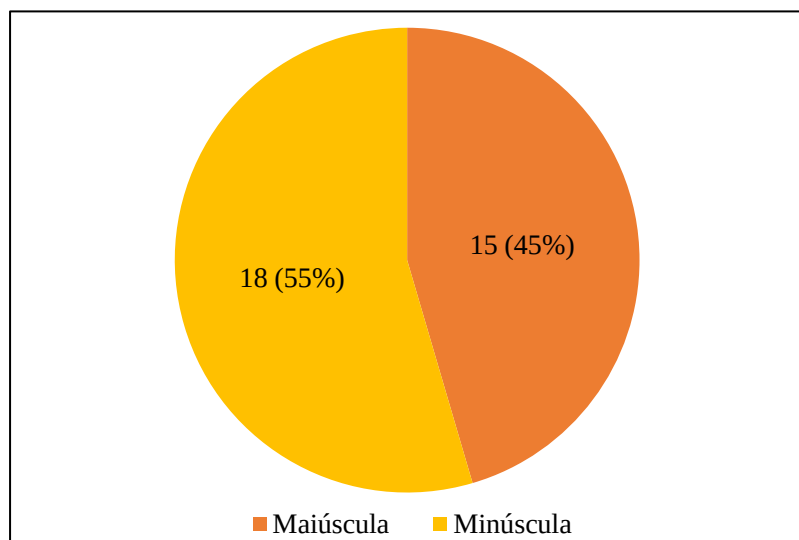
Vários alunos não observaram essa regra, fizeram uso indevido de letra minúscula em vez da maiúscula no início do nome de pessoas e de lugares. Para ilustrar esses dados, os Gráficos 5 e 6, a seguir, mostram o percentual de uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas em nomes próprios de pessoas e lugares por alunos.

Gráfico 5 - Percentual de uso indevido de maiúsculas e minúsculas em nomes de pessoas



Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da fase diagnóstica, 2022.

Gráfico 6 - Percentual de uso indevido de maiúsculas e minúsculas em nomes de lugares



Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da fase diagnóstica, 2022.

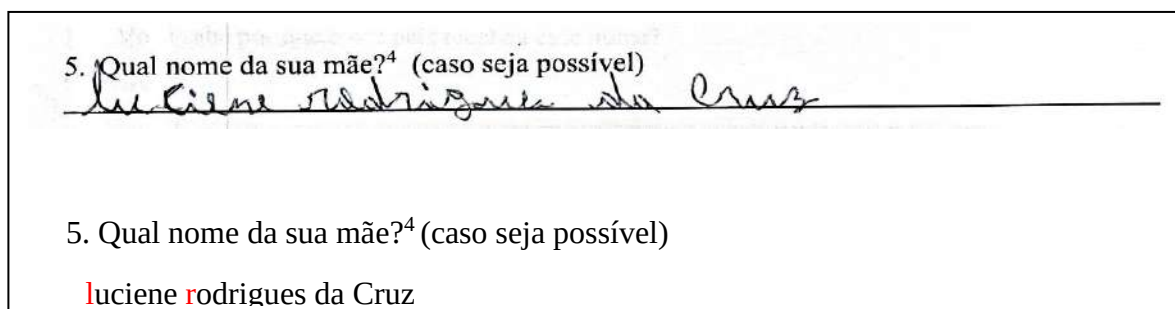
Constatamos, a partir da diagnose, que 18 (55%) alunos escreveram as palavras com letra inicial maiúscula, tanto em prenome como em sobrenomes, enquanto 15 (45%) discentes usaram letra minúscula.

Com relação aos nomes de lugares, ocorreu o inverso, 15 (45%) participantes da pesquisa escreveram em conformidade com as normas ortográficas do português, enquanto 18 (55%) grafaram com letra minúscula ao iniciar nome de lugar.

Para comprovar as situações expostas nos Gráficos 5 e 6, seguem exemplos nas Figuras 6, 7, 8 (alínea a) e 9 (alínea b) de usos indevidos de maiúscula e minúscula em nomes próprios de pessoas e lugares na escrita de alguns alunos. No Apêndice D, apresentamos uma cópia da atividade de uma aluna (B.R.E.M) e um aluno (A.O.D) (já respondidas).

a) Antropônimos grafados com uso indevido de letra inicial minúscula.

Figura 6 - Exemplo 1: uso indevido de letra minúscula em antropônimo (Inf. B.R.E.M)



5. Qual nome da sua mãe?⁴ (caso seja possível)

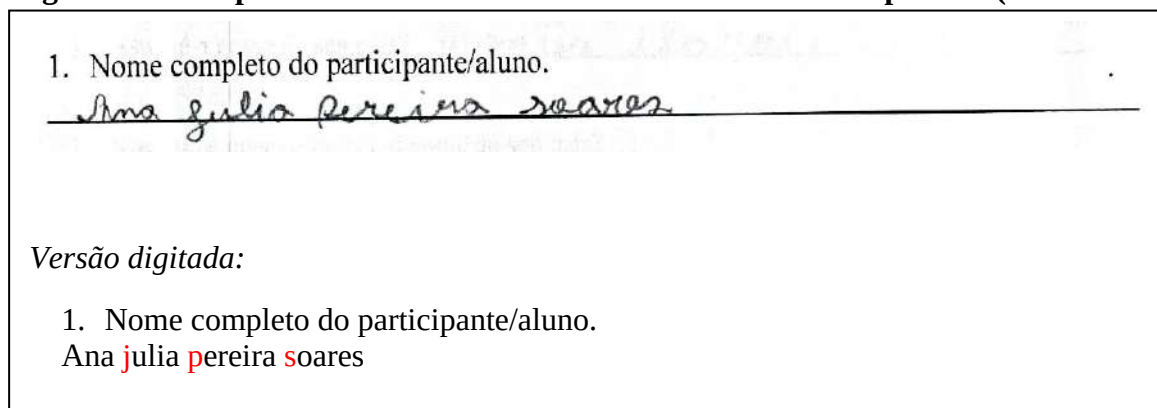
luciene rodrigues da Cruz

5. Qual nome da sua mãe?⁴ (caso seja possível)

luciene rodrigues da Cruz

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

Figura 7 - Exemplo 2: uso indevido de letra minúscula em antropônimo (Inf. S.P.J.A)



1. Nome completo do participante/aluno.

Ana julia pereira soares

Versão digitada:

1. Nome completo do participante/aluno.

Ana julia pereira soares

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

Figura 8 - Exemplo 3: uso indevido de letra minúscula em antropônimo (Inf. S.L.V)

11. Você sabe quem escolheu o nome do seu país?

☒ Sim

Quem? pedro surres caudrau

☐ Não

11. Você sabe quem escolheu o nome do seu país?

☐ Sim

Quem? pedro auves caudrau

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

b) Topônimos grafados com uso indevido de letra inicial minúscula.

Figura 9 - Exemplo 4: uso indevido de letra minúscula em topônimos (Inf. SREP)

10. Qual é o nome do seu país? montes claros

Versão digitada:

10. Qual é o nome do seu país? montes claros

13. Cite o nome da cidade que você mora no momento?

minas gerais

Versão digitada:

13. Cite o nome da cidade que você mora no momento?

minas gerais

15. E o bairro onde você mora, qual é o nome dele?

jardim Primavera

Versão digitada:

15. E o bairro onde você mora, qual é o nome dele?

jardim Primavera

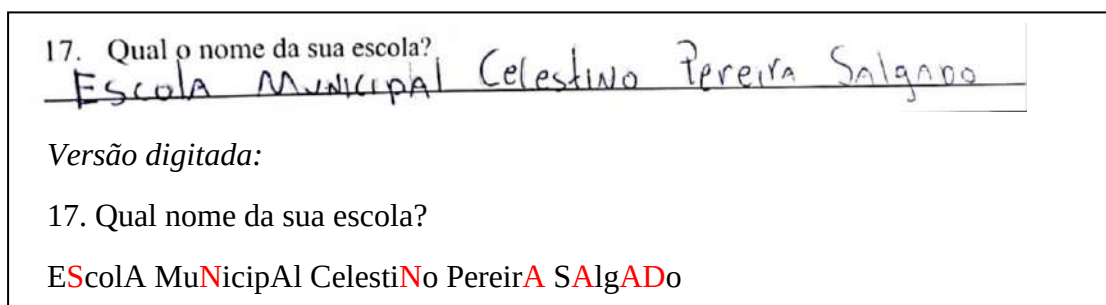
Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

Notamos, na Figura 9, anterior, que além de grafar os topônimos com letra inicial minúscula, o participante também se confundiu quanto às noções de país, cidade e estado, respondendo para país, o nome da cidade; e, para cidade, o nome do estado.

c) Nomes grafados com maiúsculas em vez de minúscula

Verificamos que o inverso também aconteceu, ou seja, a escrita com letra maiúscula nas posições em que se deveria colocar a minúscula. Neste exemplo, Figura 10, o aluno misturou as duas formas de letra.

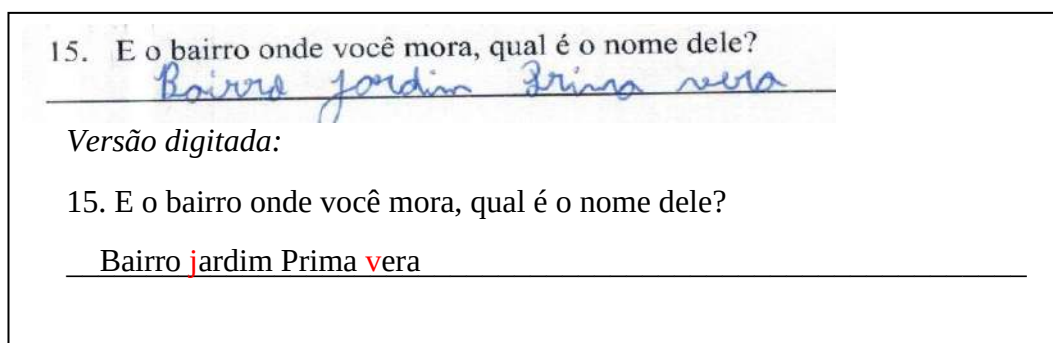
Figura 10 - Exemplo 5: uso indevido de letra maiúscula em topônimo (Inf. AOD)



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

Neste outro exemplo, Figura 11, percebemos que o estudante escreveu “Jardim Primavera”, grafando o primeiro topônimo com letra inicial minúscula; além da segmentação da segunda palavra.

Figura 11 - Exemplo 6: uso indevido de letra minúscula no topônimo Jardim Primavera - segmentação do topônimo Primavera (Inf. S.R.E.P)



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

Por meio da diagnose, notamos que há na turma alunos que apresentam dificuldades relacionadas à escrita alfabética, o que se reflete no uso de maiúsculas e minúsculas, sejam elas escritas em letra de fôrma ou cursiva.

Importante lembrar que a criança passa pelo processo de alfabetização formal, ao iniciar a vida escolar, momento em que começa a se apropriar da escrita. Sobre isso, Soares (2020, p. 27) diz ser um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades para as práticas de leitura e

escrita, isto é, o domínio do sistema de representação da escrita alfabética e das normas ortográficas. É nesse momento, então, que a criança é ensinada a usar a escrita conforme às convenções ortográficas, sendo uma delas o uso apropriado de maiúsculas e minúsculas.

Nesse processo, o estudante aprende, primeiramente, que a escrita é a representação da fala. Logo, ele começa a grafar com rabiscos, desenhos ou garatujas. Com o tempo de estudo, a criança vai se familiarizando com as letras e começa a representar palavras por meio delas, em um primeiro momento, por imitação, de forma bem limitada. Conforme Soares (2020, p. 68), “na fase em que a criança começa a usar o alfabeto quando pretende escrever, é importante desenvolver de forma sistemática o conhecimento e reconhecimento das letras”.

O conhecimento amplia-se com a idade e com o tempo de estudo. Logo, ela aprende a escrever usando todas as letras maiúsculas e de fôrma. Este grupo, em que as curvaturas são mais fáceis, constitui uma enorme quantidade de textos presentes no cotidiano da criança, como sinais de trânsito, *outdoors*, anúncios, parlendas, histórias em quadrinhos, contos infantis, entre outros gêneros. Posteriormente, são apresentados outros tipos de letras, como as minúsculas e as cursivas, não necessariamente nessa ordem. Em relação a isso, salienta Soares (2020, p. 69):

Embora nas fases iniciais de apropriação do sistema alfabético seja mais adequado o uso da maiúscula, tanto pela/o a professora/or quanto pela criança, essa deve ser orientada para reconhecer as minúsculas nos textos que vê em diferentes portadores – e convém que o alfabeto exposto na sala de aula apresente cada letra em suas duas formas, maiúscula e minúscula. São necessárias atividades em que a criança relacione cada letra maiúscula com a minúscula correspondente (Soares, 2020, p. 69).

A

autora deixa claro que, para a plena compreensão do sistema de escrita alfabética, o foco do ensino não deve ser no método, mas na aprendizagem, isto é, no modo como a criança aprende. Por conseguinte, os documentos norteadores da educação não definem um método específico e comum para a alfabetização.

Diante do exposto, ficou evidente no diagnóstico que, embora os participantes da pesquisa estejam no 6º ano do Ensino Fundamental, muitos deles ainda apresentam dificuldades em relação ao uso de maiúsculas e minúsculas em determinadas situações, como, por exemplo, no início de topônimos e antropônimos. Há, também, casos em que o uso de maiúsculas acontece em situações em que as letras minúsculas seriam adequadas.

No capítulo seguinte, apresentamos uma Proposta Pedagógica de Práticas de ensino aplicada aos alunos da escola foco da pesquisa, além dos procedimentos adotados para sua realização.

5 A ONOMÁSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA VIVÊNCIA ESCOLAR

A Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino denominada “A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica vivência escolar” foi desenvolvida considerando os resultados da fase diagnóstica elaborada com base nas hipóteses levantadas e nos objetivos definidos para a pesquisa, além da teoria e da metodologia utilizadas.

Vale frisar que a palavra “Proposta”, conforme Houaiss, Villar e Franco (2011, p. 765) é o que se propõe, sugestão, projeto, oferta, entre outros, apresentados para a realização, aquisição de algo, o que se busca alcançar, objetivo. Trouxemos, portanto, proposições de atividades desenvolvidas na Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, com a amostra selecionada para esta pesquisa, contudo podem ser desenvolvidas com adequações necessárias em outras escolas de Ensino Fundamental ou adaptada para outras modalidades de ensino, como o Infantil, Fundamental Anos Iniciais, ou o Ensino Médio.

Outra palavra a se considerar é “Pedagógicas”, por se tratar de saberes relacionados à pedagogia, isto é, à utilização de métodos educacionais que visam a um objetivo prático e eficiente para a construção de novos conhecimentos, também finalidade de nosso trabalho.

Além disso, o vocábulo “Práticas” diz respeito às ações, aos usos, às experiências, realizações concretas a partir de teorias, e que podem ser efetuadas de diversas maneiras, a depender do contexto. No que tange à palavra “Ensino”, significa transmissão de conhecimentos, métodos empregados para ensinar. Salientamos que tais métodos vão além da mera transmissão de saberes, pois se referem ao compartilhamento de informações ou esclarecimentos primordiais à educação, ou a um fim determinado (Ensino, 2009).

Nosso estudo tem como escopo a interação de saberes por meio da história, da cultura, da memória e dos fatos sobre a motivação dos nomes de alunos e lugares que fazem parte de seus contextos. Logo, o sintagma “Propostas Pedagógicas de Práticas de Ensino” significa o registro, a aplicação e o desenvolvimento de atividades propostas na Escola Municipal Celestino Pereira Salgado que podem ser realizadas em outras escolas, potencializando habilidades já construídas, ou gerando outras novas e novos conhecimentos, em especial, sobre a Onomástica. Denominamos esta proposta “A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar”, tendo em vista nosso trabalho com esse campo de estudo, a Onomástica, primeiramente, a partir de seus conceitos teóricos e suas duas principais ramificações - a Toponomástica e Antroponomástica, seguidas das atividades práticas realizadas sobre os quatro topônimos - Brasil, Montes Claros, bairro Jardim Primavera, Escola

Municipal Celestino Pereira Salgado e dos antropônimos dos estudantes.

Na subseção, a seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para a aplicação da Proposta Pedagógica de Práticas de ensino.

5.1 Procedimentos metodológicos da proposta pedagógica de práticas de ensino

Após o período de férias escolares (janeiro) e do recesso de Carnaval (fevereiro), retomamos junto com os discentes do sétimo ano amarelo da escola Municipal Celestino Pereira Salgado os trabalhos com a pesquisa “Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais”, no dia 12 de abril de 2023.

Esclarecemos que, como a pesquisa foi iniciada em 2022, na primeira etapa, a “Diagnóstica”, e no início da segunda fase, a Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino, os alunos cursavam o 6º ano vermelho dessa modalidade da educação. Mas, em 2023, ano da continuação da segunda etapa, a turma já se encontrava no 7º ano amarelo, cor/designação dada pela área pedagogia da escola. Por isso, as atividades aplicadas e as análises feitas, a partir deste momento da pesquisa, são referentes ao 7º ano amarelo.

Ao iniciarmos a pesquisa em 2022, a turma de 6º ano vermelho era constituída por 33 alunos, sendo 13 meninos e 20 meninas, passando posteriormente a contar com 34 alunos, 12 meninos e 22 meninas, alteração já prevista na organização escolar municipal de Montes Claros. As alterações ocorridas se deveram aos fatos de:

- a) Dois alunos terem sido transferidos de escola por seus pais (FCVCJ e JSVE);
- b) Cinco alunos serem remanejados para outra turma (DRLD - SGG - MSL - BREM e BSS) da mesma escola. Em contrapartida, oito novos alunos, que não haviam participado da fase diagnóstica, se integraram à turma (SMEB - SSE - CSI - NGPI - GMVJ - ASSK - FALL - SPEL), números que explicam o total de 34 participantes da pesquisa.

Em que pese os novos alunos não terem participado da primeira etapa, optamos por dar continuidade à pesquisa, pois esta etapa não era pré-requisito para os próximos passos. Pelo fato de utilizarmos a pesquisa qualitativa, tais alterações não interfeririam nos resultados do trabalho, porque as dificuldades surgidas foram contornadas pela pesquisadora, ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Segue a Tabela 1 com a relação atual dos alunos da turma.

Tabela 1 - Relação de alunos do 7º ano amarelo - Ano 2023

Nº	Aluno / Código	Idade	Sexo
01	SPJA	12	F
02	GMA	12	F
03	SLVA	12	F
04	SMEB	12	M
05	SSGB	13	F
06	GCD	12	M
07	LCD	13	M
08	MCLD	12	M
09	AOD	13	M
10	LSLD	12	F
11	SSE	12	M
12	SJF	12	F
13	COLF	12	F
14	MCOJG	12	F
15	SDG	13	M
16	NGPI	12	F
17	CSI	13	F
18	ORI	12	F
19	CVKJ	13	F
20	GMVJ	12	M
21	LMVJ	12	F
22	ASSK	13	F
23	FALL	12	F
24	RML	12	F
25	SPEL	12	M
26	SSOL	12	M
27	RSNM	12	F
28	CAEM	12	F
29	NFEM	12	F
30	OAJM	12	F
31	VOCN	12	F
32	SREP	12	M
33	MSGV	12	M
34	SLV	12	F

Fonte: Elaborada por Sônia Ruas, 2023.

Diante dos ajustes apontados nesta subseção sobre o número de alunos da turma, no dia 12 de abril de 2023, rememoramos o trabalho feito com os alunos principiantes do estudo, o atual 7º amarelo, e apresentamos aos novos estudantes as atividades iniciadas em agosto de 2022, cuja coleta de dados foi realizada na primeira fase da pesquisa, a Diagnóstica, em 24 de agosto de 2022, com perguntas que requisitavam de identificação do aluno, filiação, data de nascimento, país de origem, cidade e bairro em que residiam, informações sobre a escola, dentre outras, cujo objetivo foi saber o que os discentes conheciam sobre seu nome, seu país, cidade, bairro e escola.

Além da coleta de dados, realizada em agosto de 2022, iniciamos a segunda etapa, “Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino - A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica, na vivência escolar”, no dia 19 de outubro de 2022, realizamos a atividade sobre o topônimo Brasil, por meio de pesquisas, leituras, compreensão e interpretação de diversos gêneros textuais: letras de músicas, vídeos, imagens, dentre outros, bem como através da produção de vídeos, pastiche, roteiros e do *videocast* sobre o nome Brasil.

Os alunos lembraram-se das atividades, realizadas até aquele momento, as quais descrevemos na subseção 5.2.1. Naquele mesmo dia, apresentamos tudo que já havia sido produzido, os processos pelos quais a pesquisa já passara: o vídeo que eles gravaram cantando a música, “O nome do meu país”, da cantora Giana Viscardi e a paródia, “O nome Brasil” produzida e cantada pelos estudantes da turma, com o acompanhamento de flauta pelo aluno LCD e o *videocast* em que três alunos (SLVA, GCD, CAEM) entrevistaram a professora Carmem Silvia Oliveira de Jesus, evento que aconteceu no dia 10 de dezembro de 2022, na residência da professora pesquisadora, momentos descritos na subseção 5.3.1.

Nesse dia, o da retomada dos trabalhos desenvolvidos, tivemos dois horários de aula, o segundo e o terceiro, com início às 8h40min. e término às 9h30min. Fomos para o laboratório de informática para assistirmos aos vídeos.

O primeiro vídeo que apresentamos foi a gravação da música “O nome do meu país”, atividade descrita na subseção 5.2.1 (2ª etapa da Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino). Os alunos ficaram muito felizes ao verem sua imagem na tela, manifestaram saudade dos colegas que não mais estavam na turma. O segundo foi o pastiche “O nome Brasil” (6ª etapa da Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino), momento emocionante e de sensação de realização, de dever cumprido, porque a produção fora fruto de muita dedicação, compromisso, entusiasmo e envolvimento de todos os participantes. O terceiro, o *videocast*, gravado pelos alunos e pela professora de história, Carmem Silvia Oliveira de Jesus (7ª etapa da Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino). Nesse momento, houve barulho, risadas, muita euforia,

quando a turma viu os colegas SLVA, GCD, CAEM aparecerem na tela em um lugar diferente, com equipamento de gravação como microfones, mesa de som, fones de ouvido.

Após assistirem ao *videocast*, eles perguntaram aos colegas entrevistadores se gostaram de gravar, se ficaram envergonhados, se encontraram dificuldades. A turma ficou admirada com os microfones e com a quantidade de livros que apareceram no fundo do vídeo apresentado.

Os três alunos que gravaram o *videocast* afirmaram ter gostado, que ficaram impressionados com o estúdio de gravação e manifestaram interesse em gravar mais um evento, em outra oportunidade.

Todos que estavam na sala externaram desejo de ir até a casa da professora para participar das próximas gravações. Surgiram questionamentos de quando seriam gravados os *videocasts* a respeito dos demais topônimos e dos antropônimos dos alunos, pois estavam ansiosos para o momento de participarem também. A seguir, a Foto 6 da aula realizada nesse dia.

Foto 6 - Apresentação dos primeiros trabalhos produzidos



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Ao realizarem as atividades na fase “Propostas Pedagógicas de Práticas de Ensino - A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar”, os alunos

reconheceram seus diversos papéis sociais: participantes, ao responderem às perguntas solicitadas; pesquisadores ao buscarem conhecimentos sobre o que ainda não sabiam; produtores de conhecimentos quando geraram os produtos, a partir do que consolidaram sobre os topônimos e antropônimos estudados.

As seguintes áreas e níveis da língua foram contemplados nas atividades desenvolvidas, com seus respectivos objetivos:

a) **Etimologia:**

- ✓ ensinar sobre a origem dos nomes e sobrenomes de pessoas e das designações dos lugares.

b) **Pragmática:**

- ✓ investigar os usos dos nomes que fazem parte do contexto dos alunos.

c) **Semântica:**

- ✓ pesquisar o significado e os sentidos dos topônimos e antropônimos e trazê-los ao conhecimento da escola e comunidade dos aprendizes.

d) **Gramática:**

- ✓ apresentar e discutir os aspectos gramaticais envolvidos nos nomes dos logradouros e dos antropônimos, por exemplo, quanto à sua classificação gramatical, ou seja, se são substantivos comuns, próprios, simples, compostos, concretos, abstratos, primitivos, derivados e coletivos.

e) **Ortografia:**

- ✓ instruir como se registram os nomes de lugares e pessoas.

Na sequência, tratamos dos critérios utilizados para a gravação dos *videocasts* produzidos durante a realização da pesquisa.

5.2 Descrição da proposta pedagógica de práticas de ensino

Nesta etapa, realizamos seis atividades, dois minicursos e uma roda de conversa com o intento de cumprir com um dos objetivos específicos de nossa pesquisa, o de estudar os nomes dos alunos do 6º/7º ano do Ensino Fundamental da escola Celestino Pereira Salgado e dos lugares que fazem parte dos seus contextos. Apresentamos no Quadro 12, a seguir, uma síntese do trabalho desenvolvido, bem como seus produtos.

Quadro 12 - Propostas de atividades e produtos gerados

Atividade Proposta	Produtos gerados
Atividade 01 - Curiosidades sobre o meu país.	a. Gravação de vídeo da música “O nome do meu país” de Giana Viscardi cantada pelos alunos do 6º vermelho. b. Produção de um pastiche intitulado “O nome Brasil”. c. Produção de convite para a professora de História gravar o primeiro <i>videocast</i> sobre os conhecimentos adquiridos em relação ao nome dado ao Brasil. d. Produção de roteiro para o <i>videocast</i> em formato de entrevista com a professora Carmen Silvia Oliveira. e. Gravação do <i>videocast</i> “O nome Brasil” com três alunos do 6º ano vermelho e com a professora Carmem Silvia Oliveira.
Minicurso 01 - Antropônimos e topônimos: Motivações e estruturação linguística.	Atividade 02 a. Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos.
Minicurso 02 - Política linguística, Onomástica e legislação: Toponomástica e Antroponomástica.	Atividade 03 a. Transcrição de informações da certidão de nascimento e confecção de certidões de nascimento fictícias (com informações verdadeiras sobre o estudante).
Roda de conversa: “Espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade na unidade”.	a. Manifestação oral sobre a motivação de seus nomes. b. Gravação dos <i>videocasts</i> : • Motivações do antropônimo “Davi”. • Motivações do antropônimo “Flávia” e nomes com “L” inicial. • Motivações dos antropônimos “Vitória” e “Victor”. • Motivação dos antropônimos constituídos por estruturas diversas. • Motivações dos antropônimos “compostos”. • Motivações dos antropônimos com prenomes “Emanuel”. • Motivações dos antropônimos considerados “diferentes”. • Motivações do antropônimo “Maria”.
Atividade 4 - Conhecendo mais a minha cidade.	Atividade 04 a. Resolução de questões sobre o topônimo Montes Claros.
Atividade 5 - Jardim Primavera: Motivação do nome.	a. Entrevista com o Sr. Marco Túlio de Melo Correa. b. Entrevista como Sr. Antônio Augusto Santos.
Atividade 6 - Conhecendo mais a minha escola.	a. Entrevista com a Sr. ^a Maria Elza Ferreira Santos. b. Entrevista com a Sr. ^a Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro.
Atividade 7 - Avaliação da pesquisa pelos alunos.	a. Vídeos dos alunos no 7º ano amarelo relatando sua experiência com a pesquisa ¹² .

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, 2023.

Ao aplicarmos a primeira atividade “Curiosidades sobre o meu país”, sentimos a necessidade de realizar dois minicursos. Nosso intuito foi levar ao conhecimento dos estudantes

¹² Disponibilizamos os *links* dos vídeos dos alunos na seção 6.6.2 Avaliação dos estudantes sobre sua participação na pesquisa.

os fatores motivacionais e estruturais usados na nomeação de pessoas e de lugares, assim como as normas linguísticas relacionadas aos nomes próprios e ao seu processo de formação.

Realizamos, também, uma Roda de Conversa que, segundo Soares (2019), são

[...] momentos dedicados ao debate sobre um determinado tema, nos quais os participantes se reúnem formando um círculo e todos têm oportunidade de expressarem-se, dentro de uma determinada ordem, previamente informada pelo mediador, que é a pessoa responsável por organizar e conduzir o diálogo (Soares, 2019, p. 2).

Abrimos espaço para que os alunos e todos os presentes socializassem informações sobre a motivação do seu nome e também sobre dados contidos em sua Certidão de Nascimento, momento detalhado na subseção 5.2.6, e em que constatamos a melhoria do conhecimento dos alunos em relação à escuta e fala, e à construção de documentos oficiais.

Na sequência da descrição da Proposta, minuciamos os procedimentos utilizados nas atividades desenvolvidas, os Minicursos e a Roda de Conversa, a fim de que os alunos conhecessem a motivação para a criação dos topônimos e antropônimos em evidência em nosso estudo, seguida da descrição de seus processos de elaboração.

A seguir, apresentamos a descrição da Atividade 01 – “Curiosidades sobre o meu país”. Vale esclarecermos que, ao citarmos exemplos de ilustrações/fotos ou qualquer comprovação de fatos das práticas realizadas, decidimos contemplar um exemplo retirado da atividade de uma aluna e de um aluno da turma para registro de sua efetiva participação na pesquisa.

5.2.1 Descrição da Atividade 01 – “Curiosidades sobre o meu país”

Nessa atividade, (Apêndice F) instigamos os sujeitos da pesquisa a conhecerem ou ampliarem seus conhecimentos acerca do topônimo Brasil. Nosso objetivo foi levá-los a conhecerem a história e motivação desse nome. Pretendíamos, também, que os alunos compreendessem o sentido de determinadas palavras por meio da letra de uma música que introduziu a atividade, além de instigá-los a pesquisar o significado de outras palavras no dicionário físico ou digital. Por fim, almejávamos que os estudantes criassem um pastiche, por meio de uma escrita compartilhada, utilizando os conhecimentos adquiridos a partir dessa atividade e das pesquisas realizadas.

Essa atividade foi aplicada em sete etapas, com a utilização de 12 h/aulas, além da gravação do *videocast*. Elas são descritas em seguida:

a) 1ª etapa - 19/10/2022

A tarefa foi desenvolvida no primeiro e quarto horários de aula. Todos os alunos estavam presentes. No primeiro horário, com início às 7h e término às 7h50min., foi esclarecido aos alunos que a atividade tinha como finalidade saber o que eles conheciam sobre o nome Brasil dado ao nosso país e, também, instigá-los à pesquisa sobre esse topônimo.

Separamos o material impresso composto por três páginas, no entanto, de início, somente as duas primeiras páginas foram entregues à turma. A primeira página continha a letra da música “O nome do meu país”. A segunda página trazia fotos da capa do álbum A festa do Saci, organizado pelo compositor do qual a letra em estudo era a faixa 13. A imagem se fazia acompanhar de um texto explicativo sobre o álbum, o ano de publicação e um pouco sobre o enredo; trazia, também, fotos da cantora e do compositor da música.

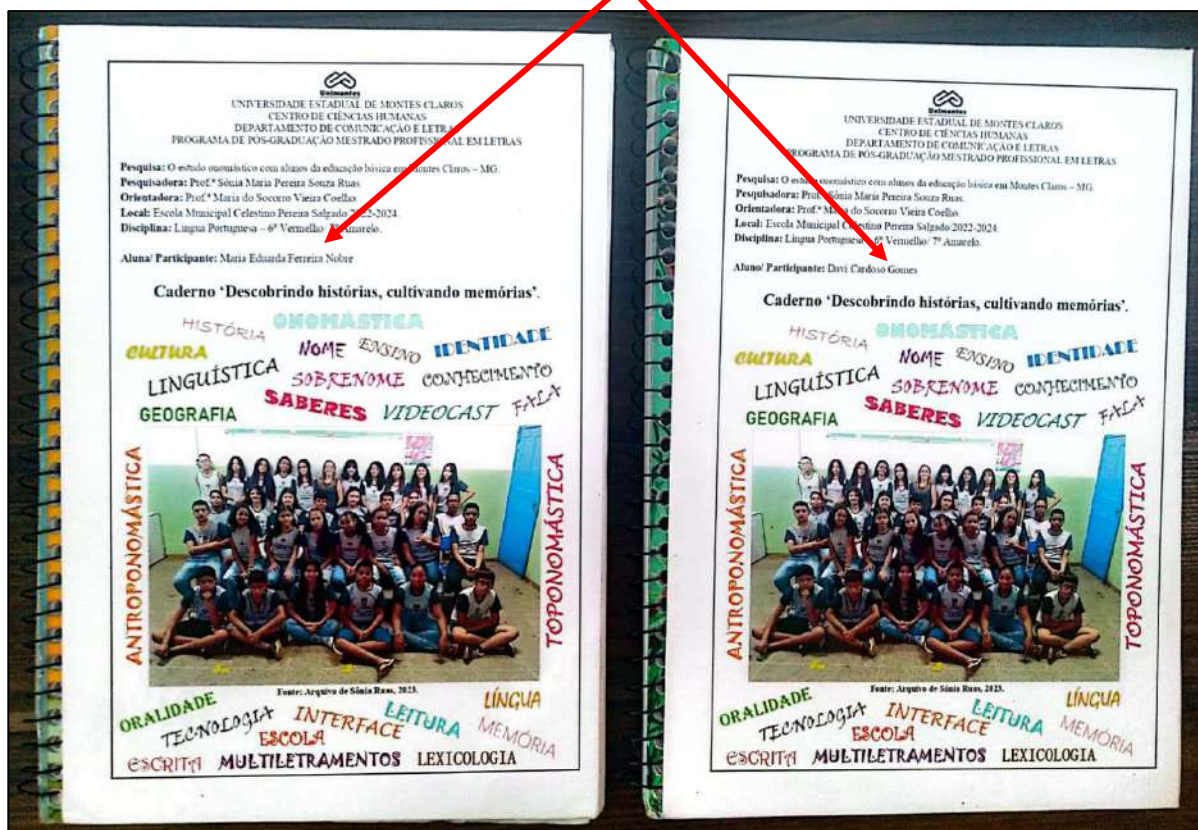
Os alunos colaram as duas folhas no caderno intitulado desde o início da pesquisa como “Descobrimos histórias, cultivando memória” (Fotos 7 e 8). Conversamos sobre a voz que canta a música, sobre quem a compôs, deixando claro que nem sempre quem escreve a canção é a mesma pessoa que a canta. Quem escreve é denominado compositor/compositora e quem canta cantor/cantora.

Foto 7 - Registro dos alunos com seus cadernos de pesquisa personalizados



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

Foto 8 - Registros da capa do caderno de pesquisa de alunos



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

Fizemos a leitura da música, examinamos as imagens e lemos o texto explicativo. Em seguida, conectamos o *tablet* à caixa de som e ouvimos a música duas vezes.

No quarto horário, com início às 9h45m e término às 10h35min. continuamos a ensaiar a letra da música, momento registrado na Foto 9, a seguir.

Foto 9 - Ensaio da música “O nome do meu país”



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

b) 2º etapa - 24/10/2022

Prosseguimos com a realização da atividade “Curiosidades sobre o meu país”. Nesse dia, utilizamos o terceiro e o quinto horários de aula. Estavam presentes 28 alunos, e ausentes cinco (SPJA, SGMA, SGG, BREM, OAJM).

No terceiro horário, (de 8h40min. às 9h30min.) ensaiamos a música “O nome do meu país”. Antes de começarmos, prevenimos aos professores das demais salas sobre o barulho que faríamos e que, talvez, pudesse incomodá-los, mas todos foram solidários e disseram que isso não constituiria problema.

No quinto horário, de 10h35min. às 11 h25min., gravamos a letra da música com a voz dos alunos.

Foram horários de muita agitação, pois os estudantes ficaram muito animados com a gravação, algo diferente das aulas do dia a dia. Tivemos que mover as cadeiras para frente da sala e deixar o fundo dela livre, para que os alunos se posicionassem para gravarmos o vídeo, o que, causou um pouco de barulho e tumulto, em torno de 15 minutos. Gravamos algumas vezes o vídeo, até chegarmos ao resultado almejado.

Na Foto 10, a seguir, disponibilizamos a foto do momento da gravação da música.

Foto 10 - Gravação da música “O nome do meu país” pela turma do 6º ano vermelho



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.¹³

¹³ Para assistir ao vídeo do pastiche cantado pelos alunos do 6º ano vermelho disponibilizamos o endereço eletrônico: (Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1O_xkDASArBBaf0ganOigotrNd-rxV5FR/view)

c) 3ª etapa - 26/10/2022

Seguimos com a atividade “Curiosidades sobre o meu país”. Nesse dia, utilizamos dois horários, o primeiro e o segundo, com início às 7h e término às 8h40min. Presentes 31 alunos, ausentes dois alunos (SGG, BREM).

Foi entregue aos discentes a terceira folha da atividade contendo sete questões sobre o nome Brasil, tendo como base a letra da música “O nome do meu país”, já estudada em aulas anteriores e da qual havíamos produzido um vídeo na voz dos alunos do 6º ano vermelho.

A partir das respostas às perguntas da atividade, intencionávamos saber se os alunos conheciam a motivação do nome Brasil, se sabiam de outras denominações dadas ao nosso país anteriormente à nomenclatura atual e, quando o Brasil recebeu este nome, quem o nomeou, além de investigar se eles sabiam como se nomeia um país.

Caso os estudantes desconhecessem as informações solicitadas, seria necessária a pesquisa no dicionário físico ou digital no *tablet* que receberam da Prefeitura Municipal de Montes Claros. As questões foram lidas para a turma e explicados os procedimentos para lidar com elas. Avisamos aos alunos que a última questão só seria trabalhada, quando toda a turma já tivesse concluído as questões de um a seis, pois essa questão 7 envolvia a escrita compartilhada de uma música sobre os conhecimentos adquiridos a respeito do nome Brasil.

Os alunos iniciaram a resolução das questões às 7h15min., momento em que evidenciamos a dificuldade de muitos alunos para responderem, tendo sido, por isto, necessário recorrer aos recursos citados para pesquisar as respostas e os significados das palavras.

A seguir, a Foto 11 mostra essa atividade.

Foto 11 - Realização da atividade sobre o topônimo “Brasil”



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

d) 4ª etapa - 27/10/2022

Prosseguimos com a execução da atividade “Curiosidades sobre o meu país”, que foi desenvolvida em três horários seguidos, do primeiro ao terceiro, com início às 7h e término às 9h30min. Todos os alunos estiveram presentes.

A proposta para a questão sete da atividade era uma escrita compartilhada de um pastiche sobre os conhecimentos construídos sobre o nome Brasil. Isso quer dizer que todos os alunos participariam da escrita da letra da canção com informações sobre o nome Brasil.

Conectamos a caixa de som ao *tablet*. Os discentes ficaram bem interessados, mas encontraram muita dificuldade para criar a canção. Alguns meninos escolheram uma música internacional da Banda Alok intitulada *Hear Me Now* para construir o pastiche. Porém, ao ouvirem, muitos alunos discordaram desta escolha, por considerarem a música difícil. Escolheram, então, a canção de Gustavo Lima “Termina comigo antes”, mas para esta escolha também não houve consenso.

Por isso, tivemos que intervir e orientá-los para a escolha de uma música com ritmo. Nesse momento, a professora de História, Carmem Silvia Oliveira, entrou na sala e reafirmou a necessidade do ritmo, sugerindo algumas músicas interessantes, cantou alguns trechos de algumas delas cuja melodia favorecia a criação da letra do pastiche. Eles escolheram a música “A Banda”, de Chico Buarque de Holanda. Pesquisamos a letra da canção e pedimos à secretária da escola, Sandra Nobre, que prontamente nos atendeu, para imprimir uma cópia para cada aluno, e a escutamos por várias vezes.

A aluna MCOJG ficou incumbida de escrever a letra no quadro; os demais foram dando opiniões de versos que falavam sobre os nomes dados ao país, desde os primórdios até o nome atual, de como se deu o processo de nomeação da terra descoberta, tentavam rimar, colocando na letra o que eles aprenderam. Em alguns momentos, demos sugestões para que eles buscassem palavras sinônimas com o intuito de rimar.

Observamos que, muitas vezes, os alunos não pronunciavam as palavras consoante a norma-padrão, omitindo o proferimento de fonemas, por exemplo, “chegô” (por chegou), “amô” (por amor), “troxe” (por trouxe), o que criou um problema complexo, porque a aluna designada para transcrever o texto no quadro verde, o registrava da mesma forma como os colegas pronunciavam as palavras.

Tivemos, obviamente, que interferir, explicando que, para o evento da criação do pastiche, seria necessário obedecer à ortoépia, ou seja, pronunciar as palavras corretamente, sem omitir fonema algum. Salientamos que, no dia a dia, na linguagem oral informal, é normal

fazemos redução nas palavras, mas que, em algumas situações, é necessária uma linguagem mais elaborada, conforme a norma-padrão, em contextos que exigem mais formalidade, a exemplo da atividade que desenvolvíamos, nesse caso, para não comprometer a escrita formal.

Com base em Pagotto (2022), explicamos que a fala é espontânea, porém, em situações que exigem mais cuidado e monitoramento, como eventos de oralidade formais, precisam de mais atenção, elaboração, ensaio, cuidado e planejamento. Quanto a esse posicionamento, Ramos (1997) destaca a importância de se valorizar a oralidade em sala de aula de Língua Portuguesa, tomando o texto falado como ponto de partida para se chegar ao texto escrito. A oralidade é um dos Eixos integrados na BNCC (Brasil, 2018) que chama a atenção para a valorização de práticas orais em sala de aula, tendo em vista que uma parte do aprendizado da Língua Portuguesa perpassa pela efetiva atuação do estudante no processo comunicativo oral.

Poucos alunos ficaram bem tímidos e não deram sugestões para a criação da letra da música, enquanto a maioria foi bastante participativa. Conseguiram terminar o pastiche, e juntos fizemos alguns ajustes, reescrevemos a letra para adequá-lo ao conteúdo do gênero em questão. Na Figura 12, apresentamos a letra da música da autoria de todos, em sua versão final.

Figura 12 – Pastiche feito pelos alunos sobre o topônimo “Brasil”



O nome Brasil¹

Estava à toa na praia,
Quando português chegou
Pra ver a terra indígena
Em todo seu esplendor

Oh! Minha gente querida
A nossa paz acabou
Cabral nos trouxe doenças
E muita falta de amor.

O pau Brasil passou a ser explorado
aqui
O europeu que queria riqueza
levou
E a Coroa de Portugal, a nossa terra
explorou
E a colonizou.

A terra que era Pindorama, de nome mudou
Caminha logo uma carta a Portugal enviou
A caravela logo chegou
Em nosso porto ficou
E nunca mais nos deixou

Pensaram ser uma ilha
E outro nome criou
Ilha de Vera Cruz
Depois, Terra de Santa Cruz

A árvore que era vermelha
Nome então motivou
Braseiro que lembra brasa,
Então, Brasil ficou

Hoje a nossa terra
Celeiro produtor
Povo que exala alegria
Muita fé e muito amor.



Letra: Alunos do 6º Ano Vermelho.
Vozes: Alunos do 6º Ano Vermelho.
Instrumentistas: Davi da Costa – Walber Macedo.

¹ Música adaptada, “A banda”/Chico Buarque de Holanda.

Foto: <https://biologo.com.br/bio/dia-do-pau-brasil-3-de-maio/>. Acesso em: 21 nov.2022.

Ficou decidido que os discentes ensaiariam a música em casa e usaríamos 10 minutos de algumas aulas de português para a ensaiarmos até o dia da gravação. O aluno LCD acompanharia tocando flauta. O Monitor de informática, Walber Macedo, o ajudaria a colocar as notas na canção e durante os ensaios. Seguindo esses procedimentos, ensaiamos algumas vezes no decorrer do mês de novembro.

Ao término das etapas já descritas, cumprimos com os objetivos (b), (f) e (h) do nosso estudo que são, respectivamente, os de descrever e analisar os fatores de ordem sócio-histórica, cultural e geográfica que motivaram a escolha dos nomes dos lugares onde a escola está localizada, país (Brasil), cidade (Montes Claros), bairro (Jardim Primavera) e o nome da instituição escolar (Escola Municipal Celestino Pereira Salgado), naquele momento, somente o nome do país; explorar os multiletramentos em sala de aula; sugerir uma Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino do português brasileiro na escola supracitada, para ampliar o léxico onomástico dos alunos.

e) 5ª etapa - 01/12/2022

Outro produto resultante da atividade foi um convite à professora de história, Carmem Silvia Oliveira de Jesus, para gravar o primeiro *videocast* sobre o nome Brasil. Uma aluna (CAEM) se dirigiu à sala onde a professora lecionava e a chamou para ir à sala do 6º ano vermelho, com a desculpa de que a presença dela era necessária para esclarecer uma dúvida dos alunos em relação ao descobrimento do Brasil. Ao entrar na sala, os alunos a surpreenderam com o convite. Disseram à professora que o evento teria como objetivo falar sobre os nomes que o Brasil já teve, a sua origem e as motivações de tais designativos. Ela ficou muito emocionada, chorou, agradeceu e aceitou participar do primeiro *videocast* O nome Brasil. Os alunos ficaram muito felizes.

Nas Fotos 12 e 13, registramos o produto e esse momento, respectivamente.

Foto 12 - Convite à professora Carmen Silvia para gravação do 1º videocast



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

Foto 13 - Turma do 6º ano vermelho entrevista a professora Carmem sobre o topônimo Brasil



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

f) 6ª etapa - 02/12/2022

Nesse dia, gravamos o pastiche sobre o nome Brasil. No dia 28 de novembro de 2022, enviamos um bilhete aos pais dos estudantes, (Apêndice G) solicitando permissão para que eles permanecessem na escola após o horário das aulas, de 11h25m às 12h, no dia 02 de dezembro de 2022, para gravarem um pastiche de autoria da turma 6º ano vermelho, pois o barulho externo poderia interferir na gravação, bem como os ruídos durante a gravação poderiam atrapalhar as aulas das demais turmas. Os pais acataram nosso pedido.

Antes da aula terminar, pedimos à servidora Maria Elza Ferreira¹⁴, que prontamente nos atendeu, para colocar alguns bancos no pátio da escola para gravarmos o vídeo, pois as serventes de zeladoria precisavam limpar as salas para o turno vespertino e, por isso, não poderíamos usá-las. Como já havia um painel no pátio alusivo à Copa do Mundo de futebol que acontecia no mesmo período da produção do *vídeocast*, decidimos usá-lo como fundo para nosso vídeo.

Não dispúnhamos de muito tempo, então, rapidamente, os alunos se posicionaram para a gravação. O aluno (LCD) ensaiou com a turma em aulas anteriores para ele acompanhar a música tocando flauta. Foi um momento lindo, emocionante.

Segue a Foto 14 desse evento em que os alunos cantam a música na qual eles próprios colocaram a letra.

Foto 14 - Gravação do pastiche “O nome Brasil” pelos alunos do 6º ano vermelho



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022. ¹⁵

¹⁴ Servente de zeladoria da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, a funcionária mais antiga da EMCPS.

¹⁵ Disponibilizamos o pastiche “O nome Brasil” cantada pelos alunos do 6º ano vermelho por meio do link: <https://drive.google.com/file/d/1kqL3yuRFwyS8VfRVuxmXYBARzxfDXZh1/view>.

g) 7ª etapa - 10/12/2022

Esta foi a data estipulada para gravarmos o primeiro *videocast*, “O nome Brasil”. Marcamos a gravação para as 15h na residência desta pesquisadora. O local, inicialmente, seria a escola, no entanto, por questões de segurança, a gravação ocorreu na residência da pesquisadora.

Todos os alunos demonstraram interesse em participar do *videocast* como entrevistadores, todavia o estúdio comportava apenas a entrevistada e três entrevistadores. Então, para escolhermos democraticamente os participantes para cada vídeo, decidimos proceder ao sorteio de três alunos para participarem do evento.

Para esse *videocast*, os alunos que foram sorteados e se prepararam para apresentar, foram: SLVA, GCD e CAEM. Enviamos um bilhete aos pais, (Apêndice H) solicitando autorização para que os alunos pudessem participar do evento. Esclarecemos que a própria professora-pesquisadora os buscaria em suas residências às 13h30min. e os levaria de volta até às 18h.

Em aulas anteriores, preparamos o roteiro com perguntas que eles fariam à professora entrevistada, todas relacionadas ao conteúdo o nome Brasil trabalhado em sala de aula. Nos dias 8 e 9 de dezembro, os três alunos reuniram-se no laboratório de informática e se prepararam para o dia da gravação. Nos respectivos dias, nos encontramos, à tarde, por videochamada, para ensaiar um pouco mais, tendo em vista que, por ser um evento de oralidade, precisariam de maior elaboração e monitoramento da fala, cujas palavras teriam que ser pronunciadas consoante a ortoépia, em sua íntegra, sem abreviações, reduções, nem uso de gírias.

No dia da gravação, às 13h30min., a professora pesquisadora buscou, em condução própria, os três alunos em suas residências. Chovia bastante, contudo isto não impediu a realização do evento.

No sábado pela manhã, a aluna CAEM avisou que o pai havia decidido fazer uma viagem repentina para visitar parentes em outra cidade, e que poderia ficar somente até às 16h30minutos. Isso causou tensão e preocupação e nos deixou com receio de não termos tempo suficiente, pois havíamos planejado ensaiar com eles antes da gravação, usando os equipamentos para eles se familiarizarem.

O professor Edson Ruas e eu conferimos as ferramentas de gravação pela manhã. Convidamos o professor Jonathas Santos Abreu para nos ajudar com o equipamento sonoro, pois ele trabalha nessa área e poderia nos auxiliar muito no aperfeiçoamento e na qualidade do som.

Os alunos chegaram antes da professora Carmem Silvia Oliveira de Jesus. Enquanto a aguardávamos, eles colocaram os fones de ouvido, testaram os microfones e, com isso, ficaram mais à vontade. Com a chegada da professora Carmem Silvia, demos início à gravação. Ajustamos as câmeras e controlamos a mesa de som. As ações tiveram que ser feitas muito rapidamente, porquanto, reiteramos, a aluna CAEM tinha que se ausentar. Fizemos somente um vídeo contínuo, mas, durante a gravação, efetuamos algumas interrupções, pois, em alguns momentos, os alunos e a entrevistada confundiram suas falas, ocorrência normal em gravações de cenas e áudios.

Terminada a gravação, servimos um lanche a todos os presentes, e depois retornamos com os alunos para suas casas.

Jonathas Santos Abreu editou o vídeo, cortando as partes que os participantes erraram, e juntando as imagens das duas câmeras que usamos. Ele, também colocou no vídeo a música e as imagens de abertura.

Como esse foi o primeiro *videocast* que gravamos, observamos que seriam necessários alguns ajustes para os próximos, para que pudéssemos levar às pessoas conteúdos com a maior qualidade possível.

A seguir, as Fotos 15 e 16 mostram o momento da gravação do *videocast* “O nome Brasil”.

Foto 15 - Registro de momentos antes da gravação do 1º videocast



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.

Foto 16 - Professora Carmem Silvia entrevistada no 1º videocast



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.¹⁶

O término dessa atividade comprovou que havíamos cumprimos com os objetivos (b) e (c) da nossa pesquisa: descrever e analisar os fatores de ordem sócio-histórico-cultural e geográfica que motivaram a escolha do nome do país (Brasil); associar as características dos topônimos e a relação existente entre nome e espaço denominado, considerando os aspectos históricos e culturais. A investigação nos ensinou que o topônimo era oriundo da árvore pau-brasil, cujo significado é “vermelho como brasa”, devido ao interior deste vegetal ser avermelhado. Cunha (2010), na obra intitulada *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, Quadro 13, assim define “brasil”:

¹⁶ Disponibilizamos o vídeo, na íntegra, sobre nome Brasil por meio do link: https://drive.google.com/file/d/1K6JgcOL0DeCpb4jdt1msdYP7_dC2-ui/view

Quadro 13 - Definição “brasil”

brasil *adj. s2g.* ‘pau-brasil’ xiv. Do it. *brasile*, de origem controversa; ‘*ant.* designação com que os portugueses nomeavam os indígenas do Brasil (e a sua língua), usada com mais frequência no plural’ | *brasis* pl. xvi | Do top. *Brasil* || **ABRASILEIR**·ADO XIX || **ABRASILEIR**·AMENTO XX || **ABRASILEIR**·AR XIX || **BRASILEIR**·ENSE XVII || **BRASILEIR**·ICE XIX || **BRASILEIR**·ISMO 1899 || **BRASILEIR**·ISTA XX || **BRASILEIRO** 1833 || **BRASILETE** *sm.* ‘planta da fam. das leguminosas’ 1813 || **BRASILÍADA** 1815 || **BRASILIANA** *sf.* ‘coleção de livros, publicações, estudos acerca do Brasil’ XX || **BRASILÍCO** | *-ica* XVI || **BRASILIDADE** XX || **BRASILIANISTA** ‘brasileirista’ XX. Do ing. *brazilianist*, de *brazilian* ‘brasileiro’ e, este, de *Brazil* || **BRASILIE**·NSE *adj. s2g.* ‘brasileiro’ 1833; ‘relativo a, ou natural de Brasília, capital do Brasil’ XX || **BRASILÍNDIO** XX || **BRASILÍO** *adj. sm.* ‘brasileiro’ XX; ‘*sm.* certo mineral descoberto no Estado do Espírito Santo’ XX || **BRASILOGRAF**·IA XX || **BRASILOG**·IA XX.

Fonte: (Cunha, 2010, p. 100-101).

Chamou-nos a atenção a afirmação do lexicógrafo de que a origem do nome Brasil é controversa. Isso se deve ao fato de o dicionarista afirmar ser essa designação de origem italiana, contudo já usada pelos portugueses para se referirem aos indígenas e à língua que falavam. Ademais, era um nome atribuído a uma árvore chamada pau-brasil existente no nosso país, não havendo, portanto, muita coerência do termo ‘brasil’ ser de origem italiana.

No que tange à motivação do nome, buscamos a classificação de Dick (1990 b, p. 31-34) que definiu vinte e sete (27) taxonomias, conforme traços motivacionais do topônimo, de Natureza Física ou Antropocultural. Identificamos o nome Brasil como Fitotopônimo, uma vez que faz referência a um vegetal (árvore).

Segundo o engenheiro agrônomo Rocha (*apud* National Geographic Brasil, 2022), Doutor em geografia e professor da Universidade de São Paulo (USP), os portugueses já conheciam uma árvore de madeira vermelha da mesma categoria da *C. echinata*, todavia proveniente da Ásia, chamada de bresil ou bersil.

Retomando Rocha, era comum se referir a quem trabalhava com o pau-brasil de *brasileiros* e ao lugar de onde a madeira vinha de *terra do brasil*, outro motivo que justifica a escolha do topônimo Brasil (Rocha *apud* National Geographic Brasil, 2022).

A seguir, na Figura 13, apresentamos a Atividade 01 – “Curiosidades sobre o meu país” aplicada aos estudantes e, na sequência, Figuras 14 e 15, as respostas dadas por uma aluna (ORI) e um aluno (SDG).

Figura 13 - Atividade 01 – Curiosidades sobre o meu país



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado – Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 6º Ano vermelho. **Ano:** 2022/ 2024.

ATIVIDADE 01 – Curiosidades sobre o meu país

Orientações: Vamos escutar a música intitulada “O nome do Meu país”, cantada por Giana Viscardi, cuja letra foi escrita pelo compositor Flávio Paiva.

Procedimentos: conversamos um pouco sobre a voz que cantava essa música e sobre quem escreveu sua letra. Em seguida, discutimos sobre a possível motivação do nome dado ao nosso país, e registramos nossas respostas no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”.

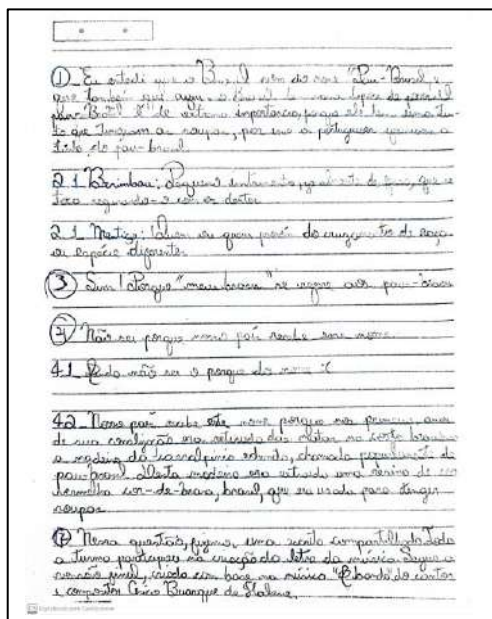
O Nome do meu país

O nome do meu país é Brasil	Eu faço um xis
É Brasil!	Você um bis
Entre outros mil	Xis bem feliz
É Brasil!	Por meus brasis
Você ouviu	
É brasil!	
Dos meus brasis	É Brasil!
	Bem Brasil
	Meu Brasil
	Vem Brasil
Negro, nativo, branco	
Mestiço brio	
Pau-brasil!	
É berimbau	Vem Brasil
Pau-brasil!	Meu Brasil
Maneiro-pau	Bem Brasil
Pau-brasil!	
Pelos brasis	É Brasil!

Fonte: (O nome [...], 2022).

1. Após ouvir a música e a letra, que conhecimentos você adquiriu sobre o Brasil?
2. Há, na música, palavras cujo significado você não conheça?
 - 2.1 Caso a resposta seja sim, escreva as palavras desconhecidas no caderno “Descobrimo histórias, cultivando memórias”. Depois, vamos procurar o significado delas no dicionário?
3. Vocês sabem por que, na música, o compositor usa a expressão “meus brasis”?
4. Como ouvimos na música, o nosso país se chama Brasil. Você sabe por que o nosso país recebeu este nome?
 - 4.1 Se sua resposta for positiva, escreva os motivos da escolha desse nome.
 - 4.2 Caso não saiba, pesquise um pouco sobre as razões do nosso país ser chamado de Brasil e anotar em nosso caderno de pesquisa “*Descobrimo histórias, cultivando memórias*”.
5. Agora, vamos descobrir outras curiosidades sobre nosso país? Por exemplo, você sabia que antes de ser chamado por este nome, ela já possuiu outros nomes?
 - 5.1 Quais nomes nosso país já recebeu antes de ser chamado de Brasil? Se você sabe, registre em nosso caderno “Descobrimo histórias, cultivando memórias”.
 - 5.2 Caso não saiba, vamos pesquisar os nomes que o nosso país já teve e escrever em nosso caderno.
6. Quando nosso país foi nomeado Brasil?
 - 6.1 Quem o nomeou?
 - 6.2 Como se nomeia um país?
7. Hora de produzir! Com os conhecimentos que adquirimos sobre o nome “Brasil” dado ao nosso país e, usando muita criatividade, que tal tentarmos produzir uma paródia sobre este nome?

Figura 14 - Fac-símile 01 - Topônimo Brasil (ORI)



Versão digitada

1 Eu entendi que o Brasil vem do nome “Pau-Brasil, e que também que aqui no Brasil tem varios tipos de povos. O pau-Brasil é de extrema importancia, porque ele tem uma tinta que tingiam as roupas, por isso os portugueses queriam a tinta do pau-brasil.

2.1 – Berimbau: Pequeno instrumento, geralmente de ferro, que se toca segurando-o com os dentes.

2.1 – Mestiço: Quem ou quem provém do cruzamento de raça ou espécie diferente

3 Sim! Porque “meus brasis” se refere aos paus-brasis.

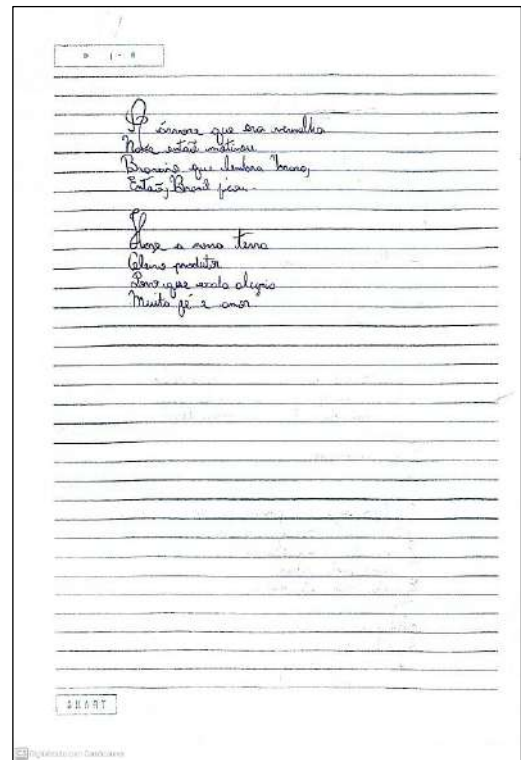
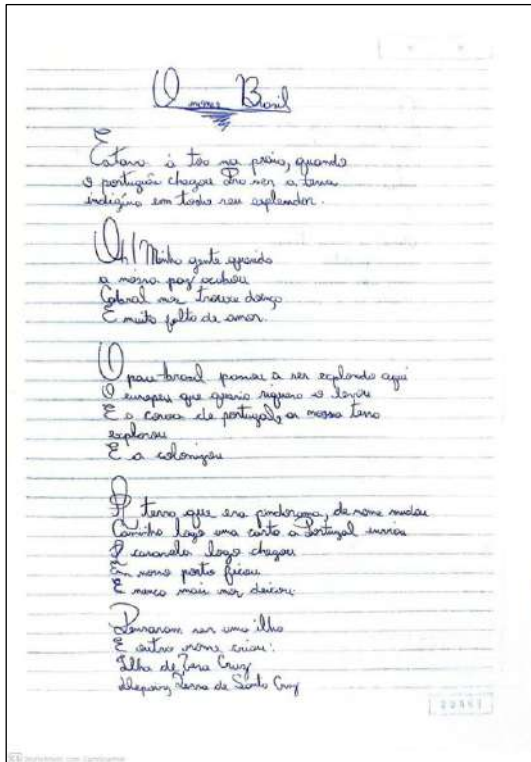
4 Não sei porque nosso país recebe esse nome.

4.1 - Ainda não sei o porque do nome :(

4.2 Nosso país recebe esse nome porque nos primeiros anos de sua conolização era retirada das matas na costa brasileira a madeira da caeralpinia echinata, chamada popularmente de pau-brasil. Desta madeira era extraída uma resina de cor vermelha cor-de-brasa, brasil, que era usada para tingir roupas

7 Nessa questão, fizemos uma escrita compartilhada. Toda a turma participou na criação da letra da música. Segue a versão final, criada com base na música “A banda” do cantor e compositor Chico Buarque de Halane.

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022.



Versão digitada

O nome Brasil

Estava à toa na praia, quando
o poruguguê chegou Pra ver a terra
indígena em todo seu esplendor

Oh! Minha gente querida
a nossa paz acabou
Cabral no trouxe doença
E muita falta de amor.

O pau brasil passou a ser explorado aqui
O europeu que queria riqueza o levou
E a coroa de Portugal a nossa terra
explorou
E a colonizou

A terra que era pindorama, de nome mudou
Caminha logo uma carta a Porgual enviou
A caravela logo chegou
Em nosso porto ficou
E nunca mais no deixou.

Pensaram ser uma ilha
E outro nome criou:
Ilha de Vera Cruz
Depois Terra de Santa Cruz

A árvore que era vermelha
Nome então motivou
Braseiro que lembra brasa.
Então, Brasil ficou.

Hoje a nossa terra
Celeiro produtor
Povo que exala alegria
Muita fé e amor

Figura 15 - Fac-símile 02 - Topônimo Brasil (SDG)

20.10.22

Respostas

① Na música é possível ver raças, ou tons de pele que são as pessoas que habitam ou habitavam. O pau Brasil uma coisa rara pois dele conseguimos extrair a tinta vermelha.

② Sim.

(2.1) Mestiço: Diz-se de pessoa que descende de pais de etnias diferentes.
Brio: sentimento de honra dignidade, valor, etc.

③ "Meus Brasis". Eu acho que é referente aos estados do Brasil.

④ Não.

(4.1) Não sei porque o país recebeu este nome.

(4.1)

⑤ Sim.

(5.1) Terra dos papagaios, Ilha de vera cruz, pin-dorama, Terra de santa cruz.

(5.2)

SEARF

Versão digitada

1 - Na música é possível ver raças, ou tons de pele que são as pessoas que habitam ou habitavam. O pau Brasil uma coisa rara pois dele conseguimos extrair a tinta vermelha.

2 - Sim

(2.1) Mestiço: Diz-se de pessoa que descende de pais de etnias diferentes.

Brio: sentimento de honra dignidade, valor etc.

3 - "Meus Brasis". Eu acho que é referente aos estados do Brasil.

4 - Não

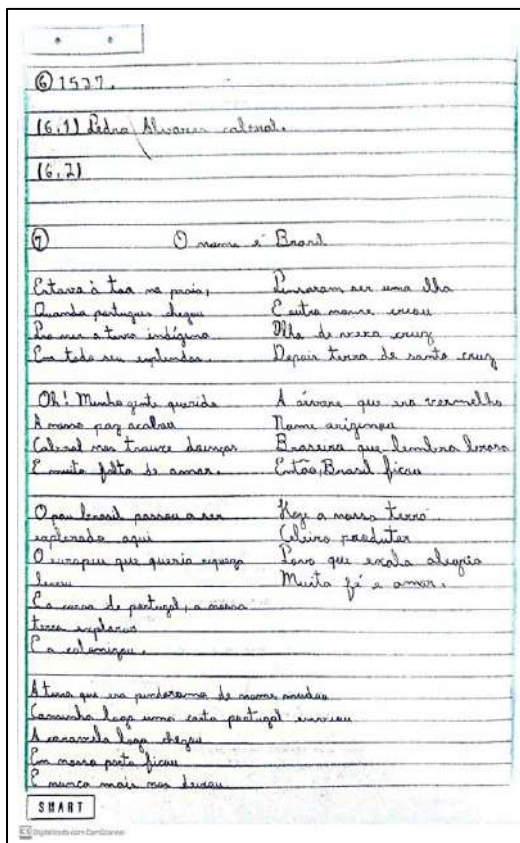
(4.1) Não sei porque o país recebeu este nome.

5 - Sim.

(5.1) Terra dos papagaios, Ilha de vera cruz, pin-dorama, Terra de santa cruz.

(5.2)

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2022



Versão digitada

6 – 1527.

(6.1) Pedro Álvares cabral.

(6.2)

7

O nome é Brasil

Estava à toa na praia,

Quando o português chegou

Pra ver a terra indígena

Em todo seu esplendor.

Oh! Minha gente querida

A nossa paz acabou

Cabral no trouxe doenças

E muita falta de amor.

O pau Brasil passou a ser

explorado aqui

O europeu que queria riqueza

levou

E a coroa de Portugal, a nossa

terra explorou

E a colonizou

A terra que era pindorama, de nome mudou

Caminha logo uma carta a Porgual enviou

A caravela logo chegou

Em nosso porto ficou

E nunca mais no deixou

Pensaram ser uma ilha

E outro nome criou

Ilha de Vera Cruz

Depois Terra de Santa Cruz

A árvore que era vermelha

Nome então originou

Braseiro que lembra brasa

Então, Brasil ficou.

Hoje a nossa terra

Celeiro produtor

Povo que exala alegria

Muita fé e amor

Após a aplicação das atividades “Curiosidades sobre o meu país”, sentimos a necessidade de repassar aos estudantes esclarecimentos sobre os processos motivacional e linguístico-estrutural utilizados para atribuir nomes às pessoas e aos lugares, para que entendessem melhor as razões das escolhas destes nomes, e aprendessem como acontece sua formação linguística.

A seguir, apresentamos a descrição do Minicurso 01, Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística, realizado no dia 10 de maio de 2023. No Apêndice I, ao final desta dissertação apresentamos os *slides* utilizados nesse evento.

5.2.2 Descrição do Minicurso 01 - Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística

Para que os alunos do 7º ano amarelo pudessem compreender melhor as motivações e a estruturação linguística dos nomes de pessoas e lugares, foi necessário abordar os fatores que podem influenciar a escolha dos antropônimos e dos topônimos, bem como o processo de formação das palavras que designam esses elementos, além de pormenorizar informações sobre a grafia e pronúncia dos nomes. Com esses procedimentos, atingimos o objetivo do nosso estudo (d): analisar os processos linguísticos usados na formação do léxico onomástico dos nomes dos alunos, da localização da escola e do educandário que frequentam.

Para isso, realizamos o Minicurso 01 intitulado “Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística”, no 10 de maio de 2023, com a participação dos alunos envolvidos na pesquisa. Nosso propósito era disponibilizar aos alunos conhecimentos relacionados à motivação e formação de topônimos e antropônimos, a fim de que eles se interessassem pelo assunto e refletissem sobre a motivação e estrutura de seu nome, sobrenome e dos nomes de lugares estudados na pesquisa.

Os recursos materiais necessários para o desenvolvimento do Minicurso foram o *Datashow*, computador, a caixa de som para a projeção de *slides* montados com base em Amaral e Seide (2020), Biderman (2001ab), no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), e diversos recursos multimodais como vídeos, *emojis*, avatares dos alunos e da professora, dentre outros.

O tempo previsto para a aplicação das atividades foi de 3 horas/aula (50 minutos cada uma). Começamos os trabalhos no segundo horário, às 8h40min., e os concluímos ao término do quarto horário, às 10h35min. A aula aconteceu no laboratório de informática da escola que fica ao lado da sala da turma 7º amarelo, e a organização deste ambiente levou em torno de 15

minutos. Solicitamos, no horário anterior, que o monitor de informática, Walber Macedo, montasse o *datashow* e já deixasse tudo pronto para o Minicurso.

Segue, na Foto 17, a ilustração da capa da apresentação do Minicurso 1 com seu título e fotos dos envolvidos.

Foto 17 - Capa de apresentação do Minicurso 01



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, maio de 2023

Retomamos as atividades iniciadas no ano de 2022, relembando o topônimo Brasil e a motivação de seu nome. Em seguida, foi apresentado um vídeo intitulado “Nomes de gente”, que tratava destes nomes, suas motivações e seus significados. Os alunos gostaram, acharam engraçado, riram, principalmente quando foram mencionados os nomes de alguns alunos da turma e o significado a eles atribuído, como Bernardo (urso forte), Lucas (reluzente) e Bruna (de pele morena).

Em seguida, apresentamos a função de um nome, esclarecendo que o ato de nomear não é uma ação recente, mas um costume que o homem pratica desde o surgimento da humanidade, sendo esta, uma forma usada de registrar o conhecimento universal. Ressaltamos que os nomes são cheios de valores, crenças, sentimentos e culturas de grupos sociais, além de expressar ideias, motivações, muitas vezes, por influência da mídia, de novelas, filmes, séries, cantores, atletas, jogadores de futebol, dentre outros.

Citamos alguns exemplos de nomes que foram registrados em homenagem a membros da família, que se referem a rio, planta, cor, animal, lugares, religião. Os estudantes acharam muito interessante e começaram a citar exemplos, além dos que os *slides* continham. O aluno SREP teceu considerações sobre seu nome cuja classificação morfológica era substantivo

composto, salientando que seus prenomes foram escolhidos por duas razões: a religião e a família. Seu primeiro nome fazia referência a um apóstolo de Jesus, enquanto o segundo foi uma homenagem a seu avô por quem seus pais tinham grande admiração. Outro aluno, LCD, mencionou que seu avô tinha o nome formado pela junção de dois designativos, *Pantaleão* (panta + leão), que significa forte, robusto; isso causou surpresa na turma por nunca ter escutado esse nome.

Lançamos um questionamento: seriam os nomes de lugares também utilizados para nomear pessoas? Nesse momento, eles nada conseguiram responder. Então, apresentamos exemplos de nomes de lugares que podem também influenciar nomes de pessoas, como: Israel, América, Irã, Orlando, Quênia, Georgia. Então, eles se lembraram de pessoas de seu convívio que foram registradas com alguns desses nomes.

Em seguida, abordamos sobre a estrutura e classificação dos nomes de pessoas (simples, compostos, derivados por acréscimo de prefixo ou sufixo, nomes aglutinados, gentílicos, híbridos). Mostramos, também, o gênero dos nomes (masculino e feminino), destacamos que, em alguns nomes, isso pode ser perceptível pela terminação como em João/Joana; Francisco/Francisca; Helena/Heleno; Marcelo/Marcela; Sandro/Sandra.

Contudo, existem nomes que apresentam uma forma para o feminino e outra para o masculino, mas se forem aglutinados formando um só nome, podem indicar feminino ou masculino, conforme mostram os exemplos a seguir:

- a) Maria (feminino) /José (masculino);
- b) Maria José (feminino);
- c) José Maria (masculino).

Ponderamos ainda sobre a existência de nomes que são comuns para os dois gêneros como Valdete, Juraci, Edwiges, Ivone, Alex, Cris. Nesse momento, a aluna (MCOJG) citou outro exemplo, Akira, explanando que o nome é de outro idioma, mas que pode ser usado tanto como masculino quanto feminino, a depender da intenção do seu denominador.

Com relação à grafia/escrita dos nomes, expusemos a respeito da sua forma diversificada, isto é, da inexistência de uma padronização gráfica dos antropônimos. Há nomes que seguem a grafia, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, outros dela se distanciam. Existem nomes estrangeiros, seguindo normas de outro idioma. Apontamos alguns exemplos nos quais se usa grafia distinta em nomes que apresentam a mesma pronúncia: Wagner/Vagner; Isabela /Izabela - Isabella / Isabela; Jonathan/Jonatan; Vorney/Worney.

Nesse momento houve um certo alvoroço, pois outros exemplos foram citados: Walber/Valber, Walter/ Valter, Iasmin/Yasmim.

Com relação à pronúncia dos nomes, deixamos claro que a família decide como pronunciar-los, conforme a ortografia da língua portuguesa ou de outro idioma escolhido para a nomeação. Demos exemplos de nomes que podem ser pronunciados com som do fonema /v/ [v] ou /u/ [u]: Wagner ['vagner] ~ [u'agner], Wanderson ['vãdersõ] ~ [u'ãdersõ], Worney ['vornej] ~ [u'ornej].

Reforçamos que a esse fenômeno dá-se o nome de diversidade linguística, isto é, diversas formas de falarmos, escrevermos, usarmos língua(s) para formarmos palavras e nos comunicarmos. Sendo assim, devemos respeitar tal diversidade, porque o desrespeito configura preconceito linguístico, conceituado por Bagno (2022) como uma atitude resultante da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua preconizado nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar apenas diferentes entre si.

Para ilustrar isso, apresentamos o vídeo “Pronúncia dos nomes das cidades mineiras”, do comediante Paulo Araújo, cujo conteúdo retrata o dialeto usado pelos mineiros na pronúncia de algumas palavras e expressões. Os discentes riram muito, pois perceberam que eles pronunciavam algumas palavras do mesmo modo como as exemplificadas no vídeo. Seguem alguns exemplos da pronúncia realizada pelos mineiros citados no vídeo, no que tange ao nome de algumas cidades de Minas Gerais. Esclarecemos que casos de alteração na pronúncia de vocábulos são classificados pela literatura em processos fonológicos. Os processos podem ser por apagamento ou supressão de segmentos vocálicos, consonantais e, às vezes, uma sílaba, em contextos de início (aférese), interior (síncope), final (apócope). São exemplos dessas ocorrências:

a) **Berlândia** (Uberlândia):

- ✓ apagamento de fonema, vogal -u, no início de palavra;

b) **Divinops** (Divinópolis):

- ✓ apagamento de segmento/segmento, vogal -o e de sílaba -li nomes no interior de palavras.

c) **Monsclaros** (Montes Claros):

- ✓ apagamento de segmento silábico -te (montes), seguido de junção de vocábulos -mons + Claros = *Monsclaros*, apagamento do seguimento -s (Claros), que resulta na pronúncia: [mõs'klaru].

d) **Jiz de Fora** (Juiz de Fora):

- ✓ redução vocálica do segmento -u em ‘Ju’, junção de -ju + iz, seguida do processo de palatalização em -Jiz ['ʒiz], que tenta representar o sotaque local. No caso, o chiado do ‘s’ carioca, de origem portuguesa, também falado pelos moradores da cidade de Juiz de Fora, que faz fronteira com o estado do Rio de Janeiro.

e) **Brumadim** (Brumadinho):

- ✓ apagamento de segmento em diminutivo -inho, ou seja, nho > -im.

Outro vídeo apresentado, do mesmo comediante, foi “Dez cidades de Minas com nome de gente”, evidenciando que os nomes surgiram a partir de uma referência dada pelas pessoas a respeito de um lugar, como em: muitos dizem que o lugar é “perto da casa de fulano”, ocorrência comum em Minas Gerais; em algumas situações, em vez de dizer o nome da rua, bairro, cep, as pessoas dizem “eu moro perto da casa de fulano” e, posteriormente, o local recebe o nome da pessoa referenciada. Seguem alguns exemplos mencionados no vídeo pelo comediante Paulo Araújo acerca de cidades que receberam nome em homenagem a alguém. As observações das motivações foram mencionadas pelo humorista e conferidas pela pesquisadora em referências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023):

a) Cláudio:

- ✓ o nome da cidade homenageia um escravo que descobriu um ribeirão na região. As pessoas, ao dizerem onde moravam falavam “moro próximo do ribeirão do Cláudio” e, com o desenvolvimento da cidade, este tornou-se o seu nome.

b) Dona Euzébia:

- ✓ nome dado em homenagem à mulher que doou áreas onde, hoje, é a cidade.

c) Elói Mendes:

- ✓ a cidade recebeu o nome em homenagem ao capitão Joaquim Elói Mendes, o Barão de Varginha, natural daquela região e idealizou que a cidade se tornasse município e essa condição se tornou real.

d) Maria da Fé:

- ✓ a cidade leva esse nome por causa da lenda de uma fazendeira pioneira da região, que se chamava Dona Maria da Fé, dona de várias propriedades no local.

e) Mariana:

- ✓ em 1745, a primeira capital de Minas, recebeu este nome em homenagem a Maria Ana, austríaca, esposa de Dom João V, de Portugal.

f) Mateus Leme:

- ✓ homenagem ao bandeirante paulista desbravador da região, séc. XVIII.

g) Pedro Leopoldo:

- ✓ homenagem ao engenheiro responsável pela construção da linha férrea que passa pela cidade

h) Teófilo Otoni:

- ✓ homenagem a Teófilo Benedito Antônio, um dos desbravadores da região.

Diante disso, ficou claro que algumas cidades, muitas vezes, recebem seus nomes em homenagem a alguém que teve importância para o lugar.

Apresentamos, também, o vídeo “14 cidades com nomes estranhos”, em que o autor mostra, além das motivações, o processo de formação das palavras que nomeiam cidades. Foram citadas as seguintes cidades:

- a) Cipotânea;
- b) Cuparaque;
- c) Douradoquara;
- d) Grão-Mogol;
- e) Jampruca;
- f) Japonvar;
- g) Lassance;
- h) Machacalis;
- i) Malacacheta;
- j) Matipó;
- k) Nacip Raydan;
- l) Nanuque;
- m) Naque;
- n) Pocrane (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023) .

Mostramos, ainda, o vídeo de “12 cidades com nomes engraçados”, em que o autor explica as motivações dos nomes atribuídos que causaram risos por se tratarem de história

engraçadas sobre seu designativo:

- a) Bandeira;
- b) Espera Feliz;
- c) Formiga;
- d) Goiabeira;
- e) Moeda;
- f) Passa Tempo;
- g) Pimenta;
- h) Pintópolis;
- i) Piumhi;
- j) Sem Peixe;
- k) Tiros (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

Por fim, apresentamos o vídeo sobre a cidade de Cláudio, apontando uma curiosidade sobre o lugar, o fato de todas as pessoas possuírem um apelido e, em virtude disso, o lugar é conhecido como a cidade dos apelidos.

Salientamos que nomes engraçados não podem ser usados desrespeitosamente e, caso isso aconteça, configura-se como preconceito linguístico, visto por Bagno (2007) como uma atitude sem fundamento racional, sem justificativa, resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica que vem sendo alimentada diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado”, sendo, portanto, as demais formas desprezadas por uma parcela da sociedade.

Após os vídeos, explanamos sobre a estrutura e formação dos nomes de lugares. Abordamos as seguintes classificações morfológicas:

- a) **Simples:**
 - ✓ formados por um elemento (Acácias, Brasil, Independência, Jaraguá, Janaúba).
- b) **Compostos:**
 - ✓ formados por mais de um elemento (Jardim Primavera, Minas Gerais, Montes Claros). Na oportunidade, o aluno LCD mencionou as cidades mineiras de Francisco Sá e Grão Mogol.

c) **Aglutinados:**

- ✓ nomes formados a partir da junção de duas ou mais palavras com apagamento ou não de letras (Planalto/plano + alto, Paraisópolis/paraíso + polis, Mirabela/mira + bela, Pedralva/pedra + alva). Nesse momento, o aluno SREP comentou sobre o nome da cidade Japonvar abordado no vídeo “14 cidades com nomes estranhos”, nome formado a partir da junção dos nomes de três cidades Januária, São João da Ponte e Varzelândia, chegando à conclusão de que é um nome aglutinado.

d) **Formados por enunciados linguísticos:**

- ✓ nomes de lugares formados por frases, enunciados e locuções interjetivas: Brejo da Madre de Deus (PE), Vai Quem-Quer (PA), Valha-me, Deus! (MA). Nesse momento, surgiram alguns comentários, pois os alunos alegaram nunca ter ouvido falar nesses nomes.

e) **Formados por prefixo:**

- ✓ nomes constituídos pelo acréscimo de um prefixo à palavra (Descoberto – MG, Epitacolândia/AC, Recanto/MG, Triângulo Mineiro/MG).

f) **Formados por sufixo:**

- ✓ nomes formados pelo acréscimo de um sufixo à palavra (Brumadinho/MG, Fervedouro/MG, Verdelândia/MG).

g) **Nomes híbridos:**

- ✓ constituídos por palavras pertencentes, originalmente, a línguas diferentes (Jardim Primavera/francês + latim, Salto de Pirapora/Latim + indígena).

Por fim, cedemos a palavra aos estudantes para que opinassem em voz alta sobre a aula, se haviam achado interessante estudar sobre as motivações e processos de formação de nomes de pessoas e de lugares do Brasil. Questionamos se eles gostariam de saber mais sobre o assunto, e sua resposta foi positiva. Então, os convidamos para o próximo Minicurso: *Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponômica e Antroponomástica*, que aconteceria no dia 17 de maio de 2023.

Ao final de nosso curso, avaliamos ter sido ele realizado com sucesso, pois houve compartilhamento de conhecimento, geração e aquisição de novos saberes, e momento de interação. Segue a Foto 18, registrando evento.

Foto 18 - Alunos no minicurso 01: Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, maio de 2023.

Em seguida, entregamos uma atividade para ser realizada em grupo (quatro grupos com sete pessoas e um grupo com seis). Para cada equipe distribuímos certidões de nascimento fictícias para que cada uma delas analisasse os nomes próprios de pessoas e lugares que apareciam nas certidões. Solicitamos que observassem o processo de estruturação e de formação dos prenomes, classificando-os como simples, compostos, aglutinados, por derivação sufixal ou prefixal, híbridos, enunciados linguísticos. Pedimos, também, para tentarem reconhecer a motivação dos topônimos e antropônimos pelo contexto.

Partilhamos cinco modelos distintos, (Apêndice J) desta dissertação. Após a análise dos modelos, cada equipe compartilhou oralmente as informações contidas na certidão e concernentes ao processo de formação e estruturação dos nomes próprios, bem como a sua motivação, quando possível. Essa atividade, visava à participação dos alunos por meio da modalidade oral, tão importante quanto a escrita, alcançando, assim, o objetivo (e) proposto neste estudo que é o de “ampliar a competência discursivo-comunicativa dos alunos, desenvolvendo e aprimorando as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, por intermédio do estudo do léxico onomástico”, além de verificar a compreensão sobre o conteúdo trabalhado no minicurso 1.

A primeira equipe composta pelos alunos (GMA, SPJA, SSGB, GCD, MCOJG, SREP,

NGPI) percebeu, quanto aos antropônimos, a existência de 5 nomes de femininos e 2 masculinos, sendo 5 deles compostos (Maria Valentina, Maria Aparecida, Tereza Cristina, Maria de Lourdes e José Vicente) e 2 simples (Josivaldo e Adão). Comentaram que o nome Josivaldo foi formado pela junção de dois nomes, isto é, por aglutinação, José + Valdo. No tocante aos nomes de lugares, a equipe notou o nome do cartório, do estado, da cidade, da rua e do bairro.

O segundo grupo, constituído pelos estudantes (SLVA, SJF, CVKJ, LMVJ, RML, CAEM, NFEM), verificou que no documento fictício havia 4 nomes masculinos e a mesma quantidade de antropônimos femininos. Os nomes observados são simples (Theo, Carlos, Arlindo e Terezinha) e compostos (João Flávio, Adriely Caroline, Maria Aparecida e Maria de Lourdes). Ademais, o nome Terezinha formou-se pelo diminutivo -inha, observação feita pela equipe. Quanto aos topônimos, notaram o nome da cidade, estado, bairro, rua e do cartório de registro.

A equipe três, formada pelas discentes (LCD, MCLD, SSOL, RSNM, MSGV, SLV, CSI), analisou a certidão fictícia que continha um total de oito antropônimos, sendo uma metade masculina (Geremias Guimarães Pinto, Joaquim Guimarães Almeida, Joaquim Guimarães Almeida Neto, Valdete Azevedo Lopes) e a outra feminina (Abgailce Azevedo Pereira, Maria de Lourdes Chaves, Natividade Pereira da Cruz Azevedo, Vicentina Azevedo Pinto Almeida). O grupo explicou que um dos nomes tinha em sua composição o agnome Neto (Joaquim Guimarães Almeida **Neto**), para indicar que o antropônimo foi em homenagem ao avô, tendo esse agnome a função de marcar a hierarquia genealógica dos membros da família. Mencionaram o nome Natividades acrescido do sufixo -dade. Além de perceberem que o nome Valdete foi usado como nome do avô paterno, mas disseram que pode ser usado, igualmente, como nome de mulher. No tocante aos nomes de lugares, mencionaram o estado (Minas Gerais, São Paulo) a cidade (Montes Claros) e o nome do tipo de cartório que cuida da função certificar o nascimento de pessoas que nascem no Brasil (Registro Civil das Pessoas Naturais).

Os discentes SMEB, AOD, SSE, SDG, GMVJ, SPEL, ORI mencionaram um antropônimo com agnome Júnior (Augusto Cardoso Vieira **Júnior**), indicador de que, possivelmente, é o mesmo nome do pai, diferenciado apenas pelo acréscimo da última palavra. No documento havia dois antropônimos compostos (**Adriely Caroline** Rocha, **Carlos Eduardo** Cardoso Silva) e os demais eram simples (**Augusto** Cardoso Vieira, **Augusto** Cardoso Vieira Júnior, **Israel** Silva Toledo, **Piedade** Lima Veloso **Rosângela** Pereira da Silva Vieira). Acrescentou que um nome era o mesmo que nomeia um país (Israel), além de um

antropônimo que servia de nome de sentimentos (Piedade). Quanto aos topônimos, salientaram os mesmos observados pelas três primeiras equipes (Minas Gerais, Montes Claros).

Por fim, o grupo constituído pelos alunos LSLD, COLF, ASSK, FALL, OAJM, VOCN verificou oito antropônimos, sendo 4 masculinos e 4 femininos, quatro deles compostos (Kauã Rikelmy, Samira Patrícia, Maria José e Maria de Lourdes) e os demais simples (Anderson, Samuel, Geraldo e Pedrelina). Os alunos perceberam que o antropônimo Kauã Rikelmy foi motivado pelo nome de um jogador de origem inglesa. No tocante aos topônimos, reconheceram a referência ao estado (Minas Gerais), cidade (Montes Claros), bairro (Centro) e rua (Panamá).

Constatamos que os discentes aprenderam os conhecimentos compartilhados no minicurso 01, uma vez que conseguiram aplicá-los na prática em sala de aula, e mostraram que compreenderam quais os processos de formação e estruturação de um nome, além da motivação que, em alguns momentos, foi perceptível. Atingimos, assim, outro objetivo (d) de nosso estudo, o de analisar os processos linguísticos usados na formação do léxico onomástico dos nomes dos alunos, da localização da escola e do educandário que frequentam. Depois de analisar, cada equipe socializou as informações observadas. Segue a Foto 19 ilustrando esse momento em sala de aula.

Foto 19 - Análise de certidões de nascimento



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, maio de 2023.

Por fim, entregamos aos alunos a Atividade 02 intitulada “Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos”, e solicitamos que a colassem no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”, que deveria ser respondida em casa, com a ajuda do pai, da mãe ou do responsável. Comentamos cada questão, demos todas as orientações necessárias e combinamos que todos trariam a atividade resolvida com as dúvidas sobre ela, no dia seguinte (11/05/2023). Para auxiliar a realização da tarefa, compartilhamos no grupo de *WhatsApp* da turma o material do Minicurso em PDF. A seguir, apresentamos a Atividade 02 proposta aos alunos e fizemos sua descrição.

5.2.3 Descrição da Atividade 02 - Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos

Como explorado na subseção anterior, esta atividade 02, (Apêndice K) foi desenvolvida com o suporte do conteúdo do Minicurso 01 “Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística”.

A atividade continha quatro questões que foram respondidas com base nas informações da certidão de nascimento original de cada estudante. Por isso, sua resolução teria que ser feita em casa, uma vez que seria arriscado os alunos levarem esse importante documento para a escola, por estarmos lidando com indivíduos menores de idade, e por ele conter suas informações pessoais. Pela mesma razão, não achamos aconselhável trabalhar nem mesmo com cópias dele em sala de aula. Ademais, porquanto havia questões sobre as motivações dos nomes que a maioria dos alunos desconhecia, era necessário dialogar com os pais ou outros familiares para que pudessem obter as informações que levaram à escolha de seus nomes.

Todos os alunos estiveram presentes nesse dia. Receberam a atividade e os orientamos como proceder para a sua resolução, bem como informamos a data de sua devolução, no dia seguinte, 11 de maio de 2023.

Segue a atividade proposta aos estudantes, Figura 16, e, na sequência, Figuras 17 e 18 uma atividade feita por uma menina (LSSD) e um menino (GMVJ). Vale esclarecer que os textos/respostas dos alunos foram mantidos em suas escritas originais.

Figura 16 - Atividade 02 – Motivações e estruturação linguística dos topônimos e dos antropônimos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pode colocar um print
Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.
Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º Ano Amarelo. **Data:** 10/05/2023.
Estudante: _____

ATIVIDADE 2 – Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos

Introdução - Depois de participar do Minicurso “Nomes de pessoas e lugares: motivações e estruturação linguística”, você deve ter aprendido que os nomes podem ser constituídos a partir de motivações e possuem estruturas diversificadas. Por isso, são carregados de memórias, histórias, valores, culturas, crenças.

Instruções: Para responder às questões seguintes, peça ajuda da mãe, do pai ou do responsável.

1. Leia junto com sua mãe, seu pai ou responsável, sua Certidão de Nascimento. Observe seu nome completo.

a. Escreva seu nome completo no espaço a seguir.

b. Pergunte a seus pais ou responsáveis se seu nome foi escolhido em homenagem a uma pessoa, a um membro da família, ou se ele faz referência a um rio, acidente geográfico, lugar, animal, a uma cor, planta, forma geométrica, a santos ou a outro elemento. Escreva a motivação para a escolha de seu nome nos espaços a seguir.

2. Releia a Certidão de Nascimento e encontre todos os nomes de pessoas que constam no documento.

Escreva os nomes dessas pessoas nas linhas a seguir.

3. Leia novamente sua Certidão de Nascimento e transcreva todos os **prenomes** que constam dela, classificando-os conforme sua estrutura e formação, utilizando os elementos sugeridos no desenho e, na sequência, escreva-os nas linhas a seguir.

simples – composto – aglutinado – com prefixo – com sufixo – híbrido – gentílico

4. Identifique os nomes de lugares que constam na sua Certidão de Nascimento.

a. Escreva os nomes de todos os lugares constantes no documento nas linhas a seguir.

b. Responda se os nomes dos lugares identificados no documento fazem referência a pessoas, plantas, cores, formas geométricas, santos, aos animais, rios, outros acidentes geográficos, dentre outros?

b.1. Se você sabe, escreva-os nas linhas a seguir.

b.2. Se você não sabe as referências, pesquise sobre elas e transcreva-as nas linhas, a seguir.

c. Quanto à estrutura e formação dos nomes dos lugares que constam no documento, descreva-os conforme os elementos sugeridos no desenho, a seguir:

simples – composto – aglutinado – com prefixo – com sufixo – híbrido –
enunciados linguísticos.

Figura 17 - Fac-símile 02 - Atividade da aluna LSLD sobre “Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos”

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Respostas

1. **A** [Redacted]

B Meu nome se refere há uma homenagem à uma pessoa e também por que ele é bíblico, a motivação Deborah significa Abelha, juíza.

2 Mãe: Maria dos Reis dos Santos.
Pai: Hilton César de Lelis.

Vô materna: Alice Almeida
Vô materno: Jose roza dos Santos

Vô Paterna: Maria da Luz Gonçalves de Lelis
Vô Paterno: não identificado

3, Deborah Laís - Composto
x Maria - Simples
x Hilton - Simples
x Alice Almeida - Composto
x Maria da Luz - Composto
x Jose roza - Composto
x
x

4 **A** Montes Claros - MG
Santa Casa
Rua Dr. Veloso, nº 866 Centro

B (1) Sim um nome de um lugar faz referência há um santo por que o nome é Santa Casa.

B (2) Respondida na **(1)**

C Montes Claros - Composto
Santa Casa - Composto
Maria da Lourdes Chaves - Composto

Versão digitada

Resposta	Resposta
1 A [Redacted]	B (1) Sim um nome de um lugar faz referência há um santo por que o nome é Santa Casa.
B Meu nome se refere há uma homenagem à uma pessoa e também por que ele é bíblico, a motivação Deborah significa Abelha, juíza.	B B2 Respondida na (1)
2 Mãe: Marai dos Reis dos Santos. Pai: Hilton César de Lelis. Vô materna: Alice Almeida Vô materno: Jose roza dos Santos Vô Paterna: Mrai da Luz Gonçalves de Lelis Vô Paterno: não identificado	C Montes Claros – Composto Santa Casa Maria de Lourdes Chaves – Composto
3 Déborah Laís Composto Maria – Simples Hilton – Simpes Alice Almeida – Composto Maria da Luz – Composto Jose roza – Composto	
4 A Montes Claros – MG Santa Casa Rua Dr. Veloso, Nº 866 Centro	

Figura 18 - Fac-símile 03 - Atividade do aluno GMVJ sobre “Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos”

Do [redacted]

A) O meu nome faz homenagem a João o melhor amigo de Jesus. Esse foi a origem do meu nome.

2) João Victor Moreira Guimarães, Wanderson Soares Guimarães, Valda Moreira de Almeida, Clovis Soares Moreira, Maria do Socorro Soares Guimarães, Joaquim Pereira de Almeida, terezinha Moreira de Almeida.

3) João Victor: Composto
Wanderson: Simples
Valda: Simples
Clovis: Simples
Maria: Simples
Joaquim: Simples
terezinha: Simples

4) a) Montes Claros, Minas Gerais, Padre Carvalho
b) Estado de Minas Gerais, hospital santa casa.

5) a) não sei.
b) 2 - Não achei as referências dos locais.
c)

Versão digitada

- A) [redacted]
- B) O meu nome faz homenagem á João o melhor amigo de Jesus. Esse foi a origem do meu nome.
- 2) João Victor Moreira Guimarães, Wanderson Soares Guimarães, Valda Moreira de Almeida, Clovis Soares Moreira, Maria do Socorro Soares Guimarães, Joaquim Pereira de Almeida, terezinha Moreira de Almeida.
- 3) João Victor: Composto
Wanderson: Simples
Valda: Simples
Clovis: Simples
Maria: Simples
Joaquim: Simples
terezinha: Simples
- 4) a) Montes Claros, Minas gerais, Padre Carvalho
5) , Estado de Minas gerais, hospital santa casa.
- b) 1 – Eu não sei.
b) 2 – Não achei as referências dos locais.
- c)

Na subseção seguinte, apresentamos a descrição do minicurso 02 intitulado “Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica”.

5.2.4 Descrição do Minicurso 02 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica

Após o Minicurso 01 – *Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística*, realizamos o Minicurso 02 - *Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica*, tivemos como objetivo compartilhar e agregar conhecimentos acerca de normas civis aplicadas à escolha de nomes de pessoas e lugares, além de apresentarmos algumas possibilidades jurídicas de alteração dos nomes.

A data de realização do Minicurso foi 17 de maio de 2023 e o público-alvo foram os alunos do 7º ano amarelo, que compareceram em sua totalidade a essa aula. Iniciamos o curso no segundo horário, 7h50min. que se prolongou até o quarto horário, 10h35min. Os *slides* do minicurso estão disponibilizados no Apêndice L desta dissertação.

Direcionamo-nos ao laboratório de informática, cuja solicitação de uso já havíamos feito ao monitor de informática, Walber Macedo, e ele deixou os recursos tecnológicos (*datashow* e caixa de som) montados, a fim de que não perdêssemos tempo. Ainda assim, levamos aproximadamente quinze minutos para nos organizarmos.

Dividimos o minicurso em dois momentos: no primeiro, discorremos sobre as normas referentes aos nomes de pessoas e, depois, de lugares. Iniciamos a aula abordando o CC/2002 que foi instituído pela Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Brasil, [2023d]), elaborado com base na CRFB/1988, documento que contém todas as normas determinantes dos direitos e deveres dos cidadãos. De acordo com o art. 16 deste documento, toda pessoa tem direito a um nome, o qual compreende o prenome e o sobrenome. Trata-se, pois, de garantia legal constitucional a um direito personalíssimo, e como tal o nome atribuído a uma pessoa é garantido em lei, sendo, portanto, intransmissível.

Pensando em proporcionar um momento interativo, de não somente transmissão de conhecimentos, todavia de partilha, perguntamos aos alunos, se, ao nascer, toda pessoa recebe um nome; a resposta foi positiva. Afirmaram não existir indivíduo anônimo. Questionamos como e onde registrar a criança e eles responderam ser em cartório e, para isso, o pai ou a mãe teriam que ir até o local para realizar tal procedimento.

A partir das respostas dos estudantes, expusemos a respeito do registro de pessoas feito em Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais (RCPN), mas que, diante de um cenário

de evoluções tecnológicas, este registro também pode ser feito virtualmente, *on-line*. Enfatizamos que, a partir do registro civil de um indivíduo, torna-se legal e pública a sua existência e assegurado o seu direito de personalidade.

Para aguçar a curiosidade dos alunos, indagamos se eles sabiam como funcionava o RCPN e as respostas foram unânimes: eles desconheciam. Diante disso, os convidamos para visitar o *site* dessa Instituição, para que conhecessem o processo registral brasileiro obrigatório a todos os cidadãos. Mostramos ainda ser imprescindível, na atualidade, frente às inovações tecnológicas cada dia mais operantes, entendermos os benefícios que os recursos digitais podem nos oferecer, ficarmos a par das facilidades que os *sites* e aplicativos oferecem em nosso cotidiano.

Vimos, assim, a importância de incorporarmos em nossa prática docente novas formas de ensino e aprendizagem, aliando os meios tecnológicos aos procedimentos didáticos na busca pelo conhecimento. Assim procedendo, cumprimos um importante papel do professor: o de formar pessoas capazes de atuar no meio virtual de forma responsável, consciente e eficaz. Salientamos que isso não é seguir tendências ou modismos, mas perceber que as ferramentas tecnológicas, cada vez mais, fazem parte do cotidiano dos cidadãos.

Diante do exposto, ao apresentar aos alunos a página do *site* do Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais RCPN de Montes Claros (Figura 19), mostrar a sua funcionalidade, ensinar-lhes a encontrar os caminhos para realizar os procedimentos que necessitam, resultou na geração de conhecimentos necessários e úteis para uma vida mais plena e de qualidade.

Figura 19 - Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais de Montes Claros



Fonte: Registro Civil das Pessoas Naturais (2023).¹⁷

¹⁷ Disponibilizamos o link: <https://registrocivilmontesclaros.com.br/> de acesso à página do RCPN visitada pelos envolvidos na pesquisa.

Acessamos o *site* do Cartório de Montes Claros, vimos fotos do local, seu endereço físico, seu número de telefone para contato, horário de funcionamento etc. Apontamos, na parte superior da tela do site, alguns nomes que direcionavam a informações e aos serviços prestados pela instituição.

Um dos *links* com a denominação “Sobre nós”, espaço que contém referências sobre o estabelecimento instalado na cidade em 08 de novembro de 1888. O primeiro assento de nascimento foi lavrado em 03 de janeiro de 1889 e, neste mesmo ano, os assentos de casamento e óbito. Tomamos conhecimento, também, de que Maria de Lourdes Chaves é oficial desta Serventia desde 1971, sendo seus substitutos: Aline Maria Chaves de Oliveira e Araújo e Cláudio Teixeira Almeida.

Em seguida, mostramos os serviços que o Cartório disponibiliza *on-line*, dentre eles: certidões de nascimento, casamento e óbito, processos de retificação de dados incorretos e de alteração de prenomes e atos de averbação, tendo em vista serem esses os assuntos que dizem respeito aos objetivos do Minicurso 02.

Como nosso foco era a certidão de nascimento, atentamo-nos para o serviço direcionado a esse documento. É fundamental saber que o registro civil viabiliza o acesso à saúde, à justiça, bem como ao cadastramento, à matrícula escolar e a programas sociais, de possibilitar que os cidadãos usufruam de direitos trabalhistas e previdenciários, além de, se Juízes de Paz forem, poderem realizar casamentos, entre outros atos da vida civil.

Os alunos tomaram conhecimento dos prazos e locais para se fazer o registro de um neonato, podendo ser no Cartório ou no hospital onde a criança nasce (caso ele disponha desse recurso), dentro do prazo de quinze dias, e, excedido esse tempo, somente no cartório local.

Tomaram conhecimento, ainda, sobre os documentos necessários para o registro, a saber:

- a) Declaração de nascido vivo recebida no hospital;
- b) Documento oficial que identifique o pai e a mãe do registrando, quando participam do ato do registro;
- c) Documento oficial de identificação do declarante, se este for outro parente, que não os pais da criança;
- d) Certidão de casamento atualizada dos pais da criança, caso seja este o estado civil deles;
- e) Certidão de casamento com averbação de divórcio, se for o caso;
- f) Termo negativo ou positivo da indicação da suposta paternidade firmado pela mãe solteira;

- g) Se o nascimento for de gêmeos, é obrigatório fazer o registro deles ao mesmo tempo, pois o este documento faz referência ao outro gêmeo.

Ademais, mostramos algumas informações sobre os pais, declarantes e sobre o nome e sobrenome das crianças que são disponibilizadas na página, informações ampliadas ao longo do minicurso e detalhadas no decorrer da descrição dessa atividade.

Informamos aos estudantes que o sistema de registro brasileiro é composto pelas seguintes especialidades:

- a) Registro civil das pessoas naturais;
- b) Pessoas Jurídicas;
- c) Registro de títulos de documentos; e
- d) Registro de imóveis, sendo o primeiro o aspecto central do nosso minicurso.

Retomamos um pouco a história, esclarecendo que, anteriormente ao registro civil, existia o registro de batismo, cujo processo de nomeação era feito pelos padres da Igreja Católica. Em virtude disso, muitos nomes tinham motivação religiosa, por exemplo, Aparecida, Francisco, João, Tiago, Emanuel, José, Luzia, Marcos, Maria Aparecida, Mateus, Pedro, Pedro Emanuel, Tadeu. O aluno MSGV afirmou que seu nome também era bíblico, uma homenagem ao anjo que levava a mensagem de Deus para Maria, dizendo que ela seria mãe de um filho ao qual daria o nome de Jesus. Outros nomes foram mencionados por alguns alunos: Daniel, Ester, Isaque, João Lucas, Josué, Miguel, Samuel.

Deixamos claro que hoje é obrigatório o registro da criança em cartório, de acordo com a Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, conforme disposto no art. 50.

Todo nascimento que ocorrer no território nacional deverá ser dado a registro, no lugar em que tiver ocorrido o parto ou no lugar da residência dos pais, dentro do prazo de quinze dias, que será ampliado em até três meses para os lugares distantes mais de trinta quilômetros da sede do cartório (Brasil, [2023b]).

Como já mencionado, é a partir da certidão de nascimento que a existência do indivíduo se torna pública, e também, é por meio dele que os outros documentos como Registro Geral (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF) são emitidos. Para exemplificar, apresentamos modelos de dois documentos fictícios, explanando os elementos que os compõem. A parte frontal do CPF é composta pelo número de inscrição constituído por onze dígitos decimais, nome e a data de nascimento da pessoa. O verso do documento apresenta,

nas versões mais atuais, o código de controle do documento. Mostramos, na Figura 20, a seguir, exemplos dos documentos citados.

Figura 20 - Documentos pessoais (Certidão de nascimento, CPF e RG)



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas (2022).

O RG, de acordo com o Decreto nº 10.977 de 23 de fevereiro 2022 (Brasil, [2023a]), passa a adotar o número de inscrição no CPF como registro geral, único e válido para todo o país. Exibimos à turma o novo modelo do documento e explicamos seus elementos constituintes: nome, nome social, números do registro geral CPF, data de nascimento, sexo,

nacionalidade, data de validade, filiação, órgão expedidor, local, data de emissão, assinatura e código de controle.

Em seguida, levantamos um questionamento que dividiu opiniões: podemos dar o nome que quisermos a uma criança? Alguns responderam que sim; outros que não.

Esclarecemos que o declarante responsável pelo registro da criança tem a liberdade de escolher o nome para ela, bem como a grafia e a pronúncia a serem utilizadas. Porém, os oficiais do cartório se negarão a registrar prenomes plausíveis de exposição dos seus portadores ao ridículo. Se os pais não assentirem com a recusa do oficial, poderão levar o caso à decisão do juiz, conforme o art. 55, § 1º da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (Brasil, [2023b]).

Outro questionamento foi feito à turma: o nome de uma pessoa registrado no cartório é definitivo ou pode ser alterado? Houve burburinhos na sala, o aluno SREP disse que pode ser alterado, pois já ouviu falar de pessoas que alteraram seu nome, contudo disse não saber como proceder nessa situação.

Apresentamos algumas situações em que a lei permite que se façam modificações em prenomes e sobrenomes. Seguem algumas delas:

a) Discordância do nome atribuído à criança:

- ✓ conforme com o art. 55, § 4º da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, quando um dos genitores em, até 15 dias após o registro, discordar do nome ou sobrenome dados à criança poderá solicitar a retificação, conforme reza a lei, a seguir:

Em até 15 (quinze) dias após o registro, qualquer dos genitores poderá apresentar, perante o registro civil onde foi lavrado o assento de nascimento, oposição fundamentada ao prenome e sobrenomes indicados pelo declarante, observado que, se houver manifestação consensual dos genitores, será realizado o procedimento de retificação administrativa do registro, mas, se não houver consenso, a oposição será encaminhada ao juiz competente para decisão (Brasil, [2023b]).

b) Maioridade:

- ✓ de acordo com o art. 56, da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, quando a pessoa registrada atingir a maioridade civil, poderá requerer pessoalmente a alteração de seu prenome (Brasil, [2023b]);

c) Inclusão ou exclusão de sobrenomes:

- ✓ com relação à alteração de sobrenomes, o art. 57, da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 prevê que o solicitante requeira perante o oficial de registro civil a inclusão de nomes de familiares, inclusão ou exclusão de sobrenome do cônjuge,

exclusão de sobrenome do ex-cônjuge (Brasil, [2023b]);

d) Inclusão de sobrenomes do padrasto ou madrastra:

- ✓ essa Lei ainda permite no § 8º do art. 57, que o enteado ou enteada acrescentem o sobrenome do padrasto ou da madrastra nos registros de nascimento ou de casamento, desde que haja concordância entre as partes e não exclua seus sobrenomes de família (Brasil, [2023b]);

e) Coação ou ameaça:

- ✓ o art. 58 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, com a redação dada pela Lei nº 9.708, de 18 de novembro de 1998, permite a troca do prenome em razão de coação, ou ameaça decorrente da colaboração com a apuração de crime, por determinação, em sentença, de juiz competente, ouvido o Ministério Público (Brasil, [2023b]).

Nesse momento, o aluno LCD perguntou se esse processo era o mesmo que o da falsificação de nome, quando uma pessoa comete um crime e quer se esconder da justiça. Salientamos que não, pois este caso configuraria um crime de falsidade ideológica, isto é, por conta própria, um indivíduo modifica o documento de identificação original, o que pode lhe acarretar uma pena de até cinco anos de prisão.

f) Abreviação:

- ✓ de acordo com o § 1º do Art. 56 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, o nome poderá ser abreviado na Certidão de Nascimento, como firma comercial registrada ou em qualquer atividade profissional. Nesse caso, há necessidade de ordem judicial (Brasil, [2023b]).

g) Adoção:

- ✓ o nome poderá ser alterado, também, em razão de adoção, considerando-se na certidão os nomes e sobrenomes dos pais adotivos.

h) Erro gráfico:

- ✓ em nomes que contenham erro gráfico, admite-se a retificação no próprio cartório onde foi feito o registro, por solicitação do pai ou da mãe da criança, ou do próprio interessado, mediante apresentação de documentos que comprovem o equívoco, sem cobrança de emolumentos. A retificação será feita após parecer favorável do Ministério Público.

i) Pessoas notórias:

- ✓ é possível, também, que pessoas notórias façam alterações em seu nome civil, acrescentando o nome pelo qual é conhecido na sociedade, conforme o art. 58. da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (Brasil, [2023b]). A título de exemplificação, citamos a apresentadora de televisão conhecida como ‘Xuxa’, nome civil de Maria da Graça Meneghel que foi alterado para Maria da Graça Xuxa Meneghel.

Após essas informações, mostramos aos estudantes que existem nomes que pertencem ao Registro Civil e outros que não passam por esse procedimento, conforme classificação abordada na subseção 2.3.2.2.

Depois de explicações, conversas e compartilhamento de informações, questionamos aos alunos se eles achavam que animais podiam ter registro civil, pergunta que gerou discussão acalorada e muitos comentários. Alguns disseram que sim, pois conhecem pessoas que têm cachorro, vaca, cavalo de raça registrados; outros afirmaram que não há certidão de nascimento para animais, mas, sim, um cartão de registro.

Em seguida, voltamos à Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que expõe o sistema registral brasileiro composto, essencialmente, pelas seguintes especialidades: a) Registro Civil das Pessoas Naturais; b) Registro Civil das Pessoas Jurídicas; c) Registro de Títulos Documentos e Registro de Imóveis. Portanto, os demais registros apresentam leis próprias.

Segundo a Associação dos Notários e Registradores do Brasil (2024), nem todas as cidades do país oferecem o serviço de registro de animais domésticos. Afirmar ser necessário procurar saber se os cartórios da cidade onde vivemos realizam esse registro. Caso não façam esse trabalho, é necessário procurar uma empresa especializada que emita esse registro e que seja um documento válido. Finalizadas as explicações, discussões e os comentários acerca do registro de pessoas e animais, passamos ao registro dos nomes de lugares.

Salientamos que a nomeação de um lugar não é aleatória, porém oriunda de motivação. Os nomes têm a função de simbolizar ou homenagear, além de identificar os lugares, servindo de referência à realidade espacial do homem. Acrescentamos que existem normas para dar nomes a lugares como países, estados, cidades, bairros, ruas, praças, dentre outros.

Perguntamos se eles sabiam o que a lei permite sobre a nomeação de lugares, se podemos dar qualquer nome a um dado lugar. A aluna MCOJG disse que o nome deve ser de uma pessoa importante. Concordamos com ela, todavia advertimos que a Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, art. 1º reza:

É proibido, em todo o território nacional, atribuir nome de pessoa viva ou que tenha se notabilizado pela defesa ou exploração de mão de obra escrava, em qualquer modalidade, a bem público, de qualquer natureza, pertencente à União ou às pessoas jurídicas da administração indireta (Brasil, [2013]).

Indagamos, ainda, se eles sabiam porque algumas ruas são nomeadas por letras ou recebem um número. O aluno GCD explicou que isso ocorre quando um bairro está em fase inicial de construção e as ruas não possuíam nome de pessoas ou outro nome significativo. O aluno CLD ponderou que há ruas e avenidas no bairro Jardim Primavera que são identificadas por número e por outro nome também, como a rua 33, também conhecida como Rua Joaquim José de Sá. A aluna OAJM corroborou a fala do colega e exemplificou a Rua 12 que tem o nome de Jardim dos Ipês. O aluno LCD mencionou a Avenida Rosa de Saron que também é chamada de Rua C.

Reforçamos a posição dos colegas, mostrando que isso pode acontecer diante das seguintes situações: a) Quando um loteamento é novo e, como não lhe foi ainda atribuído o nome das ruas, colocam-se números ou letras; b) Mesmo depois da atribuição dos nomes, os moradores locais continuam chamando e identificando a rua pelo número ou letra.

Sondamos quem eram os responsáveis pela nomeação de ruas, logradouros, praças e bairros. Eles não souberam responder. Então, explicamos que os nomes são definidos pela Câmara Municipal, através de projetos de leis votados pelos vereadores. Porém, a sociedade pode dar sugestões de nomes de pessoas que tenham sido importantes à comunidade, prestado serviços em favor dos que ali habitam, enfim, uma forma de reivindicar uma homenagem ao benfeitor.

Após a aprovação pelos vereadores, o prefeito da cidade sanciona a lei que entra em vigor a partir da data de sua publicação. Reforçamos que as nomeações de lugares como homenagem a personalidades só podem ser feitas após o falecimento do homenageado. Portanto, nunca se pode dar nomes de pessoas vivas a um local.

Após finalizarmos o Minicurso 02, formulamos as seguintes questões avaliativas: a) Aprenderam muito na aula de hoje? b) Acharam interessante estudar sobre a Política Linguística, Onomástica e a Legislação dos nomes de pessoas e lugares? c) Eles responderam que havia sido um momento de muita aprendizagem e que haviam gostado da aula. Em seguida, voltamos para sala, e lhes entregamos uma atividade que a seguir foi colada no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”, que deveria ser levada para casa onde a responderiam, com a ajuda do pai, da mãe ou do responsável. Comentamos cada questão, demos todas as orientações e combinamos de todos trazerem a atividade resolvida e as dúvidas

anotadas no dia seguinte, 18 de maio de 2023. No entanto, ao terminarem a atividade em casa, ainda no dia 17, solicitamos que eles nos enviassem uma foto para que montássemos um *slide* para ser utilizado na aula seguinte, 18 de maio de 2023, dia em que receberíamos a professora orientadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/Unimontes, Prof.^a Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho, na Escola onde realizávamos a pesquisa, para uma roda de conversa intitulada “Espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade na unidade”, evento descrito na subseção 5.2.6, Descrição da Roda de Conversa socializando conhecimentos sobre diversidade na unidade.

A seguir, descrevemos a atividade 03, Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica.

5.2.5 Descrição da Atividade 03 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica

A atividade 03 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica, que se encontra no Apêndice M, recebeu o mesmo título do Minicurso 02 já aplicado e descrito na subseção 5.2.4, uma vez que se tratava da concretização do que foi abordado e compartilhado entre alunos e professora pesquisadora no evento anteriormente realizado.

A atividade foi entregue aos alunos no mesmo dia do Minicurso 02, 17 de maio de 2023, após a sua realização, no quarto horário, às 10h35min., e todos os alunos estavam presentes. Salientamos que esse horário foi cedido pela professora de geografia, a fim de que passássemos as orientações quanto à realização da atividade extraclasse, tendo em vista a necessidade do auxílio dos pais e/ou responsáveis.

A tarefa se compunha de três questões que requeriam a leitura da certidão de nascimento original dos alunos, a transcrição de informações nela contidas para um documento em branco criado pela professora pesquisadora, no parágrafo reservado para o documento criado.

Nossa intenção era que os alunos identificassem os antropônimos e topônimos em suas certidões de nascimento e os associassem aos conteúdos abordados no Minicurso 02.

Seguem as Figuras 21 e 22 com a atividade 03 aplicada aos estudantes e respondida por uma aluna (NGPI) e um aluno (SPEL).

Figura 21 - Fac-símile 04 - Atividade da aluna NGPI sobre “Política Linguística e Onomástica: Toponomástica e Antroponomástica”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Um estudo onomástico por meio do gênero multimodal videocast no ensino fundamental: língua e memória.
Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º Ano Amarelo. **Data:** 16/05/2023.
Estudante: Isabelina Louisa Gonçalves Nascimento

ATIVIDADE 3 – POLÍTICA LINGUÍSTICA ONOMÁSTICA E JURISDIÇÃO: TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Introdução - Depois de participar do Minicurso “Política Linguística Onomástica e Jurisdição: Toponímia e Antroponímia”, você deve ter aprendido sobre o processo de nomeação de pessoas e lugares.

Lembrando:
É direito de toda pessoa receber um nome ao nascer. Ele é composto por prenome e sobrenome, para tanto, seu registro deve ser feito em Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais, de modo físico ou virtual. A partir do registro civil de um indivíduo, torna-se pública a sua existência e garantido o seu direito de personalidade.

Instruções: Para realizar a atividade seguinte, peça ajuda da mãe, do pai ou do responsável.

1. Leia a sua Certidão de Nascimento e observe as informações que a compõe.
2. Transcreva, nas linhas a seguir, as informações contidas na sua Certidão de Nascimento:
 - a. Nome: Isabelina Louisa Gonçalves Nascimento
 - b. Data de nascimento: Quatorze de abril de dois mil e onze
 - c. Hora de nascimento: 13:25
 - d. Local, município de nascimento e UF: Hospital Municipal de Francisco Sá - Minas Gerais
 - e. Sexo: Feminino
 - f. Filiação: Edvaldo Gonçalves dos Santos, Shirlene Veloso Nascimento
 - g. Avós: Jose Gonçalves da Silva e Adelino Paulo dos Santos, Jose Ferreira do Nascimento e Nilda Mendes Veloso Nascimento
 - h. Data de registro: Vinte e seis de abril de dois mil e onze
 - i. Nome e endereço do Cartório onde você foi registrado: Cartório de Registro Civil, Rua Marechal Floriano, nº 102 Centro Francisco Sá - MG
3. Apresente à sua mãe, ao seu pai ou ao seu responsável o modelo de Certidão de Nascimento, sem preenchimento, que você recebeu de sua professora e peça ajuda para realizar a atividade seguinte.
 - a. Preencha todos os campos da Certidão de Nascimento (fictícia) com informações contidas em sua Certidão de Nascimento verdadeira.

Série Digital nº: 1112862CE000000109942008

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO
Isabelina Louisa Gonçalves Nascimento
Nada consta

MATRÍCULA
999999.99.99.9999.9.99999.999.999999-99

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO: Quatorze de abril de dois mil e onze DIA MÊS ANO
13.25 Francisco - SA

HORA DE NASCIMENTO: 13.25 LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF: Francisco - SA - MG

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO: Francisco - SA - MG

DECLARAÇÃO: Isabelina Louisa Gonçalves Nascimento, filha de Edvaldo Gonçalves dos Santos e Shirlene Veloso Nascimento, nascida em Francisco Sá, no Estado de Minas Gerais, em 14 de abril de 2011.

AVÓS: Jose Gonçalves da Silva e Adelino Paulo dos Santos, Jose Ferreira do Nascimento e Nilda Mendes Veloso Nascimento

SEXO: Feminino NOME E MATRÍCULA DOS GENITORES: Não

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO: Vinte e seis de abril de dois mil e onze NÚMERO DA DIVULGAÇÃO DE NASCIMENTO: 30-50819100-0

ANOTAÇÕES ANTERIORES A ADICIONAR

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

SERVICÓ DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
Oficial Registrador: Francisco Sá - MG, 22 / 03 / 2018

Endereço: Francisco Sá - MG, 22 / 03 / 2018

Telefone: 30-50819100-0

E-mail: 30-50819100-0

Assinatura do Oficial Registrador: Francisco Sá - MG, 22 / 03 / 2018

Unidades - Prof. Sônia Maria Pereira Souza Ruas, Secretária

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Versão digitada

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Um estudo onomástico por meio do gênero multimodal videocast no ensino fundamental: língua e memória.
Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º Ano amarelo. **Data:** 16/05/2023.
Estudante: Isabelina Louisa Gonçalves Nascimento

ATIVIDADE 3 – POLÍTICA LINGUÍSTICA ONOMÁSTICA E JURISDIÇÃO: TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Introdução - Depois de participar do Minicurso “Política Linguística Onomástica e Legislação: toponomástica e antroponomástica”, você deve ter aprendido sobre o processo de nomeação de pessoas e lugares.

Lembrando:
É direito de toda pessoa receber um nome ao nascer. Ele é composto por prenome e sobrenome, para tanto, seu registro deve ser feito em Cartório das Registro Civil de Pessoas Naturais, de modo físico ou virtual. A partir do registro civil de um indivíduo, torna-se pública a sua existência e garantido o seu direito de personalidade.

Instruções: Para realizar a atividade seguinte, peça ajuda da mãe, do pai ou do responsável.

1. Leia a sua Certidão de Nascimento e observe as informações que a compõem.
2. Transcreva, nas linhas a seguir, as informações contidas na sua Certidão de Nascimento:
 - a. Nome: Isabelina Louisa Gonçalves Nascimento
 - b. Data de nascimento: Quatorze de abril de dois mil e onze
 - c. Hora de nascimento: 13:25
 - d. Local, município de nascimento e UF: Hospital Municipal de Francisco Sá - Minas Gerais
 - e. Sexo: Feminino
 - f. Filiação: Edvaldo Gonçalves dos Santos, Shirlene Veloso Nascimento
 - g. Avós: Jose Gonçalves da Silva e Adelino Paulo dos Santos, Jose Ferreira do Nascimento e Nilda Mendes Veloso Nascimento
 - h. Data de registro: Vinte e seis de abril de dois mil e onze
 - i. Nome e endereço do Cartório onde você foi registrado: Cartório de Registro Civil, Rua Marechal Floriano, nº 102 Centro Francisco Sá - MG
3. Apresente à sua mãe, ao seu pai ou ao seu responsável o modelo de Certidão de Nascimento, sem preenchimento, que você recebeu de sua professora e peça ajuda para realizar a atividade seguinte.
 - a. Preencha todos os campos da Certidão de Nascimento (fictícia) com informações contidas em sua Certidão de Nascimento verdadeira.

Série Digital nº: 1112862CE000000109942008

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO
Isabelina Louisa Gonçalves Nascimento
Nada consta

MATRÍCULA
999999.99.99.9999.9.99999.999.999999-99

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO: Quatorze de abril de dois mil e onze DIA MÊS ANO
13.25 Francisco - SA

HORA DE NASCIMENTO: 13.25 LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF: Francisco - SA - MG

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO: Francisco - SA - MG

DECLARAÇÃO: Isabelina Louisa Gonçalves Nascimento, filha de Edvaldo Gonçalves dos Santos e Shirlene Veloso Nascimento, nascida em Francisco Sá, no Estado de Minas Gerais, em 14 de abril de 2011.

AVÓS: Jose Gonçalves da Silva e Adelino Paulo dos Santos, Jose Ferreira do Nascimento e Nilda Mendes Veloso Nascimento

SEXO: Feminino NOME E MATRÍCULA DOS GENITORES: Não

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO: Vinte e seis de abril de dois mil e onze NÚMERO DA DIVULGAÇÃO DE NASCIMENTO: 30-50819100-0

ANOTAÇÕES ANTERIORES A ADICIONAR

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

SERVICÓ DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
Oficial Registrador: Francisco - SA - MG, 22 / 03 / 2018

Endereço: Francisco - SA - MG, 22 / 03 / 2018

Telefone: 30-50819100-0

E-mail: 30-50819100-0

Assinatura do Oficial Registrador: Francisco - SA - MG, 22 / 03 / 2018

Unidades - Prof. Sônia Maria Pereira Souza Ruas, Secretária

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Figura 22 - Fac-símile 05 - Atividade do aluno SPEL sobre “Política Linguística e Onomástica: Toponomástica e Antroponomástica”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Um estudo onomástico por meio do gênero multimodal videocast no ensino fundamental: língua e memória.
Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º Ano Amarelo. **Data:** 16/05/2023.
Estudante: Lucas Innocentil Pereira do Saugo

ATIVIDADE 3 – POLÍTICA LINGÜÍSTICA ONOMÁSTICA E JURISDIÇÃO: TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Introdução - Depois de participar do Minicurso “Política Linguística Onomástica e Jurisdição: Toponímia e Antroponímia”, você deve ter aprendido sobre o processo de nomeação de pessoas e lugares.

Lembrando:
É direito de toda pessoa receber um nome ao nascer. Ele é composto por prenome e sobrenome, para tanto, seu registro deve ser feito em Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais, de modo físico ou virtual. A partir do registro civil de um indivíduo, torna-se pública a sua existência e garantido o seu direito de personalidade.

Instruções: Para realizar a atividade seguinte, peça ajuda da mãe, do pai ou do responsável.

1. Leia a sua Certidão de Nascimento e observe as informações que a compõem.
2. Transcreva, nas linhas a seguir, as informações contidas na sua Certidão de Nascimento:
 - a. Nome: Lucas Innocentil Pereira do Saugo
 - b. Data de nascimento: quinta-feira, 05 de abril de dois mil e dez
 - c. Hora de nascimento: Meia noite
 - d. Local, município de nascimento e UF: Hospital Municipal, Montes Claros, Minas Gerais
 - e. Sexo: Masculino
 - f. Filiação: Glenns Francisco do Saugo, Maria Aparecida do Saugo, Tereza Saugo
 - g. Avós: Ademir da Silva e Gubeli, Francisco do Saugo, Maria Aparecida e Maria Carmelinda Clemente do Saugo
 - h. Data de registro: Sua de outubro de dois mil e dez
 - i. Nome e endereço do Cartório onde você foi registrado: Montes de Lourdes, Montes Claros
3. Apresente à sua mãe, ao seu pai ou ao seu responsável o modelo de Certidão de Nascimento, sem preenchimento, que você recebeu de sua professora e peça ajuda para realizar a atividade seguinte.
 - a. Preencha todos os campos da Certidão de Nascimento (fictícia) com informações contidas em sua Certidão de Nascimento verdadeira.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Matrícula: 900000.00.00.0000.0.0000.000.000000-00

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO: Quinta-feira, 05 de abril de dois mil e dez

HORA DE NASCIMENTO: Meia Noite

MUNICÍPIO DE NASCIMENTO: Montes Claros - MG ESTADO DE NASCIMENTO: MG

LOCAL DE NASCIMENTO: Hospital Municipal de Montes Claros

SEXO: Masculino

FILIAÇÃO: Glenns Francisco do Saugo, Maria Aparecida do Saugo, Tereza Saugo

AVÓS: Ademir da Silva e Gubeli, Francisco do Saugo, Maria Aparecida e Maria Carmelinda Clemente do Saugo

DATA DE REGISTRO POR EXTENSO: Sua de outubro de dois mil e dez

NOME E ENDEREÇO DO CARTÓRIO ONDE FOI REGISTRADO: Montes de Lourdes, Montes Claros

Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais
O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dono do Oficial Registrador: Montes Claros, 06/10/2023
Rubrica: Ruas, Sônia Maria Pereira Souza
Telefone: (35) 3221-1100
E-mail: RS.11@rcj.mg.gov.br

Assinatura do Oficial Registrador
Unimontes - Ponta Santa Rosa, Ponta Santa Cecília

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023

Versão digitada

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Um estudo onomástico por meio do gênero multimodal videocast no ensino fundamental: língua e memória.
Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º Ano Amarelo. **Data:** 16/05/2023.
Estudante: Lucas Innocentil Pereira do Saugo

ATIVIDADE 3 – POLÍTICA LINGÜÍSTICA ONOMÁSTICA E JURISDIÇÃO: TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Introdução - Depois de participar do Minicurso “Política Linguística Onomástica e Legislação: toponomástica e antroponomástica”, você deve ter aprendido sobre o processo de nomeação de pessoas e lugares.

Lembrando:
É direito de toda pessoa receber um nome ao nascer. Ele é composto por prenome e sobrenome, para tanto, seu registro deve ser feito em Cartório das Registro Civil de Pessoas Naturais, de modo físico ou virtual. A partir do registro civil de um indivíduo, torna-se pública a sua existência e garantido o seu direito de personalidade.

Instruções: Para realizar a atividade seguinte, peça ajuda da mãe, do pai ou do responsável.

1. Leia a sua Certidão de Nascimento e observe as informações que a compõem.
2. Transcreva, nas linhas a seguir, as informações contidas na sua Certidão de Nascimento:
 - a. Nome: Lucas Innocentil Pereira do Saugo
 - b. Data de nascimento: Quinta-feira, 05 de abril de dois mil e dez
 - c. Hora de nascimento: 13:25
 - d. Local, município de nascimento e UF: Hospital Municipal de Francisco Sá
 - e. Sexo: Feminino
 - f. Filiação: Ademir da Silva e Adelaida Paula dos Santos, Shirlene Veloso Nascimento
 - g. Avós: Jose Gonçalves da Silva e Adelaida Paula dos Santos, Jose Ferreira do Nascimento e Nilde Mendes Veloso Nascimento
 - h. Data de registro: Vinte e seis de abril de dois mil e onze
 - i. Nome e endereço do Cartório onde você foi registrado: Cartório de Registro Civil, rua Marechal Floriano, nº 102 centro Francisco Sá, MG.
3. Apresente à sua mãe, ao seu pai ou ao seu responsável o modelo de Certidão de Nascimento, sem preenchimento, que você recebeu de sua professora e peça ajuda para realizar a atividade seguinte.
 - a. Preencha todos os campos da Certidão de Nascimento (fictícia) com informações contidas em sua Certidão de Nascimento verdadeira.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Matrícula: 900000.00.00.0000.0.0000.000.000000-00

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO: Quinta-feira, 05 de abril de dois mil e dez

HORA DE NASCIMENTO: 13:25

MUNICÍPIO DE NASCIMENTO: Francisco Sá - MG ESTADO DE NASCIMENTO: MG

LOCAL DE NASCIMENTO: Hospital Municipal de Montes Claros

SEXO: Feminino

FILIAÇÃO: Ademir da Silva e Adelaida Paula dos Santos, Shirlene Veloso Nascimento

AVÓS: Jose Gonçalves da Silva e Adelaida Paula dos Santos, Jose Ferreira do Nascimento e Nilde Mendes Veloso Nascimento

DATA DE REGISTRO POR EXTENSO: Vinte e seis de abril de dois mil e onze

NOME E ENDEREÇO DO CARTÓRIO ONDE FOI REGISTRADO: Cartório de Registro Civil, rua Marechal Floriano, nº 102 centro Francisco Sá, MG.

Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais
O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dono do Oficial Registrador: Francisco Sá - MG, 22/03/2018
Rubrica: Ruas, Sônia Maria Pereira Souza
Telefone: (35) 3221-1100
E-mail: RS.11@rcj.mg.gov.br

Assinatura do Oficial Registrador
Unimontes - Ponta Santa Rosa, Ponta Santa Cecília

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Na sequência, descrevemos a Roda de Conversa intitulada “Espaço da oralidade: socializando conhecimentos”.

5.2.6 Descrição da Roda de conversa - Espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade na unidade

Após o Minicurso 2, Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica, em 17 de maio de 2023, fizemos, no dia 18 do mesmo mês e ano, uma Roda de Conversa denominada “Espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade na unidade”, com o intuito de compartilharmos conhecimentos adquiridos a partir dos dois minicursos ministrados e já descritos anteriormente. Antes disso, investigamos junto à família a motivação do antropônimo de cada estudante e, em seguida, promovemos a socialização de informações oriundas de histórias, culturas e memórias familiares.

Sendo assim, atingimos os objetivos (a), (d) e (e) da nossa pesquisa que, são, respectivamente:

- a) Discorrer sobre a motivação dos nomes dos alunos do 6º ano vermelho/2022 e 7º amarelo/2023 da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado e, assim, ampliar seu léxico;
- d) Analisar os processos linguísticos usados na formação do léxico onomástico dos nomes dos alunos;
- e) Ampliar a competência discursivo-comunicativa dos alunos, desenvolvendo e aprimorando as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever por intermédio do estudo do léxico onomástico.

A Roda de Conversa envolveu a modalidade oral da língua, tão importante quanto a escrita, merecendo, portanto, espaço para ser desenvolvida no âmbito escolar, haja vista que as escolas ainda priorizam a modalidade escrita, em detrimento da fala, dos eventos de oralidade.

Neste evento, abrimos espaço para que os alunos comentassem sobre a motivação do nome que receberam, contassem a história de seus antropônimos. A escolha do título para a Roda de Conversa, “Espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade na unidade”, justifica-se devido ao fato de termos realizado atividades com base nos minicursos que requeriam a análise de um único documento, a Certidão de nascimento, que evidenciava uma diversidade de informações acerca dos nomes, de suas estruturas e motivações.

Como mencionamos anteriormente, foi um dia muito especial, devido à visita, na Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, da professora Maria do Socorro Vieira Coelho,¹⁸ que nos

¹⁸ Professora da Universidade Estadual de Montes Claros, orientadora da professora Sônia Maria Pereira Souza Ruas, acadêmica e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras.

deu todo o apoio necessário para desenvolvermos nosso trabalho e cumprirmos com nossos propósitos.

O tempo estipulado para o evento foi de duas horas/aulas (cada hora/aula com duração de 50 minutos), com início às 9h45min. e término às 11h25min. Levamos em torno de 15 minutos para organizamos o espaço em forma semicircular. Os alunos estavam bastante ansiosos, aguardavam a chegada da professora Socorro às 10h. Vale frisar que alguns alunos já haviam tido a oportunidade de conhecê-la por videochamada em dezembro de 2022, durante um ensaio para a gravação do *videocast* sobre o nome Brasil. Contudo, para eles, a conversa com a coordenadora não podia se comparar com a oportunidade de conhecer pessoalmente a orientadora desta pesquisa.

No dia 17, entregamos a Atividade 03, “Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica”, composta por duas questões: a primeira requeria a transcrição de informações da certidão de nascimento verdadeira dos alunos para a folha da atividade em branco; a segunda, solicitava que os estudantes preenchessem uma certidão de nascimento fictícia, com as informações contidas no documento original. Essa atividade pretendia levar os alunos a observarem os nomes de lugares e pessoas contidas no documento, além de conhecerem as informações sobre seu nascimento, sua ascendência, e de analisarem a estrutura e formação dos topônimos e antropônimos presentes na certidão.

Solicitamos que, durante a realização da atividade, cada aluno investigasse junto ao pai, à mãe ou ao responsável a motivação de seu nome e a origem de seu sobrenome, para que pudesse compartilhar essas informações na Roda de Conversa.

Preparamos *slides* contendo a certidão fictícia preenchida por cada aluno, reiteramos, juntamente com sua foto enviada à professora via *WhatsApp*, em 17 de maio de 2023. A apresentação deste evento está disponibilizada no Apêndice N deste trabalho.

O quarto horário iniciava-se após o recreio ao final do qual dirigimo-nos à biblioteca onde faríamos a Roda de Conversa. Organizamos, em uma mesa, os cadernos dos alunos que continham todas as atividades já realizadas até aquele momento, e na qual colocamos um vaso de planta que havíamos comprado para presentear a professora Socorro, uma singela lembrança em agradecimento por toda a atenção, presteza, simpatia e colaboração que ela sempre demonstrou para com a pesquisadora e os alunos envolvidos na pesquisa.

Os alunos sentaram-se em formato de semicírculo, em ordem alfabética, mesclando duas meninas e um menino, tendo em vista que na turma há um número maior de meninas.

Os recursos materiais necessários para o desenvolvimento da Roda de Conversa incluíam *datashow*, caixa de som, computador. O monitor de informática, Walber Macedo, que

sempre demonstrou boa vontade em nos ajudar, nos auxiliou com a montagem dos equipamentos. Na sala, estava presente, também, a professora de apoio Gracielle Barbosa Gusmão, que nos ajudou com a organização do espaço.

A professora Socorro Coelho chegou no horário marcado, 10h, cumprimentou a professora pesquisadora, os alunos e os outros servidores presentes. Muito carismática, abraçou a todos e demonstrou alegria em estar naquele espaço para conhecer a turma participante da pesquisa, além de realizar com os estudantes um momento de interação, aquisição e socialização de conhecimentos.

Ela se apresentou como professora da Universidade Estadual de Montes Claros, uma instituição pública da qual faz parte esta acadêmica e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras. Salientou, em linguagem adequada ao público, que sua orientanda já passara por algumas etapas no curso, dentre elas o Exame de Qualificação, em que apresentou a uma banca o trabalho que estava sendo desenvolvido com a turma. Disse que a etapa final, a defesa, aconteceria no início do ano de 2024, e que os alunos poderiam assistir a ela pelo *Youtube*, se desejassem saber o resultado da pesquisa.

Iniciamos a Roda de Conversa com a professora pesquisadora mostrando aos alunos sua certidão de nascimento física (original) emitida em 15 de agosto de 1986, um documento antigo, cuja aparência era diferente das certidões emitidas atualmente, porque possuía uma capinha amarela, a folha era de cor amarelada e as informações haviam sido preenchidas de forma manuscrita e à caneta, conforme comprovam as Fotos 20 e 21, a seguir.

Foto 20 - Capa da certidão de nascimento da professora pesquisadora



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023

Foto 21 - Parte interna da certidão de nascimento da professora pesquisadora

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

 ESTADO DE MINAS GERAIS
 REGISTRO CIVIL

MARIA DE LOURDES CHAVES
 Escrivã de Paz e Oficial do Registro
 Civil do Distrito de Montes Claros

NASCIMENTO Nº 72.331

CERTIFICA, que às fls. 95V do livro Nº 184-A do Registro de Nascimentos
 foi lançado hoje o assento de Sônia Maria Pereira Souza

nascido aos 02 de agosto de mil
 novecentos e oitenta e seis (02-8-86)
 às _____ horas em Montes Claros
 _____ de sexo feminino
 filha de Almir de Jesus Souza e
Marilda Nômina Pereira Souza

sendo avós paternos João Gonçalves de Souza e Luíza
Viloso do Santo
 e maternos Gentil Soares da Silva e Maria das
Dores Pereira

Foi declarante O pai
 e serviram de testemunhas constantemente do termo

Observações: Registro feito no prazo legal

O referido é verdade e dou fé.

Montes Claros, 15 de agosto de 1986

OFICIAL
Lúcia de Fátima de Oliveira
et cetera

10 DE PAZ E REGISTRO CIVIL
 Maria de Lourdes Chaves
 -OFICIAL-
 MONTES CLAROS - 143

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023

Esta pesquisadora informou que seu nome foi escolhido por seu pai, Almir de Jesus Souza, motivado pelo nome de uma cantora que se apresentou na Comunidade de Luiz Pires de Minas (Lapinha), pertencente ao município de Coração de Jesus, local onde residia com sua família. Além disso, ela informou que nasceu na cidade de Montes Claros, pois em Lapinha não havia hospital. Acrescentou que seu sobrenome é constituído pelo sobrenome materno (Pereira), seguido do paterno (Souza) e que, após o casamento, fizera alteração em seu antropônimo, acrescentando a ele o sobrenome do esposo (Ruas), tornando-se, assim, o seu nome completo: Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Após o relato da professora pesquisadora, cada aluno explicou a motivação do seu nome, contou sua história e falou onde nasceu. Eles se levantaram e socializaram com todos os presentes a motivação de seus nomes, alguns mais à vontade, outros bem tímidos, mas todos fizeram o que foi proposto para o dia. Seguem os nomes dos alunos, a motivação e uma pequena história do nome contada por eles durante o evento.

a) Ana Júlia Pereira Soares:

- ✓ natural da cidade de Mirabela, Minas Gerais. Contou que a mãe iniciou o trabalho de parto quando “a bolsa estourou”, sintoma físico indicativo de que Ana Júlia estava próxima de seu nascimento. O evento ocorreu no momento em que a mãe dela estava em uma moto, na estrada perto da cidade mencionada. O nome Ana fora concedido em homenagem a sua avó Ana Lívica, e o Júlia porque se assemelhava ao nome do pai, Júnior. Acrescentou que seu sobrenome é Pereira Soares, oriundo da família materna e paterna, respectivamente. Hipocorísticos: Ju ou Juju.

b) Ana Maria Gonçalves da Silva:

- ✓ seu nascimento aconteceu na cidade de Mirabela; trata-se de um nome composto escolhido pela mãe. O primeiro deles, Ana, foi em homenagem à avó de Jesus. Já o segundo, Maria, foi em homenagem à mãe de Jesus, sendo, portanto, de influência religiosa. O sobrenome, Gonçalves, é materno; e Silva, paterno. Apelido ou hipocorístico: não possui.

c) Anna Vitória Lopes Silva:

- ✓ nome recebido em homenagem à avó de Jesus, Ana. A aluna relatou que seu nome seria Lara Lívica, uma escolha da mãe, mas o pai não aceitou, pois desejava que fosse Ana Vitória. O segundo prenome explica-se pelos pais quererem muito ter uma filha e, quando comprovaram o sexo feminino do bebê, o pai disse que um dos nomes seria Vitória, pois estava chegando uma menina que representava a vitória na vida

da família. Prevaleceu a vontade do pai e, para considerar a participação da mãe na escolha do nome, acrescentou-se um 'n' a pedido dela, ficando seu registro Anna Vitória Lopes Silva. Os sobrenomes são de origem paterna e materna, nessa ordem.

Hipocorísticos: Aninha e Anita.

d) Bernardo Emanuel Mendes Silva:

- ✓ o pai queria chamá-lo de Emanuel e a mãe Bernardo, por achar o significado “forte como um urso”, interessante, contou o aluno. Logo ficou Bernardo Emanuel, considerando as duas escolhas. Acrescentou, ainda, que nascera no Hospital Universitário. No tocante aos sobrenomes, Mendes é de família paterna e Silva, materna. Hipocorístico: Bê.

e) Bruna Gabrielly Santos Silva:

- ✓ o primeiro nome foi inspirado em uma atriz, cujo nome é Bruna Lombardi. O segundo, Gabrielle, foi porque os pais achavam bonito. A aluna disse ter vários hipocorísticos: Bubu, Bru e Gaby. Os sobrenomes são paternos e maternos, respectivamente.

f) Davi Cardoso Gomes:

- ✓ o aluno nascera em Ribeirão Preto, São Paulo. De acordo com ele, inicialmente, seu nome seria Luan, mas, posteriormente, os pais viram que não combinaria, ou o acharam desinteressante. Então, a mãe estava lendo a bíblia e se deparou com o nome Davi que agradou tanto a ela quanto ao pai do menino. O sobrenome Gomes é paterno e Cardoso é materno. Hipocorístico: Dadá.

g) Davi da Costa Lopes:

- ✓ nome bíblico, escolhido pela mãe. O sobrenome, da Costa, é materno e, Lopes, paterno. Apelido: Kelvinho

h) Davi Leonardo Carneiro da Mata:

- ✓ o primeiro antropônimo, Davi, foi inspirado na Bíblia, um personagem de porte físico pequeno, mas forte que lutou contra um gigante, Golias. “Leonardo”, contou o aluno, “foi motivado pelo nome de um cantor sertanejo do qual minha mãe era fã”. Os sobrenomes são materno e paterno, respectivamente. Hipocorístico: Dadazinho.

i) Davi Oliveira Araújo:

- ✓ segundo o aluno, os pais pensavam que teriam uma filha e já haviam até escolhido o nome para ela, mas depois descobriram que seria um menino. Como a avó era muito católica, pediu para colocar um nome bíblico. Logo, a mãe decidiu que seria Davi e como sobrenome materno Oliveira e paterno, Araújo. Apelido: Cirilo (pela

semelhança física com o ator Cirilo, da novela *Carrossel*).

j) Deborah Lais Santos de Lelis:

- ✓ conforme a estudante, a motivação do seu nome foi a homenagem a uma adolescente chamada Débora, vizinha de seu pai, quando este vivia o primeiro casamento. Segundo ela, o pai sempre ajudava a garota que sofria agressões de seus progenitores. Ao se casar pela segunda vez, teve uma filha, deu-lhe o nome de Débora para nunca se esquecer daquela garota, além de ele achar o nome bonito. Já o nome Lais foi escolha de sua mãe, por considerar o nome bonito. Quanto aos sobrenomes são materno e paterno, nessa ordem. Apelido: Japonesa a força (porque tem os olhos puxadas, descendente de japônês).

k) Emanuel Soares dos Santos:

- ✓ seu nome foi uma homenagem ao seu avô que se chamava Manuel dos Reis Soares. Seu sobrenome, Soares, é de origem materna; enquanto, Santos advém da família paterna. Hipocorístico: Nel.

l) Flávia Jabu Silva:

- ✓ o prenome foi dado em homenagem ao pai, Flávio. Os sobrenomes são respectivamente, materno e paterno. Hipocorístico: Flavinha.

m) Flávia Lainny Oliveira Cardoso:

- ✓ o nome da estudante foi escolhido pela mãe e motivado por uma apreciação que ela tinha por esse designativo e, quando soube da gravidez, não hesitou em dar à filha o nome de Flávia. O sobrenome Oliveira é de origem materna e Cardoso, paterna. Hipocorístico: Flá.

n) Gillyani Janyni Olívia Cordeiro Marques:

- ✓ prenome composto, o primeiro deles foi escolhido pela mãe, e inspirado em uma repórter assim conhecida. Outro fator motivador foi a inicial Gi, a mesma de seu pai, Gilmar. O segundo prenome foi em razão da semelhança com o nome de sua mãe, Janaina. Já o Olívia, segundo a estudante, é um sobrenome que vem passando de geração em geração, a tataravó, a bisavó, a avó e a mãe têm esse antropônimo também. Os sobrenomes são de origem materna e paterna respectivamente. Hipocorístico: Gigi.

o) Gustavo Dardiê Soares:

- ✓ o nome foi inspirado no cantor Gustavo Lima, um ídolo da mãe. “Dardiê” foi pensando em algo diferente, pouco conhecido no meio de convívio. Soares, sobrenome que vem da família materna. Apelido: Gu.

p) Iasmim Paula Gonçalves Nascimento:

- ✓ nasceu e viveu na cidade de Francisco Sá por onze anos e mudou-se para Montes Claros recentemente. Seu primeiro nome foi dado pela mãe e inspirado no nome de uma flor, Jasmim. O segundo pronome, Paula, foi em homenagem à avó que se chama Adelaide Paula. Os sobrenomes originaram-se do pai e posteriormente da mãe. Hipocorístico: Mim.

q) Isabela Soares Costa:

- ✓ nome escolhido por sua avó, uma cabeleireira que tinha uma cliente assim conhecida. Quando a mãe soube que estava grávida, logo a avó pediu para escolher o nome e sugeriu Isabela, em homenagem a essa cliente. O sobrenome, Soares, é paterno, enquanto, Costa, materno. Hipocorístico: Belinha.

r) Isadora Rodrigues Oliveira:

- ✓ o nome foi escolhido pela mãe, que tinha um apreço muito grande por esse designativo, que vem do grego e faz referência à Deusa da fertilidade e da maternidade, do Egito. Os sobrenomes são respectivamente, paterno e materno. Hipocorísticos: Isa ou Dora.

s) Jamily Kevim Viana Costa:

- ✓ o primeiro prenome foi escolhido por uma tia em homenagem à cantora evangélica chamada Jamily. O segundo, Kevin, foi pesquisado no *Google* e despertou interesse da mãe por considerá-lo diferente, moderno. Hipocorístico: Já.

t) João Victor Moreira Guimarães:

- ✓ o nome foi escolhido pelos pais; a mãe escolheu o primeiro João, nome inspirado na bíblia, nome do melhor amigo de Jesus. O pai escolheu, Victor, por achar bonito. Os sobrenomes são de família materna e paterna. Hipocorístico: Vitinho.

u) Júlia Vitória Martins Lopes:

- ✓ prenome escolhido pela mãe, por ser um nome delicado; Vitória, pelo significado etimológico, uma vez que a mãe não podia engravidar e, graças ao milagre concedido por Deus, ela conseguiu uma vitória para a alegria da família; por isso, ela foi assim nomeada. Os sobrenomes indicam a família paterna e materna, na ordem usual. Hipocorístico: Juju.

v) Karla Sandy Santos Alves:

- ✓ o primeiro nome, Karla, foi escolhido pelo pai para combinar com Carlos (pai); Sandy, pela mãe, para combinar com Sandra (mãe). A intenção foi começar o nome da filha com as mesmas sílabas iniciais do nome dos pais. Os sobrenomes fazem

referência à família paterna e materna. Hipocorístico: Karlita.

w) Lara Lorrane Almeida de Freitas:

- ✓ o nome foi escolhido pela mãe depois que a filha nasceu, por considerar um nome bonito e diferente, porém, hoje, é um nome comum, pois muitas pessoas são nomeadas assim. Foi também motivado pela cantora cujo nome é Lara Fabian, que, no ano 2000, cantava a música principal da novela global Laços de família. O sobrenome, Almeida, é paterno; enquanto, Freitas, materno. Apelido: Fia.

x) Luana Moura Rodrigues:

- ✓ nome motivado pela semelhança com Luciana, nome da mãe, do qual se retirou a sílaba 'ci' para compor o antropônimo Luana. Os sobrenomes derivam do pai e da mãe, respectivamente. Hipocorístico: Lu.

y) Lucas Emanuel Pereira de Souza:

- ✓ o primeiro nome, Lucas, foi motivado pela religião, denominação concedida a um dos discípulos de Jesus e o segundo em homenagem ao bisavô cujo nome era Emanuel. No que tange aos sobrenomes, indicam origem materna e paterna, nessa mesma ordem. Apelido: 24, porque é o número no qual ele consta na lista de chamada da escola.

z) Luís Otávio Soares Souza:

- ✓ o nome foi motivado pela novela Tititi, inspirado em um ator que se chamava Luís Otávio cujo apelido era Luti. Inicialmente seria Otávio Luís, porém a mãe não gostou da combinação e fez a troca de posição dos nomes, tornando, segundo ela, sua pronúncia mais agradável. Os sobrenomes são de origem materna e paterna, respectivamente. Hipocorístico: Tatá.

aa) Maiany Nathielly Soares Rocha:

- ✓ o nome, inicialmente, seria apenas Nathielly, porque a mãe achava o nome bonito, diferente e delicado. Contudo, a tia viu o nome Maiany na televisão, sugeriu que colocassem um nome composto, assim ficou Maiany Nathielly. Os sobrenomes materno e paterno, respectivamente. Hipocorístico: Maia.

bb) Maria Eduarda Andrade Caetano:

- ✓ como a mãe era católica, escolheu o nome, Maria, em homenagem à mãe de Jesus; Eduarda, foi escolhido por uma amiga que sempre ajudou à família e gostava muito desse nome. Andrade é um sobrenome materno e, Caetano, paterno; segundo a estudante, esses nomes são de origem hebraica e germânica. Hipocorístico: Duda.

cc) Maria Eduarda Ferreira Nobre:

- ✓ o prenome, Maria, foi inspirado na mãe de Jesus; Eduarda, por causa do significado, “guerreira”. O sobrenome, Ferreira, é paterno e, Nobre, materno. Hipocorístico: Duda.

dd) Maria Júlia Alves Oliveira:

- ✓ nome escolhido pela mãe, quando estava em uma festa de aniversário. Lá, havia uma criança muito levada; o pai da garota sempre a acompanhava e chamava sua atenção; no braço dele havia uma tatuagem com o nome Maria Júlia, a mãe viu o nome tatuado; daí a motivação para o nome da aluna. Os sobrenomes derivam da família paterna e materna. Hipocorístico: Ju.

ee) Nathália Cristhina Oliveira Viana:

- ✓ nome inspirado em uma repórter da televisão assim conhecida. A mãe gostou da denominação e registrou sua filha com o mesmo antropônimo; a aluna gosta muito do nome que recebeu. Seus sobrenomes são de origem materna e paterna. Hipocorístico: Nathi.

ff) Pedro Emanuel Rodrigues de Souza:

- ✓ nome inspirado na bíblia, em um dos apóstolos de Jesus, cujo significado é pedra. A professora Socorro interferiu e perguntou ao aluno por que Pedro significava pedra; ele não soube responder, então ela explicou o contexto desse significado, disse que pedra é literalmente *rocha*, um material sólido, forte, que Jesus mostrou a Pedro no momento em que Ele disse que sobre a pedra edificaria a Sua igreja e que nada poderia destruí-la, ela seria firme, forte como a rocha. Sendo assim, Pedro quer dizer forte, firme. Os sobrenomes indicam origem materna e paterna, nessa ordem. Apelido: Gnomo (devido à sua baixa estatura).

gg) Victor Gabriel da Silva Maia:

- ✓ nome composto escolhido pelos pais, sendo Victor inspirado no significado de vitória; Gabriel é motivado pelo santo Arcanjo Gabriel, que levou à Maria a notícia de que ela seria a mãe de Jesus. Seu sobrenome é formado pela indicação materna e paterna em seguida. Hipocorístico: Vitão.

hh) Vitória Lopes da Silva:

- ✓ nome escolhido pela mãe, que tinha muita vontade de ter um filho, engravidava, mas sempre abortava espontaneamente o bebê. O pai fez a promessa de que, se eles conseguissem ter um filho e fosse uma menina, o nome seria Vitória, pela situação

que viveram. Assim aconteceu, ela recebeu esse prenome, pois é uma vitória na vida da sua família. Os sobrenomes são materno e paterno, respectivamente. Hipocorístico: Vick.

Em seguida, foi a vez da professora Socorro Coelho explicar a respeito do seu nome. Ela iniciou perguntando quantos “Davis” havia na sala, quantas pessoas com o nome Maria Eduarda ou Sônia. Os alunos prontamente responderam a todas as indagações. Quando a professora perguntou quantas pessoas havia na sala com o nome Socorro, eles responderam que apenas uma. Ela, então, explicou que o nome não era comum para a época, mas que, em um momento passado, era um prenome muito recorrente. Falou também sobre Maria, um nome muito escolhido e muitas vezes acompanhado por outro nome. Enfatizou que, na época em que ela estudava na Educação Básica, na lista de chamada havia muitas Marias.

A professora Socorro apresentou a sua Certidão de Nascimento, emitida em 16 de abril de 1990 (segunda via), pois a professora nasceu no dia dois de novembro de 1965, quando foi emitida a primeira via. O documento apresentado foi preenchido de forma digital, com características diferentes das certidões de nascimento emitidas atualmente. No *slide*, ao lado da certidão, havia uma foto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma imagem que ela recebeu de sua mãe, aos 16 anos, momento em que saiu de casa para estudar em outra cidade. O nome da Santa serviu de motivação para que seus pais lhe dessem o nome Maria do Socorro.

Relatou a todos os presentes a motivação, contou que, no momento de seu nascimento, ela estava na posição errada ou imprópria para uma criança nascer, e isso poderia ocasionar problemas ou mesmo a sua morte, pois a medicina não era muito avançada naquela época como é nos dias de hoje. Diante disso, sua mãe, muito preocupada, mas com esperança, orou para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e prometeu a ela que, se tudo desse certo, se todos ficassem bem, ela daria à sua filha o nome Maria do Socorro, em homenagem à Santa.

Embora a situação tivesse sido delicada, seu nascimento foi bem-sucedido. A professora, bem-humorada, usou uma expressão que provocou risadas na turma, “nasci de bumbum para a lua”, posição contrária à de um parto normal.

Ao final, ela perguntou ao monitor de informática, Walber Macedo, e à professora Gracielle Barbosa Gusmão a motivação de seus nomes. O primeiro disse que seu nome foi escolhido pelo pai em homenagem a um amigo por quem tinha grande consideração e apreço. Já, a segunda, disse que seu nome foi motivado pelo significado, “cheia de graça”.

Finalizamos o momento, na expectativa de que servir um lanche aos presentes, todavia os salgados encomendados não foram entregues na escola, o que causou constrangimento à

professora Sônia Ruas. Decidimos, então, deixar o lanche para o dia seguinte, pois já estava quase no final do horário de aulas. Demos à professora Socorro os presentes e finalizamos o evento.

A seguir, apresentamos as Fotos 22, 23, 24 e 25, ilustrando os momentos vivenciados no dia 18 de maio de 2023.

Foto 22 - Saudação da professora Socorro Coelho à turma do 7º amarelo



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Foto 23 - Apresentação dos elementos que compõem o cabeçalho da pesquisa



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Foto 24 - Explicação dos elementos que compõem a certidão de nascimento



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Foto 25 - Registro da participação da profa. Socorro Coelho na Roda de Conversa



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

5.2.7 Descrição dos videocasts sobre a motivação dos antropônimos dos alunos

Após a Roda de Conversa, nossa intenção era gravar imediatamente os *videocasts* em que os alunos explicariam a motivação de seus nomes e depois divulgariam no Canal: “Letras,

Sociolinguística, Dialetologia”. Contudo, depois de refletirmos, vimos por bem aplicar todas as atividades restantes sobre os topônimos Montes Claros, Jardim Primavera e da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado para, posteriormente, gravarmos todos os *videocasts*.

Retomamos as gravações sobre a temática “As motivações nos nomes de pessoas”, no dia 18 de novembro de 2023. Anteriormente, enviamos um bilhete aos pais dos alunos, descrevendo a atividade e solicitando autorização para seus filhos irem à casa da professora fazer a gravação. Uma cópia do documento assinado pelos pais de um dos alunos (MCLD) encontra-se no Apêndice E.

Dividimos os estudantes em equipes com 4 ou 5 participantes para gravação dos *videocasts*. As datas das gravações não seguiram a ordem de formação dos grupos, visto que levamos em consideração a disponibilidade dos alunos. A seguir, apresentamos as datas e os horários em que cada equipe se deslocara à casa da professora pesquisadora para gravar os *videocasts* sobre seus antropônimos:

a) 1ª gravação:

- ✓ Aconteceu no dia 18 de novembro das 8h às 10h30min.. Já havia sido acordado com os alunos que às 7h30min. esta professora pesquisadora buscaria os estudantes em suas residências. Os alunos que fizeram parte do evento deste dia foram: GCD, LCD, MCLD, AOD. O critério de formação desta equipe foi a igualdade antroponímica, pois todos foram registrados com o prenome “Davi”. No percurso de suas casas até a casa da professora pesquisadora, os alunos demonstraram alegria e muita descontração, brincaram e comentaram sobre suas rotinas nos finais de semana e nos momentos em que não estão na escola.

Logo após a chegada à casa da pesquisadora, os alunos lancharam e, em seguida, iniciamos as gravações. Antes de gravar o *videocast*, a professora orientadora da pesquisa, Socorro Coelho, por meio de videochamada, fez a abertura dos trabalhos dessa atividade, passou algumas orientações, conversou com os estudantes, reforçou que se tratava de um evento de oralidade em que eles deveriam ficar à vontade e que, embora tivessem elaborado e estudado o roteiro, não precisariam segui-lo à risca, mas poderiam improvisar e consultar seus celulares, caso se esquecessem de alguma fala. Segue Foto 26 deste momento.

Foto 26 - Registro de abertura e boas-vindas das gravações



Fonte: Arquivo de Socorro Coelho, 2023

Segue a Foto 27 deste momento muito prazeroso acompanhada do “clique aqui” para visualização do evento:

Foto 27 - Motivações do antropônimo “Davi”



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023¹⁹

b) 2ª gravação:

- ✓ A segunda equipe que gravou o *videocast* explanando a motivação de seus nomes era composta pelas alunas SJF, COLF, FALL, RML. O critério de seu agrupamento foi o fato de dois prenomes terem a mesma grafia (Flávia), e os outros dois, a mesma letra inicial (Lara, Luana). A gravação aconteceu no dia 20 de novembro de 2023,

¹⁹ Vídeo na íntegra em: (https://drive.google.com/file/d/13H0K6MbKZkj7JTLb-jcNufyRG_d7Vs6H/view)

das 8h às 10h30min.. Seguimos os mesmos protocolos da equipe anterior, no que tange à busca dos alunos em suas residências e seu retorno após o evento. Segue a Foto 28 da equipe e, logo a seguir, o *link* para se assistir à gravação na íntegra.

Foto 28 - Motivações do antropônimo “Flávia” e nomes com “L” inicial



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023²⁰

c) 3ª gravação:

- ✓ No período da tarde do dia 20 de novembro, fizemos mais um *videocast*, desta vez com alunos que tinham na composição de seus nomes o prenome “Vitória” ou “Victor”. A equipe foi composta pelos estudantes SLVA, GMVJ, LMVJ, MSGV, SLV que explicaram a razão da escolha de seus prenomes. A professora pesquisadora também os buscou em suas casas às 13h30min., começamos a gravar às 14h e terminamos às 16h30min. Em seguida, eles lancharam e foram levados de volta às suas residências.

Os estudantes comentaram o quanto foi especial esse momento, sair dos muros da escola, de seus lares para a casa da professora e, posteriormente, serem vistos pelos colegas, amigos e familiares abordando algo tão relevante, as motivações de seus nomes. Ficaram admirados com o estúdio de gravação, microfones, fones, computadores, mesa de som, câmera, pois tudo isso era novidade para um trabalho escolar. Segue a Foto 29 do dia da gravação.

²⁰ Vídeo completo disponível em: https://drive.google.com/file/d/1cu1gTjAH_--2Eha6jr5y_d9sicDOTwld/view.

Foto 29 - Motivações dos antropônimos “Vitória” e “Victor”.



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023²¹

d) 4ª gravação:

- ✓ Este evento foi gravado no dia 27 de novembro de 2023, às 14h. A professora pesquisadora buscou os alunos em suas casas às 13h30min.. Os participantes deste grupo foram LSLD, NGPI, CSI, SSOL. Eles estavam bem animados, pois se tratava de um momento diferente, o da gravação de seu primeiro *videocast*, e eles, apesar de ansiosos, estariam diante de uma câmera. Além disso, suas exposições seriam divulgadas para seus colegas, amigos e familiares, ou seja, o que eles aprenderam em sala de aula e por meio de pesquisas bibliográfica e de campo não ficaria guardado apenas para eles, mas repassado ao público.

Durante o trajeto até à casa da professora, ensaiaram seus roteiros e fizeram algumas brincadeiras relacionadas às suas falas. Ao chegarem ao local e avistarem os equipamentos e os livros, ficaram admirados. Fizemos um ensaio antes para que se sentissem mais seguros.

Eles lancharam e foram levados às suas residências às 17h, com a sensação de alívio e satisfação pelo momento vivenciado. Segue a Foto 30 da equipe.

²¹ Disponibilizamos o link de acesso ao conteúdo completo em:
<https://drive.google.com/file/d/1YrncnKHg5k1hj6UCZrKyAMZDL123FjAr/view>)

Foto 30 - Motivação dos antropônimos constituídos por estruturas diversas



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023²²

e) 5ª gravação:

- ✓ A equipe compôs-se dos alunos SPJA, SSGB, SDG, VOCN. Para esse agrupamento, levamos em consideração a formação do antropônimo composto, isto é, constituído por dois nomes. Salientamos que não havia entre eles semelhanças, ou igualdades semânticas, nem gráficas. O *videocast* foi gravado no período vespertino, às 14h e os alunos foram levados de volta às suas casas às 17h. Demonstraram bastante entusiasmo por irem até a residência da professora, momento raro, pois geralmente os trabalhos extraclasse são realizados na casa de algum colega de turma. Foi gratificante ver alguns alunos desta equipe sentindo-se tão à vontade e sendo tão comunicativos, pois, na sala de aula, demonstravam bastante timidez. Durante a gravação do vídeo, descontraíram-se e fizeram gracejos que levavam ao riso. Diante disso, fica evidente que as atividades de nosso Projeto, além de ampliarem a competência discursivo-comunicativa dos alunos, desenvolvendo e aprimorando as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever por intermédio do estudo do léxico onomástico e pela utilização de ferramentas tecnológicas e, em especial, do gênero multimodal, *videocast*, pode influir no universo psicológico dos discentes, tornando-os menos acanhados, mais espontâneos e interativos. Segue a Foto 31 da equipe participante do evento e, logo após, o *link* para assistir à gravação na íntegra.

²² Vídeo disponível no *link*: <https://drive.google.com/file/d/1bLOGPHZPHp0fLUYUNt2I3-HM1pWh6m5G/view>

Foto 31 -Motivações dos antropônimos compostos



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023²³

f) 6ª gravação:

- ✓ Este videocast seria gravado por quatro componentes, SMEB, SSE, SPEL, SREP, todos com o prenome “Emanuel”. Todavia, não foi possível a presença de dois deles: SMEB que havia viajado com a família e SPEL que não fora autorizado pela mãe, sob a argumentação de não se sentir segura em deixar seu filho fazer trabalhos na casa de outra pessoa, mesmo sendo a de sua professora. Respeitamos o posicionamento dessa mãe. Diante disso, decidimos gravar somente com os dois alunos, pois o período de férias já se aproximava e, nesta equipe, havia um aluno com disponibilidade apenas aos sábados. Assim sendo, não havia tempo de remarcar o evento para outra data. Além do mais, o cronograma fora feito com antecedência em sala de aula, levando em consideração as individualidades de cada estudante. Apesar do desfalque no grupo, tudo correu bem e os dois componentes estavam bem à vontade e tranquilos. A gravação aconteceu no sábado, 02 de dezembro de 2023, às 8h e terminou às 10h30min.. Seguimos os mesmos protocolos de busca e retorno dos estudantes, assim como o do lanche, neste dia, antes da gravação. A Foto 32, a seguir, reflete esse momento.

²³ Para acessar ao vídeo na íntegra é só clicar no link: <https://drive.google.com/file/d/1pB4rhlo-xI-CWZ5LGx1kyHeYb5vRu4y8/view>.

Foto 32 - Motivações dos antropônimos com prenomes “Emanuel”



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023²⁴

g) 7ª gravação:

- ✓ a equipe foi composta somente por meninas cujos nomes são considerados diferentes no meio social e escolar (Gillyani Janyni Olívia, Jamily Kevim, Karla Sandy, Maiany Nathielly, Iasmim Paula). O evento aconteceu à tarde, das 14h às 17h. A professora pesquisadora buscou as alunas às 13h30min. em suas residências e as levou de volta após a gravação. Nesta equipe, havia meninas bastante comunicativas e outras bem tímidas, mas que se propuseram a fazer o trabalho e o fizeram com dedicação, entusiasmo e não deixaram sua timidez atrapalhar esse momento. Elas disseram ter gostado muito de saírem de casa, visitar a casa da professora e vivenciar uma nova experiência de forma leve e descontraída e, o mais importante, de compartilhar conhecimentos. Segue Foto 33 da equipe, seguida do *link* para assistir à gravação na íntegra.

²⁴ Link de acesso ao conteúdo: <https://drive.google.com/file/d/1w5VhGcSuFIxZUMa8CuBjxCddt62njxj/view>.

Foto 33 - Motivações dos antropônimos considerados “diferentes”



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023²⁵

h) 8ª gravação:

- ✓ a última equipe que gravou o *videocast* sobre as motivações de seus nomes era composta pelas alunas GMA, CAEM, NFEM e OAJM, todas com um dos prenomes Maria e de estrutura composta. O evento aconteceu no dia 12 de dezembro de 2023, das 14h às 16h30minuto. As alunas GMA e NFEM são muito tímidas e conversam em voz baixa, contudo no *videocast* teriam que falar mais alto. Por isso, antes da gravação, ensaiamos e conversamos para que elas se sentissem à vontade e mais seguras. Tudo correu bem, pois a equipe estava bastante inteirada do conteúdo. Ao término da gravação, elas lancharam e, por fim, a professora pesquisadora deixou cada uma em seus lares. A Foto 34, em seguida, ilustra esse momento.

Foto 34 - Motivações do antropônimo “Maria”



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023²⁶

²⁵ Link de acesso ao vídeo: https://drive.google.com/file/d/1fcjnYXZ_8NCIDx9pPme2OuXdL-qRMw4F/view.

²⁶ Vídeo disponível em: https://drive.google.com/file/d/1126Tt_Z5x_VQPL9me6kFGYFza2rMuhqv/view.

As gravações dos *videocasts* constituíram momentos ricos e produtivos, em que os alunos demonstraram interesse, criatividade, participação oral e escrita de forma satisfatória, exercendo, assim, o seu protagonismo.

A seguir apresentamos a ficha técnica dos vídeos gravados:

- ✓ Roteiros: Alunos do 7º amarelo.
- ✓ Edição dos roteiros: Sônia Ruas.
- ✓ Produção dos vídeos: Jonathas Abreu/Edson Ruas/ Sônia Ruas.
- ✓ Gravação de áudio: Jonathas Abreu/Edson Ruas/ Sônia Ruas.
- ✓ Edição: Jonathas Abreu.
- ✓ Arte da capa: Sônia Ruas.
- ✓ Edição da capa: Socorro Coelho.

Após estudarmos os antropônimos dos estudantes, apresentamos, na subseção seguinte, a atividade 04 sobre o topônimo “Montes Claros”.

5.2.8 Descrição da Atividade 04 - Conhecendo mais a minha cidade

No dia quinze de junho de 2023, demos sequência à Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino, desta vez, com a realização da atividade sobre o topônimo Montes Claros (Apêndice O), com o intuito de conhecermos mais sobre esta cidade e, principalmente, sobre seu nome.

Havíamos programado a realização da atividade para o dia 14 de junho, a partir do segundo horário, de 7h50m às 10h35m. O primeiro empecilho para a realização nesta data foi o fato de a sala de informática estar ocupada por outra turma da escola para um evento oficial municipal. Em razão disso, levamos a televisão para a sala de aula do 7º Amarelo. Para isso, contamos com a prestimosa ajuda da Inspetora de alunos, Darly de Jesus Barbosa Cardoso. Entretanto, surgiu o segundo obstáculo para a realização da tarefa naquele dia: o aparelho não funcionou a contento, porque o sinal de internet estava fraco, e o mecanismo não conseguia carregar e rodar os vídeos, parte integrante importante da atividade. Diante disso, tivemos que adiar a aplicação da atividade para o dia posterior.

Nesse dia começamos a aula no segundo horário, às 7h50min. e fomos até o quarto horário, às 10h35min.. Tivemos que negociar horários com as professoras de geografia e matemática para que pudéssemos ficar três horários seguidos realizando a proposta.

Os cadernos denominados “Descobrimos histórias, cultivando memórias” foram

entregues aos alunos, as atividades foram coladas neles e, em seguida, fomos para o laboratório de informática. Foram gastos aproximadamente 10 minutos para nos organizarmos em grupos, porquanto a atividade requeria pesquisa nos *tablets* e celulares e nem todos os alunos possuíam esses equipamentos, sendo sido necessária, por isso, a formação de equipes.

Começamos a atividade, fazendo o que pedia a questão um: análise da figura contendo o mapa do Brasil com destaque para o estado de Minas Gerais e com ênfase na cidade de Montes Claros, no Norte de Minas. Explicamos o porquê de Montes Claros se encontrar no Norte de Minas Gerais. Porque percebemos que alguns alunos ainda tinham dúvida em relação à posição geográfica de Montes Claros no mapa de MG, procedemos a explicações minuciosas sobre os pontos cardeais Norte, Sul, Leste e Oeste, sanando, assim, a questão.

Em seguida, explicamos o que requisitava a questão dois, apresentamos o vídeo Montes Claros em Minas Gerais, um conteúdo do Canal Cidades & Cia (Conheça [...], 2021), que relata a história da cidade de Montes Claros, sua localização, população, bandeira, economia, infraestrutura, seus serviços e pontos turísticos. Ao mostrar lugares da cidade que os alunos já conheciam, eles diziam uns aos outros que já haviam ido até o local, como o parque Municipal, os *Shoppings* (Center, Ibituruna e Popular), o Parque de Exposição João Alencar Atayde, o Mercado Municipal, a Igreja Catedral de Nossa Senhora de Aparecida, dentre outros logradouros. Foi perceptível o quanto admiraram as belezas de lugares aos quais nunca haviam ido, como a Lapa Grande, a Lapa Encantada e a Gruta do Engenho.

Após assistir ao vídeo, passamos à etapa de os alunos responderem às perguntas de 02 à 05 (Apêndice O). As questões cujas respostas sabiam, eles as deveriam escrever na folha de atividade, ou no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”, e aquelas questões cujas resoluções desconheciam, deveriam pesquisar nos *tablets* ou celulares.

A pergunta cinco requeria uma discussão sobre o vídeo Montesclareou, de Tino Gomes, artista Montesclareense eclético que se destaca por seus múltiplos talentos, já que é ator, humorista, compositor, cantor, apresentador de TV e escritor de literatura infantil.

Assistimos ao vídeo e, a seguir, com base no conteúdo do que assistiram, os discentes afirmaram que o nome Montes Claros advinha dos “Montes” que aparecem na imagem, assim que o dia começa a clarear; o aluno SREP disse: “apareceu o Monte Dois Irmãos, foi ele que motivou o nome da cidade”. Alguns alunos admiraram-se quando o vídeo mostrou a festa de agosto, com as danças folclóricas, os marujos, catopés, o mestre Zanza e as cores que alegrem a cidade nessa época. Seguem as Fotos 35 a 39 do dia da realização dessa atividade.

Foto 35 - Alunos pesquisando o topônimo “Montes Claros” na sala de informática



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Foto 36 - Apresentação do vídeo sobre Montes Claros



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Foto 37 - Pesquisa sobre o nome Montes Claros (equipe 01)



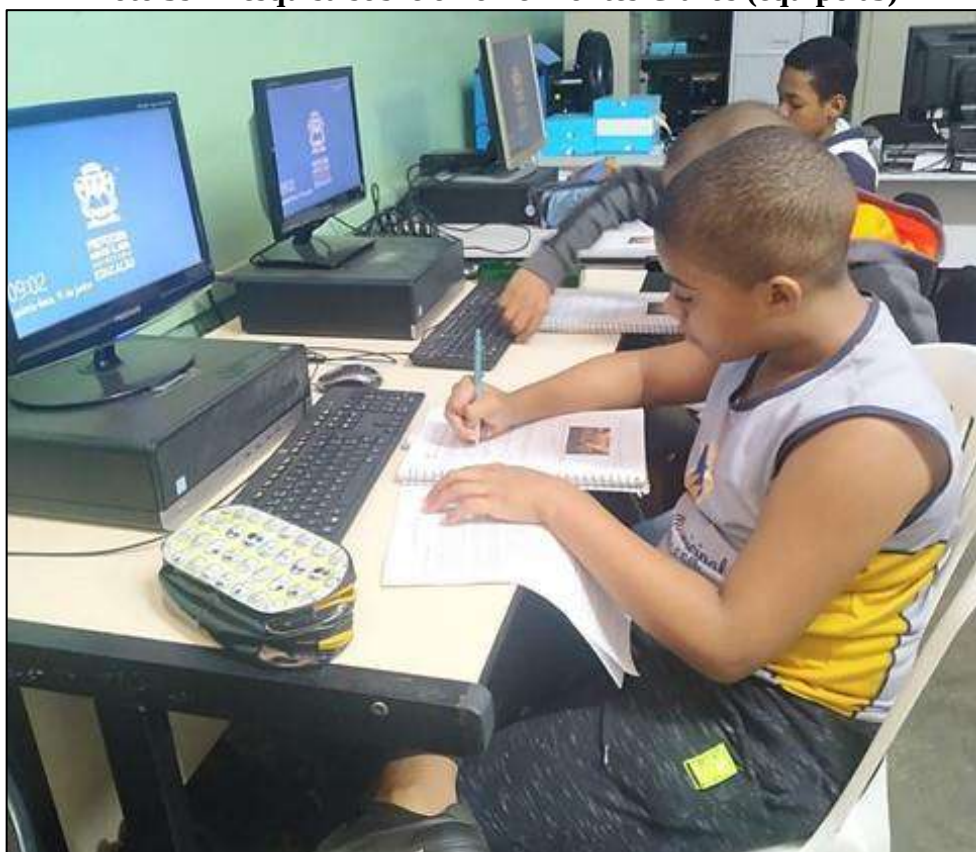
Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Foto 38 - Pesquisa sobre o nome Montes Claros (equipe 02)



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Foto 39 - Pesquisa sobre o nome Montes Claros (equipe 03)



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

A seguir, nas Figuras 23 e 24, apresentamos a atividade resolvida por um menino (MSGV) e uma menina (CSI).

Figura 23 - Fac-símile 06 - Atividade do aluno MSGV sobre o topônimo Montes Claros


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estado onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado – Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa.

Turma: 7^o Ano Amarelo.

Data: 15/06/2023.

ATIVIDADE 4 – Conhecendo mais a minha cidade

Montes Claros - Norte de Minas – Minas - Brasil

- Para iniciarmos nossa atividade, vamos analisar o mapa representado pela (Figura 1), a seguir. Observe-se, no canto esquerdo superior, o mapa do Brasil com destaque, o estado de Minas Gerais. A imagem principal mostra o estado de Minas Gerais com ênfase na cidade de Montes Claros.

Figura 1 – Localização geográfica de Minas Gerais

Fonte: Abreu (2006).

2 - Vamos assistir ao vídeo Montes Claros em Minas Gerais mostrando a seguir:

Figura 2: Montes Claros em Minas Gerais

Foto: Cidade & Cia, 2021²

Agora é sua vez de pesquisar!

21 Após assistir ao vídeo sobre Montes Claros em Minas Gerais responda:

a. Você observou que todos os locais apresentados no vídeo têm um nome, assim como você?

- O/Sim.
- () Não.

b. Vários lugares foram apresentados no vídeo que assistimos. Você já conhece, visita ou algum(uns) desses lugares? Se sim, escreva o(s) nome(s) dele(s), a seguir.

Shopping centers, Shopping popular,
Praça esportivas, Parque da Lagoa
Grande, Igreja do Coração, etc.

² Foto: Cidade & Cia, 2021. <https://www.youtube.com/watch?v=rOXXEltvWfIc>. Acesso em: 04 abr. 2023.

Legislação de registro de nomes de lugares (topônimos) em Montes Claros

3. Vimos no mapa (figura 1), que Montes Claros localiza-se no estado de Minas Gerais, mais especificamente, no Norte de Minas. Agora, vamos pesquisar, no site, sobre a origem da cidade Montes Claros:

a. Antes de ser registrada como Montes Claros, a cidade recebeu outros nomes. Vamos escrever os nomes dados à nossa cidade.

Montes de Marangá, depois de Nossa Senhora do
Socorro e São José do Bonfim

b. O nome de uma cidade (lugar/topônimo), não é dado aleatoriamente, há uma motivação. Vamos pesquisar o porquê dessa cidade se chamar Montes Claros e, depois, registrarmos nas linhas abaixo:

Lançamento

c. Em qual ano a cidade foi registrada com o nome Montes Claros? Registre sua resposta nas linhas abaixo:

4. Assim como as pessoas, um lugar precisa ter um registro oficial. Vamos pesquisar quais são os procedimentos para dar nome a uma cidade? Registre sua resposta nas linhas abaixo:

Vídeo: Montesclemons

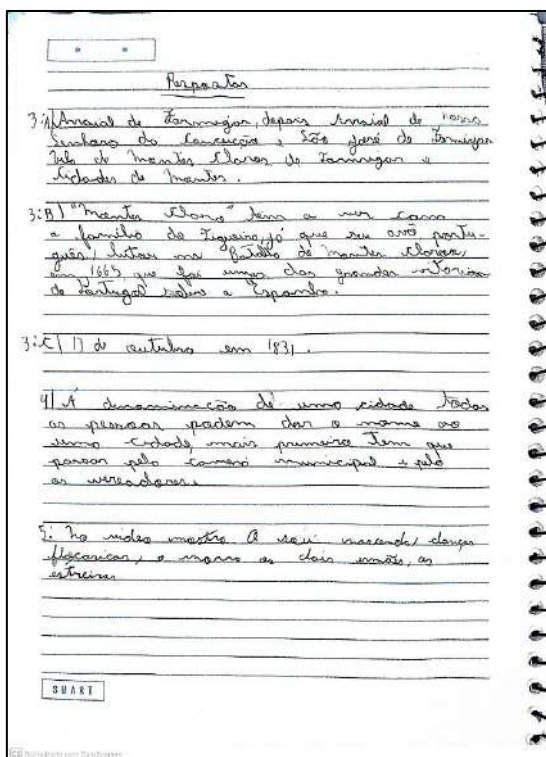
5. Vamos assistir ao vídeo "Montesclemons" do Cantor Tino Gomes e, para finalizarmos discutiremos o seu conteúdo ora lido:

Foto: Tino Gomes.³

³ Fonte: Tino Gomes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UjL-EXJ_DKQ. Acesso em: 04 abr. 2023.

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Versão digitada



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Respostas

3: A) Arraial de Formigas, depois Arraial de Nossa Senhora da Conceição e São José de Formigas Vila de Montes Claros de Formigas e Cidades de Montes.

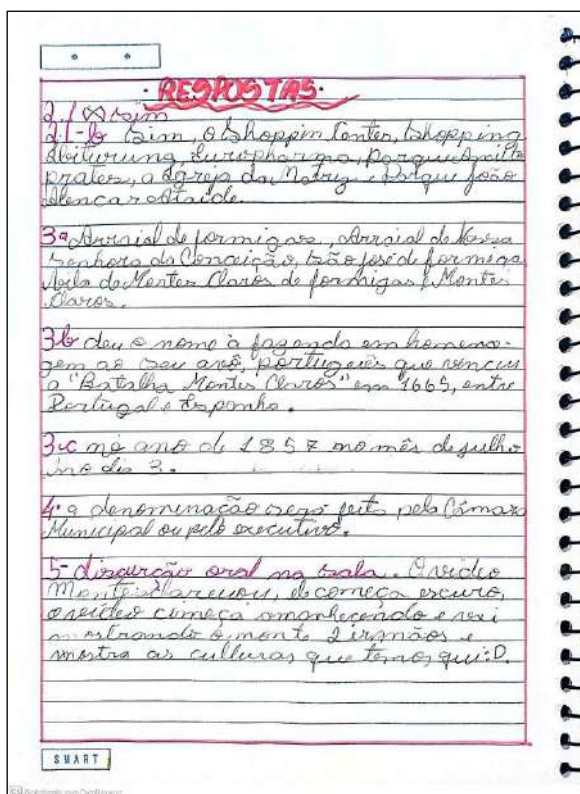
3: B) "Montes Claro" tem a ver com a família de Figueira, já que seu avô, português, lutou na Batalha de Montes Claros, em 1665, que foi umas das grandes vitórias de Portugal sobre Espanha.

3: C) 13 de outubro em 1831.

4) A denominação de uma cidade todas as pessoas podem dar o nome ao uma cidade, mais primeiro tem que passar pela câmara municipal e pelo os vereadores.

5: No video mostra O sou nascendo, danças flocoricas, o morro os dois irmãos, as estreiras

Figura 24 - Fac-símile 07 - Atividade da aluna CSI sobre o topônimo Montes Claros



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Respostas

2.1 (X) Sim

2.1 - b Sim, o Shoppin Center, Shopping Ibituruna, Europharma, parque Amilto prates, a Igreja da Matriz e Parque João Alencar Ataide.

3 a Arraial de formigas, Arraial de Nossa Senhora da Conceição, São José de formigas Vila de Montes Claros de formigas e Montes Claros.

3 b deu nome à fazenda em homenagem ao seu avô, português que venceu a "Batalha Montes Claros" em 1665, entre Portugal e Espanha.

3 c no ano de 1857 no mês de julho no dia 3.

4. a denominação será feita pela Câmara Municipal ou pelo executivo.

5- discursão oral na sala. O vídeo Montesclareou, ele começa escuro, o vídeo começa amanhecendo e vai mostrando o monte 2 irmãos e mostra as culturas que temos qui: D.

Em seguida, apresentamos a descrição da atividade aplicada sobre o topônimo Jardim Primavera.

5.2.9 Descrição da atividade 05 - Jardim Primavera: motivação do nome

No dia 19 de junho de 2023, demos continuidade à nossa pesquisa com o estudo sobre o “Jardim Primavera”, topônimo do bairro no qual se localiza nossa Escola Municipal Celestino Pereira Salgado e onde reside a maioria dos alunos do 7º ano amarelo.

Estiveram presentes 31 alunos, logo, 3 estudantes ausentes, sendo estes: RML, VOCN, SSE. Iniciamos a aula às 9h45min. e fomos até às 11h25min.

Entregamos aos estudantes a atividade (Apêndice P) que estava dividida em duas etapas: a primeira requiria a análise do mapa da cidade de Montes Claros (Figura 1) composto por 135 bairros, conforme o Atlas Ambiental de Montes Claros publicado em 2020 pela Universidade Estadual de Montes Claros sob a coordenação e organização do professor Marcos Esdras Leite (Leite, 2020)²⁷. Na Figura 01, estava destacado o bairro Jardim Primavera (nº 25). Na sequência, a Figura 2 exibia a escrita dos nomes de todos os bairros mapeados, evidenciando o topônimo em estudo. A Foto 40, a seguir, mostra o momento em que os discentes analisavam as fotos.

Foto 40 - Análise de figuras presentes na atividade 05 sobre o topônimo Montes Claros



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

²⁷ Professor do Departamento de Geociências Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes. Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Unimontes e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/ Unimontes.

A segunda etapa intitulada “Hora da pesquisa” visava a despertar nos discentes o interesse por pesquisar sobre o bairro onde se localiza nossa escola, sobre seu nome, seu surgimento, sua história e a razão de sua denominação. Para tanto, seria necessário encontrar alguém que ajudasse com informações relevantes, o que poderíamos conseguir por meio de entrevistas com pais, avós, bisavós, presidentes de associações, dentre outros.

Os alunos deram várias sugestões de nomes, dentre elas a de um senhor chamado Antônio Augusto Santos, um dos primeiros moradores do bairro e era sempre visto por alguns alunos na igreja. Mencionaram também uma servidora que trabalhara na escola há muito tempo denominada Maria Elza Ferreira Santos. Citaram, ainda, o presidente do bairro, dentre outras pessoas que, talvez, pudessem nos auxiliar.

Optamos por chamar a Sra. Maria Elza Ferreira Santos, a servente de zeladoria da escola, para comparecer à sala e nos dar algumas informações. Ela nos forneceu o contato do filho do Sr. Antônio Augusto que os alunos já haviam mencionado. Além disso, Dona Maria Elza nos informou que, em um sítio próximo ao bairro morava, o Sr. Marco Túlio de Melo Correa, filho do Sr. Valdeir Correa, que loteou sua fazenda transformando-a no bairro Jardim Primavera e, ainda, nos deu o número do telefone de um comércio pertencente ao Sr. Marco Túlio.

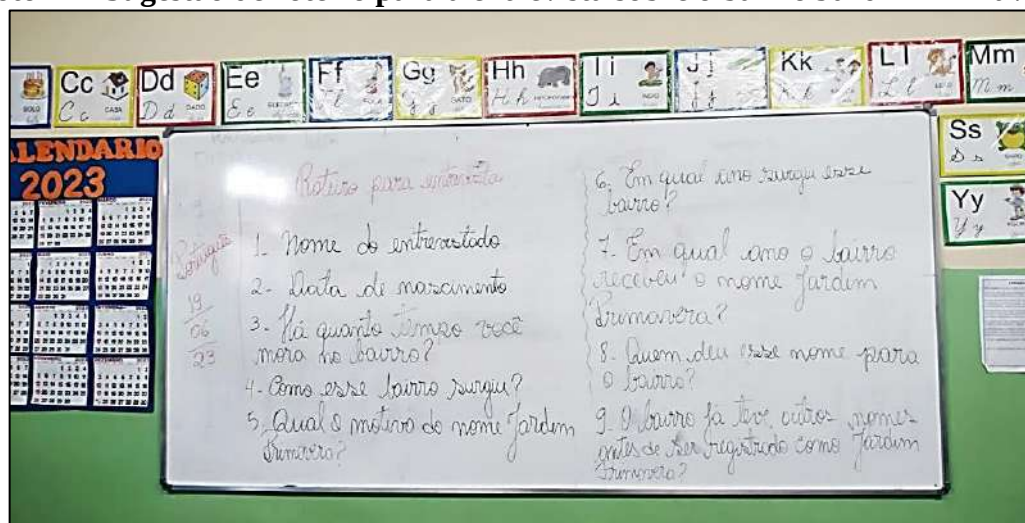
Ficamos entusiasmados, porque tínhamos duas fontes de informação, os Srs. Antônio Augusto Santos e Marco Túlio de Melo Correa, que poderiam nos contar a história do bairro e sobre a motivação do seu topônimo. Contudo, antes de prosseguirmos com as entrevistas, era preciso organizá-las, elaborar roteiros, processo cuja produção a seguir descrevemos, e apresentamos as perguntas que alunos e professora prepararam, em sala de aula, para serem feitas nas entrevistas.

5.2.9.1 Elaboração do roteiro para as entrevistas

O primeiro momento da tarefa, a elaboração de um roteiro para a entrevista contendo dados pessoais do entrevistado e outras informações, e as perguntas que seriam feitas, aconteceu em sala de aula. Os alunos foram formulando as perguntas que julgavam ser importantes para o gênero entrevista. A professora pesquisadora as transcrevia no quadro e todos as anotavam no Caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”, para serem digitadas posteriormente. Fizemos cópias em xerox do material e as colamos naquele mesmo caderno.

Segue a Foto 41 do roteiro com as sugestões de perguntas dos alunos.

Foto 41 - Sugestão de roteiro para a entrevista sobre o bairro Jardim Primavera



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Como parte da atividade, decidimos que um grupo de alunos e a professora iriam visitar previamente o informante selecionado para convidá-lo a participar da atividade, apresentar-lhe a equipe, o tema, o objetivo, explicar como ocorreria a entrevista e marcar o dia e horário para realizá-la. Os alunos selecionados foram: MCOJG, ORI, SREP, GCD para a primeira entrevista; e LCD, AOD, LSLD, OAJM para a segunda entrevista. O critério de seleção dos estudantes para a participação nestes eventos de oralidade foi o sorteio.

No dia marcado, 19 de junho de 2023, os estudantes selecionados iriam à casa ou ao lugar determinado pelo entrevistado para realizarem a pesquisa de campo. Em seguida, teriam que retextualizá-la para a modalidade escrita para compartilharem com a turma o conhecimento adquirido. Todas as etapas e os procedimentos da atividade foram detalhadamente explicados aos discentes.

Nesse mesmo dia, no período da tarde, telefonamos para o comércio do Sr. Marco Túlio de Melo Correa, situado na Rua C, bairro Jardim Primavera. Uma de suas funcionárias nos forneceu o contato telefônico do proprietário, conversamos diretamente com ele, e a entrevista foi agendada para o dia 21/06/ 2023, às 14h30min, no sítio situado no Anel Rodoviário Leste Km 11,5.

Conversamos com o Sr. Antônio Augusto Santos também por telefone, explicamos os objetivos da pesquisa e marcamos a entrevista para o dia 29/06/2023, às 10h40min, na rua 2, nº 833, bairro Jardim Primavera.

Dado o exposto, no segundo momento do roteiro, as visitas programadas aos informantes, não aconteceram, obviamente, porque o contato foi feito via telefone, momento no qual já ficou determinado dia e horário para a realização da entrevista.

Diante do andamento condizente dos procedimentos da pesquisa, de forma muito rápida, a professora pesquisadora elaborou um documento informal (Apêndice Q) para ser enviado aos pais e responsáveis, comunicando-lhes que os discentes fariam a pesquisa de campo, segundo esta escala: 1ª **entrevista** (MCOJG, ORI, SREP, GCD); 2ª **entrevista** (LCD, AOD, LSLD, OAJM), e, para isso, lhes solicitava autorização para levá-los aos locais das entrevistas e, posteriormente, reconduzi-los às suas residências.

O documento foi entregue na terça-feira, dia 19/06/2023, e os alunos o trouxeram assinados no dia 21/06/2023, no período da manhã. Os pais consentiram que seus filhos realizassem as pesquisas de campo juntamente com a professora pesquisadora. Resolvido isso, fizemos a primeira entrevista com o Sr. Marco Túlio, nosso primeiro entrevistado. A seguir, descrevemos a entrevista.

5.2.9.1.1 Entrevista com o Sr. Marco Túlio de Melo Correa

Os alunos GCV, MCOJG, ORI, SREP e a professora pesquisadora saíram da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado às 14h em direção ao sítio/residência do Sr. Marco Túlio de Melo Correia, localizado no Anel Rodoviário Leste Km 11,5, em 21 de junho de 2023, e chegamos lá às 14h20min. Nosso objetivo, relembramos, era obter informações sobre a origem e motivação do nome Jardim Primavera.

Fomos recebidos por sua funcionária, Adriana Rodrigues Silva Maciel, que nos apresentou ao Sr. Marco Túlio de Melo Correa, que gentilmente nos recepcionou com muita atenção, e se mostrou bastante satisfeito por nos conceder informações sobre o bairro Jardim Primavera criado graças ao seu pai, Valdeir Correa, de quem ele falou com muito carinho, orgulho e gratidão.

O Sr. Marco Túlio de Melo Correa é um empresário nascido no dia 05 de abril de 1960, filho do Sr. Valdeir Correa, proprietário de parte da antiga Fazenda Montes Claros, adquirida em 1967, com a visão de que, no futuro, a cidade cresceria até esse local que ele obtivera, tornando-o um bairro promissor.

Começou seu relato mencionando seu pai, o Sr. Valdeir Correa, que iniciou sua carreira profissional vendendo televisões e geladeiras, depois tornou-se proprietário de uma loja de móveis e eletrodomésticos na cidade de Montes Claros, e se destacava como um dos melhores e mais bem-sucedidos vendedores da região.

Com o passar dos anos, relatou o empresário, seu comércio foi se expandindo, e ele decidiu, então, abrir uma filial em Sete Lagoas. Chegando lá, foi convidado pela *General*

Motors para abrir uma concessão da Chevrolet nesta cidade. Desse modo, o comerciante que saíra de Montes Claros para vender móveis, mudou de planos, passando a vender carros. Em 1971, adquiriu a concessionária e, em 1973, ele a inaugurou e se mudou para Sete Lagoas com sua família.

Por ser uma pessoa muito dinâmica, tornou-se um excelente vendedor de carros, tanto é que obteve o primeiro lugar na vendagem de automóveis, concorrendo com quatro concessionárias de Belo Horizonte.

O pai do Sr. Marco Túlio de Melo Correa, o Sr. Valdeir Correa, nasceu no dia 11 de abril de 1932 e faleceu em 16 de fevereiro de 2008, era casado, pai de três filhos, avô de oito netos, e profundo conhecedor dos contextos sócio-econômico-financeiros da região, e uma das figuras marcantes na economia, pelo seu carisma, comunicação fácil e pelo seu perfil visionário, sempre atento às novas oportunidades, rápido em suas decisões e de iniciativas imediatas, mas sempre de forma sensata e com um sorriso no rosto. Construiu uma história fascinante no comércio de Montes Claros, Sete Lagoas, Curvelo e Buritizeiro.

Foi presidente da Câmara de Dirigentes Lojista de Montes Claros (CDL) de 1993 a 1999, realizou trabalhos importantes para fortalecer o comércio que culminou com a construção de moderno prédio para a entidade CDL, na avenida Sidney Chaves, situado no bairro Edgar Pereira em Montes Claros - Minas Geras. Como presidente da instituição, intensificou as articulações junto às Polícias Militar e Civil, com a intenção de oferecer uma segurança de qualidade, não somente ao comércio, mas a toda a população. Foi presidente do Max Min Clube e Rotary Clube. Criou em 1983 a Empresa Valemil - Valdeir empreendimentos imobiliários Ltda -, um loteamento plano com escritório no local onde funciona esse empreendimento, o Jardim Primavera, com início das vendas em 11 de abril de 1983.

Procuramos junto à Prefeitura Municipal de Montes Claros algum registro com a data de criação do bairro, contudo não encontramos documento algum com essa informação. Nos arquivos da instituição, o primeiro Projeto de Lei nº 17/91 sobre o bairro trata da doação de terreno (1.000,00 m²) à Mitra Diocesana de Montes Claros, para a construção de uma igreja (Lei nº 1.917, de 19/03/1991).

O nome do bairro Jardim Primavera foi criado pelo próprio fundador, a motivação do topônimo foi o gosto que o Sr. Valdeir tinha por jardins. Conforme o Sr. Marco Túlio nos informou, “esse nome é porque ele gostava muito de jardins, dessas coisas e resolveu ele mesmo, com a ideia dele colocar esse nome, Jardim Primavera”. ‘Primavera’ relaciona-se à admiração, pela estação das flores, momento em que a paisagem se enche de cores e os jardins ficam vívidos, alegres.

Além desse bairro, ele era dono de outros loteamentos como o Jardim Paraíso em Curvelo, Jardim dos Buritis em Buritizeiro, todos nomeados com o primeiro nome Jardim.

Quando o Sr. Valdeir vendeu a concessionária em Sete Lagoas, em 1977, resolveu retornar a Montes Claros e concretizar seu desejo de transformar parte de seu terreno em um loteamento que deu origem ao próspero bairro Jardim Primavera. Com 2.228 lotes vendidos na área, o bairro possui cento e seis quadras, trinta e cinco ruas, sete avenidas e uma praça, o que resultou em um crescimento significativo da população local.

No início do loteamento, às ruas foram atribuídos números e às avenidas letras como acontece em um qualquer loteamento novo. O entrevistado ressaltou que a partir da hora em que as pessoas querem homenagear, elas entram com o projeto na Prefeitura ou pedem a um vereador afirmando “vou votar em você” e “ele vai e muda o nome”. No bairro Jardim Primavera, algumas ruas e avenidas, posteriormente receberam outros nomes como a Avenida “Manoel Rodrigues Pereira”, nome concedido pelo Projeto de Lei Nº 88/2001, popularmente conhecida como “B”; a Avenida Rosa de Saron, denominação dada pelo Projeto de Lei Nº 363/2007, antiga Rua “C”. Contudo, muitos moradores continuam identificando-as pelas letras, mantendo-se, assim, as duas denominações.

Hoje, esse bairro estabeleceu-se como ponto vibrante de Montes Claros, oferecendo uma variedade de serviços, comércio e mantendo uma comunidade ativa.

Posteriormente, houve a ampliação do bairro que recebeu o nome de Novo Primavera. Importante dizer que, para esse novo loteamento, o próprio loteador escolheu os nomes das ruas e avenidas, todos relacionados a flores e plantas, como a Rua Flor de Pequi e a Flor de Lotos. A visão do Sr. Valdeir Correa tornou-se realidade, e ele deixou um legado duradouro para parte da cidade.

Após o falecimento do Sr. Valdeir Correia, seu filho, nosso entrevistado Marco Túlio de Melo Correia, assumiu a administração de seus negócios em Montes Claros e nas demais cidades. Ele continua contribuindo para o progresso do bairro Jardim Primavera. Segundo o informante, a fazenda ainda possui um terreno de aproximadamente 27 hectares e, dentro de um ou dois anos, há a pretensão de lotear em torno de 500 lotes.

Hoje, o bairro Jardim Primavera possui um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) que recebeu o nome de Valdeir Correia em homenagem ao Sr. Valdeir, o homem que viabilizou a criação do bairro.

A Foto 42, na sequência, ilustra o momento em que saímos da escola para realizar a entrevista, e a Foto 43 mostra o sítio, local da entrevista concedida pelo Sr. Marco Túlio de Melo Correia.

Foto 42 - Registro da equipe de alunos e professora para a pesquisa de campo



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Foto 43 - Alunos e profa. em pesquisa de campo sobre o bairro Jardim Primavera e o Sr. Marco Túlio de Melo Correia



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Salientamos que, apesar de ter sido elaborado um roteiro com a sequência das perguntas a serem feitas ao entrevistado, nós não a seguimos, porque, durante o relato do entrevistado sobre a história do bairro, muitas das respostas às nossas perguntas já foram sendo dadas previamente.

No dia seguinte, 22 de julho de 2023, foram seguidos os seguintes procedimentos: os alunos que fizeram a entrevista reuniram-se na biblioteca escolar das 7h20min. às 10h35min.; eles preencheram o roteiro com as respostas às perguntas do roteiro, transcrevendo-as conforme as informações do senhor Marco Túlio, e consultando o áudio gravado com o consentimento do entrevistado; a professora pesquisadora digitou as respostas, fazendo alguns ajustes para facilitar a compreensão; a pesquisadora imprimiu cópias das respostas para cada aluno colá-las no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”.

No dia 28 de junho, entregamos aos alunos o material impresso (Apêndice R), com as informações da entrevista. Ademais, os discentes que fizeram o trabalho de campo contaram/relataram à turma como o evento ocorrera, e contaram a história do bairro como narrada pelo Sr. Marco Túlio. Foi o momento de compartilhar o conhecimento, as informações e experiências de um trabalho cheio de riqueza cultural obtida por meio da memória de um morador que fez e ainda faz parte da história do bairro onde/em que se localiza a Escola Municipal Celestino Pereira Salgado e onde residem nossos alunos.

Em seguida, Figura 25, listamos as respostas às perguntas elaboradas para a entrevista, com base nas informações dadas pelo entrevistado.

Figura 25 - Entrevista com o Sr. Marco Túlio de Melo Correa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.
Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano amarelo. **Data:** 21/06/2023.

ENTREVISTA

Nome do entrevistado: Marco Túlio de Melo Correa
Data de nascimento: 05/04/1960
Sexo: Masculino
Profissão: Empresário
Data da entrevista: 21/06/2023
Endereço do entrevistado: Sítio localizado no Anel Rodoviário km 11,5.

- 1. Há quanto tempo o senhor mora no bairro Jardim Primavera?**
 Mora no sítio localizado no Anel Rodoviário km 11,5 desde que nasceu, mas em 1973 mudou-se para Sete Lagoas com seu pai, o sr. Valdeir Correa e regressou para Montes Claros em 1984 para o mesmo sítio onde reside.
- 2. Poderia nos dizer como surgiu o bairro Jardim Primavera?**
 O sr. Valdeir Correa comprou parte da antiga Fazenda Montes Claros no ano de 1967 com a visão de que no futuro a cidade cresceria até local adquirido, tomando-o um bairro promissor. Criou em 1983 a Empresa VALEMIL – VALDEIR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, loteamento Jardim Primavera. Foram loteados 2.228 lotes, o bairro é composto por seis quadras, trinta e cinco ruas, sete avenidas e uma praça.
- 3. Poderia nos informar quando o bairro foi criado?**
 Em 11 de abril de 1983.
- 4. O senhor saberia nos dizer qual foi a motivação do nome “Jardim Primavera” dado ao bairro?**
 O nome do bairro “Jardim Primavera” foi dado pelo sr. Valdeir Correa, a motivação do topônimo foi o gosto que o sr. Valdeir tinha por Jardins, o segundo nome “Primavera” se relaciona a essa admiração, por ser considerada a estação das flores, momento em que a paisagem se enche de cores e os jardins ficam vívidos.
- 5. Saberá nos dizer se o bairro Jardim Primavera já teve outro(s) nome(s)?**
 () Sim (X) Não.

6. Se sim, qual(ais) o(s) nome(s).

Sempre foi bairro Jardim Primavera.

7. O senhor gostaria de acrescentar alguma informação, contar algum caso sobre o nome do bairro?

O sr. Valdeir Correia iniciou sua carreira vendendo televisão e geladeira, sendo proprietário de uma loja de móveis e eletrodomésticos na cidade de Montes Claros e se destacando como um dos maiores vendedores da região. Com o passar dos anos, seu comércio foi se expandindo, então resolveu abrir uma filial em Sete Lagoas. Chegando lá, foi convidado pela General Motors a abrir uma concessão de Chevrolet. Saiu de Montes Claros para vender móveis e mudou de planos passando a vender carros. Em 1971 adquiriu a concessionária, em 1973 a inaugurou e se mudou para lá com sua família. Como era uma pessoa muito dinâmica, se tornou um grande vendedor de carros, ganhou em primeiro lugar em concorrência com quatro concessionárias de Belo Horizonte na vendagem de carros.

O sr. Valdeir Correa nasceu no dia onze de abril de mil novecentos e trinta e dois, faleceu em dezessete de fevereiro de 2008, casado, pai de três filhos, avô de oito netos, conhecedor dos contextos sócio-econômico-financeiros da região, uma das figuras marcantes na economia pelo seu carisma, comunicação e pelo seu perfil visionário, sempre atento a novas oportunidades, rápido em suas decisões, com iniciativas imediatas, mas sempre de forma sensata e com um sorriso no rosto. Construiu uma história fascinante no comércio de Montes Claros, Sete Lagoas, Curvelo e Buritizeiro. Foi presidente da Câmara de Dirigentes Lojista de Montes Claros (CDL) de 1993 a 1999, realizou trabalhos importantes para fortalecer o comércio que culminou com a construção de moderno prédio para a entidade (CDL) na avenida Sidney Chaves, situado no bairro Edgar Pereira em Montes Claros/MG. Como presidente da instituição, intensificou as articulações junto às Polícias Militar e Civil, com a intenção de oferecer uma segurança de mais qualidade, não somente ao comércio, mas a toda população. Foi presidente do Max Min Clube e Rotary Clube. Criou em 1983 a Empresa VALEMIL – VALDEIR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, loteamento Jardim Primavera com início das vendas em 11 de abril de 1983, loteamento plano com escritório no local, onde funciona esse empreendimento.

Quando o sr. Valdeir vendeu a concessionária em Sete Lagoas em 1977, resolveu voltar e concretizar seu desejo de transformar parte de seu terreno em um loteamento que deu origem ao próspero bairro Jardim Primavera, 2.228 lotes foram vendidos na área, o bairro possui cento e seis quadras, trinta e cinco ruas, sete avenidas e uma praça resultando em um crescimento significativo da população local. No início do loteamento, as ruas formam nomeadas com números e as avenidas com letras. Vale ressaltar, que algumas ruas e avenidas receberam outros nomes, como “Av. Rosa de Saron”, contudo muitos moradores continuam as identificando pelo número ou pela letra. Hoje, esse bairro se estabeleceu como parte vibrante de Montes Claros, oferecendo uma variedade de serviços, comércios e uma comunidade ativa.

Depois houve a continuação do bairro que recebeu o nome Novo Primavera, importante dizer que para esse loteamento, o próprio loteador escolheu os nomes das ruas e avenidas, todos com nomes de relacionados flores, plantas como “Rua Flor de Pequi”, “Flor de Lotos”. A visão do Sr. Valdeir Correia se tornou realidade, deixando um legado duradouro para parte da cidade.

Após o falecimento do sr. Valdeir Correia, seu filho Marco Túlio de Melo Correia assumiu a administração de seus negócios em Montes Claros e nas demais cidades e continua contribuindo para o progresso do bairro Jardim Primavera. Segundo o sr. Marco Túlio, a fazenda ainda possui um terreno de aproximadamente 27 hectares e conforme ele, dentro de um ou dois anos há a pretensão de lotear em torno de 500 lotes.

Hoje o bairro Jardim Primavera possui um CEMEI que recebeu o nome Valdeir Correia em homenagem sr. Valdeir que viabilizou a criação do bairro.

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

A seguir, descrevemos a segunda entrevista realizada com o Sr. Antônio Augusto Santos pelos alunos LCD, AOD, LSLD, OAJM e esta professora pesquisadora.

5.2.9.1.2 Entrevista com o Sr. Antônio Augusto Santos

Dia 29 de junho de 2023, realizamos a segunda pesquisa de campo. Os alunos LCD, AOD, LSLD, OAJM e a professora pesquisadora, à semelhança da primeira entrevista, saíram da mesma Escola em tela, às 10h30m em direção à residência do entrevistado situada na rua 2, nº 833, no bairro Jardim Primavera, tendo gastado apenas cinco minutos para lá chegar. Nossa finalidade era obter mais informações sobre a história do bairro e a razão de seu nome. Para isso, levamos nossos equipamentos de pesquisa: celulares, pranchetas, cadernos, lápis, canetas, borrachas.

O Sr. Antônio nasceu no dia 02 de outubro de 1940, tendo, portanto, na ocasião, 82 anos de idade; é casado com a Sr.^a Ana Pereira dos Santos, de oitenta anos.

Quando chegamos ao local, o morador estava sentado em um banco na parte externa da casa, e, a exemplo do Sr. Marco Túlio, nosso entrevistado anterior, nos recebeu com atenção, nos convidou a entrar em sua casa e nos levou para uma área aprazível, mostrando-se bastante satisfeito em nos conceder informações sobre o bairro Jardim Primavera, afinal a história desse lugar começava a partir de sua família.

Seu Antônio e sua esposa nos contaram que a Rua 2, atualmente, possui outro nome, Rua Louis Francesco, mas a maioria dos moradores fazem menção a ela como Rua 2, inclusive, nossos anfitriões nos mostraram uma conta de luz com o nome atual. Todavia, disseram nunca usar essa referência. Para sabermos mais sobre isso, verificamos nos arquivos da Câmara Municipal de Montes Claros que essa nova denominação foi concedida pelo Projeto de Lei Nº 109/2006, em primeiro de junho de 2006.

O Sr. Antônio nos relatou que o bairro Jardim Primavera era uma fazenda cujo nome era Fazenda Montes Claros, e sua sede se situava onde, atualmente, é o Anel Rodoviário, no KM 11, 5, local onde morou com seus pais e seus irmãos, e em que trabalhavam cortando lenha, pois, naquela época, não havia fogão a gás. Levavam esse produto para a sua residência e vendiam para outras pessoas. Além disso, ordenhavam as vacas e comercializavam o leite na cidade, faziam farinha e moíam cana para a produção de rapaduras, que também ajudavam no sustento da família.

Mantida a originalidade da fala do Sr. Antônio, e em suas palavras, ele narrou: “a gente mixia com gado, carro de boi, tirava o leite e entregava na cidade, a lenha tinha que procurar, que es usava só lenha né, não tinha gás, aí, vendia a lenha, diretamente vendendo, todos os dias tinha os carro de boi e aí enchia os carro de lenha e levava pra cidade”. Lembrou-se desses momentos com muito saudosismo, descrevendo as etapas das raspanças de mandiocas e das

moagens de cana, trabalho cansativo, árduo, mas momento prazeroso em que as pessoas se encontravam para ajudar e, com isso, interagiam.

No ano de 1967, seu pai, o Sr. José Pereira dos Santos, decidiu vender a fazenda Montes Claros para o Sr. Valdeir Correa que a nomeou Fazenda Varginha: “quando era nossa, era fazenda Montes Claros, aí, passô pra Valdeir, nós fizemo otro registro ele trocô prá Fazenda Varginha”. Foi o Sr. Valdeir que loteou a fazenda, transformando-a no bairro Jardim Primavera, conforme contou o entrevistado “quando lotiô, Valdeir colocô o nome Jardim Primavera”. A fazenda possuía trinta e seis alqueires, e quase toda área já foi vendida. Hoje, existe ainda uma parte que, possivelmente, será loteada.

O vendedor e o comprador do terreno eram amigos e o Sr. Antônio continuou trabalhando para o comprador da fazenda, prestando-lhe serviços diversos.

Segundo o Sr. Antônio, o bairro Jardim Primavera sempre teve esse nome, mas não soube nos dizer a motivação para tal. Ele comprou lotes para todos os seus filhos que continuam morando no bairro e têm comércio no local. Os filhos homens possuem um depósito cujo nome é “Construtone”, nome tirado, em parte, do termo construção, Construi, e a outra parte, em homenagem ao seu pai, “tone” redução, na fala, do nome Antônio, como eles a pronunciam, Antône. As filhas possuem um restaurante também no bairro.

O entrevistado alegou estar satisfeito com o bairro “foi bom né, bom pra gente, pra todos, né, gostei quando Valdeir lotiô, achei bom”. O bairro, hoje, é fruto da fazenda de seu pai, e se desenvolveu bastante, com a construção de muitas residências, abertura de comércios como farmácias, padarias, depósitos, armazéns, Caixa Aqui para pagamentos de boletos, escolas, igrejas e posto de saúde. O entrevistado acrescentou: “aqui, quando lotiô, logo, logo, aí, pessoal falô: quem vai morá naquele lugar, um lugar daquele, longe do centro da cidade e hoje, cê vê quantos que falaru do bairro aqui, mora aqui dentro, e todo mundo gostanu do bairro”.

Quando mencionou a escola, a nossa Escola Celestino Pereira Salgado, o Sr. Antônio ponderou que o nome foi dado de forma injusta, pois o Sr. Celestino Pereira Salgado não era morador do bairro, residia em uma localidade chamada Rio Verde, era fazendeiro e suas filhas empenharam-se para dar o nome de seu pai à primeira escola do bairro. Para ele, o nome da Escola deveria ser em homenagem ao Sr. José Pereira dos Santos (pai do entrevistado), ou do Sr. Valdeir Correa (loteador do terreno), que tiveram uma atuação significativa a criação e existência do bairro.

Discorreu, também, sobre o bairro Novo Primavera, uma extensão do Jardim Primavera, enfatizando seu desenvolvimento, a valorização dos terrenos e das residências, um bairro plano, sem barrocas.

Dona Ana, sua esposa, contou sobre a dificuldade que as pessoas tinham antigamente para estudarem, do sacrifício que faziam para se locomoverem, indo a pé, passando por trilhos, pois nem estradas havia. Além disso, relatou sobre a dificuldade que tinham para adquirirem o material escolar, já que um caderno, um lápis, uma borracha eram de qualidade bem inferior aos de atualmente. Também, os alunos não tinham mochilas, levavam o material em uma sacola, e não havia merenda. Observou que, hoje, os alunos da rede pública municipal recebem praticamente tudo e muitos não valorizam isso. Manifestou, ainda, o desejo dela e do Sr. Antônio de que, um dia, pelo menos, uma praça do bairro receba um designativo em homenagem ao Sr. José Pereira Santos ou de Maria Augusta de Jesus, genitores do Sr. Antônio Augusto Santos. Agradecemos ao Sr. Antônio e à dona Ana por sua colaboração e por terem contribuído muito com informações relevantes para a nossa pesquisa.

A seguir, apresentamos a Foto 44, ilustrando a coleta de dados realizada nesse dia e, na sequência, a atividade aplicada anteriormente às entrevistas.

Foto 44 - Entrevista com Sr. Antônio e Dona Ana sobre o bairro Jardim Primavera



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

À semelhança da primeira entrevista, apesar de termos feito um roteiro com perguntas para o entrevistado, não seguimos sua sequência, porquanto, ao longo dos relatos dos entrevistados sobre a história do bairro, algumas das respostas já foram sendo dadas.

No dia seguinte à entrevista realizada pelos alunos, 30 de julho de 2023, eles se reuniram na biblioteca escolar das 7h15min. às 10h35min., para responderem ao roteiro criado pela turma, cujas respostas foram construídas de acordo com o relato do senhor Antônio Augusto e de Dona Ana. A professora pesquisadora as digitou, ajustando a língua materna para

a melhor compreensão dos textos, e imprimiu cópias para cada aluno colar no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”.

No dia 05 de julho, entregamos o material impresso aos alunos com as informações da entrevista. Os discentes que fizeram o trabalho de campo relataram à turma como o evento havia ocorrido, e contaram a história do bairro como narrada pelo Sr. Antônio. Foi um momento de compartilhar as informações com os colegas, pois elas continham uma parte da cultura de cada um que vive no bairro. Tratava-se de conhecimentos novos, que, a partir daquele momento, passariam a fazer parte do patrimônio cultural dos envolvidos na pesquisa.

Em seguida, Figura 26, apresentamos as respostas às perguntas elaboradas para a entrevista, com base nas informações dadas pelos entrevistados.

Figura 26 - Entrevista como Sr. Antônio Augusto Santos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.
Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano amarelo. **Data:** 29/06/2023.

ENTREVISTA

Nome do entrevistado: Antônio Augusto Santos
Data de nascimento: 02/10/1940
Sexo: Masculino
Profissão: Serviços gerais
Data da entrevista: 29/06/2023
Endereço do entrevistado: Rua 2, nº 833, bairro Jardim Primavera, Montes Claros.

- 1. Há quanto tempo o senhor mora no bairro Jardim Primavera?**
O entrevistado mora no bairro Jardim Primavera desde que nasceu.
- 2. Poderia nos dizer como surgiu o bairro Jardim Primavera?**
O bairro Jardim Primavera era uma fazenda e o nome dela era “Fazenda Montes Claros”. No ano de 1967 seu pai, o sr. José Pereira dos Santos, decidiu vender a fazenda “Montes Claros”, para o sr. Valdeir Correa que a nomeou de “Fazenda Varginha”. O sr. Valdeir foi quem loteou a fazenda transformando-a no bairro Jardim Primavera. A fazenda possuía trinta e seis alqueires, quase toda área já foi vendida, hoje, existe ainda uma parte que possivelmente será loteada.
- 3. Poderia nos informar quando o bairro foi criado?**
O terreno foi comprado pelo sr. Valdeir no ano de 1967 e começou a ser loteado em 1983.
- 4. O senhor saberia nos dizer qual foi a motivação do nome “Jardim Primavera” dado ao bairro?**
Não soube nos dizer a motivação.
- 5. Saberá nos dizer se o bairro Jardim Primavera já teve outro(s) nome(s)?**
() Sim (X) Não teve.
- 6. Se sim, qual(ais) o(s) nome(s).**
Sempre foi bairro Jardim Primavera.
- 7. O senhor gostaria de acrescentar alguma informação, contar algum caso sobre o nome do bairro?**
O entrevistado disse estar satisfeito com o bairro, fruto da fazenda de seu pai, pois está bem desenvolvido, com bastantes residências construídas, comércio como farmácias, padarias, depósitos, armazéns, Caixa Aqui para pagamentos de boletos, escolas, igrejas, posto de saúde, salientou que há poucos lotes vagos.

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023

5.2.10 Descrição da Atividade 06 - Conhecendo mais a minha escola

No dia 11 de julho de 2023, demos continuidade às atividades da nossa pesquisa, disponibilizadas no Apêndice T, com o estudo do topônimo “Escola Municipal Celestino Pereira Salgado”, onde estudam os participantes deste trabalho. Realizamos entrevistas com o intuito de conhecermos a motivação para o nome de nossa Escola. Entrevistamos duas fontes, a Sras. Maria Elza Ferreira Santos e Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro. A primeira entrevista aconteceu na própria sala de aula do 7º ano amarelo, todos participaram do evento. Já a segunda foi na casa da entrevistada, situada na Rua 23, bairro Jardim Primavera, cujos entrevistadores foram: SDG, NGPI, CVKJ. A seguir descrevemos esses momentos.

5.2.10.1 Entrevista com Maria Elza Ferreira Santos

Convidamos a servidora Maria Elza Ferreira Santos para nos ajudar a conhecer a motivação para o nome dado à nossa escola; nascida no dia 01 de novembro de 1961, residente na Rua E, número 61, bairro Jardim Alegre (Facela), servente de zeladoria da instituição há 26 anos, sendo, portanto, a funcionária mais antiga do local. A Sr.^a Maria Elza é conhecida da turma, pois cotidianamente ela faz a contagem dos estudantes presentes na escola.

Explanamos, mais uma vez, à entrevistada o objetivo da entrevista, pois, em data anterior, já havíamos conversado sobre nosso estudo, momento no qual a convidamos para participar. O aluno GCD iniciou a entrevista perguntado a ela se poderia nos dizer como surgiu a escola Celestino Pereira Salgado e contar a história da escola para a turma.

A entrevistada nos disse que o educandário se situava no Rio Verde, também conhecido como Laranjal e Campo do Meio, um lugar de difícil acesso, onde residia um fazendeiro cujo nome era Celestino Pereira Salgado, que construiu uma pequena escola em seu terreno, a fim de que seus filhos, netos e os dos vizinhos pudessem estudar. O próprio Celestino construiu a Escola, mas ela era mantida pela Prefeitura de Montes Claros. A entrevistada disse não saber o ano de sua fundação em seus primórdios no Campo do Meio, mas afirmou se tratar de uma escola antiga. Contou-nos que o acesso a ela era difícil, não havia transporte na localidade nem água. O Sr. Celestino levava as latas com água para fazer a merenda e higienização do local. Os professores iam de carona para lecionar naquele lugar.

No mandato do prefeito Jairo Ataíde Vieira²⁸, muitas escolas do campo foram

²⁸ Ex-prefeito da cidade de Montes Claros nos anos 1997 - 2000 e 2001 - 2004.

nucleadas, isto é, juntaram-se a outras escolas maiores das proximidades, logo a escola construída pelo Sr. Celestino foi nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca, localizada no bairro Facela, atualmente bairro Jardim Alegre. Depois, tornou-se um anexo localizado no bairro Jardim Primavera, um prédio pequeno situado na Rua C, nº 440, Montes Claros, MG.

Como o bairro Jardim Primavera cresceu rapidamente, o prédio não comportava a quantidade de alunos. Assim sendo, a diretora Lucimeire Boaventura procurou meios para desmembrar a escola nucleada com a Escola Municipal Leudelina Fonseca.

Diante da demanda de estudantes no bairro, a prefeitura construiu um prédio novo situado na rua Dezenove, número 150, Jardim Primavera, Montes Claros, MG, em uma área já destinada para a construção de prédio escolar. A construção aconteceu de forma rápida no ano de 1998. Seria necessário nome e documentação para o seu funcionamento, e não poderia demorar muito, pois a escola anexo já não suportava a quantidade de alunos.

Logo, foi escolhido o nome Celestino Pereria Salgado, designação da escola que já existira no Campo do Meio, antes de ser nucleada, com documentação pronta. Assim, sua legalização e autorização para funcionamento seriam mais rápidas. O relato da funcionária foi também o resgate da história de um fazendeiro que lutou para construir uma escola para que seus filhos, netos e vizinhos pudessem estudar.

A aluna OAJM perguntou se a escola sempre teve esse nome ou se já recebera outra(s) denominação(ões); a Sra. Maria Elza não soube responder. Daí, surgiu a dúvida, pois, consoante a Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977 (Brasil, [2013]), é proibido em todo o território nacional dar nome de pessoas vivas a um lugar. Mas, será que na época em que o Sr. Celentino construiu o prédio, deu-se o nome dele enquanto vivo, assim, infringindo a lei? Ou, será que outro nome anterior foi atribuído e, após seu falecimento, foi dado o nome Celestino Pereira Salgado?

A Sra. Maria Elza nos forneceu referências de onde mora uma neta do Sr. Celestino, cujo nome era Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro. Ficamos esperançosos de que ela poderia nos dar mais esclarecimentos sobre essas dúvidas em relação ao nome da escola.

A seguir, Figura 27, apresentamos as resposta às perguntas feitas à entrevistada que foram reescritas pelos alunos e digitada por esta pesquisadora. O material foi entregue aos alunos e colado no caderno “Descobrimos história, cultivando memórias”.

Figura 27 - Entrevista com a Sra. Maria Elza



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.
Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano Amarelo. **Data:** 11/07/2023.

ENTREVISTA COM MARIA ELZA FERREIRA SANTOS

Nome da entrevistada: Maria Elza Ferreira Santos
 Data de nascimento: 01/11/1961 Sexo: Feminino
 Profissão: Servente de zeladoria Data da entrevista: 11/07/2023
 Endereço do entrevistado: Rua E, número 61, bairro Jardim Alegre (Facela)

1. A Sr.^a poderia nos dizer como surgiu a escola Celestino Pereira Salgado? Contar a história dessa escola para a nossa turma?

A Sr.^a Maria Elza nos disse que a escola se localizava no Rio Verde, também conhecido como Laranjal e Campo do Meio, um lugar de difícil acesso, onde residia um fazendeiro cujo nome era 'Celestino Pereira Salgado' que construiu uma escola em seu terreno a fim de que seus filhos, os netos e vizinhos pudessem estudar. A escola foi construída por ele, mas era mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros.

2. Em que ano a escola surgiu?

A entrevistada disse não saber o ano que a escola foi fundada em seu primórdios no Campo do Meio, mas afirmou se uma escola antiga.

3. A Sr.^a poderia nos dizer se o nome Celestino Pereira Salgado dado à escola foi em homenagem a alguém?

(X) Sim () Não.

4. Se a resposta à pergunta anterior for positiva, poderia nos falar sobre essa pessoa?

Um fazendeiro que lutou para construir uma escola para que seus filhos, netos e vizinhos pudessem estudar.

5. A escola sempre teve esse nome ou já foi conhecida por outro(s) nome(s) antes desse registro?

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023

6. A senhora gostaria de acrescentar alguma informação, contar algo mais sobre o nome da escola?

A escola foi mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros. A entrevistada contou-nos que o acesso a ela era difícil, não havia transporte, na localidade não havia água, o sr. Celestino que levava as latas com água para fazer a merenda e higienização da escola, os professores iam de carona para lecionar.

No mandato do prefeito Jairo Ataíde Vieira, muitas escolas do campo foram nucleadas, isto é, se juntaram a outras maiores nas proximidades, logo, a Escola Celestino Pereira Salgado foi nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca, localizada no bairro Facela, atualmente conhecido como bairro Jardim Alegre; tornou-se um anexo situado no bairro Jardim Primavera, um prédio pequeno na Avenida C.

Como o bairro Jardim Primavera cresceu rapidamente, o prédio não comportava a quantidade de alunos. Assim sendo, a diretora Lucimeire, procurou meios para desmembrar a escola que havia sido nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca.

Diante da demanda de estudantes no bairro, a prefeitura construiu um prédio novo situado na rua dezenove, número 150, Jardim Primavera, Montes Claros, MG, em uma área já destinada para construção de prédio escolar. A construção aconteceu de forma rápida no ano de 1998. Seria necessário nome e documentação para o funcionamento da escola, e não poderia demorar muito, pois a escola anexo já não suportava a quantidade de alunos.

Logo, foi escolhido o nome Celestino Pereira Salgado, designação da escola que já existiu no Campo do Meio antes de ser nucleada, com documentação pronta. Assim, sua legalização e autorização para funcionamento seria mais rápida. Além de ser um resgate da história de um fazendeiro que lutou para construir uma escola para que seus filhos, netos e vizinhos pudessem estudar.

Uma dúvida surgiu, pois pela legislação, não se pode dar nome de pessoas vivas a um lugar. Mas será se na época que o sr. Celestino construiu o prédio, deu-se o nome dele enquanto vivo? Ou se houve um nome anterior e depois de seu falecimento foi dado o nome Celestino Pereira Salgado?

A sr.^a Maria Elza nos forneceu referências de onde mora uma neta do sr. Celestino, cujo nome é Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro. Ficamos esperançosos de que ela poderia nos dar mais esclarecimentos sobre o nome da Escola.

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023

A seguir descrevemos a entrevista realizada com a Sra. Maria Angélica.

5.2.10.2 Entrevista com a Sr.^a Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro

No dia 13 de julho de 2023, fizemos outra entrevista para ampliar os conhecimentos sobre a motivação do nome dado à Escola Municipal Celestino Pereira Salgado. Desta vez, a entrevistada foi a Sr.^a Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro, filha do Sr. Eloy Lopes da Silva e neta do Sr. Celestino Pereira Salgado, nascida no dia 17 de março de 1958, residente na Rua 23, bairro Jardim Primavera. No dia 11 de julho, a professora pesquisadora foi até a residência da entrevistada, apresentou os objetivos da pesquisa e combinou com ela de levar alguns alunos, no dia 13 do mesmo mês, para conversarem sobre o nome dado à escola em que eles estudavam.

O encontro aconteceu em um comércio pertencente à Sr.^a Angélica e ao seu esposo, situado no mesmo terreno onde se localiza sua residência. A professora pesquisadora juntamente com os alunos SDG, NGPI, CVKJ realizaram a entrevista das 10h40min. às 11h30min. Munidos de seu material de trabalho, prancheta, caderno, roteiro da entrevista, caneta, os discentes estavam bem tímidos e não tiveram coragem de iniciar a conversa. A professora, então, solicitou que a entrevistada contasse sobre o surgimento da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Ela começou contando que seu pai, Eloy Lopes da Silva, tinha uma fazenda no Rio Verde, há aproximadamente 17km depois do bairro Jardim Primavera, e decidiu construir nela duas “salinhas de aula” para o pessoal da região. Seu pai contratava os professores, buscava-os em casa para ministrar as aulas e depois os levava de volta para suas residências.

Após um tempo, a Prefeitura Municipal de Montes Claros assumiu a escola, os gastos com a merenda e a contratação de professores. Como a demanda de alunos foi crescendo, o Sr. Eloy resolveu construir uma escola maior na comunidade chamada Campo do Meio, que continha quatro salas de aula e área de serviço, e deu-lhe o nome do falecido Sr. Celestino Pereira Salgado, seu pai.

Depois de um período, a escola mudou de endereço, passando a localizar-se na comunidade chamada Facela, atualmente conhecida como bairro Jardim Alegre, nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca.

Tempos mais tarde, a escola desmembrou-se da Escola Municipal Laudelina Fonseca, passando a funcionar no bairro Jardim Primavera, na rua C. O presidente da Associação reuniu-se com o Sr. Eloy Lopes da Silva, perguntou-lhe se a escola poderia continuar com o nome Celestino Pereira Salgado e a resposta foi positiva.

Segundo a entrevistada, entre 1999 e 2000, foi contruído um novo prédio maior e com mais salas para a Escola, porque o bairro havia crescido e o número de alunos aumentado muito.

Seguem, na Figura 28, as resposta às perguntas feitas à Sra. Angélica reescritas pelos alunos e digitadas professora pesquisadora.

Figura 28 - Entrevista com a Sra. Maria Angélica



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.
Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano Amarelo. **Data:** 13/07/2023.

ENTREVISTA COM MARIA ANGÉLICA LOPES SALGADO RIBEIRO

Nome da entrevistada: Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro
 Data de nascimento: 17/03/1958 Sexo: Feminino
 Profissão: Do Lar Data da entrevista: 13/07/2023
 Endereço do entrevistado: Rua 23, bairro Jardim Primavera

1. **A Sr.^a poderia nos dizer como surgiu a escola Celestino Pereira Salgado? Contar a história dessa escola para a nossa turma?**
 Seu pai, Eloy Lopes da Silva, tinha uma fazenda no Rio Verde, a aproximadamente 17 km de distância do bairro Jardim Primavera. Decidiu construir nela duas 'salinhas de aula' para as crianças da região estudarem, ele contratava os professores, buscava-os em suas casas e os levava de volta. Tempos depois, a Prefeitura Municipal de Montes Claros assumiu a manutenção pela escola, os gastos com a merenda e a contratação de professores. Como a demanda de alunos foi crescendo, o Sr. Eloy resolveu construir uma escola maior na comunidade Campo do Meio, composta por quatro salas de aula e área de serviço; deu-lhe o nome do falecido Sr. Celestino Pereira Salgado. Após um período, a escola foi nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca, localizada na comunidade chamada Facela. Passou a ser anexo localizado na rua C, bairro Jardim Primavera, Montes Claros, MG. Por fim, foi desmembrada e ampliada para a Rua Dezenove, no mesmo bairro, com o nome Celestino Pereira Salgado.
2. **Em que ano a escola surgiu?**
 Segundo Angélica, o prédio novo foi construído por volta de 1999 a 2000, mas a entrevistada não soube informar a data de início da escola nas comunidades de Rio Verde e Campo de Meio.
3. **A Sr.^a poderia nos dizer se o nome Celestino Pereira Salgado dado à escola foi em homenagem a alguém?**
 (X) Sim () Não.
4. **Se a resposta à pergunta anterior for positiva, poderia nos falar sobre essa pessoa?**
 Ao seu avô Celestino Pereira Salgado, um fazendeiro da região.
5. **A escola sempre teve esse nome ou já foi conhecida por outro(s) nome(s) antes desse registro?**
 Sempre teve esse nome.
6. **A senhora gostaria de acrescentar alguma informação, contar algo mais sobre o nome da escola?**
 Reforçou que o nome da escola foi em homenagem ao seu avô, Celestino Pereira Salgado, escolhido pelo seu pai, Eloy Lopes da Silva, que sempre incentivava os alunos, promovendo festas, presenteando os estudantes que conseguiam a maior nota na escola como forma de motivação.

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Diante das falas da Sra. Angélica, percebemos uma divergência em relação ao que nos informou a Sra. Maria Elza quanto à pessoa que construiu a escola. Esta disse ter sido o próprio Celestino, enquanto aquela afirmou ter sido o Sr. Eloy Lopes da Silva, seu pai.

Assim sendo, recorremos ao documento escrito e arquivado na escola contendo seu histórico de fundação até o ano de 2018. A seguir, apresentamos informações contidas nele que confirmaram ser o Sr. Eloy o fundador da escola e quem deu o nome à instituição.

5.3 Histórico da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado

Como não foi possível a diretora, Geralda Oliveira, nos conceder a entrevista, ela nos forneceu um documento, denominado PPE²⁹ (Plano Pedagógico Escolar) via *e-mail*. Nele, encontramos um trecho que relatava a história da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, e que comprovou que a escola fora criada pelo Sr. Eloy Lopes da Silva.

A instituição escolar em tela foi criada pela Lei Municipal nº 1070, de 12 de dezembro de 1975, e funcionou na Fazenda Campos autorizada pela portaria 004/ Doc/82 de 08 de maio de 1982, e atendia à clientela da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Sua primeira mudança se deu para a localidade da fazenda Campo do Meio, no mesmo Município de Montes Claros, pela Portaria 094/93 de 03 de fevereiro de 1993.

A escola recebeu esse nome em homenagem ao senhor Celestino Pereira Salgado, fazendeiro da região, cuja família, na pessoa do senhor Eloy Lopes da Silva, cedeu terreno para sua construção.

Em 1997, a Escola Celestino Pereira Salgado foi nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca. Em 1998 foi transferida para a Zona Urbana no bairro Jardim Primavera, situada na Rua C, nº 440 – Montes Claros, Minas Gerais, pela portaria 455/98 de 04 de abril de 1998. Neste mesmo ano, foi implantado o regime de Progressão continuada em ciclo, o que oportunizou a muitos alunos uma melhoria na qualidade do ensino e sua continuidade. Em 2001, a Escola ganhou um novo prédio nesta mesma comunidade, situado na Rua Dezenove, 150, Bairro Jardim Primavera – Montes Claros/MG, onde funciona até hoje com as turmas do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano.

A seguir, no capítulo 6, apresentamos a análise das atividades desenvolvidas na Proposta Pedagógica de Práticas de ensino.

²⁹ Documento que apresenta a identidade da escola e indica a missão e as metas do educandário, não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e familiares.

6 ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PRÁTICAS ENSINO - A ONOMÁSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INICIÇÃO CIENTÍFICA NA VIVÊNCIA ESCOLAR

Neste capítulo, analisamos os resultados coletados, após a aplicação de seis atividades sobre os topônimos Brasil, Montes Claros, Jardim Primavera, Escola Municipal Celestino Pereira Salgado e dos antropônimos (nome dos alunos) selecionados para essa pesquisa, além dos dois minicursos, cujos conteúdos tratavam da motivação para a escolha dos nomes dos alunos, da estruturação, da política linguística na formação dos nomes de pessoas e lugares, e da Roda de Conversa que possibilitou a socialização de conhecimentos sobre a diversidade de informações constantes na certidão de nascimento dos nomes dos antropônimos e topônimos e suas variadas estruturas.

Organizamos o capítulo em sete subseções e, em cada uma delas, analisamos uma proposta de atividade e os resultados dela obtidos.

A aplicação da proposta de ensino começou no dia 19 de outubro de 2022 e finalizou em 15 de dezembro de 2023. A princípio, houve uma conversa com os discentes sobre sua aplicação, na qual explicamos sua importância para a conclusão do nosso trabalho. Todavia, esclarecemos, também, ser a proposta de ensino essencial para a aprendizagem e para a aquisição de novos conhecimentos, principalmente, acerca das motivações dos quatro topônimos em estudo, além dos 34 antropônimos (nomes dos alunos).

Ademais, a Proposta visava ao desenvolvimento das práticas que envolvem a fala, (produto linguístico sob forma de enunciados) e a oralidade (prática discursiva que regula a produção e a circulação de enunciados falados), e uma aprendizagem condizente com a variedade padrão, além da capacidade de empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem propícios às diversas situações comunicativas, aos interlocutores e ao gênero, sendo essas competências preconizadas, reiteramos, pelos quatro eixos da BNCC (Brasil, 2018), a saber, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos, com a pretensão de que o aluno aprenda a “[...] ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo” (Brasil, 2018, p. 89).

Diante disso, propusemos atividades para ampliar o léxico onomástico dos alunos, partindo da hipótese de que um estudo semântico-lexical contribuiria para o desenvolvimento e a ampliação da competência lexical discursiva para a leitura, oralidade e produção textual.

Na subseção 6.1, a seguir, analisamos a primeira atividade aplicada aos estudantes e seus resultados.

6.1 Análise dos resultados da 1ª atividade - Curiosidades sobre o meu país

A primeira atividade, “Curiosidades sobre o meu país”, teve como foco o estudo toponímico que, consoante Carvalho (2012, p. 2-3), é lidar com o patrimônio cultural de um povo, tendo em vista que o signo toponímico possibilita (re)conhecer:

- a) A história dos grupos humanos;
- b) As características fisio-geográficas da região;
- c) As peculiaridades socioculturais do povo (o denominador);
- d) Os extratos linguísticos de origem diversa da que é utilizada na contemporaneidade;
- e) As relações estabelecidas entre os agrupamentos humanos e o meio ambiente.

Pondera, ainda, ser essencial conhecermos seus múltiplos significados, os diferenciados olhares de seus denominadores, as diversas áreas de atuação, uma vez que topônimos são mecanismos linguísticos dinâmicos e podem se modificar conforme o tempo e o espaço, sobrepondo-se aos valores socioculturais, econômicos, políticos ou religiosos.

Com esta atividade atingimos o objetivo de descrever e analisar os fatores de ordem sócio-histórica, cultural e geográfica que motivaram a escolha do nome do país (Brasil), além de associar as características dos topônimos à relação existente entre nome e espaço denominado. Intencionamos, também, ampliar a competência discursivo-comunicativa dos alunos, desenvolvendo e aprimorando as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever por intermédio do estudo do léxico onomástico, através da participação em diversos eventos de oralidade, da exploração de multiletramentos dentro e fora da sala de aula, com a utilização de textos multissemióticos e do gênero multimodal *videocast*, de modo a ampliar as potencialidades oral e escrita. Alcançamos, assim, com a aplicação desta atividade, os objetivos específicos b, c, e, f, g definidos para este trabalho.

Sete etapas compuseram esta atividade, a saber:

A 1ª foi dividida em dois submomentos: o que visava a levar os alunos a escutarem, ensaiarem e aprenderem a letra da música “O nome do meu país”, procedimento que despertou a curiosidade, o interesse e a motivação para aprendê-la, porque este gênero faz parte da cultura e do cotidiano dos aprendizes; e aquele em que procedemos à análise das imagens do

compositor e da cantora. Nessa etapa tivemos a oportunidade de utilizar práticas pedagógicas atrativas, ou seja, múltiplas linguagens e semioses, que se entrelaçaram e agilizaram o ensino e aceleraram a aprendizagem de forma interativa.

A 2ª etapa os alunos envolvidos na pesquisa gravaram a letra da música “O nome do meu país”.

Inicialmente, a tarefa causou certa agitação, posteriormente, atingimos nossos objetivos de agregar conhecimentos e explorar os multiletramentos em sala de aula.

A 3ª etapa requisitou dos alunos a resolução das seis questões iniciais da atividade aplicada no dia 26 de outubro de 2022, durante o 1º e 2º horários, com início às 7h00 e término às 8h40min.. Estiveram presentes 31 alunos, e SGG, BREM não compareceram à escola nessa data. Dos presentes, 1 aluno não respondeu à atividade (DRLD), logo analisamos as respostas de 30 participantes. Ressaltamos que, nessa data, a turma era denominada 6º vermelho e composta por 33 alunos.

Seguem as questões formuladas aos estudantes presentes, a análise das suas respostas e os resultados obtidos.

A questão 1 indagava sobre os conhecimentos que os alunos teriam possivelmente adquirido sobre o Brasil, após ouvir a canção “O nome do meu país”. Suas respostas comprovaram que eles haviam adquirido conhecimentos sobre a formação do povo brasileiro no tocante à cor, à etnia, às vezes, mencionada por eles como raça³⁰, mas são termos com sentidos diferentes, povos brancos, negros que representam a “população das cores” evidenciada pelos vários tons de pele, como se vê no exemplo: “Na música é possível ver raças, ou tons de pele que são as pessoas que habitam ou habitavam” (SDG).

Além disso, escreveram que há, no Brasil, uma mistura de povos, no que tange à origem: indígenas (nativos), portugueses, povos de outros países. Apresentamos, mantida a sua escrita original, um exemplo descrito pela aluna LSLD: “sobre o Brasil, eu entendi que os povos de antigamente eles habitavam no Brasil e esses povos eram os índios e que os portugueses entraram no Brasil”.

Outro conhecimento adquirido, segundo nossos alunos, foi sobre a árvore pau-brasil: “apos eu ouvir a musica, eu aprendi que o pau Brasil, antigamente, pegava uma tinta vermelha

³⁰ Etnia - do grego *ethnis*, significa povo, nacionalidade (brasileiro, chileno, alemão, argentino etc). Refere-se a um grupo de pessoas que apresenta vários elementos em comum, tais como a cultura (afiliação tribal, religião, tradições de um determinado grupo, língua, história, valores, tradições, semelhanças físicas, entre outros) (Francisco, 2023). Raça - o conceito vem do italiano *razza*, que etimologicamente veio do latim *ratio*, que significa sorte, categoria, espécie. Tem características fenotípicas, como a cor da pele. No Brasil, há 05 raças: preto, pardo, branco, indígena e amarelo (Munanga, 2023).

para pintar roupas dos reis” (SJF). “O pau Brasil uma coisa rara pois dele conseguimos extrair a tinta vermelha” (SDG). “Eu entendi que o Brasil vem do nome “Pau-Brasil [...]. O pau-Brasil é de extrema importância, porque ele tem uma tinta que tingia as roupas, por isso os portugueses queriam a tinta do pau-brasil” (ORI).

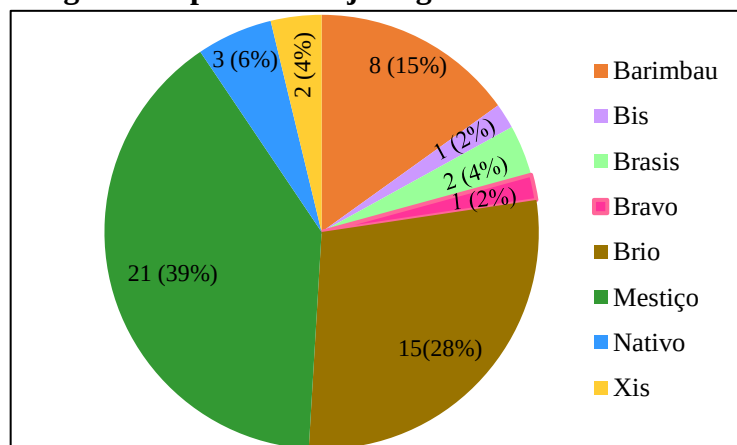
A questão 2 interpelava aos alunos se havia alguma palavra na música que desconheciam. Vinte e sete alunos (90%) responderam afirmativamente; 01 aluna (3%), ORI, não respondeu, enquanto 02 dos discentes (7%), RML e BSS disseram conhecer o significado de todas as palavras.

A questão 2.1 pedia que, se houvesse palavras cujo significado desconhecêssem, que fossem escritas no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias” e, em seguida, que se buscasse seu significado no dicionário físico Ferreira (2009) e no Houaiss, Villar e Franco (2001), livros que faziam parte do acervo da biblioteca da escola, ou que os alunos haviam trazido de casa. Poderiam procurar o significado virtualmente (no *tablet* ou celular) e, dessa forma, aliamos o material impresso e a tecnologia escrita à nossa prática em sala de aula. Não podíamos nos abster de utilizar mídias digitais que propiciam novas formas de interação entre as pessoas, ao mesclá-las a variadas linguagens e semioses, viabilizando mais agilidade na produção, circulação e recepção de textos.

No que concerne às palavras utilizadas na música cujos significados eram desconhecidos, 27 (90%) dos estudantes apontaram pelo menos uma e procuraram seu significado no dicionário.

Observemos no Gráfico 7, a seguir, a lista de palavras mencionadas pelos alunos, e as porcentagens de suas ocorrências.

Gráfico 7 - Registro de palavras cujos significados os alunos desconheciam



Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 01, 2023.

A questão 03 indagava se os discentes sabiam o porquê do uso, na música, do sintagma “meus brasis”. Vinte e três por cento (77%) dos alunos alegaram não saber o motivo, 7 (23%) afirmaram saber e deram algumas justificativas, como: “se refere às cidades do Brasil” (LCD); “eu acho que é referente aos estados do Brasil” (SDG); “porque, como o Brasil é de muitas pessoas, eles colocaram no plural” (FCVCJ). Vale ressaltar que, após análise da atividade realizada pelos alunos, discutimos em sala de aula sobre suas respostas. Quanto à expressão “meus brasis”, ela se refere à diversidade que compõe o nosso país, no que tange à etnia, à cultura (costumes, língua/dialetos, religião, história, tradição etc.) ao clima, relevo, à fitogeografia, hidrografia, à temperatura etc.

A pergunta 04 indagava se os estudantes sabiam a motivação para o nome Brasil dado ao nosso país. Dezesesseis (53%) dos alunos afirmaram desconhecer a razão para esta escolha, 11 (37%) alegaram saber sua motivação, e 03 (10%) não responderam. Caso sua resposta fosse positiva, a questão 4.1 solicitava que os discentes escrevessem os motivos da escolha do topônimo Brasil no espaço reservado.

Em seguida, no Quadro 14, apresentamos as respostas dos estudantes que justificam a escolha do topônimo Brasil. No mesmo quadro, destacamos em vermelho alguns desvios ortográficos cometidos pelos estudantes do 6º ano vermelho.

Quadro 14 - Conhecimento sobre as motivações para o nome Brasil

	Respostas digitada	Desvios de escrita
01	“Foi escolhido este nome por causa do pau-brasil. O pau brasil pintava as roupas da nobresa, pois tinha uma tinta vermelha.” (SLVA)	-Uso da letra <u>s</u> em vez de z na palavra nobresa. Pode-se explicar essa ocorrência, tendo em vista que a letra s, quando usada entre duas vogais apresenta o mesmo som expresso pela letra z. Daí, talvez, a confusão feita pela estudante.
02	“porque tem um pau chamado pau-Brasil eu acho” (MCLD)	- Ausência de pontuação no final da frase.
03	“O nome Brasil e Brasil porque ele se refere a cor vermelha de uma madeira usada para tingir tecido que os portugueses encontraram no país o pau-Brasil” (AOD)	- Ausência de acentuação gráfica no termo <u>e</u> , quando seu registro deveria ser é. - Omissão do acento grave diante da crase, fusão do a (preposição) e o –a (artigo). Ausência do sinal gráfico ponto-final.
04	“O motivo e que antigamente no Basil tinha uma Arvore que extraia um líquido vermelho de cor Barsa que era popular na epoca que era usado para tingir as roupas dos reis e rainhas, por sua cor ser chama Brasa então dera esse nome e assim foi escolhido o nome do nosso país.” (MCOJG)	- Ausência de acentuação gráfica no termo <u>e</u> , neste caso indicativa de verbo -Ausência de acentuação gráfica nas palavras <u>arvore</u> , <u>extraia</u> , <u>epoca</u> . - Uso de ser em vez do pronome se.

		- Deslize de concordância verbal do verbo ‘ <u>dera</u> ’.
05	“O motivo da escolha desse nome Brasil e porque vem da madeira pau brasil.” (SJF)	- Omissão do acento agudo no termo <u>e</u> indicativo de verbo.
06	“O nome do país se chama <u>brasil</u> pois tem um pau chamado <u>pal</u> brasil com a tonalidade de vermelho que <u>uzava</u> para <u>pínta(r)</u> panos e roupas.” (SSOL)	- Uso de letra inicial minúscula em nome próprio, de lugar. - A troca da letra u por l na palavra ‘ <u>pal</u> ’, tendo em vista que em algumas palavras o som do fonema u é registrado com a letra l. - Grafia equivocada da palavra <u>uzava</u> . - Grafia equivocada do verbo pintar no infinitivo.
07	“O motivo do nosso país se chamar Brasil é por causa do <u>pal</u> Brasil.” (RML)	- Ausência de acentuação no termo país. - grafia equivocada de <u>pal</u> por pau (RML), talvez, pelas mesmas razões apontadas na caixa anterior.
08	“O motivo do nome Brasil foi para <u>omenagear</u> o Pau Brasil.” (CAEM)	-Grafia equivocada de <u>omenagear</u> , por homenagear (CAEM).
09	“O nome Brasil logo surgiu a partir das primeiras extrações de pau-Brasil nas florestas então por causa dessa <u>arvore</u> tão rica que o nosso país pode ter sugerido o nome Brasil” (OAJM)	- Ausência de acentuação nas palavras <u>arvore</u> e <u>país</u> . - Ausência de ponto final na frase resposta.
10	“Nosso país recebeu esse nome porque nos primeiros anos de sua colonização era retirada das matas na costa brasileira a madeira da Caesal pinia echinata, chamada popularmente de pau-brasil. Desta madeira era extraída uma resina de cor vermelha cor-de-brasa que era usada para tingir tecidos” (CVKJ)	- Deslize de sintaxe: nosso país recebeu esse nome porque, nos primeiros anos de sua colonização, a madeira da Caesal pinia echinata, chamada popularmente de pau-brasil, <u>era retirada das matas na costa brasileira</u> . Desta madeira era extraída uma resina de cor vermelha cor-de-brasa que era usada para tingir tecidos.
11	“Pelo pau- Brasil.” (SREP)	

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 01, 2023.

Vale lembrar que aplicamos esta atividade no final do mês de outubro de 2022, já estávamos no quarto bimestre, logo os desvios cometidos não mais se justificavam sob a alegação de não terem tido acesso à norma-padrão, porque isso seria uma inverdade: os professores seguem os documentos legais parametrizadores, em nosso caso, o Referencial Curricular de Montes Claros elaborado com base na BNCC, que contemplam os conteúdos que orientam o uso adequado de pontuação, acentuação, ortografia, dentre outros, e esses já haviam sido trabalhados no bimestre corrente e nos anteriores pela professora pesquisadora.

A seguir, relembremos as habilidades que, segundo o Referencial Curricular, os alunos já deveriam ter consolidado, nos seus respectivos bimestres.

2º Bimestre - (EF69LP56). Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada;

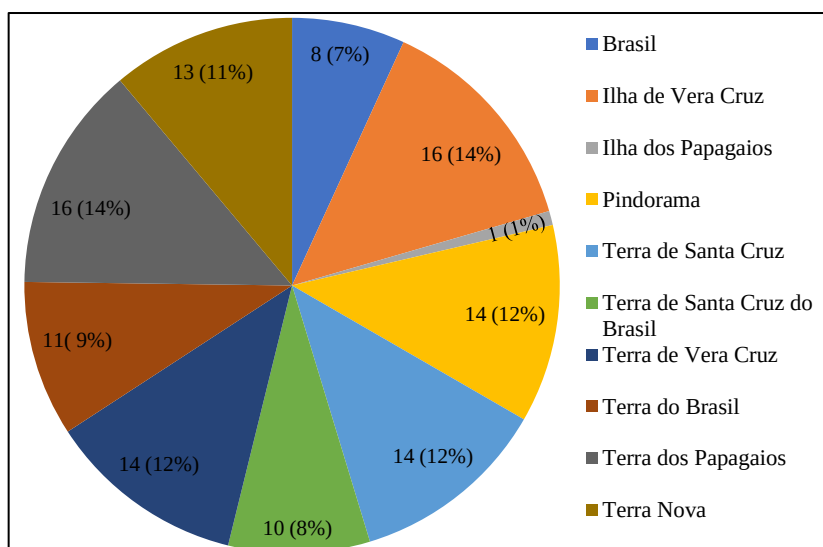
- a) **2º Bimestre** - (EF67LP32). Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita;
- b) **3º Bimestre** - (EF67LP33). Pontuar textos adequadamente;
- c) **4º Bimestre** - (EF06LP11). Utilizar, ao produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

A questão 4.2 requeria que os alunos, para os quais a motivação do nome escolhido para o país era desconhecida, a pesquisassem e a anotassem no caderno “Descobrimos história, cultivando memórias”. Sete (23%) estudantes afirmaram desconhecer a motivação do topônimo Brasil. Por isso, pesquisaram para adquirirem tal conhecimento. Doze (40%) discentes não sabiam essa informação, contudo não a buscaram, deixando a resposta em branco, ou reafirmando “não sei”, enquanto 11 (37%) já haviam apresentado a motivação em resposta para a pergunta 4.1 e, por isto, não a repetiram nesta questão.

A questão 5 perguntava se os discentes sabiam que, antes de ser chamado de Brasil, o país já tivera outros nomes. Vinte e três (77%) alunos responderam afirmativamente. Quatro alunos (13%) afirmaram desconhecer essa informação e 03 (10%) não responderam à pergunta.

A questão 5.1 interrogava quais topônimos nosso país já recebera antes de ser chamado de Brasil. Se o aluno soubesse, deveria escrever a resposta no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”. Vinte e quatro (80%) alunos afirmaram saber a informação, apontando os designativos, conforme o Gráfico 8, a seguir:

Gráfico 8 - Nomes anteriores ao topônimo Brasil



Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 01, 2023.

Seis (20%) discentes disseram não saber, ou não responderam à questão.

Caso o estudante não soubesse a resposta, a questão 5.2 instigava à pesquisa sobre os topônimos que o Brasil já tivera. No tocante a essa solicitação, 80% (24) dos estudantes já haviam registrado a relação de topônimos na questão 5.1. Sendo assim, 06 (20%) alunos ainda desconheciam os outros nomes do Brasil e, desse número, apenas 3 (10%) buscaram informações em *sites* ou outras fontes, e a outra metade continuou sem saber as designações que nosso país já teve.

A questão 6 indagou sobre quando o país foi nomeado Brasil. Vinte e um (70%) alunos pesquisaram e apresentaram respostas distintas, visto que desse número 16 (53%) alegaram ter sido em 1527, enquanto 05 (17%) disseram 1505, já 01 aluno (3%) afirmou não saber e 08 (27%) não responderam à questão.

A questão 6.1 buscou saber quem nomeou o país com o topônimo Brasil. Várias respostas surgiram, dentre elas a de 18 (60%) alunos que afirmaram ter sido Pedro Álvares Cabral seu denominador, 03 (10%) alegaram ser o Rei D. Manuel I, o Venturoso, 01 (3%) afirmou terem sido os navegantes e 08 (27%) estudantes não responderam à pergunta. Observamos nas respostas a esta questão que quatro alunos usaram letra minúscula para iniciar nomes próprios de pessoas: “Pedro alves cabral” (LMVJ), “Pedro Alvares cabral” (SDG), “Pedra aves cabral” (AOD), “Pedro auvares cabral” (COLF). Além disso, percebemos o deslize de acentuação gráfica em “Alvares” e o uso de variadas formas equivocadas de registrar esse sobrenome (alves, aves, auvares).

A questão 6.2 indagou se os alunos sabiam como se nomeava um país. Quinze (50%) alunos não responderam, 11 (37%) disseram ser pela Toponomástica e Antroponomástica, 01 (3%) aluna, RML, respondeu que é graças aos povos que viviam no local no Período Colonial ou depois dele, 01 (3%) estudante, NFEM, afirmou que para nomear um país é necessário observar os detalhes principais e a história local, já 02 (7%) afirmaram não saber essa informação.

A 4ª etapa foi realizada no dia 27 de outubro de 2022, e a questão requeria a composição compartilhada de uma música sobre os conhecimentos construídos sobre o nome Brasil. Nesse dia, todos os alunos estavam presentes e foi um momento de construção interativo, com base nos conhecimentos adquiridos. Segue, na próxima página, a versão final digitalizada do pastiche criado pela turma, Figura 29.

A 5ª etapa aconteceu no dia 01 de dezembro de 2022, momento em que os estudantes entregaram o convite impresso à professora Carmem Silvia para ser a entrevistada no primeiro *videocast*, “O nome Brasil”.

A 6ª etapa, a gravação do pastiche “O nome Brasil”, de autoria dos alunos do 6º ano vermelho, aconteceu no dia 02 de dezembro de 2022.

Por fim, a 7ª etapa foi realizada no dia 10 de dezembro de 2022, a gravação do primeiro videocast.

Figura 29 - Pastiche criado pela turma



O nome Brasil¹

Estava à toa na praia,
Quando português chegou
Pra ver a terra indígena
Em todo seu esplendor

Oh! Minha gente querida
A nossa paz acabou
Cabral nos trouxe doenças
E muita falta de amor.

O pau Brasil passou a ser explorado
aqui
O europeu que queria riqueza
levou
E a Coroa de Portugal, a nossa terra
explorou
E a colonizou.

A terra que era Pindorama, de nome mudou
Caminha logo uma carta a Portugal enviou
A caravela logo chegou
Em nosso porto ficou
E nunca mais nos deixou

Pensaram ser uma ilha
E outro nome criou
Ilha de Vera Cruz
Depois, Terra de Santa Cruz

A árvore que era vermelha
Nome então motivou
Braseiro que lembra brasa,
Então, Brasil ficou

Hoje a nossa terra
Celeiro produtor
Povo que exala alegria
Muita fé e muito amor.



Letra: Alunos do 6º Ano Vermelho.
Vozes: Alunos do 6º Ano Vermelho.
Instrumentistas: Davi da Costa – Walber Macedo.

¹ Música adaptada, “A banda”/Chico Buarque de Holanda.

Foto: <https://biologo.com.br/bio/dia-do-pau-brasil-3-de-maio/>. Acesso em: 21 nov.2022.

6.1.1 Análise geral dos desvios de escrita cometidos na Atividade 01

Nesta subseção, analisamos desvios de alguns aspectos linguísticos nos textos dos alunos participantes da pesquisa, na modalidade escrita, ao realizaram a Atividade 01 “Curiosidades sobre o meu país”. Tal modalidade se configura como um processo sistematizado que, geralmente, acontece na escola, sob a orientação de um docente. É sabido que, quando os alunos ingressam no Ensino Fundamental II, já tiveram contato com a escrita padrão em anos anteriores, contudo muitos desses aprendizes trazem diversas dificuldades de aprendizagem da escrita, o que evidencia lacunas na etapa de alfabetização, pois os discentes têm chegado ao 6º ano do Ensino Fundamental II, sem consolidar conhecimentos linguísticos básicos, como o uso indevido de letra maiúscula em início de nomes próprios de pessoas e de lugares.

Isso mostra que a modalidade escrita requer um espaço de destaque nas aulas de língua portuguesa, até porque, sabemos, nossa sociedade valoriza o domínio da escrita como prestígio social.

A Tabela 2, a seguir, foi elaborada com base em Barbosa (2015, p. 73). A autora categorizou os aspectos linguísticos presentes nos textos dos alunos que compunham o *corpus* de sua pesquisa “A segmentação e juntura na escrita de alunos do Ensino Fundamental”. Nessa trilha, identificamos e classificamos em 10 categorias os aspectos linguísticos equivocados e o respectivo número de sua ocorrência em nosso estudo:

Tabela 2 - Sistematização dos aspectos linguísticos encontrados na Atividade 01 sobre o topônimo Brasil

	Aspectos linguísticos	Ocorrências	Percentual
01	Acentuação gráfica	51	38%
02	Pontuação	17	13%
03	Escrita fonética	4	3%
04	Concordância verbal ou nominal	3	2%
05	Hipercorreção	2	1%
06	Omissão da letras	7	5%
07	Segmentação	4	3%
08	Troca de letras	9	7%
09	Troca de posição de letras	1	1%
10	Uso indevido de letra maiúscula e minúscula	36	27%
	Total: 10	134	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 01, 2023.

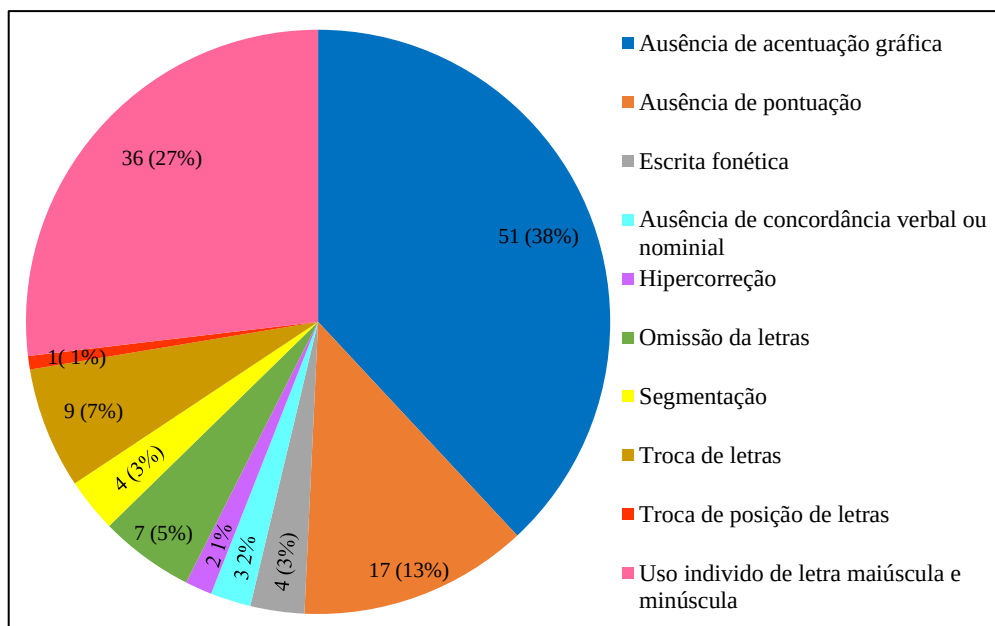
Verificamos que, dentre as categorias listadas na Tabela anterior, o segundo maior índice de ocorrências deu-se no aspecto “uso indevido de maiúscula e minúscula” cometido por 36 (27%) dos casos. Dividimos essa categoria em quatro subcategorias: uso indevido de letra minúscula em antropônimos, 07 (5%) casos; uso indevido de letra minúscula em início de topônimos, 21 (16%) das ocorrências; uso indevido de letra minúscula em início de respostas, 07 (5%) das situações; uso indevido de maiúscula onde caberia a letra minúscula, 01 (1%), uma vez utilizada.

Mota (2019), em sua pesquisa intitulada “A toponímia no ensino fundamental: um estudo sobre os nomes dos logradouros de Alvação, distrito de Coração de Jesus – MG”, apresentou um panorama de alguns trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras sobre a aprendizagem da escrita, os quais revelam que essa modalidade, na etapa de alfabetização, não vem acontecendo conforme o almejado, pois os alunos chegam ao Ensino Fundamental II sem ter consolidado conhecimentos concernentes à fase de alfabetização, como o uso de letra maiúscula em início de nomes próprios.

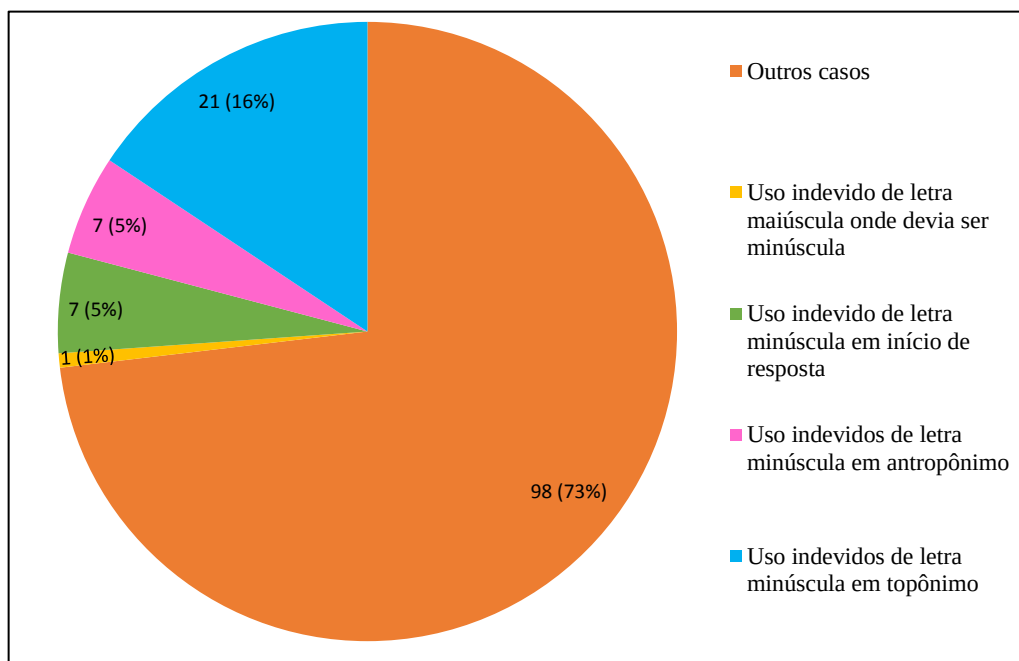
A autora fez o levantamento de seis pesquisadores que categorizaram aspectos linguísticos em trabalhos de seus alunos do 6º, 7º e 9º ano, além da sua própria pesquisa, dentre os quais foram observados: acréscimos de letras, ausência de acentuação, uso de escrita fonética, falhas no uso da concordância verbal e nominal, falta de pontuação, forma estranha de traçar as letras, hipercorreção, influência da fala (variedade do aluno) na escrita, juntura, morfossintáticos, segmentação, supressão de letras, troca de letras, uso indevido de maiúsculas e minúsculas.

Um dos desvios de língua mais usados pelos participantes das pesquisas observadas foi o “uso indevido de letra maiúscula e minúscula”, problema, repitamos, não resolvido durante a fase de alfabetização na Educação Básica, etapa apropriada para esta missão.

O Gráfico 9, a seguir, mostra os fenômenos encontrados em nossa pesquisa divididos em suas respectivas categorias; e o Gráfico 10 apresenta somente o fenômeno “uso indevido de letra minúscula” na atividade.

Gráfico 9 - Desvios de língua encontrados na Atividade 01 sobre o topônimo Brasil

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 01, 2023.

Gráfico 10 - Uso indevido de letra minúscula na Atividade 01 sobre o topônimo Brasil

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 01, 2023.

Para melhor esclarecimento, mostramos no Quadro 15, a seguir, um condensado com os alunos codificados e o registro em que comprovam os aspectos linguísticos equivocados cometidos na Atividade 01 sobre o topônimo Brasil.

Quadro 15 - Registro de aspectos linguísticos equivocados na Atividade 01

Alunos	Aspectos linguísticos equivocados
SPJA	Utilizou letra minúscula para iniciar o nome <u>brasil</u> , além de ter grafado este nome com a letra z em dois de seus registros; escreveu <u>por que</u> separado em resposta explicativa; omitiu pontuação em final de respostas; usou letra maiúscula no meio de uma frase onde era cabível a letra minúscula.
SGMA	Escreveu o nome <u>brasil</u> com letra inicial minúscula em uma questão, e não respondeu às demais perguntas.
SLVA	Grafou as palavras <u>música</u> , <u>vários</u> , <u>tambem</u> sem acento agudo que marca a sílaba tônica. Escreveu o topônimo Terra dos <u>papagaios</u> , colocando apenas o primeiro nome com letra maiúscula. Redigiu a palavra <u>nobreza</u> com s em vez de z.
SSGB	Não colocou sinal de pontuação em final de resposta.
GCD	Não utilizou pontuação em final de respostas; grafou os topônimos compostos Terra <u>nova</u> , Terra dos <u>papagaios</u> , colocando apenas o primeiro nome da designação com letra inicial maiúscula.
LCD	Usou a letra <u>n</u> antes do b na palavra <u>berinbau</u> , além de grafar <u>por que</u> separado em resposta explicativa.
MCLD	Iniciou resposta com letra minúscula; grafou nome de pessoa e lugar com letra inicial minúscula; não usou sinal de pontuação em final de resposta, nem acento agudo na palavra <u>Alvares</u> .
AOD	Não acentuou as palavras <u>e</u> e <u>arvore</u> ; não pontuou o final das respostas; omitiu vírgulas para separar frases; registrou topônimos e antropônimos com letra inicial minúscula.
LSLD	Grafou a palavra <u>abitavam</u> (sem a letra h inicial); fez uso de repetição excessiva de palavras; iniciou respostas com letra minúscula, além de escrever nome de pessoa com letra inicial minúscula.
DRLD	Estava presente, mas não realizou a atividade.
JSVE	Escreveu a palavra <u>por que</u> separada em resposta explicativa, grafou <u>mestigo</u> sem cedilha, não acentuou <u>pais</u> e <u>Alvares</u> ; registrou <u>majs</u> no lugar de <u>mas</u> .
SJF	Grafou as palavras <u>apos</u> , <u>música</u> , <u>e</u> , <u>ja</u> e <u>pais</u> sem acento agudo; usou letra minúscula em início de nome de pessoa e lugar; escreveu o sobrenome <u>Alves</u> no lugar de <u>Álvares</u> .
COLF	Registrou as palavras <u>apos</u> e <u>países</u> sem acento agudo; grafou a palavra <u>intens</u> em vez de <u>intensas</u> , e também grafou a palavra característica equivocadamente, além de ter acrescido letras a ela: <u>caraqueterísticas</u> ; escreveu nome de pessoa e lugar com letra inicial minúscula.
SGG	Ausente
MCOJG	Registrou as palavras <u>música</u> , <u>vários</u> , <u>arvore</u> , <u>ja</u> , <u>pais</u> sem acento agudo que marca a sílaba tônica. Usou a palavra <u>ser</u> em vez de <u>se</u> , parte integrante do verbo na frase “por sua cor <u>ser</u> chama Brasa”. Grafou o verbo <u>dera</u> em vez de <u>deram</u> .
SDG	Omitiu o acento agudo na palavra <u>possível</u> ; não usou vírgulas para separar frases; inseriu a vogal i na palavra <u>etínias</u> ; usou letra inicial minúscula em nome de lugar.
ORI	Registrou as palavras <u>importância</u> sem acento circunflexo; cometeu desvio de concordância verbal na frase: “porque ele tem uma tinta que <u>tingiam</u> ...”.
CVKJ	Não usou sinal de pontuação em final de resposta; registrou nome de lugar com letra inicial minúscula.
LMVJ	Não acentuou as palavras <u>música</u> e <u>pais</u> para marcar a sílaba tônica; não fez concordância nominal que indica plural na expressão <u>etnias diferente</u> ; registrou o nome <u>brasil</u> e outras denominações de lugares, e os antropônimos <u>cabral</u> e <u>alves</u> , com letra inicial minúscula. Grafou <u>alves</u> no lugar de <u>Álvares</u> .

FCVCJ	Registrou o topônimo <u>brasil</u> com letra inicial minúscula. não marcou a sílaba forte na palavra <u>país</u> com acento agudo.
MSL	Iniciou resposta com letra minúscula, além de não pontuar final de resposta.
RML	Escreveu as palavras <u>v</u> arias, <u>m</u> usica, <u>pa</u> íses sem acento agudo, além de redigir <u>pa</u> l em vez de pau; não usou pontuação em final de respostas.; grafou topônimos com inicial minúscula.
SSOL	Escreveu as palavras <u>v</u> arios, <u>pa</u> ís sem acento agudo que marca a sílaba tônica; registrou <u>pa</u> l em vez de pau, <u>e</u> ziste no lugar de existe, <u>u</u> zava em vez de usava. Não usou vírgulas para separar frases; não pontuou o final de respostas; escreveu nomes de pessoa e lugar com letra inicial minúscula, escreveu <u>começarão</u> (indicação de futuro) em vez de <u>começaram</u> (pretérito).
RSNM	Escreveu resposta sem pontuação final, grafou a palavra <u>v</u> arios sem acento agudo, além de nome de lugar com letra inicial minúscula.
CAEM	Registrou a palavra <u>o</u> menagear sem a letra h, as palavras <u>m</u> usica e <u>A</u> lvares sem acento agudo, escreveu nome de lugar com letra inicial minúscula.
NFEM	Grafou as palavras <u>m</u> usica e <u>A</u> lvares sem acento.
BREM	Ausente
OLJM	Iniciou respostas com letra minúscula, escreveu as palavras <u>m</u> usica, <u>a</u> rvore e <u>pa</u> ís sem acento agudo, grafou <u>a</u> dquirir no infinitivo em vez de <u>a</u> dquiri (verbo no pretérito), e também nome de lugar com letra inicial minúscula.
VOCN	Começou respostas com letra inicial minúscula, deixou de pontuar final de respostas, além de grafar o topônimo <u>brasil</u> e de outros lugares com inicial minúscula.
SREP	Registrou as palavras <u>v</u> arias, <u>a</u> rvore, <u>m</u> usica, <u>pa</u> íses, <u>i</u> ndígenas sem acento que marca a sílaba tônica, e escreveu nome de lugar com letra inicial minúscula.
BSS	Trocou a letra v da palavra <u>v</u> árias pela letra f ficando seu registro ‘ <u>f</u> árias’; começou respostas com letra inicial minúscula.
MSGV	Não usou pontuação em final de respostas; grafou as palavras <u>a</u> reas, <u>t</u> oponímia, <u>a</u> ntroponímia sem acento agudo; usou nomes de lugares com letra inicial minúscula.
SLV	Iniciou respostas com letra minúscula; grafou as palavras <u>v</u> arias, <u>m</u> usica, <u>pa</u> ís, <u>t</u> ambem, <u>c</u> erimonia sem acento que marca a sílaba tônica; registrou nome de lugares com inicial minúscula. Repetiu palavras nas respostas às perguntas; não colocou a cedilha na palavra <u>m</u> estigo; registrou o significado como <u>c</u> eguínificado; escreveu <u>por que</u> em resposta explicativas; trocou letra na palavra <u>pro</u> que; redigiu palavras incompletamente como <u>b</u> asil, <u>t</u> ambe; não usou concordância nominal em <u>muitas vez</u> e <u>cerimonia religiosas</u> .

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 01, 2023.

Comprovamos com a aplicação desta atividade que, embora a turma estivesse no 6º ano, apresentou dificuldades que não foram sanadas em séries anteriores. No entanto, deve-se ponderar que a pandemia contribuiu para esse fator, visto que, durante o período de aulas remotas, muitos alunos não puderam acompanhá-las, tiveram pouca, ou nenhuma, ajuda da família na continuidade de seus estudos. Para agravar a situação, os anos que cursavam, terceiro e quarto do Ensino Fundamental I, períodos essenciais para que essas dificuldades sejam sanadas ou, pelo menos, amenizadas.

Acreditamos que alguns desses desvios se devem à associação que os alunos fazem da escrita com a fala, isto é, à escrita com traços da fonética, ocorrência prevista na etapa da alfabetização, quando os alunos têm muito mais contato com a língua falada em seu dia a dia. Cabe ao professor, por isto, trabalhar as duas modalidades escrita e falada, mostrando que seus usos são aceitáveis, mas que, em determinadas situações, deve-se fazer uso da norma-padrão, considerada uma variante de prestígio, e exigida na escrita e em eventos formais de oralidade, cumprindo, dessa forma, com os requisitos do Referencial Curricular da Prefeitura de Montes Claros: (EF69LP55), que apregoa que devemos: reconhecer as variedades da língua falada, saber o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico; (EF69LP56) fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Ainda, com a realização da Atividade 01, “Curiosidades sobre o meu país”, constatamos o engajamento dos alunos com a pesquisa, com a curadoria de informação, ao cumprir com a habilidade (EF67LP20) de realizar a pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas, e considerando a credibilidade do veículo de informação pesquisado.

Além de analisar as atividades de cada aluno, foi necessário conversarmos com os estudantes sobre os desvios cometidos em suas respostas, para que, nas próximas atividades também relacionadas a topônimos e antropônimos, não cometessem mais os mesmos desvios observados, principalmente, no que tange a um conhecimento básico como o uso de letra minúscula em início de nomes de pessoas e de lugares.

6.2 Análise do Minicurso 01 - Antropônimos e topônimos: motivação e estruturação linguística

Após a atividades sobre o topônimo Brasil, foi necessário trabalharmos as motivações para a sua escolha e a estruturação linguística dos topônimos e dos antropônimos, de como se nomeia um lugar, aprender sobre as inspirações que levaram um denominador a escolher um nome para uma pessoa ou um espaço. Isso, porque constatamos, através das respostas da Atividade 01, sobre o topônimo Brasil, que apenas 2 (6%) dos alunos souberam dizer como se nomeia um lugar; os demais 28 (94%) não responderam, e quando o fizeram arriscaram palpites incoerentes, como, por exemplo “Toponímia e Antroponímia (LCD).” “Se dá nome a um pais como antroponimia topomia (SJF).”

O minicurso foi ministrado no dia 10 de maio de 2023 com a participação da professora pesquisadora e dos alunos. Explanamos a função de um nome, sobre o ato de nomear, sobre os fatores motivadores que levam à escolha dos topônimos e dos antropônimos, e sobre a formação e estruturação linguística dos designativos. O curso constituiu um momento de discussões variadas, com o compartilhamento de muitas informações, de troca de ideias e de aquisição de novos conhecimentos.

6.2.1 Análise da Atividade 02 - Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos

A turma toda compareceu ao minicurso e todos os alunos receberam a atividade, no entanto, nem todos responderam a todas as perguntas.

A questão 1 foi subdividida nas alíneas a e b: a primeira solicitava a escrita do nome completo dos alunos, tarefa que todos eles fizeram e, consoante às exigências da norma-padrão, com letra inicial maiúscula; a alínea (b) pedia que os alunos conversassem com seus pais ou responsáveis para saberem se o nome que receberam havia sido escolhido em homenagem a uma pessoa aleatória, a um membro da família, ou se ele fazia referência a um acidente geográfico, lugar, animal, a uma cor, planta, forma geométrica, a algum santo ou a outro elemento qualquer. Em seguida, a resposta foi registrada no caderno “Descobrimos história, cultivando memórias”.

Sob os postulados de Guérios (1981), afirmamos que os antropônimos podem ser estudados sob dois aspectos principais, a saber:

- a) O linguístico;
- b) O social ou psicossocial, isto é, o da escolha ou das razões porque eles são ou foram sempre empregados.

Para melhor esclarecer estes fatores, elaboramos o Quadro 16, a seguir, partindo da classificação utilizada por Guérios (1981, p. 17-34) sobre os motivos da criação dos antropônimos sob vários influxos, a partir de circunstâncias variadas que deixam transparecer aspectos vivos relacionados a tempos e lugares. Com base na obra deste autor, citamos, e exemplificamos, as seguintes motivações:

Quadro 16 - Motivação dos antropônimos definidos por Guérios (1981)

	Motivo dos antropônimos	Exemplos de antropônimos
01	Religião	Maria da Graça (invocação de Nossa Senhora).
02	Totemismo (nomes de animais e plantas)	Kaleb (hebr. Cáleb, significa 'cão'), Arthur (célt., significa urso grande).
03	Onomatomania (o nome exerce poder na pessoa que o traz)	Santa Elizabete (Isabel) transmite doçura e melancolia às mulheres.
04	Circunstância do nascimento	Agripino (hebr., significa criança que no parto anormal, apresenta primeiro os pés); Tomé (aram., significa gêmeo).
05	Circunstância do tempo do nascimento	Lúcia (entre os romanos significa a que nasceu à luz do dia); Natália, Natalino (port., são nomes de pessoas nascidas no dia do Natal).
06	Circunstâncias do lugar do nascimento	Madalena (faz referência à cidade de Mágdala); Herculano (da antiga cidade de Herculano).
07	Nomes alusivos a qualidades morais	Frederico (germ., significa senhor ou príncipe da paz)
08	Nomes alusivos a qualidades ou particularidades físicas	Claudius (lat., coxo); Esaú (hebr., significa cabeludo).
09	Nomes alusivos à cor da tez, dos olhos ou cabelos	Bruno (germ., olhos ou cabelos castanhos).
10	Nomes de qualidades morais e físicas em metáforas	Everaldo (forte como javali).
11	Nomes alusivos à cronologia dos nascidos	Irondi (no idioma guarani, significa quatro filhos ou o quarto filho);
12	Nomes alusivos à profissão	Cícero (lat., plantador de ervilhas); Taylor (ing., alfaiate)
13	Nomes históricos	Romeu (rom., peregrino que ia a Roma receber indulgências do papa); Vilela (refere-se às vilas medievais).
14	Motivos políticos	Aurora da Liberdade (por alusão à República Port. Aurora de Cinco de Outubro; Wilson (por causa da guerra europeia).
15	Motivos de família ou amizade	Claudionor = Cláudio e Leonor (parte do nome do pai com parte do nome da mãe); Paulo (inspirado na madrinha Paulina);
16	Motivos diversos (provenientes de arbítrio, acaso, superstição, fantasia, moda, gosto etc).	Arbitrários: Arielli, Rilton, Thamires, Worley, Zayo. Baseados em nomes próprios ou comuns: Elydia (Lydia), Setembrino (setembro), Alzerino (Alzira). Nomes humorísticos: Antônio Dodói, Milagre Efigênio. Anagramas: Sued (fem.) = Deus; Edazima = Amizade. Descuido do cartório em virtude da má pronúncia da pessoa que registra o nome, com pouca ou nenhuma instrução escolar: Arcino (Alcino); Orélia (Aurélia). Personagens históricas ilustres: Wellington, Hudson, Napoleão, Kennedy, Karl Marx. Influenciados pela artes, literatura, nomes modernos, ou de heróis: Ubirajara, Iracema, Hermengarda, Esmeralda, Gioconda, Magali. Por influxo do cinema: William, Jean, Dalton, Elvis, Tarzan.

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos de Guérios (1981, p.17-34).

Partindo desta categorização de Guérios (1981), elaboramos nossa classificação, com base no que responderam os estudantes do 7º ano amarelo em relação à pergunta sobre a motivação de seus antropônimos. Para tanto, consultamos, também, o estudo de Coelho [2024?], *Os brasileiros e seus nomes*, que trata das várias motivações para a atribuição aos antropônimos na cultura brasileira. Segundo a autora, para conhecer os motivos que envolvem a nomeação de uma pessoa, é preciso compreendermos que a escolha do nome sofre as influências do grupo sociocultural a que pertence o indivíduo, e elas intervêm diretamente na intencionalidade daquele que nomeia. Ressalvamos que em nosso estudo tivemos que fazer

adequações para atender aos variados e múltiplos tipos de motivações revelados pelos estudantes, conforme se pode ver na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 - Motivações dos antropônimos dos participantes da pesquisa

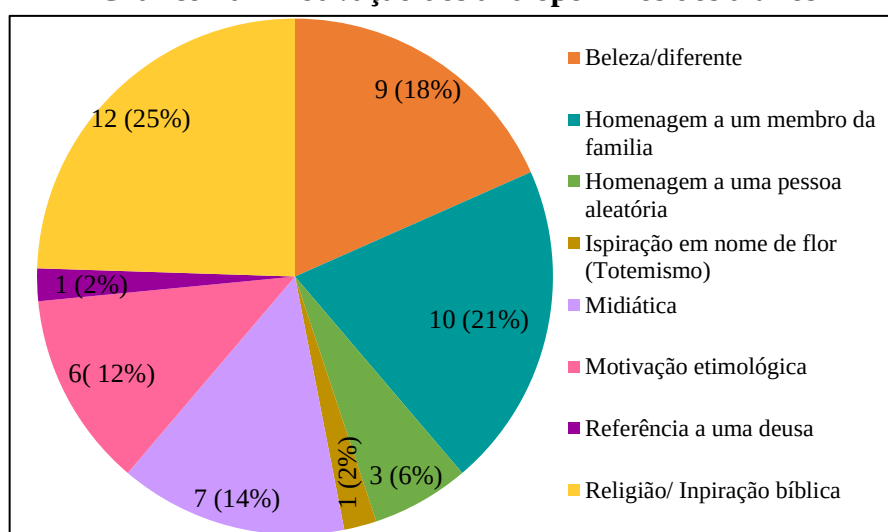
	Motivações do antropônimo	Quantidade	Porcentagem
01	Beleza/ diferente	8	16%
02	Homenagem a um membro da família	10	21%
03	Homenagem a uma pessoa aleatória	3	6%
04	Inspiração em nome de flor/ vegetal (Totemismo)	1	2%
05	Mídia	7	14%
06	Motivação etimológica	4	8%
07	Não respondeu	3	6%
08	Referência a uma deusa	1	2%
09	Religião/ Inspiração bíblica	12	25%
	Total:	49	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023.

Dividimos a categoria homenagem a membros da família em cinco subcategorias: avó 2 (4%); avô 2 (4%); pai 2 (4%); pai e mãe 2 (4%); bisavô 1 (2%); mãe 1 (2%). Na categoria mídia, usamos quatro subcategorias: ator/atriz 2 (4%); cantor/cantora 3 (6%) e repórter 2 (4%).

Como 3 (6%) dos alunos não haviam respondido à pergunta, atualizamos as informações a partir de conversa em sala de aula, quando um dos discentes afirmou que seu nome fora escolhido por sua beleza ou por ser diferente; já os outros dois, as mães levaram em conta o significado do antropônimo. O Gráfico 10, seguinte, expõe as informações atualizadas para melhor visualização, com as duas categorias alteradas em seus valores numéricos: a motivação etimológica de 4 (8%) passou para 6 (12%), e Beleza/diferente de 8 (16%) para 9 (18%).

Gráfico 10 - Motivação dos antropônimos dos alunos



Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023

Diante disso, constatamos que a religião foi a motivação predominante para a escolha dos seus antropônimos (12 estudantes, 25%), seguida da motivação “homenagem a um membro da família” para 10 dos estudantes (21%).

A questão 2 solicitava a releitura da certidão de nascimento junto com os pais, e/ou responsáveis e, em seguida, a escrita de todos os nomes de pessoas dela constantes, no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”. Dos 34 alunos, 4 (12%) não responderam à questão, os outros 30 (88%) colocaram seus nomes, os antropônimos dos pais e dos avós. Além disso, 5 (14%) incluíram o nome do oficial e 1(3%) o do escrevente do Cartório.

A questão 3 instruiu que o aluno relesse sua certidão de nascimento e transcrevesse todos os prenomes que nela constavam, classificando-os conforme sua estrutura e formação, utilizando os elementos sugeridos no desenho (simples, composto, aglutinado, com prefixo, com sufixo, híbrido, gentílico). Verificamos 57 (40%) prenomes compostos, sendo 5 (3%) formados pelo processo de aglutinação, e 52 (37%) por justaposição; 1 (1%) prenome com prefixo e a mesma quantidade com sufixo; 52 (37%) prenomes compostos; 64 (45%) prenomes simples; e 7 (5%) não responderam à questão. Notamos, também, que 11 (8%) dos alunos classificaram um prenome de forma inadequada, ou seja, em desacordo com a estrutura do nome. A Tabela 4, a seguir, expõe esses dados.

Tabela 4 - Processo de formação dos antropônimos encontrados na certidão de nascimento dos alunos

	Topônimos		Nº de ocorrência	Porcentagem
01	Prenomes compostos	Aglutinados	5	40%
		Justapostos	52	
02	Prenome com prefixo		1	1%
03	Prenome com sufixo		1	1%
04	Prenomes simples		64	45%
05	Não responderam		7	5%
06	Classificação inadequada		11	8%
	Total:		141	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, com dados extraídos da atividade 02, 2023.

A questão 4 foi subdividida nas alíneas a e b. A “a” solicitava que os estudantes identificassem os nomes de lugares que apareciam na Certidão de Nascimento, e transcrevessem os nomes de todos os topônimos constantes do documento, como: estado, cidade, bairro, fazenda, rua, hospital, cartório, país, hospital. A Tabela 5, a seguir, apresenta os topônimo registrados e os números de suas ocorrências.

Tabela 5 - Topônimos encontrados na certidão de nascimento dos alunos

	Topônimos	Nº de ocorrência	Porcentagem
01	Barrinha (cidade)	1	1%
02	Brasil (país)	1	1%
03	Cartório Registro de Pessoas Naturais (cartório)	5	5%
04	Centro (bairro)	6	6%
05	Fazenda Serrador (fazenda)	1	1%
06	Ferraz de Vasconcelos (município)	1	1%
07	Francisco Sá (cidade)	1	1%
08	Fundação Maternidade Sinhá Junqueira (hospital)	1	1%
09	Guaraciama (cidade)	1	1%
10	Hospital Municipal Dr. Oswaldo Prediliano Santana (hospital)	1	1%
11	Hospital São Geraldo (hospital)	1	1%
12	Hospital Universitário (hospital)	6	6%
13	Ibiturna (bairro)	1	1%
14	Itacambira (cidade)	1	1%
15	Minas Gerais (estado)	18	18%
16	Montes Claros (cidade)	22	22%
17	Padre Carvalho (cidade)	1	1%
18	Praça da Liberdade (praça)	1	1%
19	Ribeirão Preto (cidade)	1	1%
20	Rua Dr. Veloso (rua)	8	8%
21	Rua Rio de Janeiro (rua)	1	1%
22	Salinas (cidade)	2	2%
23	Santa Casa (hospital)	15	15%
24	São Paulo (estado, capital)	2	2%
25	Tietê (cidade)	1	1%
	Total:	100	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023.

A questão 4, alínea b, foi subdividida em outras duas b1 e b2. A pergunta b1 indagava sobre a motivação dos nomes identificados na questão 4.1, isto é, se eles faziam referência a pessoas, plantas, cores, formas geométricas, santos, animais, acidentes geográficos, dentre outros. Caso o aluno soubesse a motivação, deveria escrevê-las nas linhas destinadas à resposta.

Verificamos que 02 (5%) dos estudantes escreveram o topônimo Centro, justificando ser ele o ponto central de uma cidade. Outro nome de lugar registrado por 1 (2%) dos alunos foi a Fazenda Serrador, localizada na cidade de Salinas, Minas Gerais, topônimo que faz referência a um animal, o besouro serrador. A mesma quantidade de alunos explicou que o Hospital Municipal Dr. Oswaldo Prediliano Santana recebeu esse nome em homenagem ao dono do local, assim como a Rua Rio de Janeiro, referência ao nome dado a uma cidade.

Minas Gerais foi outro designativo de lugar cuja motivação foi justificada por 7 (16%) dos alunos, como sendo uma referência às múltiplas minas com variados tipos de metais preciosos/nobres, ou não, no solo deste Estado. Montes Claros também foi um topônimo reconhecido e sua motivação foi explicada por 9 (20%) dos estudantes como uma alusão ao Monte Dois Irmãos, acidente geográfico localizado na região. O Hospital Santa Casa foi

também mencionado por 2 (5%) dos discentes como um local cujo nome se inspirou em uma santa da Irmandade Nossa Senhora das Mercês, uma das designações atribuídas à Virgem Maria na Igreja Católica, e no Brasil considerada a padroeira da libertação dos escravos. Já 2 (5%) dos estudantes deram resposta incoerentes com a pergunta, como: “Sim ao Certidão de Nascimento” (SLV); e “Eu Bernardo naci em Hospital universitário no dia 19/05/2011. Filho de Sergio Goncalves e Tatiane Goncalves” (SMEB). Outros 10 (22%) não responderam à questão; e 11 (24%) disseram não saber essa informação. A Tabela 6, a seguir, ilustra essas informações.

Tabela 6 - Motivação dos topônimos encontrados na Certidão de Nascimento

	Topônimos	N.º	Porcentagem
01	Centro (bairro)	2	4%
02	Fazenda Serrador (fazenda)	1	2%
03	Hospital Municipal Dr. Oswaldo Prediliano Santana (hospital)	1	2%
04	Minas Gerais (estado)	7	16%
05	Montes Claros (cidade)	9	20%
06	Não responderam	10	22%
07	Não sei	11	24%
08	Respostas incoerentes	2	4%
09	Rua Rio de Janeiro (estado)	1	2%
10	Santa Casa (hospital)	2	4%
	Total	46	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023.

Esse resultado revela que 23 (50%) dos alunos não conseguiram explicar a motivação dos topônimos encontrados no documento analisado. Por isso, a pesquisa foi necessária para conhecer a razão da escolha dos nomes dos locais mencionados na questão 4 alínea ‘a’, o que foi solicitado na questão seguinte.

À questão 4 ‘b1’ foi destinado um espaço para que os alunos que desconheciam a motivação dos topônimos identificados na certidão de nascimento pesquisassem e anotassem o porquê de cada topônimo. Dos 11 (24%) alunos que afirmaram não saber a questão anterior, notamos que 6 (13%) buscaram a resposta na *internet*, já os demais 05 (11%) não pesquisaram, continuando, por isto, a ignorar a informação. Assim, juntamente com os 10 (22%) que não haviam respondido à questão anterior, totalizaram-se 15 (33%) estudantes que não responderam à pergunta.

A alínea ‘c’ da questão 4 visava à consolidação do conhecimento dos alunos em relação à estrutura e formação dos nomes dos lugares que constam na Certidão de Nascimento, conforme a classificação anteriormente mencionada (simples, composto, aglutinado, com prefixo, com sufixo, híbrido e por enunciados linguísticos). Constatamos, a partir dos topônimos identificados pelos alunos, que 67% eram compostos, sendo que 45 (64%) deles por justaposição; 2 (3%) estruturavam-se pelo processo de composição por aglutinação, e 11 (16%) eram simples. Verificamos a predominância de topônimos compostos 47 (67%) identificados pelos estudantes. Apuramos, ainda, que 10 (14%) alunos não responderam à pergunta e 2 (3%) disseram não saber a informação.

Na Tabela 7, a seguir, listamos essas informações:

Tabela 7 - Estrutura e formação dos topônimos constantes na certidão de nascimento dos alunos

	Estrutura morfológica dos nomes		Nº de ocorrências	Porcentagem
01	Composto	Aglutinação	2	3%
02		Justaposição	45	64%
03	Não responderam		10	14%
04	Não sei		2	3%
05	Simples		11	16%
	Total		70	100%

Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023.

Outro aspecto observado foi a grafia dos antropônimos e dos topônimos encontrados no documento, verificamos que 08 (23%) dos alunos escreveram, pelo menos uma vez, um antropônimo com inicial minúscula em sua resposta; enquanto 23 (68%) dos estudantes registraram todos os nomes de pessoas com letra inicial maiúscula; já 03 (9%) receberam a atividade, mas não responderam à questão alguma.

No que tange aos topônimos, 03 (9%) alunos os grafaram com inicial minúscula, enquanto 28 (82%) registraram os nomes de lugares com letra inicial maiúscula; já 03 (9%) não responderam à atividade.

Após a análise desta atividade 02, nós a comparamos com a atividade aplicada na fase diagnóstica. Constatamos, então, que os estudantes cometeram menos desvios, visto que na diagnose, 15 (45%) dos alunos escreveram antropônimos, indevidadamente, com inicial minúscula, e em relação aos topônimos, 18 (55%) registraram nomes de lugares erroneamente, com inicial minúscula. Esses dados podem ser observados na Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 - Comparação do uso de letra minúscula em início de antropônimos e topônimos na Fase Diagnóstica e na Atividade 02

	Atividades desenvolvidas	Antropônimos		Topônimos	
01	Fase diagnóstica	15	45%	18	55%
02	Atividade 02	8	23%	3	9%
	Total	23	68%	21	64%

Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023.

Os dados do quadro anterior apontam um considerável avanço dos estudantes na atividade 02, pois nela foram cometidas menos impropriedades. No tocante às incorreções ortográficas, verificamos que 10 (29%) dos alunos não utilizaram a acentuação gráfica em algumas palavras, trocaram letras ('l' em vez de 'u', 'c' em vez de 's', 's' em vez de 'ss'), omitiram a letra 'h' em início de palavras que o exigem; 3 (9%) não responderam à atividade, e 21 (62%) alunos não cometeram desvio linguístico algum.

Em que pese o fato de 21 alunos não terem ocorrido em equívocos, as outras incorreções comprovam que a aprendizagem da ortografia é um processo contínuo e constante, e, portanto, de modo algum se exaure no período da alfabetização, e se torna mais produtivo e eficaz quando a aprendizagem e o ensino são significativos e funcionais, ou seja, orientados para seu uso social. Nesse sentido, Soares (2004), define essa prática como letramento, processo em que a escrita e a leitura tenham sentido para o aluno, e que ele entenda sua funcionalidade, isto é, para que serve esse aprendizado em sua vida, entendimento que, conseqüentemente, redundará na consolidação de conhecimentos ortográficos.

Para Kleiman (2007, p. 4), se na escola predominar a concepção de leitura e escrita como um conjunto de habilidades imprescindíveis para a vida dos estudantes, e assumir que o letramento tem com base as práticas discursivas para se ensinar leitura e escrita, os alunos chegarão à competência leitora e escritora que se almeja, isto é, a formação de usuários proficientes da língua escrita.

Ao final desta atividade, fizemos um levantamento embasados nas respostas dos alunos na Atividade 02 e em conversas em sala de aula. A seguir, elaboramos o quadro sobre a estrutura e formação dos antropônimos (prenomes) dos alunos. Procuramos a etimologia dos nomes dos estudantes no *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes* de Guérios (1981) e no *Dicionário de nomes próprios* (Dicionário [...], 2024).

A Tabela 9, em seguida, apresenta a classificação dos prenomes dos estudantes quanto ao gênero, à estrutura e formação, etimologia e motivação.

Tabela 9 - Estrutura morfológica, motivação, etimologia em antroponímicos dos estudantes do 7º ano amarelo

Estrutura morfológica dos antroponímicos - prenomes	Registros		Motivação	Etimologia	Total
	Nome	N.º			
Simples	Davi (GCD, LCD, AOD)	03	Religião	Hebraico	9 (26%)
	Emanuel (SSE)	01	Homenagem familiar (bisavô)	Hebraico	
	Flávia (SJF)	01	Homenagem familiar (pai)	Latim	
	Isabela (CSI)	01	Homenagem a uma pessoa aleatória	Port. arc.	
	Isadora (ORI)	01	Referência a uma deusa	Grega	
	Luana (RML)	01	Homenagem familiar (mãe)	Grega	
	Vitória (SLV)	01	Significado etimológico	Latim	
Composto por justaposição	Ana Júlia (SPJA)	01	Homenagem familiar (avó e pai)	Hebraico + Latim	23 (68%)
	Ana Maria (GMA)	01	Religião	Hebraico + Sânscrito	
	Anna Vitória (SLVA)	01	Religião	Hebraico + Latim	
	Bernardo Emanuel (SMEB)	01	Significado etimológico	Germânico + Hebraico	
	Bruna Gabrielly (SSGB)	01	Mídia/beleza	Germânico + Hebraico	
	Davi Leonardo (MCLD)	01	Religião/mídia	Hebraico + Germânica	
	Déborah Laís (LSLD)	01	Homenagem a uma pessoa aleatória/ beleza	Hebraico + Grega	
	Flávia Lainny (COLF)	01	Beleza/diferente	Latim + Não identificada	
	Gustavo Dardiê (SDG)	01	Mídia/diferente	Sueco + Francês	
	Iasmin Paula (NGPI)	01	Nome de flor/ homenagem familiar (avó)	Árabe + Latim	
	Jamily Kevim (CVKJ)	01	Mídia/diferente	Árabe + Irlandês	
	João Victor (GMVJ)	01	Religião/beleza	Hebraico + Latim	
	Júlia Vitória (LMVJ)	01	Beleza/significado etimológico	Latim + Latim	
	Karla Sandy (ASSK)	01	Homenagem familiar (pai e mãe)	Latim + Inglesa	
	Lara Lorrane (FALL)	01	Beleza	Grega + Francês	
	Lucas Emanuel (SPEL)	01	Religião/homenagem familiar avô	Italiano + Hebraico	
	Luís Otávio (SSOL)	01	Mídia	Francês + Latim	
	Maria Eduarda (CAEM, NFEM)	02	Religião e significado etimológico	Sânscrito + Italiano	
	Maria Júlia (OAJM)	01	Homenagem a uma pessoa aleatória	Sânscrito + Latim	
	Nathália Cristhina (VOCN)	01	Mídia	Latim + Latim	
	Pedro Emanuel (SREP)	01	Religião/ homenagem familiar (avô)	Grega + Hebraico	
	Victor Gabriel (MSGV)	01	Religião/significado etimológico	Latim + Hebraico	
Composto por aglutinação e justaposição	Gillyani (Gi+I+ani) Janyni (MCOJG)	01	Homenagem familiar (pai e mãe)/a mídia	Não identificada + Francês	02 (6%)
	Maiany (Maia+any) Nathielly (RSNM)	01	Diferente	Sânscrito + Francês	

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, com dados extraídos da atividade 02, 2023.

Inferimos, a partir das informações da Tabela anterior, que 9 (26%) dos antropônimos são simples; 23 (68%) são compostos por justaposição e 2 (6%) por aglutinação e justaposição. Percebemos a preferência por nomes compostos, pois o resultado revelou que 25 (74%) alunos do total de 34 estruturam-se pelo processo de composição.

Quanto à motivação, os dados são apresentados na Tabela 10, a seguir:

Tabela 10 - Síntese das motivações dos antropônimos dos alunos do 7º ano amarelo

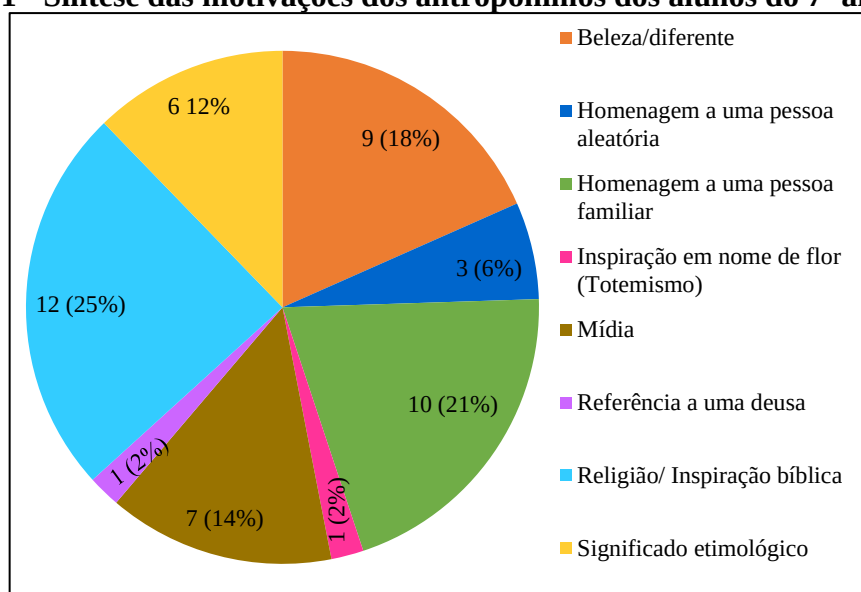
	Motivações do antropônimo	N.º	Porcentagem
01	Beleza/diferente	9	18%
02	Homenagem a uma pessoa aleatória	3	6%
03	Homenagem a uma pessoa familiar	10	21%
04	Inspiração em nome de flor (Totemismo)	1	2%
05	Mídia	7	14%
06	Referência a uma deusa	1	2%
07	Religião / Inspiração bíblica	12	25%
08	Significado etimológico	6	12%
	Total	49	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, com dados extraídos da atividade 02, 2023.

Os dados desta Tabela evidenciam o predomínio de nomes cuja motivação é a religião 12 (25%), seguidos de prenomes em homenagem a pessoas da família 10 (21%).

Para melhor visualização, expomos os dados anteriores no Gráfico 11, a seguir:

Gráfico 11 - Síntese das motivações dos antropônimos dos alunos do 7º ano amarelo



Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023.

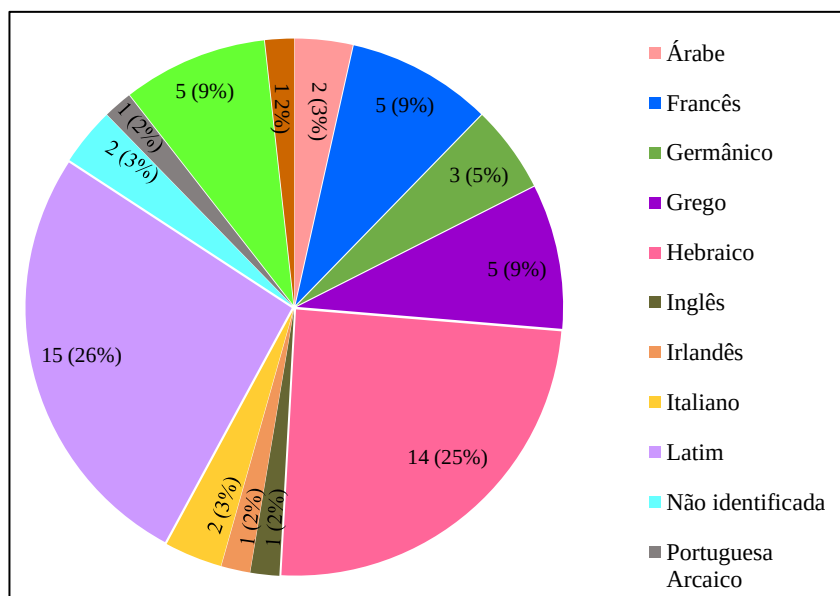
No tocante à etimologia, apresentamos as informações na Tabela 11, a seguir:

Tabela 11 - Etimologia dos antropônimos dos alunos do 7º ano amarelo

	Motivações do antropônimo		Nº de ocorrência	Porcentagem	
01	Árabe	Iamin, Jamily		2	3%
02	Francês	Janyni, Dardie, Lorrane, Luis, Nathielly		5	9%
03	Germânico	Bernardo, Bruna, Leonardo.		3	5%
04	Grego	Lais, Isadora, Lara, Luana, Pedro		5	9%
05	Hebraico	Ana/Anna	3	14	25%
		Davi	4		
		Emanuel	4		
		Gabriel	1		
		Gabriele	1		
		João	1		
06	Inglês	Eduarda		2	3%
07	Irlandês	Kevim		1	2%
08	Italiano	Sandy		1	2%
09	Latim	Júlia	3	15	26%
		Flávia	2		
		Paula	1		
		Victor/Victor	2		
		Victória/ Vitória	3		
		Karla	1		
		Otávio	1		
		Nathália	1		
		Cristhina	1		
10	Não identificada	Lainny, Gillyani		2	3%
11	Portuguesa Arcaico	Isabela		1	2%
12	Sânscrito	Maria	4	5	9%
		Maiany	1		
13	Sueco	Gustavo		1	2%
	Total			57	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023.

Para melhor evidenciarmos os dados, nós os dispomos no Gráfico 12, a seguir:

Gráfico 12 - Etimologia dos antropônimos dos alunos do 7º ano amarelo

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023.

Os dados do Gráfico mostram que a maioria dos prenomes dos estudantes do 7º ano amarelo são de origem latina, 15 (26%), seguidos do hebraico com 14 (25%) e o restante (49%) dividiu-se em outras origens com números menores que 06 (10%) ocorrências cada categoria.

Após a realização desta atividade, concluímos que o Minicurso 01 contribuiu para a aquisição de conhecimentos, uma vez que os alunos avançaram de forma significativa em relação à fase diagnóstica, no que tange ao uso, em iniciais de antropônimos e topônimos, de maiúsculas e minúsculas, além de eles terem inserido nas respostas informações que, até então, desconheciam.

Ao término dessa atividade, atingimos os objetivos a, b, c, d, h do nosso trabalho, a saber: discorrer sobre a motivação dos nomes dos alunos do 6º ano vermelho/2022 e 7º amarelo/2023 da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, e, com isso, ampliar seu léxico; descrever e analisar os fatores de ordem sócio-histórica, cultural e geográfica que motivaram a escolha dos nomes dos lugares onde a escola está localizada, país (Brasil), cidade (Montes Claros), bairro (Jardim Primavera) e o nome da instituição escolar (Escola Municipal Celestino Pereira Salgado); associar as características dos topônimos apontar a relação entre nome e espaço denominado, considerando os aspectos históricos e culturais; analisar os processos linguísticos usados na formação do léxico onomástico dos nomes dos alunos, da localização da escola e do educandário que frequentam; sugerir uma Proposta Pedagógica de Práticas de Ensino do português brasileiro na escola supracitada, para ampliar o léxico onomástico dos alunos.

6.3 Análise do Minicurso 02 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica

O Minicurso 02 foi de grande valia, pois agregou conhecimentos novos e imprescindíveis à vida dos estudantes, em relação às normas para a nomeação de pessoas e de lugares, isto é, o de conhecer e aprender sobre o processo de conceder nome a uma pessoa ou a um lugar, procedimentos de registro, e cientificar-se do que é permitido pela lei. Para tanto, consultamos a CRFB/1988 e o CC/2002, este criado com base na Lei Maior, documentos que possibilitaram conhecer nossos direitos, dentre eles o de ter o nome garantido pela Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 e pelo CC/2002 - Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

Tivemos ciência das possibilidades de alteração antroponímica em algumas situações, em conformidade com os art. 56, 57 e 58 da referida Lei, além de conhecer a classificação dos antropônimos de registro civil e os que não pertencem a esse ato, com base em Amaral e Seide (2020). Com isso, esclarecemos uma das indagações contida na questão 6, da fase diagnóstica “Você sabe como as pessoas, os lugares, as coisas, os objetos são nomeados no Universo?”, cujas respostas confirmaram o desconhecimento da quase totalidade dos alunos, 31 (94%).

No que tange aos antropônimos, a escolha é feita pelo pai, mãe ou outra pessoa, que, em seguida fazem o registro em cartório, físico ou virtual, até no hospital ou no local onde o parto tiver ocorrido caso ofereça este serviço. Para tanto, devem obedecer o prazo de quinze dias, que pode ser ampliado em até três meses, para os lugares com distância superior a trinta quilômetros da sede do cartório, com base no art. 50 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973.

No que se refere aos topônimos, evidenciamos que sua nomeação não é aleatória, porém proveniente de uma motivação, com as funções de simbolizar e homenagear, além da de identificar os lugares, como referência à realidade espacial do homem.

Sabemos que existem normas para dar nomes a lugares como países, estados, cidades, bairros, ruas, praças, dentre outros. O primeiro passo para isso é a sugestão, por um cidadão, de topônimos com nomes de pessoas que tenham sido importantes à comunidade, prestando serviço em favor dos que ali habitam, como uma forma de reivindicar uma homenagem ao benfeitor. Em seguida, a proposta é levada para a Câmara Municipal, depois transformada em um projeto de lei apresentado em plenário e votado pelos vereadores. Se aprovada, será sancionada e assinada pelo representante do Poder Executivo.

Como já mencionado neste texto, a Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, art. 1º, proíbe dar nomes a qualquer lugar em homenagem a pessoas vivas. Como se pode perceber,

o minicurso contribuiu para que os estudantes obtivessem conhecimentos variados e úteis sobre a Toponomástica e Antroponomástica.

6.3.1 Análise da Atividade 03 - Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica

Ao término do Minicurso 02, entregamos a atividade 03 cujo título era o mesmo do Minicurso “Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica”.

Reiteramos que, após nascer, é direito de toda pessoa receber um nome ou seja, prenome e sobrenome. Já explanamos nesta dissertação que o registro desse nome deve ser feito em Cartório de RCPN, presencial ou virtualmente, para que o indivíduo se torne uma pessoa pública e sejam garantidos a sua existência e o seu direito de personalidade.

Na referida atividade 3, solicitávamos que os estudantes pedissem aos pais ou responsáveis que lessem a certidão de nascimento verdadeira para ajudá-los a transcrever dela as seguintes informações:

- a) Nome;
- b) Data de nascimento,
- c) Hora de nascimento;
- d) Local, município de nascimento e UF;
- e) Sexo;
- f) Filiação,
- g) Avós;
- h) Data de registro;
- i) Nome e endereço do Cartório de registro.

Na sequência, procedemos à análise desses dados. Os resultados são apresentados na Tabela 12, a seguir.

Tabela 12 - Cidades e estados de nascimento dos estudantes do 7º ano amarelo

Topônimos				
	Cidades	Estados	Nº de ocorrência	Percentual
01	Brasília de Minas	MG	1	3%
02	Ferraz de Vasconcelos	SP	1	3%
03	Francisco Sá	MG	1	3%
04	Mirabela	MG	2	6%
05	Montes Claros	MG	24	70%
06	Padre Carvalho	MG	1	3%
07	Ribeirão Preto	SP	1	3%
08	São João da Ponte	MG	1	3%
09	São Paulo	SP	1	3%
10	Tietê	SP	1	3%
	Total:	MG = 6 / SP = 4	34	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, com dados extraídos da atividade 03, 2023.

Os dados desta Tabela revelam que a maioria, 30 (88%) dos estudantes, nasceu no estado de Minas Gerais, mais precisamente em cidades situadas no Norte de Minas, sendo também a maioria, 24 (70%), natural de Montes Claros, cidade foco do nosso estudo.

No tocante ao ano de seu nascimento 16 (47%) dos alunos nasceram em de 2010 e 18 (53%) em 2011, o que nos comprovou que todos estavam matriculados com idade/série em conformidade com a data exigida pela legislação. Quanto aos meses em que eles nasceram, constatamos que 3 (9%) eram de fevereiro, número que se repete em março e maio; 07 (20%) de abril, 01 (3%) de junho, número que se reitera em julho e setembro; 5 (14%) de agosto; 4 (12%) em outubro, resultado que se repete em novembro; e 2(6%) em dezembro. A maioria dos nascimentos aconteceu no mês de abril. Essas informações podem ser melhor visualizadas na Tabela 13.

Tabela 13 - Anos e meses de nascimento dos estudantes

	Ano	Nº de ocorrência	Porcentagem
01	2010	16	47%
02	2011	18	53%
	Total:	34	100%
	Meses	Nº de ocorrência	Porcentagem
01	Fevereiro	3	9%
02	Março	3	9%
03	Abril	7	20%
04	Maio	3	9%
05	Junho	1	3%
06	Julho	1	3%
07	Agosto	5	14%
08	Setembro	1	3%
09	Outubro	4	12%
10	Novembro	4	12%
11	Dezembro	2	6%
	Total:	34	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 03, 2023.

No tocante ao registro dos nasciturnos, o art. 50, da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (Brasil, [2023b]), modificada pela Lei nº 9.053, de 25 de maio de 1995 (Brasil, 1995), como se sabe, determina que toda pessoa nascida em território nacional deve ser registrada no lugar em que nasceu ou no local de residência dos pais, no prazo de quinze dias após seu nascimento, sendo que este prazo pode ser estendido para até três meses, caso a sede do cartório de registro fique a mais de trinta quilômetros do local de nascimento do cidadão.

De acordo com art. 52, parágrafo 2º, quando o registro ocorrer fora do prazo legal, o oficial, em caso de dúvida, poderá requerer ao Juiz as providências que forem cabíveis para esclarecimento do fato, medidas que foram salientadas no parágrafo 1º do mesmo art., como a de ir à casa do recém-nascido, comprovar sua existência, ou exigir a atestação do médico obstetra, ou da parteira que tiver assistido ao parto, ou o testemunho de duas pessoas, que não os pais, que tiverem visto o recém-nascido.

No que tange ao prazo do registro dos estudantes do 7º ano amarelo, verificamos que 27 (79%) deles foram registrados dentro do prazo estabelecido pela supracitada Lei, até 15 dias após o nascimento. Os demais, 07 (21%), excederam a esse prazo, encaixando-se, pois, na ampliação concedida por essa mesma lei de até 45 dias, caso haja falta ou de impedimento do pai ou mãe para registrar a criança, isoladamente, ou em conjunto (redação dada pela Lei nº 13.112, de 30 de março de 2015 (Brasil, 2015); ou de até 90 dias para declarantes que moram em lugares distantes mais de trinta quilômetros da sede do cartório para efetuar o registro (prazo concedido pela Lei nº 9.053, de 25 de maio de 1995). Podemos dizer que esses resultados estão em conformidade com a legislação vigente no Brasil, no tocante ao registro de nascimentos. Esses dados são apresentados na Tabela 14, a seguir.

Tabela 14 - Número de dias de registro após o nascimento

	Nº de dias	Nº de ocorrência	Porcentagem
01	Cinco	4	12%
02	Dezenove	1	3%
03	Dois	10	28%
04	Doze	1	3%
05	Quarenta	1	3%
06	Quarenta e nove	1	3%
07	Quatro	1	3%
08	Quinze	1	3%
09	Seis	2	6%
10	Sessenta e nove	1	3%
11	Sessenta e um	1	3%
12	Sete	1	3%
13	Três	2	6%
14	Um	5	15%
15	Vinte e sete	1	3%
16	Vinte e três	1	3%
	Total:	34	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, com dados extraídos da atividade 03, 2023

Os dados da tabela comprovam que 10 (28%) dos estudantes foram registrados dois dias após seu nascimento, 5 (15%) um dia após de nascidos, e que todos foram registrados dentro do prazo estipulado por lei.

Um deslize observado nessa atividade, e também detectado em outras, foi o uso de letra minúscula em inicial de nomes de pessoas, que ainda foi utilizado por 12 (35%) alunos do 7º ano amarelo, conhecimento que, como sabemos, já deveria ter sido consolidado nos anos anteriores do Ensino Fundamental. A aprendizagem dessa habilidade, determinada pela BNCC (Brasil, 2018, p. 171), requer que o aluno redija com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita padrão (EF67LP32), e uma delas é, reiteramos, o uso de letra maiúscula no início de nomes próprios.

Lugares, como as pessoas, recebem um nome que os identifica e pelo qual são reconhecidos, como os Cartórios, por exemplo. Nesta atividade, foram identificados 05 nomes de cartórios de registro civil: Enedina Sapucaia Soares localizado na cidade de Mirabela – MG citado por 1 (3%) aluno; Luiz Henrique Lessa Pires, em Patis – MG, mencionado pela mesma quantidade de estudante, assim como o Nilton Bertola, em Tietê – SP e Jarbas Antônio Resende Duarte, em Francisco Sá - MG; Maria de Lourdes Chaves, em Montes Claros - MG referenciado por 20 (59%) dos discentes, mas 10 (29%) alunos não anotaram a informação. Constatamos, também, que a maioria dos discentes havia sido registrada no Cartório Maria de Lourdes Chaves, de Montes Claros.

É nosso ponto de vista de que o Minicurso 02 foi essencial para que os alunos adquirissem conhecimentos sobre os processos de nomeação de pessoas e de lugares, bem como aprendessem detalhes úteis e funcionais sobre Cartórios em geral, e acerca da existência de seus vários tipos com outras finalidades, mas, principalmente, os de Registros Cíveis das Pessoas Naturais, dada a sua relevância e serventia para a resolução da atividade 3.

Ao término desta atividade, atingimos o objetivo ‘d’ da nossa pesquisa: analisar os processos linguísticos usados para a formação do léxico onomástico dos nomes dos alunos, da localização da escola e do educandário que frequentam.

6.4 Análise da Roda de Conversa - Espaço de oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade

Este espaço de oralidade constituiu uma instância de socialização de conhecimentos sobre os fatores motivacionais dos antropônimos. Vale recordar que, anteriormente a esse evento, os alunos haviam conversado com os pais/responsáveis sobre as razões que os levaram

a escolherem seus nomes, considerando os aspectos culturais valorizados e paradigmáticos imbricados no processo de nomeação.

A escolha do nome de uma pessoa é oriunda de um contexto sociocultural que influencia aquele que nomeia. Guérios (1981, p. 18-34), como já amplamente discutido anteriormente, leciona que nomes são criados sob a influência de vários aspectos, como os religiosos, políticos, históricos, etimológicos, alusivos às qualidades físicas, criados pelas circunstâncias do nascimento, pela amizade ou homenagem a alguém da família, e outros diversos como por superstição, fantasia, moda, gosto, pretensa estética sônica ou gráfica, homenagem a personagem ilustre ou histórico e influência de nomes artísticos.

Nesta subseção, apresentamos cinco categorias que motivaram a escolha dos antropônimos dos alunos envolvidos na pesquisa. O Quadro 17, a seguir, mostra os nomes dos estudantes codificados, o sexo, a motivação do antropônimo, o detalhamento da motivação, a origem dos sobrenomes, os apelidos/alcunhas ou hipocorísticos.

Quadro 17 - Descrição das motivações antroponímicas dos estudantes

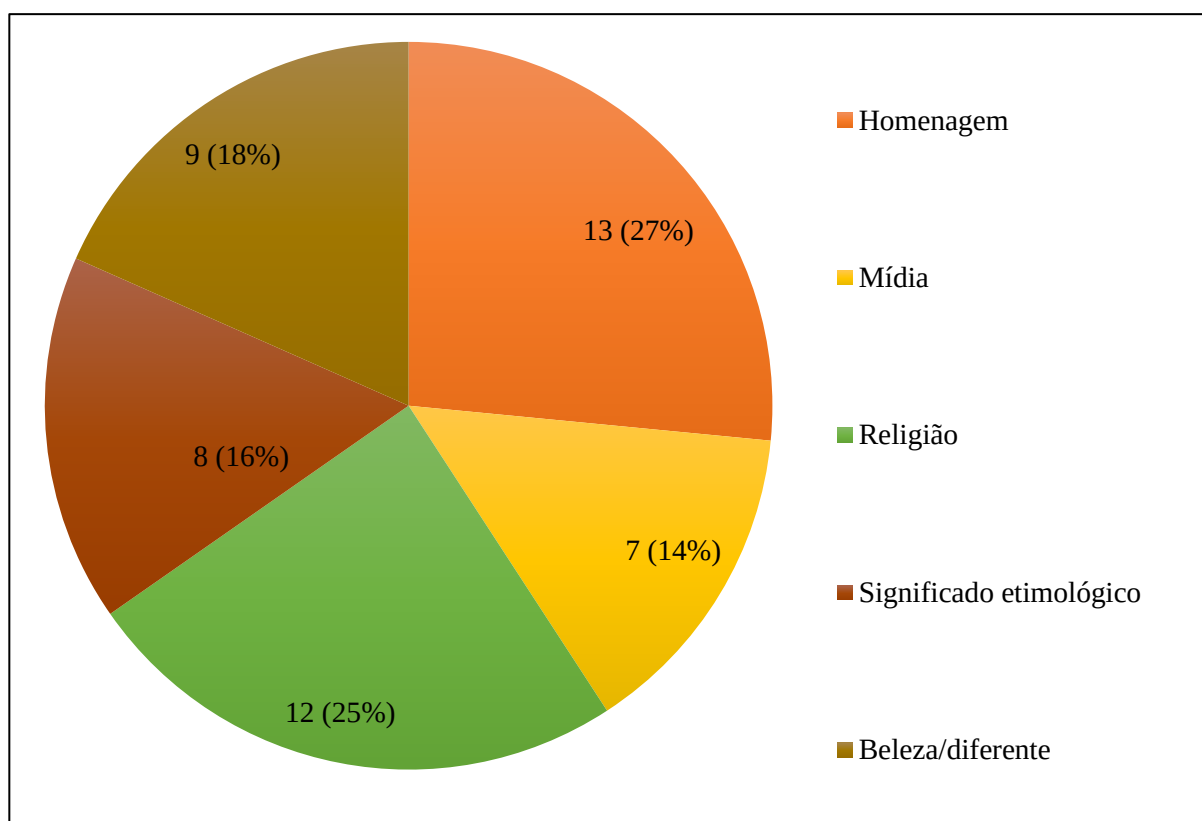
	Registros	Motivação	Descrição da motivação
01	Ana Júlia (SPJA)	Homenagem/homenagem	Primeiro antropônimo, família, o nome da avó; o segundo, pela semelhança ao nome do pai, Júnior.
02	Ana Maria (GMA)	Religião	Primeiro antropônimo: homenagem a Ana, a avó de Jesus. O segundo, a Maria, a mãe de Jesus.
03	Anna Vitória (SLVA)	Religião	Ana, avó de Jesus.
04	Bernardo Emanuel (SMEB)	Significado	Pelo significado, forte como urso.
05	Bruna Gabrielly (SSGB)	Mídia/beleza	Primeiro antropônimo, inspiração no nome da atriz Bruna Lombardi; o segundo, pela beleza do nome.
06	Davi (GCD)	Religião	Bíblia, nome de um rei escolhido por Deus.
07	Davi (LCD)	Religião	Bíblia, antropônimo de um rei, um homem segundo o coração de Deus.
08	Davi Leonardo (MCLD)	Religião/mídia	Primeiro antropônimo, da bíblia, nome de um rei; o segundo inspirado em Leonardo, cantor sertanejo.
09	Davi (AOD)	Religião	Bíblia, nome de um rei.
10	Déborah Laís (LSLD)	Homenagem/beleza	O primeiro antropônimo, uma homenagem a uma pessoa aleatória (ex-vizinha do pai); o segundo pela beleza do nome.
11	Emanuel (SSE)	Homenagem	Família (nome do avô).
12	Flávia (SJF)	Homenagem	Homemagem ao pai (Flávio).
13	Flávia Lainny (COLF)	Beleza/diferente	O primeiro antropônimo pela beleza; o segundo, por ser diferente.
14	Gillyani Janyni (MCOJG)	Mídia/homenagem	O primeiro antropônimo no nome de uma repórter, além de ser constituído pela

			primeira sílaba do nome do pai. Já o segundo, pela semelhança com o nome da mãe.
15	Gustavo Dardiê (SDG)	Mídia/diferente	O primeiro prenome pelo nome do cantor Gustavo Lima; o segundo, pela unicidade.
16	Iasmin Paula (NGPI)	Significado etimológico/homenagem	Primeiro antropônimo pelo nome de uma flor que reflete beleza e doçura; o segundo uma homenagem à avó.
17	Isabela (CSI)	Homenagem	Homenagem a uma pessoa aleatória (cliente do salão de beleza da avó).
18	Isadora (ORI)	Significado etimológico	Referência a uma deusa do Egito e significa Deus presente.
19	Jamily Kevim (CVKJ)	Mídia/diferente	O primeiro nome uma homenagem a uma cantora evangélica; e o segundo uma influência da internet, por se considerado moderno e diferente.
20	João Victor (GMVJ)	Religião/beleza	O primeiro antropônimo a bíblia, o nome do melhor amigo de Jesus; o segundo, pela beleza.
21	Júlia Vitória (LMVJ)	Beleza/significado etimológico	O primeiro, por inferir delicadeza; o segundo, pelo significado, em agradecimento a uma dádiva recebida.
22	Karla Sandy (ASSK)	Homenagem	O primeiro antropônimos iniciou-se pela primeira sílaba do nome do pai (Ka – Carlos). O segundo, pelo mesmo critério, porém do nome da mãe (San – Sandra).
23	Lara Lorrane (FALL)	Diferente	O apreço da mãe por esse nome considerado bonito e diferente.
24	Luana (RML)	Homenagem	Semelhança com o nome da mãe.
25	Lucas Emanuel (SPEL)	Religião/homenagem	Primeiro antropônimo religião; o segundo uma homenagem ao bisavô.
26	Luís Otávio (SSOL)	Mídia	A mídia (nome de personagem de novela).
27	Maiany Nathielly (RSNM)	Diferente	Apreço a esses antropônimos e por serem considerados diferentes.
28	Maria Eduarda (CAEM)	Religião/significado etimológico	O primeiro a Bíblia (Maria, mãe de Jesus); o segundo, nome aleatório escolhido por uma amiga que sempre ajudou a família e por considerar o significado atrativo e interessante.
29	Maria Eduarda (NFEM)	Religião/significado etimológico	O primeiro a religião (Maria, a mãe de Jesus); o segundo, na etimologia (guerreira).
30	Maria Júlia (OAJM)	Homenagem	Homenagem a uma pessoa aleatória.
31	Nathália Cristhina (VOCN)	Mídia	Nome de uma repórter.
32	Pedro Emanuel (SREP)	Religiosa/homenagem	O primeiro nome teve motivação bíblica, um apóstolo de Jesus; e o segundo, homenagem ao avô.
33	Victor Gabriel (MSGV)	Significado etimológico/religião	Primeiro antropônimo, a etimologia, alusivo a vitorioso; o segundo, o nome do Anjo que levou à Maria a notícia de que seria a mãe do salvador.
34	Vitória (SLV)	Significado etimológico	O significado e agradecimento a uma bênção recebida, uma vitória.

Fonte: Elaborado por Sônai Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023

O Gráfico 13, a seguir, apresenta melhor os dados e aponta as razões do denominador para nomear os alunos do 7º ano amarelo. Vale frisar que os números de respostas apresentados não corresponde aos de alunos, uma vez que um aluno utilizou mais de uma categoria de motivações, como: homenagem 13 (27%); religião 12 (25%); mídia 7 (14%); significado/etimologia 8 (16%), bonito/diferente 9 (18%).

Gráfico 13 - Motivações dos antropônimos dos alunos



Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da Roda de Conversa, 2023

Dividimos as cinco categorias em subcategorias, conforme descritas nas alíneas a seguir. Para isto, tivemos como referência o trabalho da pesquisadora Coelho [2024?]:

a) Homenagem

Para esta categoria, levamos em conta a admiração, o respeito e a consideração por uma pessoa. Dentro desta categoria, selecionamos duas subcategorias alvos da homenagem: a família 10 (21%) e pessoa aleatória 3 (6%).

b) Religião

Os antropônimos escolhidos faziam referência a nomes bíblicos, como Ana, avó de Jesus, 1 (2%); Ana Maria, mãe e avó de Jesus, 1 (2%); Davi, um rei sábio e valente, 4 (8%); João, o melhor amigo de Jesus, 1 (2%); Lucas, evangelista e apóstolo, 1 (2%); Maria, a mãe de Jesus, 2 (4%); Pedro, apóstolo, 1 (2%); Gabriel, anjo que anunciou à Maria a notícia de que ela seria a mãe do Salvador, 1 (2%).

c) Beleza/diferente

A beleza foi a motivação do denominador para o antropônimo, 4 (8%); a singularidade, isto é, nomes considerados diferentes, 5 (10%).

d) Mídia

Categoria para a qual apontamos como motivação para os nomes dos alunos as seguintes subcategorias: nome de uma atriz, 01 (2%); cantor/cantora, 03 (6%); personagem de novela, 01 (2%); repórter, 02 (4%).

e) Significado etimológico

Detectamos 08 antropônimos escolhidos pelos significados indicados em sua etimologia, a saber: SMEB, forte como urso; NGPI, uma flor que exala beleza e doçura; ORI, faz referência a uma deusa do Egito e significa Deus presente; LMVJ, uma dádiva recebida; NFEM, significa guerreira; SREP, quer dizer firme como uma rocha; MSGV, sinônimo de vitorioso; SLV, em referência a uma graça alcançada diante das dificuldades para engravidar. Talvez, isso possa ser explicado pelo desejo do denominador de que o ser nomeado tenha tais qualidades ou atributos expressos pelo nome, ou que seja grato a Deus por um pedido atendido.

f) Origem dos sobrenomes

Guérios (1981, p. 43) afirma que, no Brasil, há liberdade quanto à ordem de colocação dos sobrenomes, contudo o usual é o sobrenome materno anteceder o do paterno. Em nosso estudo, na turma do 7º ano amarelo, essa ordem prevaleceu em 20 (59%) antropônimos, mas, no nome de 13 alunos (38%) o sobrenome do pai antecede ao da mãe, e no nome de 01 estudante (3%), no antropônimo consta apenas o sobrenome da mãe.

Na sequência, apresentamos a Tabela 15, síntese desses dados.

Tabela 15 - Ordem dos sobrenomes (materno/paterno) nos antropônimos dos estudantes

	Ordem dos sobrenomes	Ocorrências	Total	Percentual
01	Materno/ Paterno	Ana Julia Pereira Soares, Ana Maria Gonçalves, Davi da Costa Lopes, Davi Leonardo Carneiro da Mata, Davi Oliveira Araujo, Deborah Lais Santos de Lelis, Emanuel Soares dos Santos, Flavia Jabu Silva, Flávia Lainny Oliveira Cardoso, Gillyani Janyni Olívia Cordeiro Marques, Jamily Kevim Viana Costa, João Victor Moreira Guimarães, Lucas Emanuel Pereira De Souza, Luis Otávio Soares Souza, Maiany Nathielly Soares Rocha, Maria Eduarda Andrade Caetano, Nathália Cristhina Oliveira Viana, Pedro Emanuel Rodrigues de Souza, Victor Gabriel da Silva Maia, Vitória Lopes da Silva	20	59%
02	Paterno/ Materno	Anna Vitória Lopes Silva, Bernardo Emanuel Mendes Silva, Bruna Gabrielly Santos Silva, Davi Cardoso Gomes, Iasmin Paula Gonçalves Nascimento, Isabela Soares Costa, Isadora Rodrigues Oliveira, Júlia Vitória Martins Lopes, Karla Sandy Santos Alves, Lara Lorrane Almeida de Freitas, Luana Moura Rodrigues, Maria Eduarda Ferreira Nobre, Maria Júlia Alves Oliveira.	13	38%
03	Materno	Gustavo Dardie Soares	01	3%
	Total:		34	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da Roda de Conversa, 2023.

g) Apelidos/alcunha e hipocorístico

É obrigatório, no Brasil, o registro dos nomes próprios de pessoas em cartórios, mas existem alguns nomes que não passam por esse processo. Nessa última categoria, incluem-se os apelidos, ou alcunhas, como “guru,” “coirão”, “fera”, “Pelé”; e os hipocorísticos, que indiciam afeto, como em “Zézé”, “Lili”, “Mano”.

Os estudantes apresentaram seus nomes não registrados no registro civil. Na categoria hipocorístico, encontramos 28 dos estudantes (82%), enquanto 05 (15%) possuíam apelidos, e apenas 01 (3%) afirmou não ter apelido nem hipocorístico algum. A Tabela 16, a seguir, ilustra esses dados e aponta os apelidos e hipocorísticos.

Tabela 16 - Apelidos e hipocorísticos dos nomes dos estudantes do 7º ano amarelo

Prenomes não pertencentes ao registro civil		Justificativa	Ocorrências	Percentual	Total
Apelido	Kelvinho	Uso da forma no diminutivo para o de semelhança com o nome do amigo do pai.	01	3%	05 (15%)
	Cirilo	Semelhança com o ator da novela Carrossel (em razão da cor de pele).	01	3%	
	Japonesa à força	Devido à característica fisiológica de povos orientais, os olhos puxados.	01	3%	
	24* ³¹	Número do aluno que consta na lista de chamada da turma, e popularmente identifica homossexuais na cultura brasileira.	01	3%	
	Gnomo	Devido à baixa estatura ³² .	01	3%	
Hipocorístico por aumentativo	Vitão	Aumentativo de Victor +ão.	01	3%	01 (3%)
Hipocorístico por diminutivo	Aninha	Diminutivo de Anna + inha.	01	3%	04 (12%)
	Flavinha	Diminutivo de Flávia + inha.	01	3%	
	Vitinho	Diminutivo de Victor + inho.	01	3%	
	Karlita	Diminutivo de Karla + ita.	01	3%	
Hipocorístico por duplicação de sílaba	Juju	Duplicação da primeira sílaba de Júlia .	02	5%	06 (17%)
	Dadá	Duplicação da primeira sílaba de Davi .	01	3%	
	Gigi	Duplicação da primeira sílaba do nome Gillyani .	01	3%	
	Gugu	Duplicação da primeira sílaba do prenome Gustavo .	01	3%	
	Tatá	Duplicação da segunda sílaba do prenome Otávio .	01	3%	
Hipocorístico por duplicação de sílaba e diminutivo	Dadazinho	Duplicação da primeira sílaba do prenome Davi e o uso do diminutivo ‘inho’.	01	3%	01 (3%)
Hipocorístico por junção de sílabas do mesmo prenome	Duda	Junção de sílabas no prenome Eduarda .	02	5%	04 (11%)
	Isa	Primeira sílabas do prenome Isadora .	01	3%	
	Maya	Primeira sílabas no prenome Mayani .	01	3%	
Junção de sílaba e letras de sílabas do mesmo prenome	Fia	Síncope do fonema /lh/ da palavra filha .	01	3%	03 (9%)
	Nathi	Junção de sílaba ‘Na’ + ‘th’ + ‘i’ do prenome Nathália .	01	3%	
	Nel	Junção de letras ‘N’ + a sílaba ‘el’ do prenome Emanuel .	01	3%	
Hipocorístico por junção de sílabas do mesmo prenome e diminutivo	Belinha	Diminutivo de Isabela + ‘inha’.	01	3%	01 (3%)
Hipocorístico por Redução do prenome em uma sílaba	Bê	Primeira sílaba de Bernardo	01	3%	08 (24%)
	Bru	Primeira sílaba de Bruna	01	3%	
	Flá	Primeira sílaba no nome Flávia .	01	3%	
	Ja	Primeira sílaba no nome Jamilly .	01	3%	
	Mim	Última sílaba no prenome Iasmim .	01	3%	
	Lu	Primeira sílaba no nome Luana .	01	3%	
	Ju	Primeira sílaba no nome Júlia .	01	3%	
	Vic	Primeira sílaba no nome Victória .	01	3%	
Não citado	(GMA)		01	3%	01 (3%)
Total:			34	100%	100%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 02, 2023

³¹ Esse apelido (número) remete a questões homofóbicas na cultura brasileira, por isto, o evento foi comunicado à área pedagógica da escola.

³² Esse apelido pode causar constrangimento, por isto, a questão foi trabalhada com os alunos em sala de aula.

Os dados revelam uma maior incidência de uso de hipocorísticos por redução dos prenomes em uma sílaba, como apontaram 08 (24%) estudantes, uma forma carinhosa de os parentes e amigos referirem-se a eles.

Salientamos, conforme Amaral (2011) que o hipocorístico é a alteração morfológica no prenome que ocorre, por exemplo, pela abreviação, pelo uso de diminutivo (benzinho, Mariinha), ou aumentativo (Marcão, Faustão) de outro antropônimo, dentre outras situações.

Como se comprovou, o nome se carrega de sentido a partir das razões encontradas pelo denominador, seja para uma pessoa ou para um lugar. Isso confirma, reafirmamos, que o nome não é concedido aleatoriamente, mas sempre motivado.

6.4.1 Análise da Atividade 04: Conhecendo mais a minha cidade

A atividade 04 foi aplicada com o intuito de agregar conhecimentos socio-históricos-culturais, e linguísticos concernentes à cidade em que moram os alunos e onde se situa a Escola Municipal Celestino Pereira Salgado. No dia da aplicação, 29 alunos estiverem presentes, portanto 5 estudantes ausentaram-se.

Ressaltamos com os alunos a relevância de conhecerem as razões que levaram à escolha do nome de um lugar que, na maioria das vezes, reflete o modo de viver de uma cultura e de ela representar seus valores e princípios. Carvalho (2012, p. 3) afirma que é possível identificar fatores socioculturais, históricos e ideológicos relacionados à história de uma dada região, o que permite conhecer e resgatar informações a respeito da constituição de seu patrimônio cultural.

A questão 1 requisitou a observação e análise do mapa do estado de Minas Gerais com ênfase na cidade de Montes Claros. O aluno SREP ponderou que, no mapa, a cidade parecia ser muito pequena. Por estarmos naquele momento no laboratório de informática, buscamos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) um panorama sobre a cidade cuja população, de acordo com o censo 2022 é de 414.240 pessoas, com área territorial de 3.589,811 km², evidenciando ser a maior cidade do norte de Minas e a quinta mais populosa do estado.

Acompanhava a questão 2 um vídeo sobre a cidade em questão, intitulado Montes Claros em Minas Gerais. Após assisti-lo, os alunos responderam à pergunta 2.1 a. “Você observou que todos os locais apresentados no vídeo têm um nome, assim como você?”. Todos afirmaram que sim. Indagamos, na pergunta seguinte 2.1 b, se eles já tinham visitado algum(uns) dos lugares exibidos no vídeo e, caso a resposta fosse positiva, solicitamos que os

escrevessem. Todos apontaram um ou mais lugares já visitados, dentre os quais: o Aeroporto Mário Ribeiro, 8 (6%), Banco Nordeste, 2 (1%), Eurofarma 1(1%), Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida, 9 (6%), Igreja Matriz, 7 (5%), Igreja dos Morrinhos, 1 (1%), Mercado Municipal, 2 (1%), Parque Estadual da Lapa Grande, 6 (4%), Parque das Mangueiras, 1 (1%), Parque João Alencar Athayde, 22 (15%), Parque Municipal Milton Prates, 23 (16%), Parque Sapucaia, 1 (1%), Rodoviária, 7 (5%), Santa Casa, 3 (2%), Shopping Center, 22 (15%), Shopping Ibituruna, 7 (5%), Shopping Popular, 19 (13%), Unimontes 1, (1%), Villefort, 3 (2%).

O Quadro 18, a seguir, apresenta algumas observações acerca da grafia de alguns dos topônimos mencionados pelos alunos.

Quadro 18 - Análise da grafia de topônimos situados em Montes Claros

	Lugares visitados	Observações
01	Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida	O topônimo, em alguns casos, foi registrado de forma completa ou, simplesmente, como Catedral.
02	Igreja da Matriz (Nossa Senhora da Conceição e São José)	Um aluno registrou ‘Matris’ usando a letra ‘s’ em vez de ‘z’.
03	Parque Estadual da Lapa Grande	Três estudantes colocaram pelo menos um dos nomes que compõe o topônimo com letra inicial minúscula. Além de um deles registrar <u>lapá</u> .
04	Parque das Mangueiras	A estudante grafou ‘Mangueras’ (eliminando o ditongo da palavra).
05	Parque João Alencar Athayde	O lugar, também, foi mencionado como Expomontes, ou Exposição, isso porque é nesse local que acontece a Exposição Agropecuária da cidade de Montes Claros/ MG. Ademais, o designativo ‘Athayde’ foi grafado de modo variável como Ataíde ou Ataíde.
06	Parque Municipal Milton Prates	Diversas maneiras foram registradas, dentre elas: <u>Nelton</u> Prates, <u>Nilton</u> Pratez, <u>Nilton</u> Prates, <u>Niltom</u> prates, <u>Nirtom</u> Prates, Milton Prates, <u>Miuton</u> Prates, Milton <u>prades</u> , <u>Amiltom</u> Prates. Percebe-se, assim, uma variação linguística que evidencia, na escrita, a forma como os estudantes pronunciam o topônimo do parque em questão.
07	Rodoviária	Nenhum aluno acentuou a palavra para marcar a sua sílaba tônica.
08	<i>Shopping Center</i>	O registro aconteceu de variadas formas, por ser um nome em inglês, <u>Shoppin</u> , <u>SHoPiNG</u> , <u>shopin</u> , shopping <u>seter</u> . Além do uso de letra minúscula para iniciar, em alguns casos, o topônimo e da mistura de letras maiúsculas entre minúsculas.
09	<i>Shopping Ibituruna</i>	Uso de letra inicial minúscula em três dos registros que fazem referência a esse lugar.
10	<i>Shopping Popular</i>	Grafia do topônimo registrada de variadas formas, sendo: <u>Shooping</u> , <u>shoppin</u> , Shopping, <u>Shoopi</u> . Além do uso de letra minúscula inicial, em algumas delas.
11	Villefort	O nome foi grafado como <u>Vilefort</u> , <u>vileforte</u> e, em nenhum caso, como Villefort.

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da Atividade 04, 2023

A questão 3 pleiteava uma pesquisa sobre a origem da cidade de Montes Claros, no *tablet*, ferramenta enviada às escolas municipais para que os discentes tivessem mais acessibilidade ao ensino e à aprendizagem de forma mais eficaz, rápida e atrativa, enfim, a inclusão digital.

A questão foi sequenciada em a, b e c. A primeira pergunta iniciava com a afirmação de que, antes de ser registrada como Montes Claros, a cidade recebera outros nomes. Demandou, portanto, que os alunos escrevessem os topônimos que a cidade já havia tido. Foi necessária a busca pela informação, o que ocorreu através de pesquisas em duplas ou em grupos utilizando, além dos *tablets* e celulares pessoais, isso porque, embora no vídeo assistido no início da atividade tivessem sido mencionados alguns topônimos que a cidade possuiu em anos anteriores, eles desconheciam a informação.

Dentre os nomes, foi mencionado Arraial *das* Formigas por 11 (8%) dos alunos; enquanto 16 (14%) referiram-se ao local como Arraial *de* Formigas. Outro designativo citado por 14 (12%) dos estudantes foi Arraial de Nossa Senhora da Conceição e São José de Formigas. Vale frisar que outros 14 (12%) se referiram ao nome da cidade como Arraial de Nossa Senhora da Conceição e depois como São José de Formigas como topônimos separados. Ademais, 23 (19%) dos discentes fizeram referência à Vila de Montes Claros de Formigas, nome dado à cidade no ano de 1831, quando o lugar deixou de ser município do Serro, passando à condição de Vila. Por fim, 28 (23%) da turma fizeram alusão à cidade com o nome atual Montes Claros.

A alínea (b) da questão reiterou no enunciado que o nome de uma cidade (lugar/topônimo) não é dado aleatoriamente, há sempre uma motivação. Solicitou, pois, que os alunos pesquisassem o porquê de nossa cidade se chamar Montes Claros e, depois, registrassem a informação nas linhas reservadas para tal objetivo. Após a pesquisa, uma das respostas dadas por 7 (24%) dos alunos foi em razão da sua vegetação rasteira, em relevo ondulado, sem matas na região.

Outros 19 (66%) disseram que foi em homenagem ao avô de Antônio Gonçalves Figueira, um português que venceu a Batalha Montes Claros em 1665, entre Portugal e Espanha. Enquanto 3 (10%) não responderam à questão.

A alínea (c) indagava em qual ano a cidade fora registrada com o nome de Montes Claros, e 25 (86%) dos estudantes responderam que esse topônimo fora registrado em 1857, mais especificamente, no dia 3 de julho, data em que a vila Montes Claros de Formigas foi elevada à condição de cidade com a denominação de Montes Claros pela Lei Provincial n.º 802, de 03 de julho de 1857; 3 (10%) dos discentes afirmaram ter sido em 1919, e apenas 1 afirmou

em 1831, todavia essa data é uma referência ao momento em que o Arraial foi elevado à Vila pela Lei de 13 de outubro de 1831, recebendo o nome de Vila de Montes Claros de Formigas. Sendo assim, a maioria 25 (86%) respondeu assertivamente a essa questão.

De acordo com o estudo realizado por Seabra, “Toponomástica ou nomes de lugar”, publicado no “Album Chorographico Municipal do Estado de Minas Geraes 1927: estudos críticos”, o topônimo Montes Claros configura-se como Geomorfotopônimo, isto é, Topônimo referente à geografia da região, ao seu relevo. Reiteramos a existência de dois morros em sua localidade conhecidos como Morro Dois Irmãos, símbolo de Montes Claros, que inspiraram o nome da cidade. Para a pesquisadora, o designativo foi motivado pela vegetação rasteira, em relevo ondulado, sem matas, na região.

O município foi criado em 1831 (Decreto de 13/10/1831) e recebeu as seguintes denominações: a) Formigas; b) Jesus Maria José das Formigas; c) Montes Claros das Formigas.

O nome Montes Claros foi adotado em 1857 (Lei 802, de 3/7/1857), como já mencionado, data em que se desmembrou do município do Serro e tornou-se cidade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o local já apresentou os seguintes topônimos: a) Arraial de Formigas; b) Arraial de Nossa Senhora da Conceição; c) São José de Formigas; d) Vila de Montes Claros de Formigas e, por fim, e) Montes Claros.

A questão 4 reiterou que, assim como as pessoas, um lugar precisa ter um registro oficial, solicitou que os estudantes pesquisassem sobre os procedimentos necessários para nomear uma cidade e os registrassem nas linhas destinadas à resposta. Alguns alunos lembraram-se que essa informação foi compartilhada no Minicurso 02 Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica, mas outros não, tendo sido, então, necessária a busca pela informação via *tablet* ou celular. Verificamos que 18 (62%) dos estudantes disseram que o processo de nomeação de um lugar parte da escolha ou sugestão de moradores ou de qualquer pessoa. Em seguida, a indicação é levada ao vereador ou Câmara Municipal para uma votação e se o nome for aprovado, a lei com o topônimo é sancionada e assinada pelo prefeito.

A seguir, apresentamos algumas respostas dadas pelos estudantes, preservando os textos exatamente como redigidos pelos alunos: “Varios procedimentos para dar nome a um lugar, quando surge um lugar, ai um público sugere um nome, ao leva para o vereador onde a uma votação e nome e dado a um prefeito que assinam aí depois o nome é publicado” (SLVA). “Quando tem um lugar, eles precisam de um nome, a pessoa escolhe o nome e vai ser levado ao vereador, que leva para câmara para fazer uma votação; se for aprovado será esse nome” (GCD). “Para dar um nome a uma cidade as pessoas votam em um nome, o nome pode ser em

homenagem a alguém, depois que o nome é escolhido eles levam ao prefeito para assinar” (NGPI). “Os Nomes das cidades são escolhidos por uma pessoa que mora nela faz tempo e passa pra o vereado e discutem para ver se esse nome é apropriado e fazem uma votação” (RML).

Além disso, 8 (28%) disseram que a denominação de um lugar é feita pela Câmara Municipal ou pelo Executivo, conforme as respostas seguintes: “A denominação será feita pela Câmara municipal ou pelo executivo” (LSLD). Outros 10% não responderam à questão.

Para finalizar, a questão 5 fez-se acompanhar de um vídeo intitulado “Montesclareou”, do Cantor Tino Gomes, com o intuito de que os estudantes discutissem oralmente o seu conteúdo. A maioria dos alunos 26 (90%) observou que o vídeo iniciava-se com a cidade escura que, aos poucos, vai clareando, deixando transparecer os Montes Dois Irmãos. Além disso, identificaram a festa cultural que acontece na cidade no mês de agosto, parte do folclore brasileiro, e da qual os alunos destacaram os elementos que dela fazem parte: catopés, marujos e caboclinhos. Seguem algumas respostas dadas pelos estudantes que, além da participação oral, registraram sua respostas na folha da atividade.

A seguir, apresentamos alguns comentários dos participantes sobre o vídeo: “O video da musica de Tino Gomes começa mostrando ao anoitecer o monte dois irmãos, que logo vai clareando e mostrando melhor os montes. Depois mostra costumes como as danças folcloricas” (SLVA). “A musica Montesclareou mostra a cidade escura, mas quando apareceu o sol o monte Dois Irmãos de uma forma clara fala também sobre o folclore da cidade e o cantor que fez a musica que é o Tino Gomes”. (GCD). “O Vidio INICIA Com tudo INICIANDO escuro e do Nada comessa AMANHecer e MostraNDos os moNtes dois IrmÃos os flocores A marujada, os CAboquinhooHos que são as dANSas flocoricas” (AOD). “A musica “montesclareou” mostrou os montes dois Irmão escuro e vai clareado onde foi ispirado nome da cidade “Montes Claros” (SSE). “A música Montesclareou mostra a cidade escura e clareando, mostrando os montes dois irmãos na música, mostra a associação dos catopes marujos e cabloquinhos” (NGPI).

Ao longo dessas respostas, são notórios os desvios à norma culta da Língua Portuguesa cometidos pelos alunos. Segue o Quadro 19, listando esses desvios. Vale ressaltar que a atividade foi realizada em grupos, o que implica ter havido compartilhamento de informações e conhecimentos. Por essas razões, esperávamos menos incorreções de gramática, de ortografia e pontuação.

Quadro 19 - Desvios ortográficos cometidos na atividade 04 sobre o topônimo Montes Claros

	ALUNO	ANÁLISE DE DESVIOS NA ESCRITA COMETIDOS PELOS ESTUDANTES
01	SPJA	Ausente
02	SGMA	Escreveu o topônimo 'shopping center' (com letra inicial minúscula).
03	SLVA	Grafou o nome do parque da cidade como 'Neltom Prates' em vez de Milton Prates; não acentuou a sílaba tônica das palavras 'rodoviária', 'vários', 'público', 'ai', 'vídeo', 'música, folclóricas'; no topônimo <i>Shopping</i> Popular, colocou apenas o primeiro nome com inicial maiúscula 'Shopping popular'.
04	SMEB	Ausente
05	SSGB	Não houve desvios ortográficos nas respostas da aluna.
06	GCD	Em vez do acento grave (') o aluno colocou agudo na frase "Deu o nome á fazenda...". Além de não acentuar graficamente a palavra 'música'.
07	LCD	Registrou o nome do parque da cidade 'Nilton' no lugar de 'Milton', escreveu a palavra 'Shoppin' em vez de 'Shopping', e não acentuou graficamente as palavras 'Rodoviária', 'Ataíde' e 'camara', além de colocar acento agudo em vez do sinal grave de crase na frase "Deu o nome á fazenda..." e escrever 'precizam' em desacordo com a norma-padrão da língua, usando 'z' em vez de 's'.
08	MCLD	Grafou os topônimos 'ibituruna', 'montes claros', 'Arraial de formigas', 'Arraial de nossa senhora da conceição e são José de formigas' com inicial minúscula, além de escrever 'ingreja' e 'complicadu'.
09	AOD	Misturou letras maiúsculas no meio de palavras escritas com letra minúscula (SHoPiN CeNter, SHoPiNG PoPular, MoNtes, bAtalHA, uMa, AProvAção, INICIAndo). Cometeu desvios em relação ao que preconiza a gramática normativa nos exemplos a seguir: coNseição, Família, CAmAra, flocores, CAboquinHos, dANsas, flocoRicas, MATris, espomoNte). Grafou topônimos com inicial minúscula (Arraial das formigas, Arraial de Nossa senhora da coNseição e sao Jose de formigas, vila de moNtes claros, esPANHa). Registrou "Amilton" em vez de "Milton", o nome do parque da cidade.
10	LSLD	Registrou nome de lugares com letra minúscula 'São José de formiga', 'portugal', 'espanha'. Escreveu da maneira como se fala a palavra 'au' em vez de ao. Além de escrever em desconformidade com a norma ortográfica as palavras: 'discução', 'vidéo', 'música', "varias".
11	SSE	Registrou o nome do parque de forma equivocada 'Nilton Pratez' em vez de Milton Prates e a palavra 'ispirado' no lugar de inspirado.
12	SJF	Grafou as palavras seguintes discordantes à norma ortográfica: 'shopin', 'rodoviária', 'Araial', 'vídio', 'portugal', 'Antonio', 'sera', 'Camara', 'público'.
13	COLF	Grafou as seguintes palavras sem acento que marca a sílaba tônica: 'Ataíde', 'Rodoviária', 'Antonio', 'Portugues', 'Camara'. Escreveu 'Miuton' em vez de Milton e registrou as palavras que se seguem de modo equivocado: 'Fórmigas', 'omenagem', 'vemceu', 'floclocloré'.
14	MCOJG	Estava presente, mas não respondeu.
15	SDG	Ausente
16	CSI	Escreveu o nome do parque municipal 'Amilton prates' em vez de Milton Prates; grafou com iniciais minúsculas os topônimos 'Arraial de formigas' e 'são José de formiga'; registrou 'discurção' no lugar de discussão.
17	NGPI	Não acentuou graficamente as palavras 'Ataíde' e 'catopes'. Quanto ao nome do parque, registrou 'Miuton Prates' em vez de Milton Prates. Escreveu incorretamente as palavras caboclinhos, anotando 'cabloquinhos'.
18	ORI	Escreveu 'Shooping' em vez de Shopping e 'Mangueras' no lugar de Mangueiras.
19	CVKJ	Registrou 'enclarecendo' em vez de clareando.
20	GMVJ	Ausente
21	LMVJ	Escreveu em desacordo com a norma ortográfica as palavras 'Parquel', 'rodoviária', 'execultivos', 'música', 'vídeo', 'mosta', 'catopes', 'folclóricas'.

		Registrou ‘vil ~~e~~ fort’ em vez de Villefort.
22	ASSK	Não acentuou graficamente a palavra ‘ataíde’; escreveu com inicial minúscula os nomes de lugares ‘São José de formigas’, ‘portugual’ e ‘espanha’. Escreveu inadequadamente as palavras ‘flocore’ e ‘entrep ~~e~~ tou’.
23	FALL	Grafou com inicial minúscula os nomes de lugares ‘arraial de formigas’, ‘arraial de nossa Senhora da conceição e são José de formigas’, ‘vila <u>m</u> ontes <u>cl</u> aros de formigas’ e ‘ <u>m</u> ontes <u>cl</u> aros’, ‘espanha’. Não acentuou graficamente as palavras ‘Ant ~~o~~ nio’, ‘Rodovi ~~a~~ ria’, ‘portug ~~u~~ es’, ‘ser ~~a~~ ’, ‘m ~~u~~ sica’. Misturou letra maiúscula no meio de letras minúsculas ‘Batal ~~H~~ a’, ‘Pro ~~P~~ or’. Registrou de modo equivocado as palavras ‘inici ~~a~~ ce’ e ‘flocou ~~r~~ eo’, em vez de iniciasse e folclore.
24	RML	Escreveu ‘Deo’ em vez de deu; ‘folcl ~~o~~ ricas’ no lugar de folclóricas e não marcou com acento circunflexo a sílaba tônica da palavra ‘catop ~~e~~ s’.
25	SPEL	Grafou ‘Shoo ~~p~~ i’ em vez de Shopping; registrou equivocadamente as palavras ‘Discu ~~s~~ ão’ e ‘v ~~i~~ dio’.
26	SSOL	Escreveu ‘Ca ~~m~~ era’ em vez de Câmara; não acentuou a palavra ‘ja’ e grafou ‘Shoop ~~i~~ m’ em vez de Shopping.
27	RSNM	Escreveu ‘vid ~~e~~ o’ em vez de vídeo.
28	CAEM	Registrou o nome do parque municipal como ‘N ~~i~~ ltom prates’ em vez de Milton Prates; não acentuou graficamente as palavras ‘Rodovi ~~a~~ ria’, ‘Folcl ~~o~~ rica’. Escreveu com inicial minúscula o topônimo ‘Montes <u>cl</u> aros de fom ~~i~~ gas’ e grafou de maneira errada o nome do supermercado ‘vil ~~e~~ rforte’ no lugar de Villefort.
29	NFEM	Grafou de maneira errada o nome do supermercado ‘vil ~~e~~ rforte’ no lugar de Villefort, bem como a palavra ‘floclore’ em vez de folclore.
30	OLJM	Escreveu em desacordo à norma ortográfica as palavras ‘Ataíde’, ‘Ant ~~o~~ nio’, ‘om ~~e~~ nagem’, ‘portug ~~u~~ al’, ‘espanha’, ‘ca ~~m~~ era’, ‘floc ~~o~~ re’, ‘irm ~~õ~~ es’.
31	VOCN	Iniciou nome de lugares com letra minúscula ‘i ~~b~~ ituruna’, ‘arraial de formigas’, ‘arraial de Nossa senhora da Conceição’, ‘são José de formigas’, ‘montes <u>cl</u> aros de formigas’, ‘montes <u>cl</u> aros’. Grafou ‘discurs ~~a~~ o’ em vez de ‘discussão’, ‘ <u>ã</u> o’ no lugar de ‘ao’. Trocou o sinal grave indicativo de crase (‘) pelo acento agudo (‘) na frase “deu nome <u>ã</u> fazenda...”
32	SREP	Registrou o nome do parque municipal como ‘N ~~i~~ lton Prates’ em vez de Milton Prates; escreveu ‘j ~~o~~ sé’ com letra minúscula e sem acento agudo, além de ‘m ~~u~~ sica’, também, sem o acento que marca a sílaba tônica.
33	MSGV	Registrou o nome do Parque de Exposição Agropecuária como ‘expomontes’ em vez de Parque de Exposição João Alencar Atayde. Escreveu ‘lapá Grande’ em vez de Lapa Grande; eliminou o ditongo da palavra ‘primeiro’, grafando-a como ‘prim ~~e~~ ro’; não acentuou graficamente a palavra ‘v ~~i~~ deo’; escreveu ‘floc ~~o~~ ricas’ em vez de folclóricas; e ‘irm ~~õ~~ es’ no lugar de irmãos.
34	SLV	Escreveu com letra inicial minúscula alguns topônimos: ‘Arraial de formiga’, ‘Arraial de Nossa senhora da conceição’, ‘portugal’, ‘espanha; registrou o antropônimo ‘gon ~~ç~~ alves’ com letra minúscula e sem cedilha. Não acentuou graficamente as palavras ‘ser ~~a~~ ’ e ‘ca ~~m~~ ara’.

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas com dados extraídos da atividade 04, 2023.

6.5 Análise da Atividade 05 - Jardim Primavera: motivação do nome

Para subsidiar nossa pesquisa quanto à motivação do nome do bairro Jardim Primavera, utilizamos a história e a modalidade oral como formas de entendermos a razão do designativo. A segunda abrangeu os depoimentos orais dos primeiros proprietários da área que, mais tarde, tornou-se bairro, dos primeiros moradores, do filho do responsável pelo processo de loteamento do bairro, a fim de compreendermos os processos históricos, culturais e sociais que levaram à

denominação da região. Dessa forma, fornecemos informações importantes sobre um dos lugares constituintes do contexto dos estudantes envolvidos na pesquisa.

Embora nosso estudo esteja vinculado à disciplina curricular Língua Portuguesa, articulamo-nos com outras áreas e desenvolvemos um trabalho interdisciplinar, ou seja, fizemos interface com saberes de outras áreas do conhecimento, em especial, com a história, para que obtivéssemos recursos para melhor entendermos a motivação do topônimo em evidência. Assim, foi possível levar os estudantes a conhecerem a história do nome do bairro por meio da fonte oral, do contato com pessoas que estiveram presentes desde a fundação do lugar, ou que conheceram sua história por meio de relatos parentais. Nesse sentido, versa Carvalho (2012, p. 3), afirmando que “o trabalho com a Toponomástica articulará saberes geográficos, históricos, biológicos, antropológicos, além, é claro, de saberes linguísticos”.

A atividade envolveu a participação dos alunos por meio do gênero textual entrevista definido como um encontro combinado para esclarecimentos, opiniões; coleta de declarações de alguém tomadas por jornalistas para divulgação, através dos meios de comunicação (Houaiss, Villar, Franco, 2001, p. 163). No caso desta pesquisa, os entrevistadores eram alunos protagonistas com o intento de coletar informações e divulgá-las à população. Salientamos o envolvimento dos discentes, desde o momento da elaboração das perguntas a serem feitas aos entrevistados de forma interativa e participativa.

Os entrevistadores selecionados, em que pese a pouca maturidade, realizaram uma atividade de cunho científico. Para tanto, foi necessário um trabalho anterior sobre o gênero selecionado, tendo em vista a existência de regras interativas, do respeito aos turnos da fala, ao momento de ouvir, por se tratar de uma situação dialógica presencial. Entrevistas são eventos da oralidade, uma modalidade da língua que, segundo Pagotto (2022), requer monitoramento da fala, adequação da linguagem, performances planejadas e competências comunicativas.

Em um momento posterior às entrevistas, foi exigido o exercício com a modalidade escrita, isto é, a retextualização da entrevista oral para o registro escrito das informações pesquisadas.

Vale frisar que, ao realizar a pesquisa toponímica, os alunos tiveram contato com histórias individuais e coletivas e, por meio delas, conheceram os relatos e a motivação do nome do bairro Jardim Primavera escolhido por seu fundador. Nesse sentido, atingimos os objetivos (b) e (c) da nossa pesquisa, respectivamente: descrever e analisar os fatores de ordem sócio-histórica, cultural e geográfica que motivaram a escolha dos nomes dos lugares onde a escola está localizada, país (Brasil), cidade (Montes Claros), bairro (Jardim Primavera) e o nome da instituição escolar (Escola Municipal Celestino Pereira Salgado), neste momento, a designação

do bairro, e associar as características dos topônimos e a relação existente entre nome e espaço denominado, considerando os aspectos históricos e culturais.

Essa atividade proporcionou o conhecimento e a reflexão sobre o topônimo Jardim Primavera, uma realidade que, até então, os alunos desconheciam, e que os levou conhecer a história de uma parte do local e do espaço geográfico-cultural em que se inserem, além de tomarem conhecimento da motivação do designativo, produto de uma reflexão social e cultural de um indivíduo que se concretizou como o nome do bairro. Isso, porque seu denominador tinha um apreço por jardins, plantas e flores, que se tornam mais belas e vívidas na estação da primavera. Isso inspirou a motivação para o topônimo Jardim Primavera.

Diante do exposto, Andrade (2017, p. 587) explica que o nome de um lugar é sempre motivado, sobretudo por características físicas do local, impressões, crenças, sentimentos do denominador, tendo sido este o fator que motivou a escolha do suprarreferido nome. Ademais, Jardim da Primavera foi classificado como fitotipônimo, definição dada por Dick (1990 b, p. 31-34), dentre as motivações toponímicas no que refere à sua natureza física e antropológica.

No entanto, salientamos que não se refere à característica física do local em estudo, mas aos jardins de modo geral, pela bela aparência proporcionada por vegetais e flores. Andrade (2017, p. 592) acrescenta que “o sujeito (o enunciador, o emissor) tem um papel fundamental na nomeação do lugar. É ele quem estabelece os parâmetros de seleção das motivações, seja de força da natureza ou humana”.

Dessa forma, adquirimos saberes e assimilamos fenômenos reais que viabilizaram a compreensão da história do bairro, bem como da motivação de seu nome.

Ressaltamos a relevância deste estudo empírico-epistemológico embasado em relatos orais, na multiplicidade de conhecimentos, observações, reflexões e nas análises dos processos históricos, encurtando a distância entre os alunos, sua cultura e seu contexto sócio-histórico.

6.6 Análise da Atividade 06 - Conhecendo mais a minha escola

Consideramos a realização desta atividade importante, visto que ela viria a preencher uma lacuna no conhecimento dos alunos que, na fase diagnóstica, não sabiam explicar a motivação do nome da instituição em que estudavam.

Para aplicá-la valemo-nos da fonte oral, portadora de conhecimentos tão fidedignos quanto quaisquer registros documentais, por meio de entrevistas com uma das primeiras servidoras da escola, a Sr.^a Maria Elza Ferreira Santos, além da neta do Sr. Celestino Pereira

Salgado, a Sr.^a Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro. Buscamos informações, também, no PPE (Plano Pedagógico Escolar), documento que traz informações sobre a escola.

A turma toda entrevistou a Sr.^a Maria Elza Ferreira Santos, pois o evento aconteceu em sala de aula, na escola. Já a Sr.^a Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro foi entrevistada, como já mencionado, em seu comércio situado no bairro Jardim Primavera. Somente 04 alunos e a professora pesquisadora foram ao local.

Foi enriquecedor realizar a pesquisa de campo com os alunos, momentos de contato com a própria realidade de valorização da diversidade de saberes e das experiências culturais, uma forma de apropriação de conhecimentos e práticas que possibilitaram entender o próprio contexto sociocultural.

Cumprimos com um dos requisitos da BNCC (Brasil, 2018, p. 67-68) determina para a disciplina Língua Portuguesa proporcionar experiências aos estudantes que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Após as entrevistas e a leitura do documento PPE, os alunos fizeram a discussão sobre as informações em sala de aula, e cada um produziu um texto sobre a escola em que estudam, enfatizando a motivação para seu nome.

6.6.1 Análise das produções de texto sobre a escola

Após pesquisas e entrevistas relacionadas ao nome da escola, os estudantes produziram um texto sobre os conhecimentos adquiridos e as motivações do nome Celestino Pereira Salgado concedido à instituição em que eles estudavam.

A atividade foi aplicada no dia 03 de agosto de 2023, nos três primeiros horários, com início às 7h e término às 9h30min.. Contamos com a ajuda da professora de matemática que cedeu o horário para que a atividade não fosse interrompida.

Primeiramente, foi entregue uma folha de rascunho para que os alunos redigissem um texto entre 10 e 15 linhas sobre a motivação do nome da instituição em que eles estudavam, a Escola Municipal Celestino Pereira Salgado. Em seguida, fizeram uma leitura cuidadosa do texto escrito e o escreveram na folha própria para a produção. A seguir, no Quadro 20, apresentamos a análise das produções.

Quadro 20 - Desvios cometidos em produção de texto sobre o nome da escola

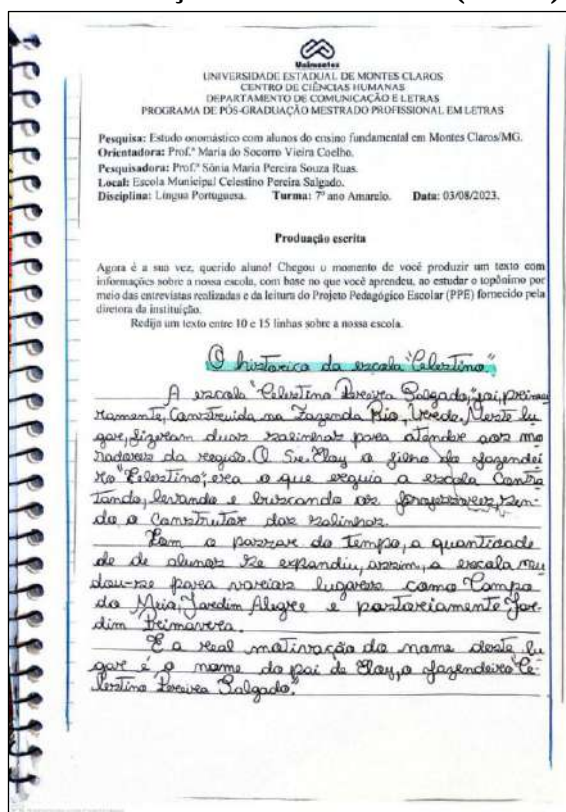
	ALUNO	ANÁLISE DE DESVIOS NA ESCRITA COMETIDOS PELOS ESTUDANTES
1	SPJA	Ausente
2	SGMA	Escreveu apenas três linhas, mas, deixando clara a motivação para o nome da escola, uma homenagem ao Sr. Celestino Pereira Salgado. Colocou título, iniciou com parágrafo (texto construído com apens um parágrafo) . Não usou pontuação no texto, iniciou o nome “pereira” com letra minúscula.
3	SLVA	Escreveu o texto de forma clara, deixando evidente a razão do nome da escola, fez um breve histórico de seu surgimento, usou adequadamente os sinais de pontuação, a letra maiúscula em início de nomes próprios de pessoas e lugares, assim como utilizou parágrafos de forma devida. Deixou de colocar acentuação gráfica nas palavras ‘historico’, ‘construída’.
4	SMEB	Esclareceu que a motivação para o nome foi uma homenagem ao Sr. Celestino Pereira Salgado, pai de Eloy Lopes da Silva. Apresentou problemas com relação à grafia de palavras, escrevendo-as de forma ilegível, e não usando pontuação, causando ambiguidade. Não acentuou a palavra ‘historia’, usou ‘n’ na palavra ‘Canpo’; apresentou falta de coesão textual, repetiu muito palavras ao longo do texto, além da redução na escrita de algumas delas, como ‘tá’ e ‘ajuda’ onde caberia ajudar.
5	SSGB	Escreveu o nome da escola, a motivação, o objetivo de sua criação (para atender os netos, filhos e vizinhos do Sr. Eloy Lopes da Silva) e o local onde funciona atualmente a instituição atual. A redação foi bem organizada, com parágrafos, pontuação e uso de letra maiúscula de forma adequada. Entretanto, repetiu demais as palavras, o que não atrapalha o entendimento geral do texto. Quanto a ortografia, faltou acento gráfico na palavra ‘esta’ (está), uso de ‘este’ em vez de ‘esse’, ‘visinho’ registrado com ‘s’ (vizinho).
6	GCD	Registrou claramente o fator motivacional do nome da escola, de forma coerente e coesa. Fez uso adequado de letras maiúsculas em início de nomes próprios, todavia misturou as duas formas de letras cursiva e imprensa.
7	LCD	Escreveu um breve histórico, mostrando a origem da escola, desde o seu surgimento até seu funcionamento atual. Inseriu o nome de seu criador, contudo, não apresentou a razão do nome dado à instituição. Quanto à pontuação, fez uso indevido de vírgulas na frase “E só em 1998 que foi para zona urbana, no bairro, Jardim Primavera...” e em outras ocasiões não usou a vírgula: “Em 1997 a escola Municipal Celestino Pereira Salgado...”
8	MCLD	Ficou clara, em seu texto, a inspiração para o nome da escola; relatou um breve histórico de sua criação e de seu funcionamento.
9	AOD	Registrou a razão do nome, fez um breve histórico, embora, algumas explicações não tivessem ficado claras, devido à mistura de informações concedidas nas entrevistas e à falta de pontuação. No tocante à escrita, o aluno continua confundindo o uso das letras maiúsculas e minúsculas e de imprensa e cursiva. Grafou nome de lugares e pessoas com inicial minúscula, por exemplo, ‘fonseca’ (Fonseca) e ‘Jardim alegre’ (Jardim Alegre). Não acentuou graficamente as palavras ‘constuído’, ‘predio’; ademais, cometeu alguns desvios quanto à ortografia: ‘canpo’ (campo), ‘visinhos’ (vizinhos), ‘desenove’ e ‘fazendeiro’, trocando o ‘z’ pelo ‘s’ (dezenove e fazendeiro). Omitiu letras em algumas palavras, ‘contruda’, ‘comunidade’ (construída, comunidade).
10	LSLD	Escreveu a motivação do nome da escola, sua origem, quem a construiu, como funcionava e onde se localiza atualmente. Grafou as palavras seguintes de forma indevida ‘homenagiar e ‘construída’.
11	SSE	A caligrafia dificultou a leitura do texto, com muito esforço, foi possível perceber que o aluno escreveu a razão do nome da escola, quem o escolheu, onde ela iniciou e o local de funcionamento atual. Ficou evidente a repetição de palavras, a ausência de pontuação, além da falta de abertura de parágrafo inicial.
12	SJF	Salientou que o nome da escola foi em homenagem ao Sr. Celstino Pereira Salgado, pai de Eloy Lopes da Silva; o nome foi dado pelo próprio filho. Fez um histórico, citou os nomes dos lugares onde a escola já funcionou e seu endereço atual. Quanto à grafia, não acentuou graficamente as palavras ‘numero’, ‘predio’, ‘historia’ (número, prédio, história); registrou ‘permanesse’ (permanece).
13	COLF	Deixou clara a motivação do nome da escola, usou parágrafos corretamente, bem como elementos de coesão para uni-los. Quanto à ortografia, escreveu ‘canpo’ (campo), ‘visinhos’ (vizinhos), ‘crecendo’ (crescendo); não acentuou graficamente as palavras ‘construíram’, ‘predio’, ‘historia’.
14	MCOJG	Esclareceu a motivação do nome Celestino Pereira Salgado concedido à instituição escolar em que estuda. Falou sobre os locais onde a escola começou, percorreu e se localiza atualmente. Embora o conteúdo do texto esteja claro, faltaram vírgulas, principalmente após adjuntos adverbiais deslocados, por exemplo, “Primeiramente a escola começou a existir na Fazenda Campos...”.
15	SDG	Escreveu um texto claro, objetivo com informações precisas sobre as localizações antigas e o endereço atual da escola, como também, sobre a razão de sua designação. Quanto à pontuação, deixou de usar vírgulas em algumas situações, como, “Em 2001 ela continuou no mesmo bairro...”.
16	CSI	Escreveu a motivação do nome da escola, seu ano e local de fundação e o bairro onde ela funciona atualmente. Quanto à grafia, iniciou o título com letra minúscula ‘história do Celestino’; não utilizou parágrafos, repetiu indevidamente algumas palavras, como, ‘escola’ e ‘foram’. Além de grafar o nome do bairro como letra minúscula ‘jardim primavera’ (Jardim Primavera), e escreveu ‘adolecentes’ em vez de adolescentes.

17	NGPI	Registrou de forma clara a motivação do nome e a história da Municipal Celestino Pereira Salgado, de seu início aos dias atuais. Segmentou o texto em parágrafos, no entanto deixou de usar vírgulas para separar adjuntos adverbiais deslocados, por exemplo, “Por fim a escola veio para a rua 19 número 150 Jardim Primavera...” ; escreveu ‘ <u>a</u> onde’ em vez de onde.
18	ORI	Texto bem construído, com informações precisas sobre o surgimento da escola e a razão de seu nome. Com relação à pontuação, em alguns casos houve a ausência de vírgula e, em outros, seu uso indevido, como nos exemplos, respectivamente: “A escola Celestino Pereira Salgado, tem esse nome...” , “E finalmente em 2001 passou, a funcionar onde é hoje...”
19	CVKJ	Escreveu sobre a motivação do nome dado à escola em que estuda, sobre o seu fundador, os locais onde já funcionou e onde se localiza atualmente. Demonstrou segurança no uso dos elementos coesivos. Entretanto, utilizou letra minúscula no nome do lugar ‘ <u>c</u> ampo do <u>m</u> eiro’.
20	GMVJ	Escreveu a motivação do nome da escola, o ano de fundação, bem como de alguns locais onde já funcionara, todavia não mencionou seu endereço atual. Cometeu alguns desvios de grafia e ortografia: uso de letras maiúsculas onde deveria usar minúscula “... salas pequenas em um <u>P</u> rédio que com o Tempo foi desenvolvendo”; nome de próprio com letra minúscula ‘ <u>f</u> onseca’ (Fonseca); ‘ <u>v</u> isinho’ em vez de vizinho.
21	LMVJ	Construiu parágrafos delimitados corretamente. Abordou com clareza e objetividade a história e a motivação do nome.
22	ASSK	Registrou a razão da escolha do nome. Não segmentou o texto em parágrafos, não usou pontuação, em especial, a vírgula, como, “Em 1997 a escola foi nucleada...” ; o uso de letra minúscula em nomes próprios de pessoa ‘ <u>p</u> ereira’ (Pereira) e lugar ‘ <u>f</u> acela’ (Facela), além da utilização de maiúsculas onde se devia usar minúscula, como, “A Escola Municipal Celstino Pereira recebeu <u>E</u> sse nome...”
23	FALL	Escreveu sobre a motivação do nome, locais de funcionamento, deixou transparecer a importância da escola para elas e a sua admiração pela prédio atual. Cometeu vários desvios de escrita, entre eles de estrutura frasal/sintaxe que provocaram a ambiguidade como a que se percebe no trecho: “A motivação do nome Celestino <u>p</u> ereira <u>s</u> algado foi homenagem ao Pai de Eloi da <u>s</u> ilva senhor <u>c</u> elestino que hoje funciona com várias crianças adolescentes...” ; segmentação indevida de parágrafos; falta de pontuação, em especial, a vírgula, “Com o <u>t</u> empo a Escola foi crescendo...” , enunciado no qual também se detecta desvio de ortografia na palavra ‘ <u>c</u> resendo’. Ainda em ‘1ª mente’ em vez de ‘primeiramente’, ‘ <u>c</u> ampo’ e ‘ <u>t</u> empo’ com ‘n’ antes de ‘p’, além do registro de nomes próprios com inicial minúscula ‘ <u>p</u> ereira’, ‘ <u>c</u> elestino’.
24	RML	Escreveu de modo objetivo e claro sobre a motivação e os locais de funcionamento da escola, anteriormente e atualmente. Cometeu alguns desvios de pontuação referentes à vírgula, conforme mostra o trecho “A escola mudou-se para Av. C em 1998 e por fim na rua 19 em 2001 onde <u>f</u> uciona atualmente”.
25	SPEL	Explicou a motivação do nome da escola, de seu criador, além dos locais onde já funcionara e funciona atualmente. Cometeu alguns desvios ortográficos como : ‘homenagiar’, ‘motivassão’, ‘ <u>a</u> ulunos’.
26	SSOL	Registrou sobre o início da escola, construída na fazenda Rio Verde, depois de sua transferência para o bairro Jardim Primavera e sobre a motivação do nome a ela concedido. No tocante à escrita, grafou ‘ <u>e</u> rra’ no lugar de er’; ‘ <u>n</u> osa’ em vez de nossa; não acentuou graficamente a palavra ‘constru <u>i</u> da’.
27	RSNM	Escreveu a razão do nome da escola, sobre seu fundador, Eloy Lopes da Silva. Registrou ‘ <u>a</u> pos’ sem acento gráfico; cometeu redundância em “Há muito tempo atrás” (Há muito tempo ou Muito tempo atrás).
28	CAEM	Produziu um texto bem escrito, claro, objetivo, com elementos de coesão textual, deixando clara a motivação pelo nome da escola.
29	NFEM	Produziu texto bem escrito, claro, objetivo, com elementos de coesão textual. Explicou a razão do nome da escola. Falhou no uso de vírgulas em algumas situações, como na frase: “Após um período a escola foi transferida...”
30	OLJM	Abordou sobre o dia, mês e ano de criação da escola, bem como os locais onde já funcionara e onde se situa atualmente, além de descrever a quantidade de salas e outros espaços da instituição. Cometeu alguns desvios, por exemplo, a falta de acentuação em ‘ <u>p</u> roximo’, ‘ <u>m</u> atrículas’, ‘constru <u>i</u> do’, ‘ <u>a</u> te’, ‘ <u>i</u> nformática’ e ‘ <u>e</u> ’, e de concordância nominal como se vê em “... foi construido no Jardim Primavera outra unidade com o mesmo nome”.
31	VOCN	Não realizou a atividade.
32	SREP	Explicou a inspiração do nome dado à escola, onde ela surgiu e os lugares onde já funcionara, e o atual. Cometeu redundância na frase “Há muito tempo atrás...” (Há muito tempo ou muito tempo atrás).
33	MSGV	Registrou a razão do nome da escola, sua origem e localização atual, além da gestão em vigor.
34	SLV	Discorreu sobre a motivação do nome da escola, os locais onde já funcionara e onde funciona atualmente. Quanto à grafia, escreveu indevidamente ‘ <u>c</u> ampo’, ‘constru <u>a</u> ção’ (construção), ‘ <u>p</u> eira’ (Pereira), ‘ <u>m</u> unicipio’, ‘ <u>f</u> amília’, ‘ <u>t</u> erregno’ (terreno), ‘ <u>e</u> ’, ‘ <u>n</u> umero’, além de nomes de pessoa e lugar com letra inicial minúscula (<u>p</u> ereira e <u>c</u> ampo do <u>m</u> eiro).

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, com dados extraídos da Atividade 05, 2023.

Essa atividade apontou que apenas 01 aluno presente (3%) não explicou a motivação do nome concedido à escola, enquanto 33 (97%) relataram a razão do topônimo, o que nos permitiu constatar o aprendizado obtido pelos alunos, a aquisição de novos conhecimentos, objetivo da nossa pesquisa. Seguem, nas Figuras 30 e 31, as atividades de uma aluna (SLVA) e de um aluno (GMVJ) sobre o nome da escola.

Figura 30 - Fac-símile 08 - Produção textual da aluna (SLVA) sobre o nome da escola



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Versão digitada

O histórico da escola "Celestino"

A escola "Celestino Pereira Salgado", foi, primeiramente, construída na Fazenda Rio Verde. Neste lugar, fizeram duas salinhas para atender aos moradores da região. O Sr. Eloy o filho do fazendeiro "Celestino", era o que erguia a escola contraindo, levando e buscando os professores sendo o construtor das salinhas.

Com o passar do tempo, a quantidade de alunos se expandiu, assim, a escola mudou-se para vários lugares como Campo do Meio, Jardim Alegre e posteriormente Jardim Primavera.

E a real motivação do nome deste lu-

Figura 31 - Fac-símile 08 - Produção textual do aluno (GMVJ) sobre o nome da escola


 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos do ensino fundamental em Montes Claros/MG.
 Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.
 Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.
 Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.
 Disciplina: Língua Portuguesa. Turma: 7º ano Amarelo. Data: 03/08/2023.

Produção escrita

Agora é a sua vez, querido aluno! Chegou o momento de você produzir um texto com informações sobre a nossa escola, com base no que você aprendeu, ao estudar o topônimo por meio das entrevistas realizadas e da leitura do Projeto Pedagógico Escolar (PPE) fornecido pela diretora da instituição.

Redija um texto entre 10 e 15 linhas sobre a nossa escola.

A história da minha escola

Minha escola Celestino Pereira Salgado foi fundada no bairro Campos, e na data de 1975 era uma pequena Escola que tinha apenas 2 salas pequenas em um Prédio que com o tempo foi desenvolvendo. O nome dessa Escola foi em homenagem ao Senhor Celestino Pereira Salgado que era um fazendeiro influente nessa região, cuja família do Eloy cedeu o terreno Para que seus filhos, netos e vizinhos pudessem estudar. E no ano de 1997 essa Escola Celestino Pereira Salgado foi nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca no bairro Jardim Primavera na rua "C" nº 440 em Montes Claros MG, Assim suportando uma quantidade bem maior de Alunos nessa Escola.

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Versão digitada

O historico da minha escola

Minha escola Celestino Pereira Salgado foi no bairro Campos, e na data de 1975 era uma pequena Escola que tinha apenas 2 salas pequenas em um Prédio que com o tempo foi desenvolvendo. O nome dessa Escola foi em homenagem ao Senhor Celestino Pereira Salgado que era um fazendeiro influente nessa região cuja família do Eloy cedeu um terreno Para que seus filhos, netos e vizinhos pudessem estudar. E no ano de 1997 essa Escola Celestino Pereira Salgado foi nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca no bairro Jardim Primavera na rua "C" nº 440 em Montes Claros MG, Assim suportando uma quantidade bem maior de Alunos nessa Escola.

Os desvios cometidos em relação ao uso de letra maiúscula no início de nome próprios foram em número inferior aos apresentados no diagnóstico e nas atividades anteriores, porque

06 estudantes (19%) registraram nome de pessoas com inicial minúscula, e 05 (16%) escreveram designativos de lugares com inicial minúscula. Fizemos uma comparação sobre os usos indevidos de letras minúsculas em antropônimos e topônimos, entre os dados da fase diagnóstica e os das atividades 01, 02, 03 e 05, e confirmamos que houve uma queda de ocorrências desse equívoco linguístico em nomes próprios de pessoas e de lugares, conforme comprova a Tabela 17, a seguir.

Tabela 17 - Resultado comparativo do uso indevido de letra minúsculas em atividades

	Atividades desenvolvidas	Fases da pesquisa	Antropônimos		Topônimos		Total geral – Onomástica	
			Nº de ocorrências	Porcentagem	Nº de ocorrências	Porcentagem	Nº de ocorrências	Porcentagem
01	Fase diagnóstica	FD	15/33	45%	18/33	55%	33/66	21,78%
02	Atividade 01	PE	7/34	21%	21/34	16%	28/68	19,4%
03	Atividade 02	PE	8/34	23%	3/34	9%	11/68	7,48%
04	Atividade 03	PE	12/34	35%	_*33	-	12/34	8,16%
05	Atividade 05	PE	6/34	19%	5/34	16%	11/34	7,48%

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, 2023.

Após as pesquisas realizadas sobre cada topônimo, foco do nosso estudo, elaboramos o Quadro 21, a seguir, com a classificação de cada um deles, segundo Dick (1990b).

Quadro 21 - Classificação dos topônimos foco da pesquisa

	Topônimo	Estrutura morfológica do topônimo	Elemento genérico	Elemento específico	Classificação do topônimo	Motivação do topônimo
01	Brasil	Simplex	-	Brasil	Fitotopônimo	A árvore Pau-brasil.
02	Montes Claros	Composto por justaposição	-	Montes Claros	Geomorfotopônimos e Cromotopônimos	Os Montes Dois Irmãos, visíveis (claros) pela vegetação rasteira.
03	Bairro Jardim Primavera	Composto por justaposição	Bairro	Jardim Primavera	Fitotopônimo	O gosto do proprietário por jardins que ficam mais bonitos na estação da primavera com as flores que os vivificam.
04	Escola Municipal Celestino Pereira Salgado	Composto por justaposição	Escola Municipal	Celestino Pereira Salgado	Antropotopônimos	Homenagem ao Sr. Celestino Pereira Salgado

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, 2023.

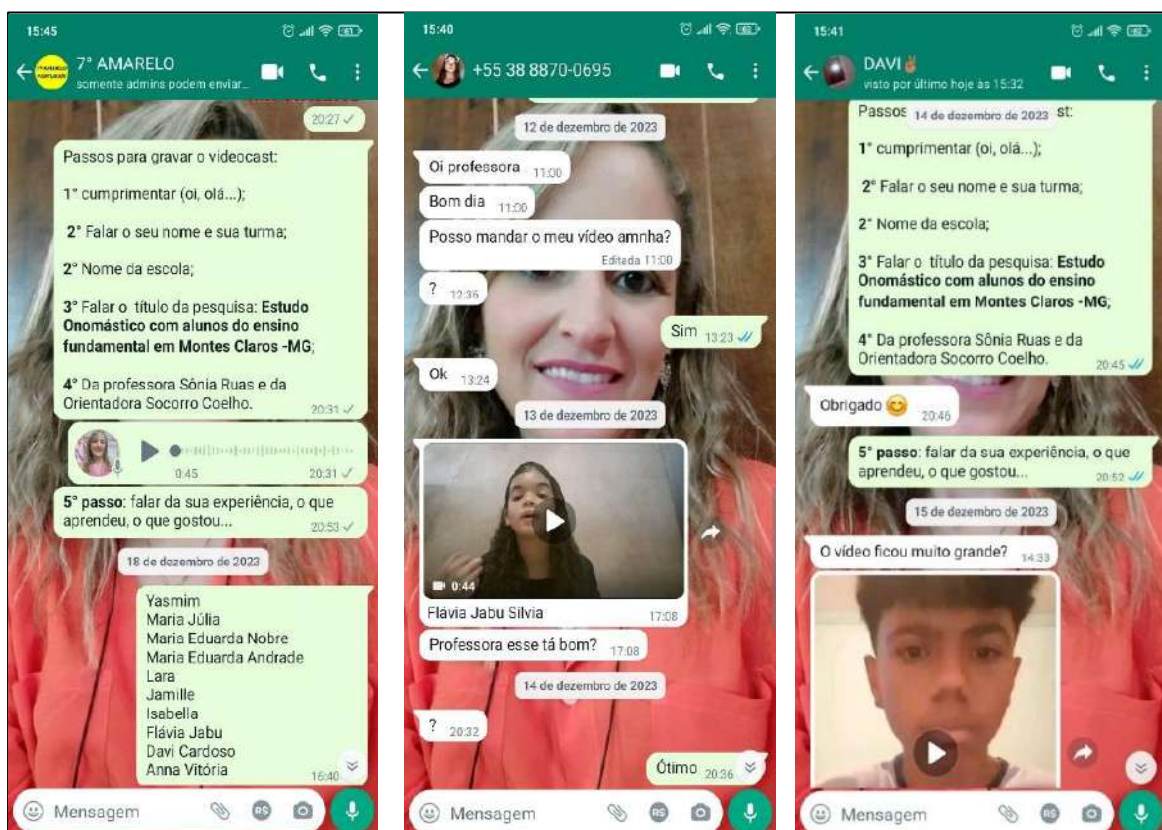
³³ Na atividade 03, fizemos o levantamento apenas dos antropônimos grafados indevidamente com letra inicial minúscula.

6.6.2 Avaliação dos estudantes sobre sua participação na pesquisa

Nesta subseção, apresentamos a avaliação dos participantes da pesquisa. Cada estudante gravou em vídeo uma apreciação sobre sua participação na pesquisa, entre os dias 10 e 22 de dezembro, data que se encerrou o ano letivo de 2023, destacando o que mais gostou, os conhecimentos adquiridos ao longo de dois anos despendidos em um trabalho sobre as motivações para a escolha de seus antropônimos e dos topônimos dos logradouros da localidade onde residem, seu meio ambiente e seus contextos.

As orientações de gravação foram dadas em sala de aula e enviadas através do grupo de WhasApp criado, a fim de que houvesse maior proximidade entre a pesquisadora e os alunos no decorrer da pesquisa, pois, em caso de dúvidas, e de necessidade de comunicação com os pais, poderíamos conversar por mensagem ou ligações telefônicas. O vídeo poderia ter duração de até 3 minutos, e os alunos deveriam contemplar, em suas falas, os seguintes requisitos: saudação, apresentação, título da pesquisa, nomes das professoras, e a experiência adquirida com a participação no trabalho. Segue a Figura 32, ilustrando conversas entre a professora uma aluna (SJF) e um aluno (GCD).

Figura 32 - Print do convite para a avaliação da pesquisa



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

Após a gravação e envio dos vídeos, a aluna SLVA colocou legenda em todo. As observações dos alunos estão delineadas no Quadro 22 que se segue.

Quadro 22 - Apreciação dos estudantes sobre sua participação na pesquisa

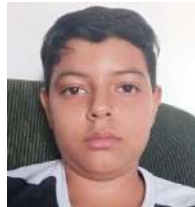
Ana Júlia 	A estudante relatou a experiência prazerosa ao participar da pesquisa, manifestou interesse em participar de novos estudos. https://drive.google.com/file/d/11JkDqX-BPJH5NINTB_daMIVJe7sRW8nN/view?usp=sharing
Ana Maria 	A aluna apresentou-se, falou sobre a satisfação de ter participado da pesquisa e de gravar o <i>videocast</i> sobre a motivação do seu nome. https://drive.google.com/file/d/11ZEuJ-eXavH0dS1Qy4kfUHiVdjWvVW5W/view?usp=sharing
Anna Vitória 	A estudante relatou a experiência com o <i>videocast</i>, algo muito legal que aconteceu em sua vida, que nunca será esquecido. Além disso, afirmou que aprendeu várias coisas sobre seu nome, que não teria conhecido, se não fosse pela pesquisa, como o significado de seu nome e a motivação de seus pais por tê-lo escolhido. “Essa pesquisa, eu nunca vou esquecer, eu vou levar pro resto da minha vida. E a parte que eu mais gostei foi de tá gravando”. https://drive.google.com/file/d/1-gILtWhkHTYNh1ZkGMt8lVaEwQe5zLTs/view?usp=sharing
Bruna Gabrielly 	A aluna afirmou ter sido muito interessante participar da pesquisa, sair de casa para gravar o <i>videocast</i> na casa da professora foi algo muito divertido. https://drive.google.com/file/d/15NoUknr1OtMphg8YvSWEEbeDgf6rYX4i/view?usp=sharing
Bernardo Emanuel 	O discente contou a sua experiência adquirida com a pesquisa, afirmou ter conhecido sobre a motivação do seu nome e de outros antropônimos e topônimos. https://drive.google.com/file/d/15Rjg4myTktGoo58w7f6iXUMOjACkw le/view?usp=sharing
Davi da Costa 	O estudante se apresentou, afirmou ter sido uma honra participar da pesquisa juntamente com os colegas. https://drive.google.com/file/d/11W21A8Ovcazgien2YsKdknBJk0FoUEEd/view?usp=sharing

Davi Cardoso 	O aluno afirmou que fazer a pesquisa juntamente com sua turma do 7º ano amarelo e com a professora Sônia Ruas foi uma experiência perfeita. Destacou que o estudo desenvolvido foi orientado pela professora Socorro Coelho. Relatou sobre os aspectos estudados como a motivação dos topônimos: Brasil, Montes Claros, Jardim Primavera e Escola Municipal Celestino Pereira Salgado; e, principalmente, comentou sobre seus antropônimos. Relembrou a gravação do <i>videocast</i> com a professora de história, Carmem Silvia, sobre o nome Brasil, da entrevista com moradores mais antigos do bairro e com o filho do proprietário da fazenda que se transformou no bairro Jardim Primavera, viabilizando o contato com a história e a geografia local. Por fim, mencionou a importância de conversar com os pais sobre seus nomes e observar detalhes em sua Certidão de Nascimento. Acrescentou que a turma aprendeu sobre Onomástica, Toponomástica e Antroponomástica. https://drive.google.com/file/d/1-DiPwjAQ4IDHXtCDauyUgnsVPneBZpPS/view?usp=sharing
Davi Leonardo 	O aluno relatou a motivação de seu nome, afirmou ter conhecido a razão do nome da cidade Montes Claros e de seu bairro Jardim Primavera. Além de destacar o quão agradável foi gravar o <i>videocast</i> na casa da professora. https://drive.google.com/file/d/15S7e-IVWoye8LwgrVHouPXX1RP1qbjBi/view?usp=sharing
Davi Oliveira 	O aluno declarou ter sido uma experiência incrível participar da pesquisa, conhecer a motivação do seu nome e dos colegas. Afirmou ter aprendido muito com o estudo onomástico. https://drive.google.com/file/d/11va9vRS22UvzW3st8A3TzwiO6sUL_2Bs/view?usp=sharing
Déborah Laís 	A aluna afirmou ter aprendido sobre a motivação e o significado dos nomes dos alunos. Disse ter sido uma aventura ir à casa da professora Sônia Ruas para gravar o <i>videocast</i>. Relembrou o dia em que a professora Socorro Coelho foi à escola para a Roda de Conversa: “A orientadora Socorro Coelho, ela foi lá na escola visitar a gente e saber qual é o significado do nosso nome, conhecer a gente pessoalmente, então, eu gostei muito”. https://drive.google.com/file/d/1-OZwPcVrBRZNOWZ9A2QskI6zbwAkgNwD/view?usp=sharing
Emanuel 	O estudante afirmou ter sido satisfatório participar da pesquisa sobre Onomástica. https://drive.google.com/file/d/15-HnfyLuFuviN60g5bLXyXwmAYzqxasy/view?usp=sharing
Flávai Jabu 	A aluna falou sobre sua experiência com a pesquisa desenvolvida juntamente com a professora Sônia Ruas e com os seus colegas de turma. Enfatizou o estudo e as discussões sobre o nome da escola, do Brasil e do bairro. Mencionou o <i>videocast</i> sobre a motivação e o significado dos nomes dos estudantes. “Eu achei uma experiência muito legal e muito importante, porque neste período eu aprendi muitas coisas e principalmente eu me aprofundei nas motivações e significado do meu nome. Eu queria agradecer à professora Sônia Ruas e à orientadora Socorro”. https://drive.google.com/file/d/1-JENRaOZh0qyOhtggcsUtp_XZoK93juy/view?usp=sharing

Flávia Lainny 	A aluna disse ter sido uma honra participar da pesquisa, pois oportunizou o aprendizado sobre seu nome, o nome do país motivado pelo Pau-brasil, da cidade, do bairro, além da gravação do <i>videocast</i>. “... fiquei muito honrada de participar dessa pesquisa com a nossa professora Sônia Ruas; ela foi uma professora muito boa pra gente, ela ensinou pra gente várias coisas, a gente começou essa pesquisa em 2022 e terminamos ela em 2023; é eu amei participar e fiquei muito horada, muito mesmo de participar”. https://drive.google.com/file/d/1-M8sJWwn5P4txSQYq5eQhC4-Gjtn2iai/view?usp=sharing
Gillyani Janyni 	A aluna afirmou ter aprendido muito sobre o nome do país, da cidade, do bairro, da escola e sobre o seu nome. Destacou que se tratou de uma pesquisa histórica que possibilitou o conhecimento sobre o seu contexto. https://drive.google.com/file/d/142K-CPjwqUoLG5Z9EoRDrpQd41TWE1z/view?usp=sharing
Gustavo Dardie 	O estudante declarou o quão rico foi participar da pesquisa, conhecer a Onomástica e as duas principais ramificações: Toponomástica e Antroponomástica. Destacou a satisfação em gravar o <i>videocast</i> sobre a motivação dos nomes dos alunos; bem com a gratidão à professora por ter proporcionado esse momento à turma. https://drive.google.com/file/d/13uKxoVDifqwCKk4_pitC3eDqkvplh2QQ/view?usp=sharing
Iasmim Paula 	A aluna afirmou ter aprendido muitas coisas sobre a Onomástica, como as motivações do nome Montes Claros, do bairro Jardim Primavera, enfim sobre os nomes próprios de pessoas e de lugares. “Foi uma experiência muito boa pra mim, eu gostei muito e aprendi várias coisas”. https://drive.google.com/file/d/1-1E0lrV63t7eHLysctTZRD37xdBljQ9Z/view?usp=sharing
Isabela 	A aluna afirmou que foi muito interessante fazer a pesquisa, porque descobriu o significado do nome dela e de seus colegas, além de o estudo ter oportunizado conhecer a história do seu nome. “Eu gostei bastante de contar como o meu nome foi escolhido, por que meu nome é esse [Isabela], e sobre os meus apelidos, e é isso ... foi muito legal sair da minha casa pra ir na casa da professora”. https://drive.google.com/file/d/11mNQub4lxsY_5f86dItPtSjG553G2-F7/view?usp=sharing
Isadora 	A aluna disse ter sido muito positivo participar da pesquisa, pois aprendeu sobre a origem e a motivação do seu nome, dos designativos do bairro, da escola. Além disso, salientou a importância de gravar os <i>videocasts</i>, algo que ficará para sempre na memória da turma. https://drive.google.com/file/d/1-emNaBzzkxzsKoNLorShf_vW0z2eTdXe/view?usp=sharing

Jamilly Kevin 	A aluna falou que gostou bastante de ter participado da pesquisa, afirmou que descobriu bastantes informações sobre seu nome e o de seus colegas. https://drive.google.com/file/d/1-UVXdSwtG_CLypXVEyqMTDkegYzXnAXg/view?usp=sharing
João Victor 	O aluno afirmou que participar da pesquisa foi um momento diferente e impressionante, pois aprendeu sobre seu nome e dos seus colegas, sobre o seu bairro. Além de lidar com algumas tecnologias. https://drive.google.com/file/d/15DGSAZ2QSjAIu2nwpFdsHZzlQFf5hRnw/view?usp=sharing
Júlia Vitória 	A estudante apresentou-se como aluna do 7º ano amarelo e participante da pesquisa juntamente com seus colegas, declarou o quão satisfatório foi participar deste estudo. https://drive.google.com/file/d/10ZEMUrYmg9sp-cQ_7wfXvAiTP5Hu7DiS/view?usp=sharing
Karla Sandy 	A discente afirmou ter gostado de participar da pesquisa e salientou que o momento mais agradável foi a gravação do <i>videocast</i>. https://drive.google.com/file/d/15H8p1209At3-Et92su0YBBoQRpOHcLny/view?usp=sharing
Lara Lorrany 	A aluna demonstrou o quão aprazível foi participar da pesquisa, aprender sobre seus nomes, o nome do bairro, gravar o <i>videocast</i> e conhecer a professora Socorro Coelho. https://drive.google.com/file/d/10W2pKjipdMoewalWwCm58kA_usiSI5b/view?usp=sharing
Luana 	A aluna afirmou que gostou bastante, aprendeu várias coisas novas. Enfatizou que o que mais gostou foi gravar o <i>videocast</i>. Além disso, lembrou-se do pastiche que compuseram e do momento em que a professora Socorro Coelho foi visitar a turma na escola. “Eu também gostei bastante quando a orientadora Socorro Coelho foi visitar a gente na escola”. https://drive.google.com/file/d/1-4eaA_FFLDAi1rni0bL9lCAAd2WT5wi1J/view?usp=sharing

Lucas Emanuel 	O aluno disse que gostou de ter participado da pesquisa e aprendeu muito sobre seu nome e os nomes dos lugares. https://drive.google.com/file/d/1-CO_MalwIltsWggQkLt91L7On9WpyBe-/view?usp=sharing
Luís Otávio 	O aluno destacou que a pesquisa realizou-se com a ajuda da professora de português, Sônia Ruas, e a sua orientadora, Socorro Coelho. Enfatizou que o mais gostou foi descobrir o significado do seu nome, a inspiração para tê-lo recebido, e de conhecer a motivação do nome do país, do bairro. https://drive.google.com/file/d/10MczNko31-bevsUKwhldt_o_FQdYO1yC/view?usp=sharing
Maiany Nathielly 	A estudante raltou que aprendeu muito com a pesquisa sobre a motivação do seu nome, do nome do seu país, bairro e o quão interessante foi gravar o <i>videocast</i>. https://drive.google.com/file/d/15igI7y3eRaJtiVixKb30GIsV4ehIpIMr/view?usp=sharing
Maria Eduarda 	A aluna declarou que a pesquisa foi muito interessante, que aprendeu diversas coisas, como as áreas que estudam os nomes de lugares e de pessoas, além de gravar os <i>videocasts</i>. https://drive.google.com/file/d/1-3sgezpnqZ_9WZKLLpQEaGFOgjiBZUU2/view?usp=sharing
Maria Eduarda 	A estudante disse ter sido muito legal a experiência de participar da pesquisa, pois aprendeu sobre o nome do país, da cidade, do bairro, da escola e dos alunos. “Apreendi coisas que não sabia e queria agradecer a professora Sônia e a orientadora Socorro Coelho por ter nos dado essa oportunidade de participar dessa pesquisa tão interessante”. https://drive.google.com/file/d/1-5nbIzXdQF9nx6Uz035ywp2SViUOGBw8/view?usp=sharing
Maria Júlia 	A aluna falou sobre o início da pesquisa no ano de 2022 e sobre sua continuidade em 2023 com a ajuda da professora Sônia Maria e da orientadora Socorro Coelho. “A pesquisa pra mim ajudou muito, pois por meio dela estudamos o nome de Montes Claros, o nome do país, o nome da nossa escola, o nosso nome, tipo assim, coisas que eu não sabia por que tinha esse nome”. Além de ter aprendido, a estudante destacou que se divertiram, gravaram <i>videocasts</i>, cantaram músicas, fizeram paródias. https://drive.google.com/file/d/1-QEOM-EoqFAZVnUgFDRQKTWqLGnJHRDt/view?usp=sharing

Nathália Cristhina 	A estudante relatou ter gostado de participar da pesquisa, afirmou que aprendeu sobre seu nome e o mais satisfatório foi gravar o <i>videocast</i>. https://drive.google.com/file/d/15JNrYcyRI00ZVfGmg_Kjyl_82WVi0HQ/view?usp=sharing
Pedro Emanuel 	O aluno falou sobre sua experiência adquirida com a pesquisa, demonstrou gratidão à professora por viabilizar o conhecimento sobre a motivação do seu nome. https://drive.google.com/file/d/15DruaakKOZ7ZLbNPt89s2nmMEgzUjKrW/view?usp=sharing
Victor Gabriel 	O estudante afirmou o quão apazível foi desenvolver trabalhos fora do ambiente escolar. https://drive.google.com/file/d/11JkDqX-BPJH5NINTB_daMIVJe7sRW8nN/view?usp=sharing
Victória 	A aluna relatou sua satisfação com o trabalho desenvolvido, um momento rico e prazeroso para a turma e de muito conhecimento assimilado. Afimou seu desejo de participar de outras pesquisas. https://drive.google.com/file/d/10PNnnW-ZVpcGGG35CYJ8clDimYpBjFsg/view?usp=sharing

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

A seguir apresentamos a ficha técnica dos vídeos gravados:

- ✓ Roteiros: Alunos do 7º amarelo/ Sônia Ruas.
- ✓ Produção dos vídeos: Alunos do 7º amarelo/ Sônia Ruas.
- ✓ Gravação dos vídeos: Alunos do 7º amarelo/ Sônia Ruas.
- ✓ Edição: Anna Vitória Lopes Silva
- ✓ Legenda: Anna Vitória Lopes Silva.

Findamos este capítulo e, no próximo, apresentamos as considerações finais, quando apresentamos os objetivos retendidos e atingidos, conforme delineadas e cumpridas as atividades propostas e os resultados aos quais chegamos. E, para culminar, tecemos nossas conclusões sobre a proposta e desenvolvimento da dissertação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, desenvolvida na Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, situada em Montes Claros, Minas Gerais, surgiu a partir de questionamentos dos alunos, do 6º ano vermelho da supracitada instituição sobre os nomes dos estudantes que, muitas vezes, repetiam-se no âmbito escolar. Isso despertou-nos o desejo de levá-los a conhecer a motivação dos nomes dados a eles.

Para tanto, pesquisamos nomes de lugares que fazem parte dos contextos dos estudantes, como: do país (Brasil), da cidade (Montes Claros), do bairro (Jardim Primavera), da escola (Celestino Pereira Salgado). Este estudo foi uma forma de contribuirmos para aquisição de conhecimentos ainda não construídos nem divulgados cientificamente, assim como o desenvolvimento dos alunos da referida escola, em especial, do 6º ano vermelho do ano de 2022, participantes da nossa pesquisa, além de se estender à toda região. Cumprimos, assim, com parte do que é proposto nos documentos oficiais, isto é, gerar novos conhecimentos.

Para essa investigação fizemos um estudo sobre Onomástica, disciplina que estuda os nomes próprios, e suas duas principais ramificações: a Antroponomástica, que estuda os nomes de pessoas, e a Toponomástica que estuda os nomes de lugares.

Levantamos hipóteses de que o estudo onomástico favoreceria a ampliação semântico-lexical do português brasileiro, além de contribuir para o desenvolvimento e a ampliação da competência lexical discursiva dos alunos na produção textual, por meio da gravação de *Videocasts*, ferramenta que contribuiria para a compreensão, interpretação e produção de textos lidos, escritos e falados, por meio da prática da escuta, da fala, da oralidade, da escrita, e do aprendizado do manuseio de uma ferramenta tecnológica e ética.

A partir do estudo realizado, desenvolvemos uma Proposta de Práticas de ensino a qual intitulamos “A Onomástica na Educação Básica: iniciação científica na vivência escolar”, na qual trabalhamos com atividades sobre quatro topônimos: o país (Brasil), a cidade (Montes Claros), o bairro (Jardim Primavera), a escola (Celestino Pereira Salgado) e 34 antropônimos (os nomes dos alunos).

As atividades foram realizadas por meio de um trabalho interdisciplinar, conceito que busca a intersecção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas para permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito de dadas temáticas. Nesse caso, principalmente, com a História, a Geografia e a Linguística, o que é proposto pelos documentos parametrizadores da educação para alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II. Utilizando este conceito, construímos conhecimentos inéditos sobre Onomástica.

O objetivo geral da pesquisa foi fazer um estudo onomástico com alunos do 6º ano vermelho/2022 e 7º amarelo/2023, da escola Municipal Celestino Pereira Salgado, sobre os nomes de lugares relacionados ao contexto dos discentes citados anteriormente, bem como o de seus antropônimos para, a partir disso, sugerir uma proposta de práticas de ensino do português brasileiro na escola mencionada.

Para comprovar as hipóteses levantadas, e alcançar nosso objetivo central, valemo-nos das teorias linguísticas do léxico, da Onomástica, Toponomástica e Antroponomástica da área de Letras, estudos linguísticos: o léxico onomástico. Por ter sido esta pesquisa desenvolvida em duas etapas, a primeira, a Diagnóstica, que possibilitou conhecer o que os alunos já sabiam sobre seus nomes, o nome do país (Brasil), da cidade (Montes Claros), do bairro (Jardim Primavera) e da escola (Celestino Pereira Salgado). A partir daí, elaboramos a Proposta de Práticas Ensino, que compreendeu um conjunto de atividades nas quais identificamos problemas na escrita dos alunos da turma participante desta pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa, atingimos a todos os objetivos específicos propostos, a saber, estudar os nomes dos alunos do 6º ano vermelho/2022 e 7º ano amarelo/2023 da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, e com isso ampliar seu léxico; apontar a razão do nome Celestino Pereira Salgado; descrever e analisar os fatores de ordem sócio-histórica, cultural e geográfica que motivaram a escolha do nome dos alunos, partindo dos nomes dos lugares onde a escola está localizada, o país (Brasil), a cidade (Montes Claros), o bairro (Jardim Primavera) e o nome da instituição escolar (Escola Municipal Celestino Pereira Salgado); associar as características dos topônimos e apontar a relação entre nome e espaço denominado, considerando os aspectos históricos e culturais; analisar os processos linguísticos usados na formação do léxico onomástico dos nomes dos alunos, da localização da escola e do educandário que frequentam; ampliar a competência discursivo-comunicativa dos alunos, desenvolvendo e aprimorando as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever por intermédio do estudo do léxico onomástico; explorar os multiletramentos em sala de aula; usar o gênero multimodal *videocast*, de maneira a ampliar as potencialidades das modalidades oral e escrita da turma, fazendo uso de gravações de áudio sobre questões sócio-históricas, culturais e geográficas no ensino semântico-lexical onomástico; propor atividades para ampliar o léxico onomástico dos alunos.

Na Atividade 01, Curiosidades sobre o meu país, estudamos sobre o topônimo Brasil, apontamos o fator que motivou seu nome, a árvore Pau-brasil e, por isso, o classificamos, segundo Dick (1990b), como um fitotopônimo; conhecemos outros designativos que já fizeram

referência ao país, e fizemos uma relação do topônimo com seu espaço. Como consequência desse estudo, os alunos tiveram seu léxico ampliado.

Ainda nesta atividade, exploramos os multiletramentos em sala de aula por meio de músicas, imagens com formas e cores diferentes, gravamos vídeos, paródias e o *videocast* para divulgar conhecimentos a um público maior.

Nos Minicursos 01 e 02, abordamos sobre os fatores que servem de motivação ou inspiração para a criação de um topônimo ou de um antropônimo, bem como os processos linguísticos da língua portuguesa e os jurídicos que legalizam os nomes.

A atividade 02 “Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos” possibilitou ao alunos investigar com mais afinco sobre o seu nome, conhecer particularidade até ocultas, quanto à razão que levou à escolha de seu nome, à sua estrutura e ao seu processo de formação.

A atividade 03 “Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica” viabilizou aos alunos a observação de nomes de pessoas e de lugares constantes em sua certidão de nascimento e a transcrição de informações para um documento fictício.

Ao término dos Minicursos e das atividades 02 e 03, cumprimos com os objetivos a, b, c, d, h de nosso trabalho.

A Roda de Conversa foi um momento relevante, pois oportunizou aos alunos falarem sobre a motivação de seus nomes, de expor conhecimentos adquiridos, o que favoreceu a ampliação da sua competência discursivo-comunicativa, desenvolvendo e aprimorando as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever por intermédio do estudo do léxico onomástico.

A partir da Roda de Conversa, os estudantes produziram *videocasts*. Foi perceptível o quanto a produção desse gênero multimodal despertou nos alunos um interesse ímpar, e isso fez com que eles escrevessem roteiros para serem ensaiados, já que se tratava de um evento de oralidade, modalidade que exige monitoramento e cuidado com a fala, o que refletiu, de forma satisfatória em suas participações nos *videocasts* sobre as motivações de seus antropônimos. Cumprimos, com isso, os objetivos a, b, d, e, f, g, h da nossa pesquisa.

A atividade 04 permitiu o aprofundamento do saber em relação ao topônimo Montes Claros. Para tanto, assistimos aos vídeos e pesquisamos sobre os nomes que a cidade já possuía e a motivação do topônimo atual. Chegamos à conclusão de que se trata de um fitotopônimo e cromotopônimos, já que levou em consideração as características de um elemento geográfico da cidade, o Monte Dois Irmãos, que permite uma visão clara, devido à sua vegetação rasteira.

A atividade 05 tratava do bairro Jardim Primavera, que contribuiu para os alunos conhecerem a história do bairro onde está situada a escola e onde a maioria dos alunos reside. Foi um momento riquíssimo, recorremos à entrevista oral com moradores antigos do bairro, e com o filho do proprietário da fazenda que culminou no bairro Jardim Primavera. Buscamos a razão do topônimo e descobrimos ser, também, um fitotopônimo, devido à sua relação com os vegetais, pois seu proprietário gostava de jardins e a primavera, para ele, era o momento que as flores mais se realçavam e daí a escolha do nome bairro Jardim Primavera.

Foi notável o envolvimento e o interesse dos alunos ao estudarem o nome do bairro. Fizemos a interface entre a linguística, a história e a geografia preconizada pelos documentos parametrizadores e cumprimos com os objetivos b, c, d, e, h deste estudo.

A atividade 06 tratou do nome da escola e, para tanto, adotamos também a fonte oral, com uma servidora da instituição, uma neta do Celestino Pereira Salgado, antropônimo que se transformou em topônimo, sendo classificado, portanto, em antropotopônimo. Foi relevante conhecer a história desse designativo, pois nenhum dos discentes a conhecia. Vimos o quanto nosso estudo serviu de fonte de conhecimento aos alunos e a toda a comunidade escolar. Com isso, cumprimos com os objetivos b, c, d, e, f, h definidos no início da pesquisa.

Identificamos, por meio dessas atividades, problemas linguísticos, principalmente em relação ao uso indevido de letra minúscula em início de antropônimos e de topônimos e verificamos que, ao final, da pesquisas esses problemas haviam sido amenizados.

Durante a realização da pesquisa, seguimos todos os protocolos exigidos, como, por exemplo, a autorização de realização da pesquisa, que ocorreu com a submissão do projeto ao comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros aprovado sob o parecer de número 5.659.225 de 28 de setembro de 2022. Nesse sentido, o estudo procurou atender não apenas às exigências do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, mas também as da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Acreditamos que este estudo poderá contribuir para o ensino em Montes Claros, em Minas Gerais, e até mesmo para o do país, tendo em vista que gerou conhecimentos inéditos, ainda não publicados. Até onde sabemos, este é primeiro trabalho na área da Onomástica envolvendo Antroponomástica, Toponomástica e Ensino, do curso de Letras da graduação e pós-graduação da Unimontes. Ademais, o que lhe confere um caráter de ineditismo.

Creemos ter cumprido com os objetivos do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, sendo um deles o de investir na formação do professor, possibilitando a atualização de suas práticas. E, acreditamos também, ter atendido às exigências da CAPES, uma vez que desenvolvemos uma pesquisa inovadora que proporcionou uma interação entre o

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras e a Escola Celestino Pereira Salgado, instituição onde desenvolvemos a pesquisa.

Apontamos a relevância deste estudo para nosso crescimento pessoal e profissional, pois ampliou nossos conhecimentos sobre língua e interferiu em nossa prática docente, aprimorando-a, fortalecendo-a e nos impulsionando em busca de novos caminhos.

Por isso, de modo algum, esta pesquisa exaure-se nesta dissertação. Almejamos que ela incentive novos estudos onomásticos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Rafaelle Arruda. **Toponímia e ensino**: um resgate sócio-histórico-linguístico e cultural. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 55, n. 1, 2011.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoa**: introdução à antroponímia brasileira. São Paulo: Blucher, 2020.
- ANDRADE, Cléia do Nascimento Morais. **Uma proposta de leitura e escrita com nomes próprios dos alunos e sua historicidade**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Cáceres, 2019. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/CL%C3%89IA%20DO%20NASCIMENTO%20MORAIS%20ANDRADE%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%2017-04.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- ANDRADE, Karylleila Santos. O lugar nos estudos toponímicos: reflexões. **Revista do Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 585-607, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/9547>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- ANDRADE, Karylleila Santos. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na Interdisciplinaridade. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, MG, v. 6, n. 1, p. 205-206, mar./jun., 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL12-v6n1a2012-11>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- ANDRADE, Karylleila Santos; PEREIRA, Naelana Rordrigues. Proposta de ensino da onomástica na educação infantil pela base nacional comum curricular. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 66, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6440>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- ASSOCIAÇÃO DOS NOTÁRIOS E REGISTRADORES DO BRASIL. **Alteração de nome (erros de grafia e/ou erros evidentes)**. Brasília: ANOREG, 2024. Disponível em: <https://www.anoreg.org.br/site/atos-extrajudiciais/registro-civil/alteracao-de-nome-erros-de-grafia-e-ou-erros-evidentes/>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- ATHOUGUIA, Geiziele Nathália França. **Possibilidade de desenvolvimento da oralidade por meio da transposição do gênero resenha para gênero videocast**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). **Glossário ceale**: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: FAE, 2022. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/folhade-rosto>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BARBOSA, Anagrey. **A segmentação e a juntura na escrita de alunos do ensino fundamental**: é possível intervir? Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Letras, Unimontes, Montes Claros, 2015.

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2.; ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, 1., 1990, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CNPQ; IBICT, 1992. Disponível em: <file:///C:/Users/nanda/Downloads/Simp%C3%B3sio%20latino-america%20de%20terminologia,%202.pdf>. Acesso em: 5 jan.2023.

BASTIANI, Carla. Toponomástica, multiletramentos e BNCC: sugestões pedagógicas para abordagem dos nomes de lugares no contexto do ensino fundamental. **Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 66, p. 245-257, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/6212>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BÍBLIA. Português. 2009. **A Bíblia da mulher**: leitura, devocional, estudo. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001a. p. 13-22.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001b. p. 131-144.

BORGES, Fabrízia *et al.* O que esperar da escola e do professor: a escola dos sonhos: o professor como gestor social do conhecimento na educação do futuro. In: ANTUNES, Ângela; ABREU, Janaina; PADILHA, Paulo Roberto (org.) **EaD freiriana**: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso A escola dos meus sonhos ministrado pelo professor Moacir Gadotti São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016**. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm. Acesso em: 12 maio 2017.

BRASIL. **Decreto nº 10.977, de 23 de fevereiro de 2022**. Regulamenta a Lei nº 7.116, de 29

de agosto de 1983, para estabelecer os procedimentos e os requisitos para a expedição da Carteira de Identidade por órgãos de identificação dos Estados e do Distrito Federal, e a Lei nº 9.454, de 7 de abril de 1997 [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2023a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato1997-2022/2022/Decreto/D10977.htm. Acesso em: 12 dez 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre os registros públicos, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2023b]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015compilada.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.454 de 24 de out. de 1977**. Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6454.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.053, de 25 de maio de 1995**. Altera a redação do art. 50 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1995. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9053.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.053%2C%20DE%2025,Art.. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2023c]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997**. Estabelece normas para as eleições. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9504.htm. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República, [2023d]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 06 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 13.112, de 30 de março de 2015**. Altera os itens 1º e 2º do art. 52 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, para permitir à mulher, em igualdade de condições, proceder ao registro de nascimento do filho. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/L13112.htm#art2. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. *E-book*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**: volume 1: linguagens, códigos e suas tecnologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. *E-book*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. *E-book*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico com catalisador e fundo de memória: estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). **Revista USP**, São Paulo, n. 56, p. 172-179, dez.-fev., 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i56p172-179>. Acesso em: 5 out. 2023.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. As origens dos nomes de pessoas. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL1-v1n1a2007-9>. Acesso em 10 out. 2023.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus; ANTUNES, Alessandra Martins. Princípios teóricos de toponímia e antroponímia: a questão do nome próprio. **Caderno do CNLF**, Rio de Janeiro, 2007, v. 11, n. 3, p. 108-121, 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001640939>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. Língua e identidade cultural: o estudo da toponímia local na escola. **Anais do SIELP**, Uberlândia, v. 2, n. 1. 2012. Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_025.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARVALHO, Ilenilde de Sousa Cruz; CAVALCANTE, Márcia Suany Dias. Microtoponímia: um olhar toponímico para o município de Açailândia/ MA. **Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 66, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6199>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo, 2010.

COELHO, Juliana Soledade Barbosa. **Os brasileiros e seus nomes**. [2024?]. No prelo.

CONHEÇA Montes Claros em Minas Gerais. [S. l.]: Cidades & Cia, 17 dez. 2021. 1 vídeo (9,05 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oOXGhkvmysJs>. Acesso em: 04 abr. 2023.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

CUSTÓDIO, Melina Aparecida. Documentário e pichação. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; Moura, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. DAL CORNO, Giselle Olivia; SANTOS, Elisa Jaques dos. Toponímia na escola: um olhar interdisciplinar sobre o bairro. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2010. DOI: 10.22456/2595-4377.17653.

DIAS, Eliana. Ensino do léxico: a construção da autoria na produção de glossários escolares **Linguagem em (Re)vista**, v. 11, n. 21. Niterói, jan./jun. 2016.

DIAS, Anair Valência Martis *et al.* Minicontos multimodais. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; Moura, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. Parábola: São Paulo, 2012.

DICIONÁRIO de nomes próprios. [S. l.]: 7 Grasu, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rt.v3i5.965>. Acesso em: 30 jan. 2024.

DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. Atlas toponímico do Brasil: teoria e prática II. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 3, n. 5, p. 141-155, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rt.v3i5.965>. Acesso em: 30 jan. 2023.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e questões terminológicas na Onomástica: estudo de casos. **Investigações Linguísticas e Teoria Literária**, v. 9, p. 119-148, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. O sistema toponímico brasileiro. **Revista Língua e Linguagem**, São Paulo, v. 5, p. 311-320, 1976. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5963.lilit.1976.113810>. Acesso em: 20 jun. 2023.

DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. Os nomes como marcadores ideológicos. **Acta Semiotica et Lingvistica**, Paraíba, v.7, n. 1, p. 97-122, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/16907/9631>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. **Toponímia e antroponímia no Brasil**: coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: USP, 1990b.

DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**: coletânea de estudos. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1986.

DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**: coletânea de estudos. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1992.

EDUCAÇÃO linguística crítica: pensando o português na escola. GELP UFCG. [Campina Grande]: UFCG, 25 ago. 2022. 1 vídeo (86,84 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHba1WJNKS8>. Acesso em: 25 de ago. de 2022.

ECKERT, Kleber. Os sobrenomes dos alunos do IFRS campus Bento Gonçalves: um estudo onomástico. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, MG, v. 10, n. 1, p. 46-66, jan./mar., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL21-v10n1a2016-3>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ENSINO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

A FESTA do saci. Flávio Paiva. [São Paulo]: Cortez, 2007. 1 disco. Disponível em:

<http://www.flaviopaiva.com.br/discos/festa-do-saci/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

FLAVIO Paiva (Jornalista). In: Wikipédia: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2017]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1vio_Paiva_\(jornalista\)#](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1vio_Paiva_(jornalista)#). Acesso em: 10 ago. 2023.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 10. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Etnias: no planeta há uma grande diversidade de etnias. [São Paulo]: Escola Kids, 2023. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/etnias.htm> Acesso em: 10 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Poema**: a escola é. [S. l.: s. n.], 7 abr. 2023. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/07082015_poema__a_escola.pdf. Acesso em: 7 abr. 2023.

GARCIA, Cíntia Bartolomeu; SILVA, Flávia Danielle Sordi; FELÍCIO, Rosane da Paiva. Projeto (o) Arte. In: Rojo, Roxane Helena Rodrigues; Moura, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

GIANA Viscardi - Linda (Radar Vevo). [S. l.]: GianaViscardiVEVO, 23 set. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tfhh4gkP-yQ>. Acesso em: 5 jan. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. **Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes**. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1981.

GRESPLAN, Taiana. **Antroponímia de Toledo-Paraná -1954-2004**: aspectos inovadores. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014. Disponível em: https://www.bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_02f3436030f969b215bff499cbd4c71a. Acesso em: 15 nov. 2023.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estado do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=especies_cnefe. Acesso em: 15 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo

Grande: Editora da UFMS, 2012. v. 6.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. Tese (Doutorado em Linguística e língua portuguesa) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996.

ISQUERDO, Aparecida Negri. A toponímia como signo de representação de uma realidade. **Franteira - Revista História UFMS**, Campo Grande, MS, v. 1, n. 2, p. 27-46, jul./dez. 1997. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/12920/6281>. Acesso em: 15 ago. 2023.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** São Paulo: Cortez; Campo Grande: Ed. UFMS, 2002.

KLEIMAN, Angela Del Carmem Bustos Romero de. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32 n. 53, p. 1-25, dez. 2007. KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

LEITE, Marcos Esdras (org.). **Atlas ambiental de Montes Claros/MG**. Montes Claros, MG: Unimontes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/7/2020/03/atlas-compactado.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

LORENZI, Gislaine Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I. In: Rojo, Roxane Helena Rodrigues; Moura, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

LOURA, Mario Lucio. Apresentação. Sete Lagoas, 10 fev. 2024. Facebook: facebook.com/mariolucio.loura. Disponível em: <https://www.facebook.com/mariolucio.loura>. Acesso em: 30 jan. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINHO, Marcos Dionísio da Trácia. Dionísio da Trácia, Arte. **Letras Clássicas**, [São Paulo], n. 11, p. 153-179, 2007. DOI: 10.11606/issn.2358-3150.v0i11p153-179. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/82556>. Acesso em: 02 jan. 2023.

MATOS, Heloísa Reis Curvelo. **Análise toponímica de 81 nomes de bairros de São Luís/MA**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2014.

MELO, Edsônia de Souza Oliveira; OLIVEIRA, Paulo Wagner Moura de; VALEZI, Sueli Correia Lemes. Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais. In: Rojo, Roxane Helena Rodrigues; Moura, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

MIGUEL, Ely Alves *et al.* As múltiplas faces do Brasil em curta metragem: a construção do protagonismo juvenil. In: Rojo, Roxane Helena Rodrigues; Moura, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental**: anos finais: ciclos intermediário e da consolidação. Belo Horizonte: SEE, 2014. Disponível em: <https://www.trescoracoes.mg.gov.br/docs/seduc/cbc-anos-finais-lingua-portuguesa.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

MINAS GERAIS. Ministério da Educação. **Currículo de referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG: SEE/MG, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.

MINAYO, Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MONTESCLAREOU. [S. l.]: Tino Gomes [cantor, compositor, ator], 18 nov. 2011. 1 vídeo (6,17 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ByL-AC3_DIQ. Acesso em: 04 abr.

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular de Montes Claros ensino fundamental**: 6 ao 9 ano. Montes Claros: SME, 2022.

MOTA, Raquel Ribeiro Guimarães. **A toponímia no ensino fundamental**: um estudo sobre os nomes dos logradouros de Alvação, distrito de Coração de Jesus. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2019.

MOURA, Eduardo; GRIBL, Heitor. Radioblog. In: Rojo, Roxane Helena Rodrigues; Moura, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. [Belo Horizonte]: UFMG, 2023. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>. Acesso em: 14 dez. 2023.

NASCIMENTO, Rodrigo Vieira do. **Proposta preliminar de um software toponímico**: um estudo de caso sob a ótica de professores de Geografia do ensino fundamental. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Tocantins, Palmas/TO, 2017.

NASCIMENTO, Rodrigo Vieira do. Toponímia e o ensino de língua portuguesa: sugestões didático-pedagógicas interdisciplinares. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 66, 2021. Disponível em: <Downloads/6833-Texto%20do%20artigo-23110-1-10-20220408.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Pau-brasil**: no dia da árvore, 6 curiosidades sobre a espécie que batizou um país. [Brasília]: National, 22 set. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/09/pau-brasil-no-dia-da-arvore-6-curiosidades-sobre-a-especie-que-batizou-um-pais>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NUNES, Verônica Ramalho. **Toponímia e ensino**: estudo dos nomes de lugares de origem indígena no livro didático de geografia. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalho>

oConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2525905. Acesso em: 10 dez. 2023.

NUNES, Verônica Ramalho; BASTIANI, Carla; NASCIMENTO, Rodrigo Vieira do. Toponímia tocantinense: relatos dos moradores da comunidade remanescente quilombola sobre o topônimo morro do São João. **Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 66, nov. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5809>. Acesso em: 10 dez. 2023.

O NOME do meu país. [Compositor]: Flávio Paiva. [Intérprete]: Giana Viscardi. [S. l.]: Letras, 2022. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/giana-viscardi/o-nome-do-meu-pais/>. Acesso em: 22 set. 2022.

PAGOTTO, Emílio Gozze. **Oralidade não existe, mas se ensina**. [S. l.]: Meet, 2022. Disponível em: <http://meet.google.com/hjt-xexg-ncd>. Acesso em: 22 set. 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PARLAMENTAR. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

PAU-BRASIL: no dia da árvore, 6 curiosidades sobre a espécie que batizou um país. [S. l.]: National Geographic, 21 set. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/09/pau-brasil-no-dia-da-arvore-6-curiosidades-sobre-a-especie-que-batizou-um-pais>. Acesso em: 05 jan. 2023.

PEREIRA, Erielson Miranda. **A toponímia urbana**: uma proposta de sequência didática para o estudo do lugar no ensino de Geografia. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33385>. Acesso em: 05 jan. 2023.

PINTO, Edith Pimentel. O português do Brasil: textos críticos e teóricos: 1820/1920: fontes para a teoria e a história. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1978. v. 1.

PROSA Daora com Teones Suzano. TV Radiotec. [Teresina, PI]: UFPI, 05 out. 2022. 1 vídeo (26,15 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CfQsMYYMbaw&t=34s>. Acesso em: 06 out. 2022.

RAMOS, Jânia Martins. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

REIS, Anna Inez Alexandre; ANDRADE, Karylleila Santos. Os nomes dos lugares nas provas do ENEM: reflexões sobre Toponomástica e ensino. **Revista Philologus**, v. 25, p. 2447-2476, 2019a.

REIS, Anna Inez Alexandre; ANDRADE, Karylleila Santos. Propostas de oficinas pedagógicas para o ensino médio: os topônimos inseridos na prática escolar. In: SOUSA,

Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos (org.). **Perspectivas para o ensino de línguas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019b.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS. **Montes Claros**: 1º Ofício, 2023.
Disponível em: <https://1oficiomontesclaros.com.br/>. Acesso em: 8 maio 2022.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Alfabetização e letramento: como alfabetizar letrando? *In*: RANGEL, Egon de Oliveira; Rojo, Roxane Helena Rodrigues. **Língua portuguesa: ensino fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 15-36. *E-book*. (Coleção explorando o ensino. Língua Portuguesa ; 19). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf/file>. Acesso em: 15 out. 2023.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTANA, Luiz Eduardo Ferreira. Toponímia e memória na compreensão do espaço, uma proposta metodológica ao ensino de história. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019. Ceará, **Anais [...]**. Ceará: CNE, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA17_ID14813_02102019141931.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, Fernando Borsato dos. **As assinaturas de Machado de Assis**: estudo sobre as figurações da autoria. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-24052021-190413/publico/2021_FernandoBorsatoDosSantos_VCorr.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, Michelly Moura dos. **Toponímia e interdisciplinaridade**. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2019. Disponível em: http://www2.ufac.br/proflettras/menu/producoes%20didaticas/copy_of_Michellysequenciadeatividades.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa. Referência e onomástica. *In*: MAGALHÃES, José Sueli; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (org.). **Múltiplas perspectivas em linguística**. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1945-1952.

SEIDE, Marcia Sipavicius. Toponímia, ensino e interdisciplinaridade: proposição de objetos de ensino para o ensino fundamental II. *In*: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos (org.). **Perspectivas para o ensino de línguas**. Rio Branco: Edufac, 2022. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editora/livros/PerspectivasEnsino.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, Flávia Santos da. Tékhne grammatiké : alguns apontamentos. **PRIMORDIUM - Revista de Filosofia e Estudos Clássicos**, Uberlândia, MG, v. 3, n. 6, jul./dez. 2018. DOI: 10.14393/REPRIM-v3n6a2018-42588. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/primordium/article/view/42588/26862>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SILVIA, Silmara Cristina Batista da. **Toponímia e ensino**: um estudo dos logradouros de Mundo Novo, MS. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

SOARES, Adriara Ponte Casarotto. **Roteiro para roda de conversa sobre o PNAES**. [S. l.]: Educapes, 15 jul. 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433385>. Acesso em: 06 out. 2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004.

SOARES, Magda Becker. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Revista de Educação AEC**, Belo Horizonte, v. 25, n. 101, p. 9-26, 1996.

SOBRE LPT. Laboratório de leitura e produção textual. [S. l.]: LPT, 31 ago. 2022. Disponível em: <https://lptextual.me/equipe/sobre-lpt/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SOUSA, Alexandre Melo de. Para a aplicação da toponímia na escola. In: SOUSA, Alexandre Melo de. *et al.* (org). **Questões de linguística aplicada ao ensino**: da teoria à prática. Curitiba PR: Appris Editora, 2017.

SOUSA, Alexandre Melo de. Toponímia e ensino: propostas para a aplicação no nível básico. In: JORNADA NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2007. Rio de Janeiro, **Anais [...]**. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2007. Disponível em: http://www.filologia.org.br/iijnlflp/textos/Topon%C3%ADmia_e_ensino_propostas_ALEXANDRE.pdf Acesso em: 20 abr. 2021.

SOUSA, Alexandre Melo de; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **Revista GTLex**, Uberlândia, MG, v. 3, n.1, p. 7-22, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/53813>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SOUZA, Alexandre Melo de; GOUVEIA, Ana Paula Teixeira. Toponímia e memória: uma proposta de atividade para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. **A Cor Das Letras**, v. 18, n. 3, p. 241-253, 2017. <https://doi.org/10.13102/cl.v18i3.1965>
TAVARES, Marlice; VELASCO, Denise de Oliveira Barbosa. Estudando a língua portuguesa, história e geografia or meio da toponímia: uma proposta. **Revista Arredia**, Dourado, MS, v. 6, n. 11. p. 16-36, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/6884>. Acesso em: 5 jul. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TEIXEIRA, Adriana; LITRON, Fernanda Félix. O Mangubeat nas aulas de português. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**.

São Paulo: Parábola, 2012.

TEIXEIRA, Adriana; LITRON, Fernanda Félix. Videoclipe e movimento cultural em rede. *In*: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ZAVAGLIA, Adriana; WELKER, Herbert. Lexicologia. Revisão de Claudia Zavaglia. *In*: GRUPO DE TRABALHO DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGÜÍSTICA. **Bases teóricas**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/gtlex/>. Acesso em: 21 set. 2021.

APÊNDICE A - Termo de autorização dos pais para o filho participar da pesquisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
*O ESTUDO ONOMÁSTICO DOS NOMES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MONTES CLAROS POR
 MEIO DO GÊNERO PODCAST: HISTÓRIA, CULTURA E MEMÓRIA*
 SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS – MARIA DO SOCORRO VIEIRA COELHO

Montes Claros, 18 de agosto de 2022.

Prezados Srs. Pais ou Responsáveis!

Eu, Sônia Maria Pereira Souza Ruas, matriculada no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Estadual de Montes Claros, sob a orientação da professora Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho, venho solicitar a V. Sa. autorização para coleta de dados com os alunos do 6º ano vermelho, da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, com a finalidade de realizar a pesquisa científica intitulada: *O estudo onomástico dos nomes dos alunos do ensino fundamental em Montes Claros por meio do gênero podcast: história, cultura e memória*, cujo objetivo é estudar o léxico-onomástico do português brasileiro por meio do gênero Podcast visando ampliar a competência discursivo-comunicativa dos alunos, desenvolvendo e aprimorando as habilidades de ler, ouvir, falar, e escrever através do estudo do léxico-onomástico. A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de questionário, entrevistas e análise de documentos. Solicito autorização, também, para que sejam registradas e divulgadas imagens que evidenciam os alunos realizando atividades para o trabalho científico.

Assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para os senhores e para a comunidade escolar.

Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Sônia Maria Pereira Souza Ruas

Sônia Maria Pereira Souza Ruas (Mestranda) [soniapereira.moc@gmail.com]

Eu, Maria do Socorro Vieira Coelho, responsabilizo-me pelo trabalho científico da aluna, Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Maria do Socorro Vieira Coelho

Maria do Socorro Vieira Coelho (Orientadora) [soccoelho@hotmail.com]



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
 O ESTUDO ONOMÁSTICO DOS NOMES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MONTES CLAROS POR
 MEIO DO GÊNERO PODCAST: HISTÓRIA, CULTURA E MEMÓRIA
 SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS - MARIA DO SOCORRO VIEIRA COELHO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Famela Dias de Oliveira, responsável
 pelo(a) aluno(a) Isadora Rodrigues Oliveira, do 6º
 ano vermelho, da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, o(a) autorizo a participar da Pesquisa
 Científica a ser desenvolvida pela professora de Língua Portuguesa, Sônia Maria Pereira Souza Ruas,
 da escola supracitada e aluna do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras, da
 Universidade Estadual de Montes Claros, sob orientação da professora Dra. Maria do Socorro Vieira
 Coelho (Unimontes). Permito, que meu/minha filho(a), participe de todas as atividades que serão
 realizadas para fins científicos, bem como o registro e a divulgação de imagens que evidenciam o
 trabalho desenvolvido.

Montes Claros, 18 de agosto de 2022.

Famela Dias de Oliveira

Assinatura do(a) responsável pelo(a) aluno(a).

APÊNDICE B - Questionário 1 - Conhecimentos sobre Onomástica



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 6º ano vermelho. **Data:** 24/08/2023.

QUESTIONÁRIO 1¹ – Conhecimentos sobre Onomástica

1. Nome completo do participante/aluno.

2. Data de nascimento. ____/____/____

3. Sexo²: () Masculino () Feminino

4. Escreva o nome completo do seu pai³ (caso seja possível)

5. Qual nome da sua mãe⁴ (caso seja possível)

6. Você sabe como as pessoas, os lugares, as coisas, os objetos são nomeados no Universo?

() Sim

Como? _____

() Não

7. Você sabe quem escolheu o seu nome?

() Sim

Quem? _____

() Não

8. Você sabe o significado do seu nome?

() Sim

Qual? _____

() Não

9. Você sabe a origem do seu sobrenome?

() Sim

Qual? _____

¹ As questões 3, 4 e 5 serão respondidas conforme a estrutura familiar do aluno/participante da pesquisa. Isso será orientado pela professora/pesquisadora.

² Para a questão 3, reservamos o espaço *Informações, caso o participante não se sinta à vontade em responder a uma das alternativas sugeridas e queira se manifestar.

*Informações: _____

³ Torna-se opcional a resposta à questão 4, caso o participante não se sinta à vontade em respondê-la.

⁴ Torna-se opcional a resposta à questão 5, caso o participante não se sinta confortável em respondê-la.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

10. Qual é o nome do seu país? _____
11. Você sabe quem escolheu o nome do seu país?
☐ Sim
Quem? _____
☐ Não
12. Você sabe por que o seu país recebeu esse nome?
☐ Sim
Por quê? _____
☐ Não
13. Cite o nome da cidade que você mora no momento?

14. Você sabe quem escolheu o nome da cidade onde você mora atualmente?
☐ Sim
Quem? _____
☐ Não
15. E o bairro onde você mora, qual é o nome dele? _____
16. Você sabe dizer por que o seu bairro recebeu esse nome?
☐ Sim
Por quê? _____
☐ Não
17. Qual o nome da sua escola?

18. O nome dado a essa escola, foi em homenagem a alguém?
☐ Sim
A quem? _____
☐ Não
19. Você sabe em qual ano essa escola foi fundada?
☐ Sim
Quando? _____
☐ Não
20. Você gostaria de estudar, conhecer, pesquisar sobre seu nome e o nome da sua escola?
☐ Sim
☐ Não

APÊNDICE C - Compilado de respostas ao questionário ‘Conhecimentos sobre Onomástica’

Sistematização do questionário 1

Conhecimentos sobre Onomástica - Questões de 1 a 10

TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS NO DIA 24/08/2022

Aluno/ Código	Nome completo do participante/ aluno.	Data de nascimento	Sexo	Escreva o nome completo do seu pai	Qual nome da sua mãe?	Você sabe como as pessoas, os lugares, as coisas, os objetos são nomeados no Universo	Você sabe quem escolheu o seu nome?	Você sabe o significado do seu nome	Você sabe a origem do seu sobrenome?	Qual é o nome do seu país?
SPJA	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Sim	Sim	MC
SGMA	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
SLVA	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Não	Sim	Brasil
SSGB	Sim	Sim	F	C	C	Não	Não	Não	Não	Brasil
GCD	Sim	Sim	M	C	C	Não	Sim	Sim	Não	Brasil
LCD	Sim	Sim	M	C	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
MCLD	Sim	Sim	M	C	C	Não	Sim	Sim	Sim	Brasil
AOD	Sim	Sim	M	C	C	Não	Sim	Não	Sim	Brasil
LSLD	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Sim	Sim	Brasil
DRLD	Sim	Sim	M	C	NR	Não	Não	Sim	Não	Brasil
JSVE	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
SJF	Sim	Sim	F	C	NR	Não	Não	Não	Não	Brasil
COLF	Sim	Sim	F	I	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
SGG	Sim	Sim	M	NR	C	Não	Não	Não	Não	Brasil

GMCOJG	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Não	Sim	Brasil
SDG	Sim	Sim	M	NR	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
ORI	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Sim	Sim	Brasil
CVKJ	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
LMVJ	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
FCVCJ	Sim	Sim	M	C	C	Não	Sim	Sim	Sim	Brasil
MSL	Sim	Sim	M	C	NR	Não	Sim	Não	Sim	Brasil
RML	Sim	Sim	F	C	C	Não	Não	Não	Não	Brasil
SSOL	Sim	Sim	M	I	C	Não	Sim	Sim	Sim	Brasil
RSNM	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
CAEM	Sim	Sim	F	I	C	Sim	Sim	Sim	Não	Brasil
NFEM	Sim	Sim	F	C	C	Não	Não	Não	Não	Brasil
BREM	Sim	Sim	F	NR	C	Não	Sim	Não	Sim	Brasil
OAJM	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Não	Não	MC
VOCN	Sim	Sim	F	C	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
SREP	Sim	Sim	M	I	C	Não	Sim	Sim	Não	Brasil
BSS	Sim	Sim	M	C	C	Não	Sim	Não	Não	Brasil
MSGV	Sim	Sim	M	C	C	Não	Sim	Sim	Sim	Brasil
SLV	Sim	Sim	F	C	C	Sim	Sim	Sim	Sim	Brasil

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Legenda: (I) Incompleto, (C) Completo, (NR) Não respondeu, (MC) Montes Claros, (MG) Minas Gerais, (JP) Jardim Primavera, (NP) Novo Primavera, (JII) Jaraguá II.

Conhecimentos sobre Onomástica - Questões de 11 a 20 (continuação)

TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS NO DIA 24/08/2022

Aluno/ Código	Você sabe quem escolheu o nome do seu país?	Você sabe por que o seu país recebeu esse nome?	Cite o nome da cidade que você mora no momento?	Você sabe quem escolheu o nome da cidade onde você mora atualmente?	E o bairro onde você mora, qual é o nome dele?	Você sabe dizer por que o seu bairro recebeu este nome?	Qual o nome da sua escola?	O nome dado a essa escola, foi em homenagem a alguém?	Você sabe em qual ano essa escola foi fundada?	Você gostaria de estudar, conhecer, pesquisar sobre seu nome e o nome da sua escola?
SPJA	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
SGMA	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Sim	Não	Sim
SLVA	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
SSGB	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Não
GCD	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
LCD	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
MCLD	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
AOD	Sim	Não	MG	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
LSLD	Sim	Não	MC	Não	JP	Sim	EMCPS	Não	Sim	Sim
DRLD	Não	Não	MC	Não	JP	NR	EMCPS	Não	Não	Sim
JSVE	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
SJF	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
COLF	Não	Não	MG	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
SGG	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Não
GMCOJG	Não	Não	MC	Não	NP	Sim	EMCPS	Não	Não	Sim
SDG	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
ORI	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	S	Sim

CVKJ	Não	Não	MC	Não	NR	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
LMVJ	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
FCVCJ	Sim	Não	MC	Não	JII	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
MSL	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
RML	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
SSOL	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Sim	Não	Não
RSNM	Não	Não	MC	Não	JP	Não	NR	Não	Não	Sim
CAEM	Sim	Não	MC	Não	JP	NR	EMCPS	Não	Não	Sim
NFEM	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
BREM	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Sim	Sim
OAJM	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
VOCN	Não	Não	MG	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
SREP	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
BSS	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
MSGV	Não	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim
SLV	Sim	Não	MC	Não	JP	Não	EMCPS	Não	Não	Sim

Fonte: Elaborado por Sônia Ruas, 2022.

Legenda: (C) Completo, (I) Incompleto, (NR) não respondeu, (EMCPS) Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, (JII) Jaraguá II, (JP) Jardim Primavera, (MC) Montes Claros, (MG) Minas Gerais, (NP) Novo Primavera.

APÊNDICE D - Questionário respondido pela aluna (BREM) e pelo aluno (OAD)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: *O estudo onomástico dos nomes dos alunos do ensino fundamental em Montes Claros por meio do gênero Podcast: história, cultura e memória*
Orientadora: Prof.^a Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho
Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas
Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado/2022
Disciplina: Língua Portuguesa – 6º Ano Vermelho

QUESTIONÁRIO 1¹ – Conhecimentos sobre Onomástica

- Nome completo do participante/aluno.
Maria Eduardo Rodrigues Braga
- Data de nascimento. 15 / 11 / 22
- Sexo²: () Masculino ☒ Feminino
- Escreva o nome completo do seu pai³ (caso seja possível)

- Qual nome da sua mãe?⁴ (caso seja possível)
Lúcia Rodrigues da Cruz
- Você sabe como as pessoas, os lugares, as coisas, os objetos são nomeados no Universo?
 () Sim
 Como? _____

☒ Não
- Você sabe quem escolheu o seu nome?
☒ Sim
 Quem? o meu Pai
 () Não

¹ As questões 3, 4 e 5 serão respondidas conforme a estrutura familiar do aluno/participante da pesquisa. Isso será orientado pela professora/pesquisadora.
² Para a questão 3, reservamos o espaço *Informações, caso o participante não se sinta à vontade em responder a uma das alternativas sugeridas e queira se manifestar.
 *Informações: _____
³ Torna-se opcional a resposta à questão 4, caso o participante não se sinta à vontade em respondê-la.
⁴ Torna-se opcional a resposta à questão 5, caso o participante não se sinta confortável em respondê-la.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

8. Você sabe o significado do seu nome?

() Sim

Qual? _____

☒ Não

9. Você sabe a origem do seu sobrenome?

☒ Sim

Qual? do meu sobrenome e da minha avó

() Não

10. Qual é o nome do seu país? Brasil

11. Você sabe quem escolheu o nome do seu país?

☒ Sim

Quem? Reitor Alencar Cabral

() Não

12. Você sabe por que o seu país recebeu esse nome?

() Sim

Por quê? _____

☒ Não

13. Cite o nome da cidade que você mora no momento?

Montes Claros

14. Você sabe quem escolheu o nome da cidade onde você mora atualmente?

() Sim

Quem? _____

☒ Não

15. E o bairro onde você mora, qual é o nome dele?

Parque Primavera



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

16. Você sabe dizer por que o seu bairro recebeu este nome?

() Sim

Por quê? _____

☒ Não

17. Qual o nome da sua escola?

Escola Celestino Pereira Albuquerque

18. O nome dado a essa escola, foi em homenagem a alguém?

() Sim

A quem? _____

☒ Não

19. Você sabe em qual ano essa escola foi fundada?

☒ Sim

Quando? 2013

() Não

20. Você gostaria de estudar, conhecer, pesquisar sobre seu nome e o nome da sua escola?

☒ Sim

() Não



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: O estudo onomástico dos nomes dos alunos do ensino fundamental em Montes Claros por meio do gênero Podcast: história, cultura e memória

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado/2022

Disciplina: Língua Portuguesa – 6º Ano Vermelho

QUESTIONÁRIO 1¹ – Conhecimentos sobre Onomástica

1. Nome completo do participante/aluno.

Davi Oliveira Araújo

2. Data de nascimento. 24 / 08 / 2010

3. Sexo²: ☒ Masculino () Feminino

4. Escreva o nome completo do seu pai?³ (caso seja possível)

Nilson Araújo Silva

5. Qual nome da sua mãe?⁴ (caso seja possível)

Ercilia Oliveira Araújo

6. Você sabe como as pessoas, os lugares, as coisas, os objetos são nomeados no Universo?

() Sim

Como? _____

☒ Não

7. Você sabe quem escolheu o seu nome?

☒ Sim

Quem? A minha mãe

() Não

¹ As questões 3, 4 e 5 serão respondidas conforme a estrutura familiar do aluno/participante da pesquisa. Isso será orientado pela professora/pesquisadora.

² Para a questão 3, reservamos o espaço *Informações, caso o participante não se sinta à vontade em responder a uma das alternativas sugeridas e queira se manifestar.

*Informações: _____

³ Torna-se opcional a resposta à questão 4, caso o participante não se sinta à vontade em respondê-la.

⁴ Torna-se opcional a resposta à questão 5, caso o participante não se sinta confortável em respondê-la.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

8. Você sabe o significado do seu nome?

() Sim

Qual? _____

☒ Não

9. Você sabe a origem do seu sobrenome?

☒ Sim

Qual? Oliveira e família da minha mãe e Araújo do meu pai

() Não

10. Qual é o nome do seu país? Brasil

11. Você sabe quem escolheu o nome do seu país?

() Sim

Quem? Pedro Álvares Cabral

() Não

12. Você sabe por que o seu país recebeu esse nome?

() Sim

Por quê? _____

☒ Não

13. Cite o nome da cidade que você mora no momento?

Minas Gerais

14. Você sabe quem escolheu o nome da cidade onde você mora atualmente?

() Sim

Quem? _____

☒ Não

15. E o bairro onde você mora, qual é o nome dele?

~~Montes Claros~~ ~~Montes Claros~~ Jardim Primavera



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

16. Você sabe dizer por que o seu bairro recebeu este nome?

() Sim

Por quê? _____

☒ Não

17. Qual o nome da sua escola?

Escola Municipal Celestino Pereira Salgado

18. O nome dado a essa escola, foi em homenagem a alguém?

() Sim

A quem? _____

☒ Não

19. Você sabe em qual ano essa escola foi fundada?

() Sim

Quando? _____

☒ Não

20. Você gostaria de estudar, conhecer, pesquisar sobre seu nome e o nome da sua escola?

☒ Sim

() Não

APÊNDICE E - Bilhete de autorização para gravação de videocast



ESCOLA MUNICIPAL CELESTINO PEREIRA SALGADO
Educação Infantil e Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano
Rua Dezenove, 150 - Jardim Primavera Montes Claros - MG
Telefone: 2211-8338
email: e.celestinopereira@edu.montesclaros.mg.gov.br



Montes Claros, 16/11/2023.

Senhores Pais e/ou Responsáveis!

Sou a professora de Língua Portuguesa, Sônia Ruas, da E.M. Celestino Pereira Salgado. Leciono para os alunos do 7º ano Amarelo. Como já do conhecimento dos senhores desde 2022, eu e os alunos da referida turma, estamos desenvolvendo a pesquisa **"Estudo onomástico com alunos do ensino fundamental em Montes Claros/MG"**. O estudo está vinculado a esta escola e ao Programa de Pós-Graduação Mestrada Profissional em Letra (Unimontes), sob a orientação da professora Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes).

Diante disso, venho por meio deste, solicitar a sua autorização para que seu/sua filho(a) Ilvri Leonardo Carneiro da Mata participe de uma atividade da pesquisa, gravação de um **videocast**, sobre o conteúdo estudado em sala de aula **"Motivações dos nomes próprios de pessoas"**. O **videocas** será gravado sábado, 18/11/2023, às 8h, na residência desta professora pesquisadora, onde está montado o equipamento necessário para a gravação. Eu (a professora pesquisadora) irei até sua residência, para buscar seu/sua filho(a) para a gravação, quando terminarmos o evento, o(a) levarei de volta para sua casa até às 11h horas.

Atenciosamente,

Sônia Maria Pereira Souza Ruas

Sônia Maria Pereira Souza Ruas (professora de português).

E-mail: soniapereira.moc@gmail.com.

Telefone: 38 998607008.

AUTORIZAÇÃO

Eu, EDUARDO RODRIGUES DOS SANTOS,
autorizo meu/minha filho(a) Davi CARNEIRO DA MATA
participar da gravação do **videocast** que compõe a pesquisa da profa. pesquisadora, Sônia Ruas.

Assinatura do Pai e/ou Responsável pelo aluno(a):

ER - L

Telefone (caso seja necessário entrar em contato):

99960-6985

APÊNDICE F - Atividade 01 - Curiosidades sobre o meu país



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado – Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 6º Ano vermelho. **Ano:** 2022/ 2024.

ATIVIDADE 01 – Curiosidades sobre o meu país

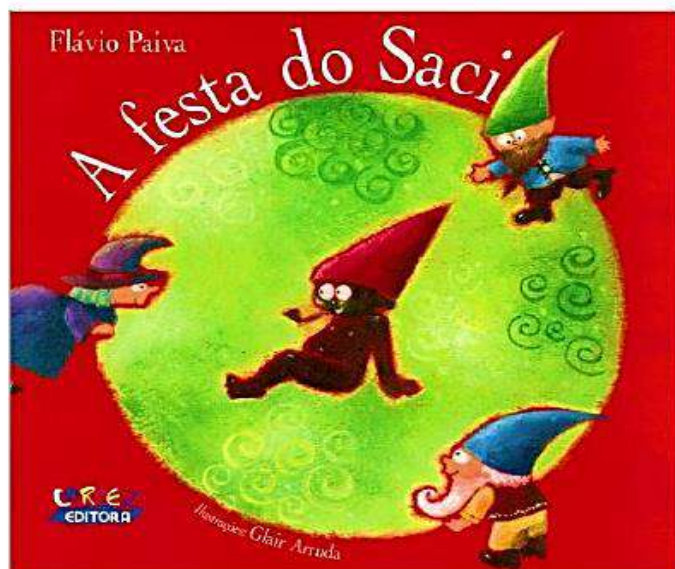
Orientações: Vamos escutar a música intitulada “O nome do Meu país”, cantada por Giana Viscardi, cuja letra foi escrita pelo compositor Flávio Paiva.

Procedimentos: conversamos um pouco sobre a voz que cantava essa música e sobre quem escreveu sua letra. Em seguida, discutimos sobre a possível motivação do nome dado ao nosso país, e registramos nossas respostas no caderno “Descobrimos histórias, cultivando memórias”.

O Nome do meu país

O nome do meu país é Brasil	Eu faço um xis
É Brasil!	Você um bis
Entre outros mil	Xis bem feliz
É Brasil!	Por meus brasis
Você ouviu	
É brasil!	
Dos meus brasis	É Brasil!
	Bem Brasil
	Meu Brasil
	Vem Brasil
Negro, nativo, branco	
Mestiço brio	
Pau-brasil!	
É berimbau	Vem Brasil
Pau-brasil!	Meu Brasil
Manciro-pau	Bem Brasil
Pau-brasil!	
Pelos brasis	É Brasil!

Fonte: (O nome [...], 2022).



O livro “A Festa do Saci” foi escrito por Flávio Paiva, em 2007. Conta a história do personagem folclórico, o Saci Pererê, ser de uma perna só, que foi engarrafado e mantido preso nos porões de uma antiga máquina de escrever por muitos anos. Depois, resgatado por seres fantásticos, vive em uma inusitada aventura que combina realidade e ficção.

O livro é acompanhado por um CD, contendo treze músicas que mostram sentimentos de afinidade ao amor pelo Brasil.

Fonte: (A festa [...], 2013).



Fonte: (Flavio [...], 2020)



Fonte: (Giana [...], 2014)

1. Após ouvir a música e a letra, que conhecimentos você adquiriu sobre o Brasil?
2. Há, na música, palavras cujo significado você não conheça?
 - 2.1 Caso a resposta seja sim, escreva as palavras desconhecidas no caderno “Descobrindo histórias, cultivando memórias”. Depois, vamos procurar o significado delas no dicionário?
3. Vocês sabem por que, na música, o compositor usa a expressão “meus brasis”?
4. Como ouvimos na música, o nosso país se chama Brasil. Você sabe por que o nosso país recebeu este nome?
 - 4.1 Se sua resposta for positiva, escreva os motivos da escolha desse nome.
 - 4.2 Caso não saiba, pesquise um pouco sobre as razões do nosso país ser chamado de Brasil e anotar em nosso caderno de pesquisa “Descobrindo histórias, cultivando memórias”.
5. Agora, vamos descobrir outras curiosidades sobre nosso país? Por exemplo, você sabia que antes de ser chamado por este nome, ela já possuiu outros nomes?
 - 5.1 Quais nomes nosso país já recebeu antes de ser chamado de Brasil? Se você sabe, registre em nosso caderno “Descobrindo histórias, cultivando memórias”.
 - 5.2 Caso não saiba, vamos pesquisar os nomes que o nosso país já teve e escrever em nosso caderno.
6. Quando nosso país foi nomeado Brasil?
 - 6.1 Quem o nomeou?
 - 6.2 Como se nomeia um país?
7. Hora de produzir! Com os conhecimentos que adquirimos sobre o nome “Brasil” dado ao nosso país e, usando muita criatividade, que tal tentarmos produzir uma paródia sobre este nome?

APÊNDICE G - Bilhete de autorização para gravação do pastiche “O nome Brasil”



ESCOLA MUNICIPAL CELESTINO PEREIRA SALGADO

Educação Infantil e Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano
Rua Dezenove, 150 - Jardim Primavera Montes Claros - MG

Telefone: 2211-8338

email: e.celestinopereira@edu.montesclaros.mg.gov.br



Montes Claros, 28/11/2022.

Senhores Pais e/ou Responsáveis!

Sou a professora de Língua Portuguesa, Sônia Ruas, da E.M. Celestino Pereira Salgado. Leciono para os alunos do 6º ano vermelho e juntos estamos desenvolvendo a pesquisa **“Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais”**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrada Profissional em Letra (UNIMONTES).

Venho por meio deste, solicitar a sua autorização para que seu/sua filho(a) _____ participe da gravação de uma paródia sobre o conteúdo estudado em sala de aula **“O nome Brasil”**. O mesmo será gravado sexta-feira, 02/12/2022, de 11h25m às 12h., na escola.

Atenciosamente,

Sônia Maria Pereira Souza Ruas

Sônia Maria Pereira Souza Ruas (professora de português).

E-mail: soniapereira.moc@gmail.com

Telefone: 38 998607008

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
autorizo meu/minha filho(a) _____
participar da gravação da paródia sobre ‘O nome Brasil’ que compõe a pesquisa da professora pesquisadora, Sônia Ruas.

Assinatura do Pai e/ou Responsável pelo aluno(a).

Telefone (caso seja necessário entrar em contato): _____

APÊNDICE H - Bilhete de autorização para gravação do videocast “O nome Brasil”



ESCOLA MUNICIPAL CELESTINO PEREIRA SALGADO
Educação Infantil e Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano
Rua Dezenove, 150 - Jardim Primavera Montes Claros - MG
Telefone: 2211-8338
email: e.celestinopereira@edu.montesclaros.mg.gov.br



Montes Claros, 06/12/2022.

Senhores Pais e/ou Responsáveis!

Sou a professora de Língua Portuguesa, Sônia Ruas, da E.M. Celestino Pereira Salgado. Leciono para os alunos do 6º ano amarelo e juntos estamos desenvolvendo a pesquisa **“Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais”**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrada Profissional em Letra (UNIMONTES).

Venho por meio deste, solicitar a sua autorização para que seu/sua filho(a) _____ participe de um *videocast* sobre o conteúdo estudado em sala de aula **“O nome Brasil”**. O mesmo será gravado sábado, 10/12/2022, às 15h., na residência desta professora pesquisadora, onde está montado o equipamento necessário para a gravação do *videocast*. Eu (a professora pesquisadora) irei até sua residência, para buscar seu/sua filho(a) para a gravação, quando terminarmos o evento, o(a) levarei de volta para sua casa.

Atenciosamente,

Sônia Maria Pereira Souza Ruas

Sônia Maria Pereira Souza Ruas (professora de português).

E-mail: soniapereira.moc@gmail.com

Telefone: 38 998607008

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
autorizo meu/minha filho(a) _____
participar da gravação do videocast que compõe a pesquisa da professora pesquisadora, Sônia Ruas.

Assinatura do Pai e/ou Responsável pelo aluno(a).

Telefone (caso seja necessário entrar em contato): _____

APÊNDICE I - Minicurso 01 - Antropônimos e topônimos: motivações e estruturação linguística (Slides)


 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ESTUDO ONOMÁSTICO COM OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA MUNICIPAL CELESTINO PEREIRA SALGADO - MONTES CLAROS/MINAS GERAIS
 10 DE MAIO DE 2023.


 Alunos do 7º Amarelo – E.M.C.P.S


 Prof.ª Sônia Ruas (E.M.C.P.S)
 Mestranda: /UNIMONTES


 Prof.ª Dr.ª Socorro Coelho
 (Orientadora/UNIMONTES)


 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

**ANTROPÔNIMOS E TOPÔNIMOS:
 MOTIVAÇÕES E ESTRUTURAÇÃO LINGUÍSTICA**
 17 DE MAIO DE 2023.


 Prof.ª Sônia Ruas - E.M.C.P.S
 (Mestranda: /Unimontes)


 Alunos do 7º Amarelo – E.M.C.P.S


 Prof.ª Socorro Coelho
 (Orientadora/Unimontes)

NOMES E MOTIVAÇÕES
Música: Nomes de gente



Fonte: (LFB4 [...], 2016).

QUAL A FUNÇÃO DE UM NOME?

- Você já pararam para refletir sobre a função de um **nome**? 
- Já pensaram sobre o que o **nome** e o **sobrenome** de cada um de vocês podem significar e como são formados, escritos, falados/pronunciados?
- Já refletiram sobre o que o **nome de um lugar** diz sobre o lugar?
- Imaginaram o motivo de um 'lápiz' receber o nome, 'lápiz'?
- Pois é, dar nomes às pessoas, aos lugares e às coisas é uma tarefa que compreende vários motivos. Os nomes podem ser constituídos de muitos significados e estar carregados de memórias, histórias de um povo, valores de uma comunidade.

Ficaram curiosos?



Fonte: (Pensando [...], 2022).

Então, vamos aprender sobre esse tema tão importante!!!



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

O ATO DE NOMEAR

O ato de **nomear** é uma forma usada pelo ser humano para registrar o conhecimento do universo, um costume que o homem pratica desde o surgimento da humanidade.

O interesse em se fazer referência aos nomes próprios é antigo, podendo ser identificado em narrativas criadas há muito tempo (lendas, mitos), os quais se preocuparam em explicar a origem de determinados seres e nomes.

Citamos, como exemplo, muitos textos bíblicos que explicam nomes de pessoas e lugares. *“E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser mãe de todos os seres humanos”* (Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 13). O nome Eva significa *“aquela que dá a vida”*.

Os nomes próprios são registrados em diferentes momentos da história dos seres humanos, são cheios de valores, crenças, culturas de grupos sociais. Além de expressar ideias, devoções, motivações, muitas vezes, por influência da mídia por meio de novelas, filmes, séries, cantores, atletas, dentre outros.

Tudo que **surge** no universo necessita de um nome para ser identificado: *pessoa, lugar, objeto, sentimento, ação dentre outros*.

Exemplos:

- Pessoa:** Elza, João, Kaio Samuel, Maria Luiza, Maristela.
- Lugar:** Curvelo, Francisco Sá, Jardim Primavera, Minas Gerais, Varzelândia.
- Objeto:** agulha, banco, caderno, fechadura, prato.
- Sentimento:** amor, ansiedade, esperança, euforia, tristeza.
- Ação:** arrumação, corrida, jogada, passeata, partida.



FATORES MOTIVADORES RELACIONADOS AOS NOMES DE PESSOAS

O ato de **nomear** acontece a partir de uma motivação que pode ser influenciada diversas razões.

Exemplos:

- Elis*: homenagem à cantora Elis Regina.
- Júlio César Valentim de Castro Filho*: nome familiar.
- Nilo*: refere-se ao nome do rio.
- Alba*: remete à cor clara.
- Amora, Yasmim*: nome de planta.
- Ema, Leão*: relativo a animal.
- América, Israel*: relacionado a nome de lugares.
- Lucas, Antônio, Tiago*: nomes bíblicos.



Fonte: (Emoji [...], 2022).

Olhem que interessante!!!



Fonte: (Emoji, 2021).

Os nomes de pessoas também podem ser motivados por sentimentos, ideias, valores, princípios de um povo ou pela forma de agir de uma pessoa ou de um grupo social.

Exemplos: *Piedade, Alegria, Felicidade.*

Outra informação superinteressante!!!

Os nomes de pessoas, também chamados de **antropônimos**, muitas vezes, estão relacionados a **modismos**, isto é, nomes que estão na mídia em uma dada época ou são designativos **religiosos** ou de **familiares**.

Exemplos:

- Caetano, Elis, Gustavo, Lara Fábica, Sandy*: cantores.
- Cristiano Ronaldo, Diego, Edson, Marta, Neymar*: jogadores de futebol.
- Davi, Felipe, Lucas, Mateus, Samuel, Tiago*: bíblicos.
- Washington Júnior, Davi Filho*: nome do pai.



Será que têm nomes de lugares que também são utilizados para nomear pessoas?



ESTRUTURA E FORMAÇÃO DOS NOMES DE PESSOAS

Vocês já perceberam que os nomes são formados de diferentes maneiras?



Fonte: (Pensando [...], 2022).

Existem nomes com uma palavra, com duas palavras, nomes que são de outros idiomas, formados pela junção de dois nomes, etc.

- **Nomes simples:** formados por apenas um elemento.
Exemplos: *Davi, Gabriel, Lara, Maria, Vitória.*
- **Nomes compostos:** formados por mais de um elemento.
Exemplos: *Davi Leonardo, Júlia Vitória, Lara Lorrany, Maria Eduarda, Stefany Vitória.*

Opa!!! Sabiam que há nomes aglutinados? Isso quer dizer que é um nome formado a partir da junção de duas ou mais palavras. Interessante, não é?! Veja exemplos a seguir

Exemplos: *Clodoaldo, Ivaneide, Josenildo, Karyleilla, Marilúcia.*



Fonte: (Emoticon [...], 2023).

- **Derivação prefixal:** nomes formados pelo acréscimo de um prefixo à palavra.
Exemplos: *Abdon, Adalton, Adelaine, Benedita, Dagoberto.*
- **Derivação sufixal:** nomes formados pelo acréscimo um sufixo à palavra.
Exemplos: *Natividade, Ronaldinho, Santinha, Terezinha, Zezinho.*
- **Nomes híbridos:** nomes formados por palavras pertencentes a línguas diferentes.
Exemplos: *Vanessa Gonzales Gouveia.*
(Irlandês) (Espanhol) (Português)
- **Nomes Gentílicos:** nomes que associam pessoas a lugares.
Exemplos: *Albanês, Baiano, Paulista.*



Fonte: (Olla [...], 2016).

GÊNERO DO NOME: MASCULINO FEMININO

- Existem nomes que são **femininos** e nomes que são **masculinos**. Percebe-se isso pela terminação das palavras. Vejam os exemplos, a seguir:
 - Felipe/Felipa*;
 - Francisco/Francisca*
 - Helena/Helena*.
 - João/Joana*;
 - Pedro/Pedra* (*Vejam alguns derivados: *Pedrelina – Petrina – Pietro/Pietra*).
- Existem nomes que apresentam **uma** forma para o feminino e **outra** para o masculino, mas se forem escritos juntos, podem indicar feminino ou masculino, conforme o exemplo a seguir.
 - Maria/José*
 - José Maria* (masculino)
 - Maria José* (feminino)
- Existem nomes que são **comuns** para os dois gêneros. Vejam: *Edviges, Juraci, Valdete*.



Fonte: (Emoji [...], 2022).

REGISTRO: GRAFIA/ESCRITA QUEM DECIDE? COMO DEVEREMOS PROCEDER?



Fonte: (PNGEGG, 2023).

Quem registra a criança dirá aos oficiais qual o nome dela e sua **grafia**. No entanto, os oficiais do registro civil não registrarão prenomes (primeiro) que poderão **expor ao ridículo** os seus portadores.

A escrita dos nomes é diversificada. Há nomes que seguem a **grafia**, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, outros divergem dela. Existem nomes estrangeiros, seguindo normas de outro idioma. Vejam alguns exemplos em que se usa grafia distinta em nomes que apresentam a mesma pronúncia.

- Wagner / Vagner*
- Isabela / Izabela – Isabella / Isabela*
- Jonaihan / Jonatan*
- Vorney / Worney*

*diversidade, respeito linguístico.

PRONÚNCIA/FALA – QUEM DECIDE?



(Davi Cardoso)

Com relação à pronúncia dos nomes, a família decide como pronunciá-los conforme a ortografia da língua portuguesa ou de outro idioma escolhido para a nomeação da criança. Vejam exemplos de nomes que podem ser pronunciados com som /v/ ou /u/.

- Wagner/ Wagner*
- Wanderson/ Wanderson*
- Vorney / Worney*

- A esse fenômeno dar-se o nome de diversidade linguística, isto é, diversas formas de: falar, escrever, usar língua(s) para formar palavras.

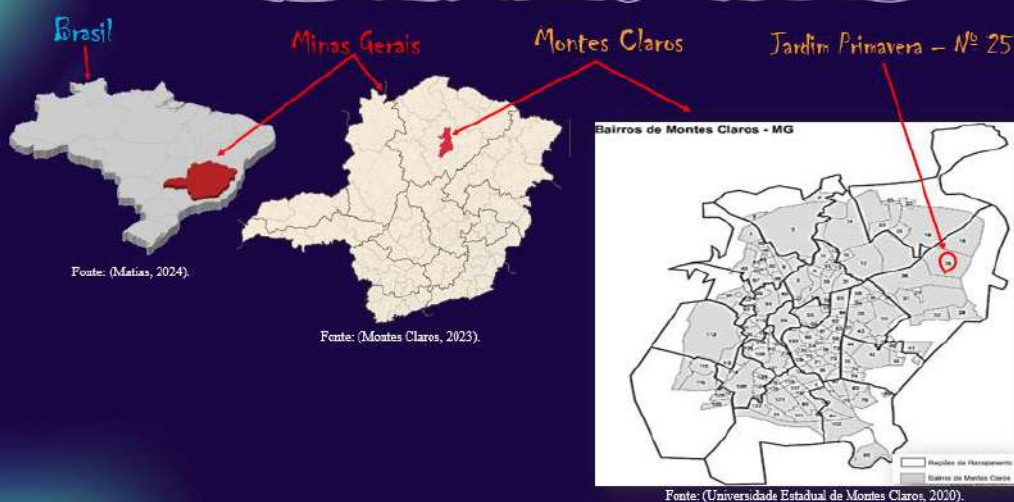
LEMBREM-SE: Devemos respeitar a diversidade linguística!

No bom 'mineirês', no português falado em alguns lugares de Minas.
Bora ver algumas pronúncias com nomes de lugares de Minas???



Fonte: (Pronúncia [...], 2022).

CONHECIMENTOS TOPONÍMICOS



Fonte: (Matias, 2024).

Fonte: (Montes Claros, 2023).

Fonte: (Universidade Estadual de Montes Claros, 2020).

FATORES MOTIVADORES RELACIONADOS AOS NOMES DE LUGARES

Os nomes de lugares são chamados de topônimos. Eles servem para a identificação do local com o intuito de ajudar as pessoas a se situarem ou locomoverem nele.

Os nomes de países, estados, cidades, municípios, bairros, ruas, escolas são escolhidos, geralmente, em homenagem a alguém que teve uma importância para o local ou motivados por características histórico-geográficas do lugar.

Detalhe importante!!!



Fonte: (Emoji, 2021).

Os nomes de lugares, também podem ser motivados por sentimentos, ideias, valores, princípios de um povo ou pela forma de agir de uma pessoa ou de um grupo social.

Exemplos: *Avenida da Saudade* (local onde há um cemitério), *Rua Harmonia*, *Rua da Esperança*, *Rua da Democracia*, *Alegria* (cidade).

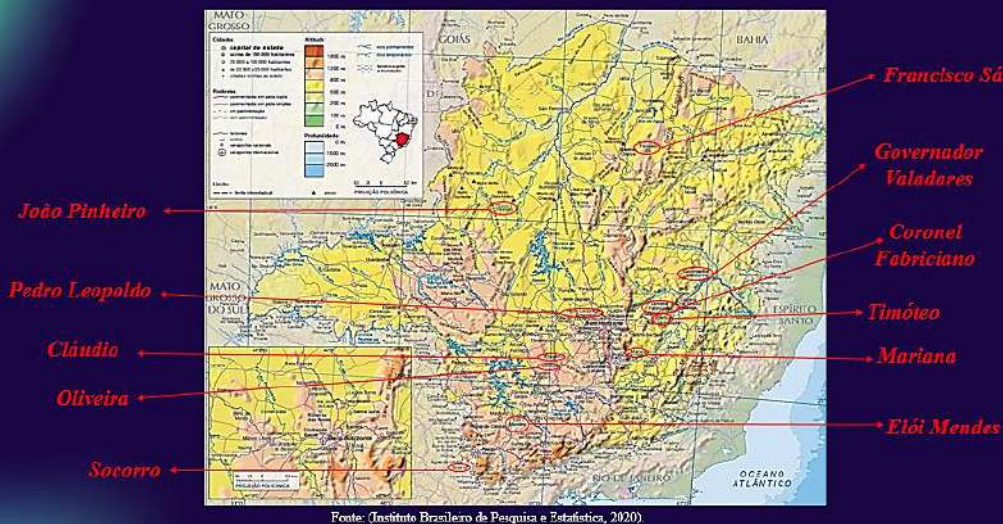
Um lugar pode receber nomes em homenagem a personalidades, familiares, cores, acidentes geográficos, vegetais, animais, formas geométricas, santos, dentre outros. Vejam os **exemplos** a seguir:

- Jacinto**: nome de um homem que morreu à margens de um córrego chamado Jacinto. Posteriormente, a cidade recebeu esse nome.
- São Francisco**: nome de um rio.
- Pedra azul**: nome motivado pela cor azulada da pedra em razão da incidência de luz solar sobre ela.
- Montes Claros**: nome motivado pelos montes de cor clara.
- Brasil**: nome motivado pela árvore Pau-brasil.
- Papagaio**: nome motivado pelo animal que havia na cidade.
- Triângulo Mineiro**: recebeu o nome devido à sua forma.
- Avenida Paulista**: nome em homenagem aos cidadãos de São Paulo.
- Santa Luzia**: faz referência à Santa que recebe esse nome.

Será que tem nomes de pessoas que também são utilizados para nomear lugares?
Vamos verificar?



NOMES DE PESSOAS (ANTROPONÍMIA) UTILIZADOS, TAMBÉM, PARA NOMEAR LUGARES (TOPONÍMIA)



NOMES DE GENTE – MOTIVAÇÃO PARA NOMES DE LUGARES



Fonte: (Dez [...], 2020).

MOTIVAÇÃO EM NOMES DE LUGARES



Fonte: (14 Cidade [...], 2021).

MOTIVAÇÃO EM NOMES DE LUGARES



Fonte: (12 Cidades [...], 2020).

CURIOSIDADES SOBRE A CIDADE “CLÁUDIO”- MG

Cláudio – A cidade dos apelidos



Fonte: (Cláudio [...], 2020)

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DOS NOMES DE LUGARES



Fonte: (Pensando [...], 2022).

Os nomes de lugares também são formados de diferentes maneiras?

Há nomes constituídos com uma palavra, com duas palavras, nomes que são de outros idiomas, formados pela junção de dois nomes etc.

- **Nomes simples:** formados por apenas um elemento. Vejam alguns exemplos:

Exemplos: Acácias, Brasil, Independência, Jaraguá, Janaúba.

- **Nomes compostos:** formados por mais de um elemento. Vejam alguns exemplos:

Exemplos: Jardim Primavera, Francisco Sá, Minas Gerais, Montes Claros.

Opa!!! Sabiam que há nomes aglutinados? Isso quer dizer que é um nome formado a partir da junção de duas ou mais palavras. Interessante, não é?! Vejam exemplos a seguir



Exemplos: Japonvar, Mirabela, Paraisópolis, Pedralva, Planalto.

Fonte: (Emoticon [...], 2023).

- **Enunciados linguísticos:** Nomes de lugares formados por frases ou enunciados.

Exemplos: Brejo da Madre de Deus (PE), Vai-Quem-Quer (PA), Valha-me, Deus (MA).

- **Derivação prefixal:** nomes formados pelo acréscimo um prefixo à palavra.

Exemplo: Descoberto – MG, Epitacolândia/AC, Recanto/MG, Triângulo Mineiro/MG



Fonte: (Olha [...], 2016).

- **Derivação sufixal:** nomes formados pelo acréscimo um sufixo à palavra.

Exemplos: Brumadinho/MG, Fervedouro/MG, Verdelândia/MG

- **Nomes híbridos:** nomes formados por palavras pertencentes a línguas diferentes.

Exemplos: Jardim Primavera/francês + latim, Salto de Pirapora/Latim + indígena).

Agora, respondam-me em voz alta:

- Aprenderam muito na nossa aula de hoje?
- Acharam interessante estudar sobre as motivações e estrutura (escrita, maneira de falar) dos nomes de pessoas e lugares?



Um nome atribuído a uma pessoa ou a um lugar sempre tem uma motivação!



Fonte: (Emoji [...], 2022).

- Gostariam de saber mais sobre os nomes de pessoas e lugares?
- Estão convidados para o nosso próximo Minicurso *POLÍTICA LINGUÍSTICA ONOMÁSTICA E JURISDIÇÃO: TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA*.

Tenho certeza que também aprenderão muito sobre esse tema tão interessante!

Referências

- 12 CIDADES de Minas com nomes engraçados. *Tumate Cru*. [S. l.: s. n.], 13 fev. 2020. 1 vídeo (10:51 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uwff49gvFLc>. Acesso em: 3 maio 2023.
- 14 CIDADE de Minas com nomes estranhos. *Tumate Cru*. [S. l.: s. n.], 13 fev. 2021. 1 vídeo (12:40 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gUEjiJ_TFw4. Acesso em: 3 maio 2023.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoa: introdução à antropônimo brasileira**. São Paulo: Blucher, 2020.
- EIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de, ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. 2. ed. Campo Grande: UFMG, 2001. p. 13-22.
- CLÁUDIO (MG) - cidade dos apelidos varnos relebrar e compartilhar mais uma reportagem sobre o jeitinho mineiro característico do nosso município. [Cláudio], 19 ago. 2020. Facebook: <https://fb.watch/kidLg7wmMX/>. Disponível em: facebook.com/watch/?v=397054654614376&ref=sharing. Acesso em: 28 abr. 2023.
- DEZ cidades de minas com nomes de gente. [Belo Horizonte]: *Tumate Cru*, 2020, 1 vídeo (2:09min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Pd6VJ3w7U>. Acesso em: 3 maio 2023.
- EMOJI. [S. l.]: *Pinimg*, 2021. Disponível em: <https://i.pinimg.com/564x/f0/c7/1d/f0c71d4d3d7311bee1627d31bdc60002.jpg>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- EMOJI de pensamento confuso. [S. l.]: Pinterest, 2023. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/551479916867184469/>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- EMOJI de polegares para cima. [S. l.]: *Pinimg*, 2022. Disponível em: <https://i.pinimg.com/564x/3b/92/69/3b9269afba3afcd53ac3274b2c72f91d.jpg>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- EMOTICON de pensamento. [S. l.]: *Dreamstime*, 2023. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/imagens-de-stock-royalty-free-emoticon-de-pensamento-image15563809>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- EMOTICON pensamento PNG transparente. [S. l.]: *Stickpng*, 2022. Disponível em: <https://www.stickpng.com/pt-br/img/natureza/flores/futebol/primeira-liga-da-franca/emoticon-pensamento>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. **Atlas geográfico escolar**: Minas Gerais - Mapa detalhado do estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://educalibge.gov.br/unidades-da-federacao/21713-minas-gerais-mg.html>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. **Atlas geográfico escolar**: Mundo - o planisfério político apresenta a situação atual das fronteiras internacionais do mundo e a relação dos países reconhecidos pela ONU e seus territórios. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://educalibge.gov.br/mundo/2980-divisoes-politicas-e-regionais/planisferio-politico.html>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. **Montes Claros**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/panorama>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- MATIAS, Átila. **Minas Gerais**: Minas Gerais é o segundo estado mais populoso do Brasil. Concentra grandes áreas industriais e aglomerados urbanos, além de ser importante na extração de recursos minerais. [São Paulo]: Brasil Escola, 2024. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/minas-gerais.htm>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- MONTES CLAROS. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Montes_Claros. Acesso em: 23 abr. 2023.
- MPB4 - Nomes de Gente. *AdivinhaQueEVEVO*. [S. l.: s. n.], 21 de set. de 2016. 1 vídeo (2:53 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OFi8dwhKEI>. Acesso em: 4 abr. 2023.
- NOMES de gente. Wellington Luiz. *MPB4*. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (2:53 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OFi8dwhKEI>. Acesso em: 4 abr. 2023.
- OLHA que legal. [S. l.], 21 dez. 2016. Facebook: [facebook.com/people/Olha-que-Legal/100064050819996/](https://m.facebook.com/people/Olha-que-Legal/100064050819996/). Acesso em: 19 abr. 2023.
- PENSANDO emoticon - emoji de rosto de pergunta com óculos - ilustração vetorial - ilustração em alta resolução. [S. l.]: *Istockphoto*, 2022. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/pensando-emoticon-emoji-de-rosto-de-pergunta-com-%C3%B3culos-ilustra%C3%A7%C3%A3o-vetorial-gm1310060658-399583785>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- PNOEGG. Papel para imprimir e escrever Caneta, caneta, lápis, computador png. [Belo Horizonte]: PNOEGG, 2023. Disponível em: <https://www.pnoggg.com/pt/png-opwah>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- PRONÚNCIA dos nomes de cidade mineiras. *Tumate Cru*. [S. l.: s. n.], 15 fev. 2022. 1 vídeo (3: min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nn5beWQ9x04>. Acesso em: 3 maio 2023.
- SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **A bíblia da mulher**: leitura, devocional, estudo. 2. ed. Barueri: SBB, 2009.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Atlas ambiental de Montes Claros**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2020. Organização de Marcos Eadras Leite. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/7/2020/03/atlas-compactado.pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.



APÊNDICE J - Certidões de nascimentos fictícias



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME

MARIA VALENTINA RIBEIRO

CPF
888.666.777-44

MATRÍCULA
9999999999 9999 9 9999 999 99999999 99

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO quatro de junho de dois mil e dezenove DIA 04 MÊS 06 ANO 2019

HORA DE NASCIMENTO 15:08 NATURALIDADE Montes Claros

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO Montes Claros, MG LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF Montes Claros, MG SEXO FEM.

FILIAÇÃO JOSIVALDO RIBEIRO SILVA e MARIA APARECIDA GONÇALVES

AVÓS JOSÉ VICENTE RIBEIRO e GERALDA SOARES SILVA RIBEIRO ADÃO RODRIGUES NASCIMENTO GONÇALVES e TEREZA CRISTINA SILVA GONÇALVES

GÊMEOS NÃO NOME E MATRÍCULA DOS GÊMEOS

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO cinco de junho de dois mil e dezenove NÚMERO DA DNV/DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO 40999654346

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCER

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	---	---	---	---
PIS/NIS	---	---	---	---
Passaporte	---	---	---	---
Cartão Nacional de Saúde	---	---	---	---

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA/SEÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor				

CEP Residencial		Grupo Sanguíneo	

* As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador.

NOME DO OFÍCIO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

OFICIAL REGISTRADOR Maria de Lourdes Chaves

Montes Claros-MG. 05 de junho de 2019

MUNICÍPIO/UF Montes Claros- MG

ENDEREÇO Rua Panamá, nº 466, Centro, MG

TELEFONE

(38) 3221-4597

E-MAIL pessoas_naturais@gmail.com



Assinatura manuscrita

Assinatura do Oficial



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME

THEO ALVES ROCHA

CPF

777.999.333-55

MATRÍCULA

9999999999 9999 9 9999 999 99999999 99

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO

DIA

04

MÊS

06

ANO

2019

HORA DE NASCIMENTO

18:40

NATURALIDADE

Montes Claros

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Montes Claros, MG

LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF

Montes Claros, MG

SEXO

MAS.

FILIAÇÃO

JOÃO FLAVIO ALVES MOREIRA e ADRIELY CAROLINE ROCHA ALVES

AVÓS

CARLOS ALVES SILVA e MARIA APARECIDA MOREIRA ALVES

ARLINDO ROCHA SANTOS e TEREZINHA MOREIRA SILVA

GÊMEOS

NÃO

NOME E MATRÍCULA DOS GÊMEOS

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO

cinco de junho de dois mil e dezenove

NÚMERO DA DNV/DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO

40999654346

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCER

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	---	---	---	---
PIS/NIS	---	---	---	---
Passaporte	---	---	---	---
Cartão Nacional de Saúde	---	---	---	---

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA/SEÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor				
CEP Residencial			Grupo Sanguíneo	

* As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador.

NOME DO OFÍCIO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

OFICIAL REGISTRADOR Maria de Lourdes Chaves

MUNICÍPIO/UF Montes Claros - MG

ENDEREÇO Rua Panamá, nº 466, Centro, MG

TELEFONE (38) 3221-4597

E-MAIL pessoas.naturais@gmail.com

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

Montes Claros-MG. 05 de junho de 2019.



Assinatura manuscrita

Assinatura do Oficial



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME

JOAQUIM GUIMARÃES ALMEIDA NETO

CPF

777.999.333-55

MATRÍCULA

9999999999 9999 9 9999 999 99999999 99

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO

onze de outubro de mil novecentos e noventa e nove

DIA

11

MÊS

10

ANO

1999

HORA DE NASCIMENTO

15:08

NATURALIDADE

Montes Claros

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Montes Claros, MG

LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF

Montes Claros, MG

SEXO

MAS.

FILIAÇÃO

GEREMIAS GUIMARÃES PINTO e ABGAILCE AZEVEDO PEREIRA

AVÓS

JOAQUIM GUIMARÃES ALMEIDA e VICENTINA AZEVEDO PINTO ALMEIDA
VALDETE AZEVEDO LOPES e NATIVIDADE PEREIRA DA CRUZ AZEVEDO

GÊMEOS

NÃO

NOME E MATRÍCULA DOS GÊMEOS

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO

doze de outubro de mil novecentos e noventa e nove

NÚMERO DA DNV/DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO

40999654346

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCER

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	—	—	—	—
PIS/NIS	—	—	—	—
Passaporte	—	—	—	—
Cartão Nacional de Saúde	—	—	—	—

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA/SEÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor	—	—	—	—

CEP Residencial	—	Grupo Sanguíneo	—

* As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador.

NOME DO OFÍCIO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

OFICIAL REGISTRADOR Maria de Lourdes Chaves

MUNICÍPIO/UF Montes Claros- MG

ENDEREÇO Rua Panamá, nº 466, Centro, MG

TELEFONE (38) 3221-4597

E-MAIL pessoas.naturais@gmail.com

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

Montes Claros-MG. 12 de outubro de 1999.



[Assinatura]

Assinatura do Oficial



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME

AUGUSTO CARDOSO VIEIRA JUNIOR

CPF
777.999.333-55

MATRÍCULA
9999999999 9999 9 9999 999 99999999 99

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO vinte e três de setembro de dois mil e dez DIA 23 MÊS 09 ANO 2010

HORA DE NASCIMENTO 5:17 NATURALIDADE Montes Claros

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO Montes Claros, MG LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF Montes Claros, MG SEXO MAS.

FILIAÇÃO CARLOS EDUARDO CARDOSO SILVA e ADRIELY CAROLINE ROCHA

AVÓS AUGUSTO CARDOSO VIEIRA e ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA VIEIRA ISRAEL SILVA TOLEDO e PIEDADE LIMA VELOSO

GÊMEOS NÃO NOME E MATRÍCULA DOS GÊMEOS

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO vinte e quatro de setembro de dois mil e dez NÚMERO DA DNV/DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO 40999654346

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCER

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	---	---	---	---
PIS/NIS	---	---	---	---
Passaporte	---	---	---	---
Cartão Nacional de Saúde	---	---	---	---

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA/SEÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor				

CEP Residência		Grupo Sanguíneo	

* As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador.

NOME DO OFÍCIO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

OFICIAL REGISTRADOR Maria de Lourdes Chaves

Montes Claros-MG, 24 de setembro de 2010.

MUNICÍPIO/UF Montes Claros- MG

ENDEREÇO Rua Panamá, nº 466, Centro, MG

TELEFONE (38) 3221-4597

E-MAIL pessoas_naturais@gmail.com



[Assinatura]

Assinatura do Oficial



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME

KAUÃ RIKELMY COSTA

CPF 777.999.333-55

MATRÍCULA
9999999999 9999 9 9999 999 99999999 99

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO sete de março de dois mil e sete DIA 07 MÊS 03 ANO 2007

HORA DE NASCIMENTO 23:59 NATURALIDADE Montes Claros

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO Montes Claros, MG LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF Montes Claros, MG SEXO MAS.

FILIAÇÃO ANDERSON COSTA DE JESUS e SAMIRA PARTRÍCIA ALMEIDA SILVA

AVÓS SAMUEL COSTA OLIVEIRA e MARIA JOSÉ SILVA DE JESUS GERALDO COSTA SANTOS e PEDRELINA SILVA MACHADO

GÊMEOS NÃO NOME E MATRÍCULA DOS GÊMEOS

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO 08 de março de dois mil e sete NÚMERO DA DNV/DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO 40999654346

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCEER

ANOTAÇÕES DE CADASTRO				
TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	---	---	---	---
PIS/NIS	---	---	---	---
Passaporte	---	---	---	---
Cartão Nacional de Saúde	---	---	---	---
TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA/SEÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor	---	---	---	---
CEP Residencial	---		Grupo Sanguíneo	---

* As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador.

NOME DO OFÍCIO REGISTRO CIVIL DA PESSOAS NATURAIS O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
OFICIAL REGISTRADOR Maria de Lourdes Chaves Montes Claros-MG: 08 de março de 2007.
MUNICÍPIO/UF Montes Claros- MG
ENDEREÇO Rua Penamá, nº 466, Centro, MG
TELEFONE (38) 3221-4597
E-MAIL pessoas.naturais@gmail.com



[Assinatura]

Assinatura do Oficial

APÊNDICE K - Atividade 02 - Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pode colocar um print

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º Ano Amarelo. **Data:** 10/05/2023.

Estudante: _____

ATIVIDADE 2 – Motivações e estruturação linguística dos antropônimos e dos topônimos

Introdução - Depois de participar do Minicurso “Nomes de pessoas e lugares: motivações e estruturação linguística”, você deve ter aprendido que os nomes podem ser constituídos a partir de motivações e possuem estruturas diversificadas. Por isso, são carregados de memórias, histórias, valores, culturas, crenças.

Instruções: Para responder às questões seguintes, peça ajuda da mãe, do pai ou do responsável.

1. Leia junto com sua mãe, seu pai ou responsável, sua Certidão de Nascimento. Observe seu nome completo.

a. Escreva seu nome completo no espaço a seguir.

b. Pergunte a seus pais ou responsáveis se seu nome foi escolhido em homenagem a uma pessoa, a um membro da família, ou se ele faz referência a um rio, acidente geográfico, lugar, animal, a uma cor, planta, forma geométrica, a santos ou a outro elemento. Escreva a motivação para a escolha de seu nome nos espaços a seguir.

2. Releia a Certidão de Nascimento e encontre todos os nomes de pessoas que constam no documento.

Escreva os nomes dessas pessoas nas linhas a seguir.

3. Leia novamente sua Certidão de Nascimento e transcreva todos os *prenomes* que constam dela, classificando-os conforme sua estrutura e formação, utilizando os elementos sugeridos no desenho e, na sequência, escreva-os nas linhas a seguir.

simples – composto – aglutinado – com prefixo – com sufixo – híbrido – gentílico

4. Identifique os nomes de lugares que constam na sua Certidão de Nascimento.

a. Escreva os nomes de todos os lugares constantes no documento nas linhas a seguir.

b. Responda se os nomes dos lugares identificados no documento fazem referência a pessoas, plantas, cores, formas geométricas, santos, aos animais, rios, acidentes geográficos, dentre outros?

b.1. Se você sabe, escreva-as nas linhas a seguir.

b.2. Se você não sabe as referências, pesquise sobre elas e transcreva-as nas linhas, a seguir.

c. Quanto à estrutura e formação dos nomes dos lugares que constam no documento, descreva-os conforme os elementos sugeridos no desenho, a seguir:

simples – composto – aglutinado – com prefixo – com sufixo – híbrido –
enunciados linguísticos.

**APÊNDICE L - Minicurso 02 - Política Linguística, Onomástica e Legislação:
Toponomástica e Antroponomástica (Slides)**


 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Mestrado Profissional em Letras

ESTUDO ONOMÁSTICO COM OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA MUNICIPAL CELESTINO PEREIRA SALGADO - MONTES CLAROS/MINAS GERAIS
 17 DE MAIO DE 2022.


 Mestranda: Prof.ª Sônia Ruas
(E.M.C.P.S/Unimontes)


 Alunos do 7º Ano Amarelo – E.M.C.P.S


 Orient.: Prof.ª Dr.ª Socorro Coelho
(Unimontes)


 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Mestrado Profissional em Letras

MINICURSO 2

**POLÍTICA LINGUÍSTICA ONOMÁSTICA E LEGISLAÇÃO:
 TOPONOMÁSTICA E ANTROPONPMÁSTICA**


Fonte: (Constituição 1.1.2022)

17 DE MAIO DE 2022.

ATRIBUIÇÃO DE NOMES E SOBRENOMES A PESSOAS


 (Davi Cardoso)

O atual **Código Civil Brasileiro**, instituído pela **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002** (CC/2002) (Brasil, [2023c]) elaborado com base na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/1988) (Brasil, [2023a]), é um documento que contém um conjunto de normas que determinam os direitos e deveres das pessoas.

De acordo com o art. 16 desse documento, **toda pessoa tem direito ao nome, o qual compreende o prenome e sobrenome**. Trata-se, pois, de uma garantia legal a um direito personalíssimo, isto querendo dizer que o nome atribuído a uma pessoa é intransmissível e irrenunciável e recebe proteção legal.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DE MONTES CLAROS - MG



Fonte: (Registro Civil das Pessoas Naturais, 2022).

1º REGISTRO ASSENTO DE NASCIMENTO: 03/01/1889



Fonte: (Registro Civil das Pessoas Naturais, 2022).

NOME DE PESSOAS

- Os nomes das pessoas são registrados em cartórios. O sistema de registro brasileiro é composto pelas seguintes especialidades: *Registro Civil das Pessoas Naturais*, *das Pessoas Jurídicas*, *Registro de Títulos e Documentos* e *Registro de Imóveis*.
- Quando uma pessoa nasce, obrigatoriamente, ela deve ser registrada em um cartório, direito garantido pela CRFB/1988 e pelo CC/2002.
- Quando não havia registro *civil*, existia o de *batismo*, cujo processo de nomeação era feito pelos padres da Igreja Católica. Em virtude disso, muitos nomes tinham motivação religiosa.

Exemplos: Antônio Emanuel, Aparecida, Francisco, João, João José, Luzia, Marcos, Maria Aparecida, Mateus, Pedro, Pedro Emanuel, Tadeu.

Antes da obrigatoriedade do registro civil, muitas pessoas não eram registradas ou isso era feito de modo tardio, ocasionando muitos erros de dados, como: dia, mês e ano de nascimento. Isso ocorria porque o registro civil não era uma exigência da sociedade brasileira.

No entanto, hoje, é obrigatório que a criança seja registrada em cartório de acordo com a [Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973](#), conforme dispostos pelo art.50.

Todo nascimento que ocorrer no território nacional deverá ser dado a registro, no lugar em que tiver ocorrido o parto ou no lugar da residência dos pais, dentro do prazo de quinze dias, que será ampliado em até três meses para os lugares distantes mais de trinta quilômetros da sede do cartório (Brasil, [2023b])

É a partir da Certidão de nascimento, que a nossa existência se torna pública. E, também, é por meio dele que os outros documentos como Registro Geral (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF) são emitidos.

CARACTERÍSTICA DA CERTIDÃO DE NASCIMENTO



Fonte: (Registro Civil, 2019).



Fonte: (Registro Civil, 2019).

CADASTRO DE PESSOA FÍSICA – CPF

Frente



Verso



Fonte: (Brasil, 2024, Guia [...], 2020).

REGISTRO GERAL/CARTEIRA DE IDENTIDADE – RG



Fonte: (Brasil, 2022).

PODEMOS DAR O NOME QUE QUISERMOS A UMA CRIANÇA?



Quem registra a criança tem a liberdade de escolher o nome para ela, bem como a grafia a ser utilizada. Porém, os oficiais do registro civil não registrarão prenomes que poderão **expor ao ridículo** os seus portadores. Quando os pais não se conformarem com a recusa do oficial, poderão levar o caso à decisão do juiz, conforme o art. 55, § 1º da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973.



O oficial de registro civil não registrará prenomes suscetíveis de expor ao ridículo os seus portadores, observado que, quando os genitores não se conformarem com a recusa do oficial, este submeterá por escrito o caso à decisão do juiz competente, independentemente da cobrança de quaisquer emolumentos (Brasil, [2023b]).

Hummm.... O nome de uma pessoa é definitivo ou pode ser alterado?

- e. De acordo com o § 1º do [art. 56 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973](#), o nome poderá ser abreviado na certidão, como firma comercial registrada ou em qualquer atividade profissional. Nesse caso, há necessidade de ordem judicial.
- f. O nome poderá ser alterado, também, em razão de adoção, considerando-se na certidão os nomes e sobrenomes dos pais adotivos.
- g. Nomes que contenham erro gráfico, admite-se a retificação, bem como a sua mudança, mediante sentença do Juiz.
- h. É possível, também, que pessoas notórias façam alterações em seu nome civil, acrescentando o nome pelo qual é conhecido na sociedade, conforme Art. 58. da Lei nº [6.015, de 31 de dezembro de 1973](#) (Brasil, [2023b]). Vejam exemplos, a seguir:

- **Nome civil:** Maria da Graça Meneghel.
Nome civil alterado: Maria da Graça **Xuxa** Meneghel.



Fonte: (França, 1998).

2. Agnome

São palavras que compõem o sobrenome, tais como: *Filho, Neto, Sobrinho, Júnior*, que mostram uma relação entre o ser nomeado e um parente. Servem para indicar origem e distinguem o filho do pai, o avô do neto, o tio do sobrinho. São usados em nomes masculino. Vejam exemplos, conforme Amaral e Seide, (2020).

- a) *Rômulo Duncan Arantes Neto*
Neto: agnome do neto de Rômulo Arantes.
- b) *Rômulo Duncan Arantes Júnior*
Júnior: agnome do filho de Rômulo Arantes.
- c) *Rômulo Arantes*:
Nome civil do avô de '*Rômulo Duncan Arantes Neto*'
Nome civil do pai de '*Rômulo Duncan Arantes Júnior*'.

NOMES NÃO PERTENCENTES AO REGISTRO CIVIL



Vocês sabiam que existem nomes que não constam no registro civil?

Fonte: Emoticon [...], 2015).

1. Apelido (alcunha ou codinome)

É um nome dado a uma pessoa, concebido por outra, em razão de características, físicas, comportamentais, intelectuais, dentre outras. Seguem exemplos com antropônimos dessa categoria.

Exemplo:

Nome civil: *Juliana Paes*.

Apelido: *Saracura*.

Significado: *muito magra e pernas compridas*.



Fonte: (Famosos [...]), 2016).

2. Hipocorístico:

Formado pela junção primeiras letras ou das sílabas iniciais de um grupo de palavras, pelas duplicação de sílabas, pelo uso do diminutivos e aumentativos dos nomes. Vejam estes exemplos, respectivamente:

- a) Nome civil: *Maria Júlia Coutinho*.

Hipocorístico: *Maju*.



Fonte: (Moratelli, 2023).

- b) Nome civil: *João Eduardo de Salles Nobre*.

Hipocorístico: *Dudu Nobre*.



Fonte: (Cena [...]), 2023).

- c) Nome civil: *Paula de Menezes Nascimento Leça Viana*.

Hipocorístico: *Paulinha*.



Fonte: (Em homenagem [...]), 2023).

- d) Nome civil: *Luiz Felipe Scolari*.

Hipocorístico: *Felipão*.



Fonte: (Mesmo [...]), 2010).

3. Pseudônimo

É um tipo de nome usado por uma pessoa no lugar do seu nome civil, com o intuito de ser mantida em segredo ou não. Não pode ser considerado apelido, uma vez que é escolhido pelo portador do nome próprio e não por outro indivíduo.

Exemplos:

Autor: *Joaquim Maria Machado de Assis*.
Pseudônimo: *Dr. Semana, João das Regras*
Victor de Paulo, Boas Noites.



Fonte: (Assis, 2023).

Autor: *Agatha Mary Clarissa Christie Mallowan*.
Pseudônimo: *Mary Westmacott*.



Fonte: (Agatha [...], 2023).

4. Codinome

É um nome usado para ocultar a identidade de um indivíduo. Assemelha-se ao pseudônimo. Entretanto, o codinome revela que sua escolha pode ser feita tanto pelo portador quanto por outra pessoa e, frequentemente, tem conotação negativa.

Exemplo:

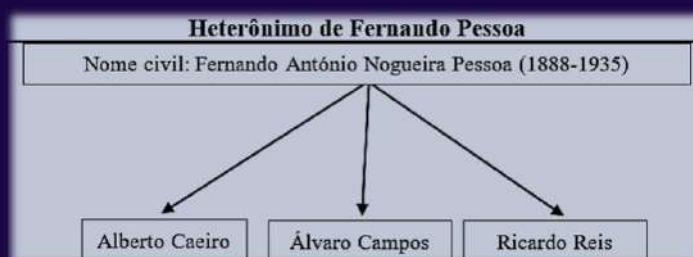
Nome civil: Marcos Willians Herbas Camacho.
Codinome: *Marcola*.

5. Heterônimo

Nome atribuído a um indivíduo fictício criado pelo portador de outro antropônimo. Os objetivos podem ser variados, por exemplo, o de externar autoria de algo que não realizou, ou de identificar-se como autor fictício de obras. Vejam o exemplo a seguir.



Fonte: (Fernando [...], 2020).



Fonte: (Amaral, Seide, 2020, p. 88).

6. Nome artístico (de nome de palco)

Antropônimo adotado por uma pessoa em lugar do seu nome civil, de escolha própria ou por outro indivíduo e a partir do qual seu portador se torna conhecido profissionalmente, em especial, nas artes: música, cinema, teatro, televisão, entre outras.

	Nome artístico	Nome civil
1	Chay Suede	Roobertchay Domingues da Rocha Filho
2	Fiuk	Filipe Kartalian Ayrosa Galvão
3	Gaby Amarantos	Gabriela Amaral Santos
4	Gal Costa	Maria da Graça Costa Penna Burgos
5	Gustavo Lima	Nivaldo Batista Lima
6	Susana Vieira	Sônia Maria Vieira Gonçalves

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

7. Nome de guerra

Utilizado para substituir o nome civil em ambientes restritos, especialmente no meio militar. São exemplos de nomes de guerra:

Nome de guerra: Cabo Maia



Fonte: Arquivo de Sônia Ruas(2022).

8. Nome religioso

É um antropônimo empregado por membros de comunidades religiosas em lugar do nome civil. Aplica-se a diferentes religiões e possui, por esse motivo, normas diferenciadas para sua escolha. É o próprio portador do nome civil que faz a escolha do nome religioso. Vejamos os exemplos

	Pontificado	Nome papal	Nome civil
1	21/06/1963 a 06/08/1978	Paulo VI 	Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini
2	26/08/1978 a 28/09/1978	João Paulo I 	Albino Luciani
3	16/10/1978 a 02/04/2005	João Paulo II 	Karol Józef Wojtyła
4	19/04/2005 a 28/02/2013	Bento XVI 	Joseph Aloisius Ratzinger
5	13/03/2013 até hoje	Francisco 	Jorge Mario Bergoglio

Fonte: (Amaral, Seido, 2020, p. 93 adaptado pela pesquisadora).

9. Nome social

O nome social é reconhecido pelo Decreto nº 8.727, do ano de 2016, pela então Presidente da República, Dilma Rousseff. Nesse decreto, o nome social é definido como: “designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida”. Conforme o art. 6º:

A pessoa travesti ou transexual poderá requerer, a qualquer tempo, a inclusão de seu nome social em documentos oficiais e nos registros dos sistemas de informação, de cadastros, de programas, de serviços, de fichas, de formulários, de prontuários e congêneres dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional (Brasil, 2016).



Nome oficial: Mário Lúcio Loura.



Nome social: Olívia

Fonte: (Loura, 2024).

10. Nome de urna

Nome pelo qual um candidato às eleições a um dos órgãos legislativos deve indicar, podendo ter até três opções que poderão ser o prenome, sobrenome, nome abreviado, apelido ou nome pelo qual é mais conhecido, desde que não se estabeleça dúvida quanto à sua identidade, não atente contra o pudor e não seja ridículo o modo como deseja ser identificado.

Seguem exemplos com nomes de urna de candidatos às eleições de 2018 da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, ao cargo de prefeito(a).

- a) Nome civil: Ildelfonso Jose Leite.

Nome de urna: *Fon Fon*.



Fonte: (PMB [...], 2020).

- b) Nome civil: Marilene Alves de Souza.

Nome de urna: *Leninha*.



Fonte: (PT de Minas, 2023).

11. Nome parlamentar

É um tipo de nome que o candidato eleito, ao ser empossado, deve comunicar à câmara. Ele pode ser motivado por diversas razões, como, o lugar de origem, a profissão, ou outra característica. Seguem exemplos de candidatos eleitos em 2020, ao cargo de vereador(a), na cidade de Montes Claros, Minas Gerais:

- a) Nome civil: Maria Das Graças Gonçalves Dias.

Nome parlamentar: *Graça da Casa do Motor*.



Fonte: (Montes Claros, 2023).

- b) Nome civil: *Rodrigo Maia de Oliveira*.

Nome parlamentar: *Rodrigo Cadeirante*.



Fonte: (Rodrigo [...], 2023).

ANIMAIS PODEM TER REGISTRO CIVIL? CERTIDÃO DE NASCIMENTO?



Maria Eduarda Andrade Caetano

The image shows two examples of animal birth certificates. The left certificate is for a dog named 'Bela' and the right one is for a dog named 'Mônica Maria Amoroso'. Both certificates include fields for name, breed, sex, color, date of birth, and location of birth. They also have a section for the owner's name and address, and a section for the veterinarian's name and signature.

Fonte: (Certidão [...], 2023).

VOCÊS JÁ OBSERVARAM QUE ALGUMAS RUAS SÃO IDENTIFICADAS POR NÚMERO OU LETRAS? QUAL SERÁ O MOTIVO?



Davi da Costa

Interessante, não é ??

Isto pode acontecer diante das seguintes situações:

- Quando um loteamento é lançado e, como não foi ainda atribuído o nome das ruas, colocam-se números ou letras.
- Mesmo depois da atribuição dos nomes, os moradores locais continuam chamando e identificando a rua pelo número ou letra.

QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS PELA NOMEAÇÃO DE UM LUGAR?



Davi da Costa

Os nomes das *ruas*, *logradouros*, *praças*, *bairros* são definidos pela Câmara Municipal, através de projetos de leis votados pelos vereadores eleitos. Porém, a sociedade pode dar sugestões de nomes de pessoas que tenham sido importantes à comunidade, prestado serviços em favor dos que ali habitam, podendo, ainda, reivindicar uma homenagem ao benfeitor.

Após a aprovação pelos vereadores, o prefeito da cidade sanciona a lei que entra em vigor a partir de sua publicação.

As nomeações de lugares com personalidades só podem ser feitas após o falecimento do homenageado, nunca se pode dar nomes de pessoas vivas a um local.

NOME DE LUGARES

A nomeação de um lugar não é aleatória, porém, oriunda de uma motivação. Os nomes têm a função de simbolizar ou homenagear, além de identificar os lugares, servindo de referência à realidade espacial do homem.

Existem normas para dar nomes a lugares como países, estados, cidades, bairros, ruas, praças, dentre outros.

O que a lei não permite?

Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, art. 1º diz:

É proibido, em todo o território nacional, atribuir nome de pessoa viva ou que tenha se notabilizado pela defesa ou exploração de mão de obra escrava, em qualquer modalidade, a bem público, de qualquer natureza, pertencente à União ou às pessoas jurídicas da administração indireta (Brasil, [2013]).



COMO É FEITO O REGISTRO DOS NOMES DE LUGARES ?

Os nomes de lugares são geralmente sugestões da população levadas ao poder legislativo (deputados, senadores e vereadores) que elabora um Projeto de Lei para a criação do nome de um lugar: cidade, escola, bairro, ruas, praça, dentre outros. Após a votação, por meio dos representantes do povo, a Lei é assinada, sancionada e publicada em diário oficial.



Agora, respondam-me em voz alta:

- *Aprenderam muito na nossa aula de hoje?*
- *Acharam interessante estudar sobre a Política linguístico-onomástica e jurisdição dos nomes de pessoas e lugares?*



Esqueçam!

O nome e sobrenome é direito de todo cidadão!

Ah, todo lugar que existe também precisa de um nome para ser identificado!



Referências

- ÁGATHA CHRISTIE. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2023. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Agatha_Christie. Acesso em: 23 abr. 2023.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Marcia Sipavicius. Nomes próprios de pessoas: introdução à antroponímia brasileira. São Paulo: Blucher, 2020.
- ASSIS, Machado de. Biografia. In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Rio de Janeiro: ABL, 2023. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- ASSOCIAÇÃO DOS NOTÁRIOS E REGISTRADORES DO BRASIL. Alteração de nome (erros de grafia e/ou erros evidentes). Brasília: ANOREG, 2024. Disponível em: <https://www.anoreg.org.br/site/atos-extrajudiciais/registro-civil/alteracao-de-nome-erros-de-grafia-e-ou-erros-evidentes/>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Confirmação do nome parlamentar. Brasília: Câmara, 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/arquivo/sites-tematicos/57a-legislatura/preparacao-para-a-posse/confirmacao-do-nome-parlamentar>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2023a]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 29 jan. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transsexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973. Dispõe sobre os registros públicos, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2023b]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6015original.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 6.454 de 24 de out. de 1977. Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras, serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/6454.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República, [2023c]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Cadastro de Pessoas Físicas - CPF. Brasília: Receita, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/receita-federal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/cadastros/cpf>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- BRASIL. Nova Carteira de Identidade Nacional: modelo único a partir de agosto. Brasília: Casa Civil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ensacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/nova-carteira-de-identidade-nacional-modelo>. Acesso em: 8 maio 2022.
- BREDA, Edson. Jorge Mário Bergoglio, o Papa Francisco (Pt 2). [S. l.]: Teo, 2024. Disponível em: <https://arcopago.teo.br/historia/jorge-mario-bergoglio-o-papa-francisco-pt-2/>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- CALENDÁRIO. [S. l.]: Previews, 2023. Disponível em: <https://previews.123rf.com/images/lightwise/lightwise1109/lightwise110900134/10542720-estabelecer-uma-fecha-importante-en-un-calendario-con-un-1%C3%A1piz-rojo-marcado-un-8%C3%ADa-del-mes-que.jpg>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- CANDIDATA a deputada estadual. Leninha. Montes Claros: NDMAIS, 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/eleicoes-2022/candidatos/mg/13456-leninha-deputado-estadual/>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- CARVALHO, Kethryn. Em discurso de posse, Thammy Miranda destaca suas bandeiras. [São Paulo]: Observatório, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://observatoriog.com.br/noticias/em-discurso-de-posse-thammy-miranda-destaca-suas-bandeiras>. Acesso em: 8 maio 2023.
- CARVALINHOS, Patricia de Jesus. As origens dos nomes de pessoas. Domínios de Língua@gem. Revista Eletrônica de Linguística, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufr.br/index.php/dominiodelinguagem/article/view/11401>. Acesso em: 07 mai. de 2023. DOI <https://doi.org/10.14393/DL1-v1n1a2007-9>. Acesso em: 8 maio 2023.
- CENA do samba: os sambas de Dudu Nobre - Sambas de Dudu Nobre são destaque do Cena do Samba. Brasília: Senado, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/cena-do-samba-1/2020/11/06/dudu-nobre-1>. Acesso em: 19 jan. 2024.
- CERTIDÃO de casamento [S. l.]: Documento Brasil, 2024. Disponível em: <https://documentonobrasil.com.br/certidao-de-casamento#pid=1>. Acesso em: 4 fev. 2024.

CERTIDÃO de nascimento pet - arte digital. [S. l.]: Shopee, 2023. Disponível em: <https://shopee.com.br/Certid%C3%A3o-De-Nascimento-Pet-Arte-Digital-i.365226991.13194816763>. Acesso em: 8 maio 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Provimento nº 73, de 29 de junho de 2018. Dispõe sobre a averbação da alteração do prenome e do gênero nos assentos de nascimento e casamento de pessoa transgênero no Registro Civil das Pessoas Naturais (RCPN). *Diário da Justiça Eletrônico*, Brasília, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/2623>. Acesso em 19 abr. 2023.

EM HOMENAGEM a Paulinha Abella, Calcinha Preta muda logomarca. [S. l.]: Valeohype, 2023. Disponível em: <https://valeohype.com.br/musica/em-homenagem-a-paulinha-abella-calcinha-preta-muda-logomarca/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

EMOTICON - Ilustração em alta resolução. [S. l.]: Istockphoto, 2015. Disponível em: <https://www.istockphoto.com.br/vetor/ponder-emoticon-gm874714536-244226755?phrase=pensativo+emoticon>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FAMOSOS com apelidos curiosos que você nem imaginava. [S. l.]: Zappeando, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://www.zappeando.com.br/entretenimento/famosos-com-apelidos-curiosos-que-voce-nem-imaginava>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FERNANDO Pessoa. In: BIOGRAFIAS. [S. l.]: Cola Web, 2020. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/biografias/fernando-pessoa>. Acesso em 24 abr. de 2023.

FRANÇA, William. Registro: Legislação só permitia a mudança em caso de grafia errada ou quando a pessoa se tornava objeto de ridículo: Nova lei permite troca do primeiro nome. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 20 nov. 1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/f20119828.htm>. Acesso em: 8 maio 2023.

GUIA da Receita Federal. Serviços para o cidadão. [São Paulo]: Guia, 2020. Disponível em: <https://guiadareceitafederal.com.br/como-imprimir-a-2a-via-do-cpf/>. Acesso em: 8 maio 2023.

IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini. São Paulo: Igreja Ortodoxa, 1963. Disponível em: http://www.igrejacatolicahispanica.com/Biografias/Paulo_VI.html. Acesso em 24 abr. 2023.

JOÃO PAULO I, Papa. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_I. Acesso em 24 abr. 2023.

MESMO em 'jejum'. Felipe tem respaldo de diretoria palmeirense: Gilberto Cipullo, vice de futebol do Alvinegro, afirma que treinador deu organização ao time e que vitórias virão naturalmente. São Paulo: Oe, 10 ago. 2010. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2010/08/mesmo-em-jejum-felipe-tem-respaldo-de-diretoria-palmeirense.html>. Acesso em: 8 maio 2023.

MORATELLI, Valmir. O futuro de Maju Coutinho após críticas na Globo: apresentadora comandou a transmissão do carnaval no Rio. *Veja*, São Paulo, 27 fev. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-futuro-de-maju-coutinho-apos-criticas-na-globo>. Acesso em: 8 maio 2022.

NOVO RG: Espírito Santo começa emissão do novo modelo de Carteira de Identidade. *A Gazeta*, 1 mar. 2021. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/espírito-santo-comeca-emissao-do-novo-modelo-de-carteira-de-identidade-0321>. Acesso em: 19 abr. 2023.

PMB oficializa candidatura de Ildefonso José Leite à Prefeitura de Montes Claros. [Belo Horizonte]: G1 Grande Minas, 16 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/eleicoes/2020/noticia/2020/09/16/pmb-oficializa-candidatura-de-ildefonso-jose-leite-a-prefeitura-de-montes-claros.ghtml>. Acesso em: 8 maio 2023.

PT DE Minas. [Belo Horizonte]: PT, 2023. Disponível em: <https://twitter.com/ptdeminas/status/1042045201680949248>. Acesso em: 8 maio 2023.

REGISTRO CIVIL. Conheça as características do registro de nascimento. [São Paulo]: Registro civil, 23 maio 2019. Disponível em: <https://blog.registrocivil.org.br/2019/05/23/conheca-as-caracteristicas-do-registro-de-nascimento/>. Acesso em: 8 maio 2023.

MONTES CLAROS. Câmara Municipal. **Maria das Graças Gonçalves Dias**. Montes Claros: CM, 2023. [Graça da casa do motor]. Disponível em: <https://capl.montesclaros.mg.leg.br/parlamentar/15>. Acesso em 24 abr. de 2023.

MONTES CLAROS. Prefeitura Municipal. Montes Claros: Prefeitura, 2024. Disponível em: <https://www.montesclaros.mg.gov.br/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

PAPA Bento XVI foi criticado por seguir linha conservadora; relembre polêmicas de Joseph Ratzinger. [Rio de Janeiro]: O1, 31 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/12/31/papa-bento-xvi-foi-criticado-por-seguir-linha-conservadora-relembre-polemicas-de-joseph-ratzinger.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2023.

PAPA de 1978 a 2005 - João Paulo 2º (Karol Józef Wojtyła). São Paulo: Educação UOL, 2005. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/joao-paulo-2-karol-jozef-wojtyla.jhtm>. Acesso em: 24 abr. 2023.

PNGEGG. Papel para imprimir e escrever Caneta, caneta, lápis, computador png. [Belo Horizonte]: PNGEGG, 2023. Disponível em: <https://www.pngegg.com/pt/png-opwah>. Acesso em 22 abr. de 2023.

RECEITA lança serviço que permite atualizar dados do CPF pela internet. São Paulo: O1, 12 jan. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/receita-lanca-servico-que-permite-atualizar-dados-do-cpf-pela-internet.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2023.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS. Montes Claros: 1º Ofício, 2023. Disponível em: <https://1oficiomontesclaros.com.br/>. Acesso em: 8 maio 2022.

RODRIGO Cadeirante rompe com prefeito; vereador diz que não conseguiu ser ouvido pela administração. *Hoje Em Dia*, Belo Horizonte, 15 nov. 2021. Disponível em: <https://onorte.net/politica/rodrigo-cadeirante-rompe-com-prefeito-vereador-diz-que-nao-conseguiu-ser-ouvido-pela-administracao-1.555808>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SÃO PAULO (Estado). 2ª via da certidão de nascimento atualizada (cidade de São Paulo). São Paulo: Certidão, 2023. Disponível em: <https://certidaoqu.com.br/produto/2a-via-da-certidao-de-nascimento-atualizada-cidade-de-sao-paulo/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

TABALIPA, João Guilherme. Parâmetros para a escolha do nome das pessoas. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 9, n. 362, 4 jul. 2004. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/5353>. Acesso em: 2 fev. 2024.

VESPA, Talyta. **Duda Salabert: "Esquerda é pedante, elitista e fala com o próprio umbigo"**. São Paulo: UOL, 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/19/duda-salabert-esquerda-e-pedante-elitista-e-fala-com-o-proprio-umbigo.htm>. Acesso em 24 abr. 2023.

XUXA. [Rio de Janeiro]: IMDB, 2023. Disponível em: <https://www.imdb.com/name/nm0579430/>. Acesso em 24 abr. 2023.

**APÊNDICE M - Atividade 03 - Política Linguística, Onomástica e Legislação:
Toponomástica e Antroponomástica**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º Ano amarelo. **Data:** 17/05/2023.

Estudante: _____

**ATIVIDADE 3 – POLÍTICA LINGUÍSTICA ONOMÁSTICA E LEGISLAÇÃO:
TOPONOMÁSTICA E ANTROPONOMÁSTICA**

Introdução - Depois de participar do Minicurso “Política Linguística, Onomástica e Legislação: Toponomástica e Antroponomástica”, você deve ter aprendido sobre o processo de nomeação de pessoas e lugares.

Relembrando:

É direito de toda pessoa receber um nome ao nascer. Ele é composto por prenome e sobrenome, para tanto, seu registro deve ser feito em Cartório das Registro Civil de Pessoas Naturais, de modo físico ou virtual. A partir do registro civil de um indivíduo, torna-se pública a sua existência e garantido o seu direito de personalidade.



Instruções: Para realizar a atividade seguinte, peça ajuda da mãe, do pai ou do responsável.

1. Leia a sua Certidão de Nascimento e observe as informações que a compõem.
2. Transcreva, nas linhas a seguir, as informações contidas na sua Certidão de Nascimento:
 - a. Nome: _____.
 - b. Data de nascimento: _____.
 - c. Hora de nascimento: _____.
 - d. Local, município de nascimento e UF: _____.
 - e. Sexo: _____.
 - f. Filiação: _____.
 - g. Avós: _____.
 - h. Data de registro: _____.
 - i. Nome e endereço do Cartório onde você foi registrado: _____.

3. Apresente à sua mãe, ao seu pai ou ao seu responsável o modelo de Certidão de Nascimento que você recebeu de sua professora, sem preenchimento, e peça ajuda para preenchê-la para realizar a atividade seguinte.



a. Preencha todos os campos da Certidão de Nascimento (fictícia) com informações contidas em sua Certidão de Nascimento verdadeira.

Selo Digital nº: 1112862CE0000000109840208



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico <https://seiodigital.tsp.jus.br>

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

CPF _____

MATRÍCULA
999999.99.99.9999.9.99999.999.9999999-99

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO _____ DIA _____ MÊS _____ ANO _____

HORA DE NASCIMENTO _____ NATURALIDADE _____

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO _____ LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF _____ SEXO _____

FILIAÇÃO _____

AVÓS _____

GÊMEOS _____ NOME E MATRÍCULA DOS GÊMEOS _____

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO _____ NÚMERO DA DNV/DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO _____

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCEER _____

ANOTAÇÕES DE CADASTRO _____

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

Oficial/ Registrador: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Assinatura do Oficial/Substituto
[Assinatura]
Unimontes – Profa. Sônia Ruas/Profa. Socorro Coelho

Sem valor

11128-6 - AA 000343864

APÊNDICE N - Roda de conversa - Espaço da oralidade: socializando conhecimentos sobre diversidade da unidade (slides)

Unimontes
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ESTUDO ONOMÁSTICO COM OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA MUNICIPAL CELESTINO PEREIRA SALGADO - MONTES CLAROS/MINAS GERAIS

18 DE MAIO DE 2023.





Alunos do 7º Amarelo – E.M.C.P.S
Prof.ª Sônia Ruas (E.M.C.P.S)
Mestranda / UNIMONTES
Prof.ª Dr.ª Socorro Coelho
(Orientadora/UNIMONTES)

Unimontes
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

RODA DE CONVERSA

ESPAÇO DA ORALIDADE: SOCIALIZANDO CONHECIMENTOS SOBRE DIVERSIDADE NA UNIDADE

18 DE MAIO DE 2023.

ATIVIDADE 3 – POLÍTICA LINGÜÍSTICA ONOMÁSTICA E LEGISLAÇÃO: ANTROPONOMÁSTICA E TOPONOMÁSTICA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Documento [...], 2023).

OBJETIVO DA RODA DE CONVERSA

Socializar os conhecimentos adquiridos em relação à motivação do nome de cada aluno, a partir dos Minicursos apresentados e da **Atividade 3: POLÍTICA LINGÜÍSTICA ONOMÁSTICA E LEGISLAÇÃO: ANTROPONOMÁSTICA E TOPONOMÁSTICA – QUESTÃO 3:**

3. Apresente à sua mãe, ao seu pai ou ao seu responsável o modelo de Certidão de Nascimento, sem preenchimento, que você recebeu de sua professora e peça ajuda para realizar a atividade seguinte.

a. Preencha todos os campos da Certidão de Nascimento (fictícia) com informações contidas em sua Certidão de Nascimento verdadeira.



Socialização:

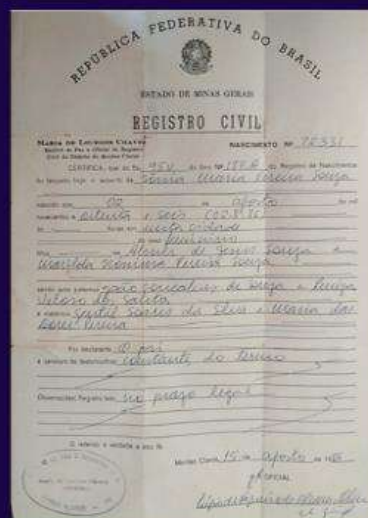
- Meu nome (motivação);
- História do meu nome;
- Lugar onde nasci.

Fonte: (PNGEGG, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – ANA JÚLIA PEREIRA SOARES



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – ANA MARIA GONÇALVES DA SILVA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – BERNARDO EMANUEL MENDES SILVA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



CERTIDÃO DE NASCIMENTO – ANNA VITÓRIA LOPES SILVA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – FLÁVIA JABU SILVA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – DAVI DA COSTA LOPES



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – FLÁVIA LAINNY OLIVEIRA CARDOSO



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – DAVI LEONARDO CARNEIRO DA MATA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – IASMIM PAULA GONÇALVES NASCIMENTO



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – ISABELA SOARES COSTA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – DAVI OLIVEIRA ARAÚJO



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – ISADORA RODRIGUES OLIVEIRA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – JAMILY KEVIN VIANA COSTA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – EMANUEL SOARES DOS SANTOS



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – JÚLIA VITÓRIA MARTINS LOPES



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – KARLA SANDY SANTOS ALVES



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – GUSTAVO DARDIE SOARES



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – LARA LORRANE ALMEIDA DE FREITAS



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – LUANA MOURA RODRIGUES



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – JOÃO VICTOR MOREIRA GUIMARÃES



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – MAIANY NATHIELLY SOARES ROCHA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – MARIA EDUARDA ANDRADE CAETANO



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – LUCAS EMANUEL PEREIRA DE SOUZA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – MARIA EDUARDA FERREIRA NOBRE



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – MARIA JÚLIA ALVES OLIVEIRA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – LUÍS OTÁVIO SOARES SOUZA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – NATHÁLIA CRISTHINA OLIVEIRA VIANA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – VITÓRIA LOPES DA SILVA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – PEDRO EMANUEL RODRIGUES DE SOUZA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – VICTOR GABRIEL DA SILVA MAIA



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).



Fonte: (Arquivo de Sônia Ruas, 2023).

CERTIDÃO DE NASCIMENTO – MARIA DO SOCORRO VIERA COELHO



Fonte: (Coelho, 2023).

Motivação
do nome



Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: (Coelho, 2023).

HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO



Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é um título que os cristãos deram a Maria em homenagem e agradecimento à sua atenção constante e perpétua para com a humanidade. Perpétuo socorro quer dizer socorro eterno, socorro sempre. Sempre que precisar. Socorro de Mãe. A mãe nunca esquece o filho, nunca abandona os filhos. Assim é o Perpétuo Socorro de Maria.

Na pintura, Maria é representada segurando o menino Jesus em seu colo. O menino Jesus observa dois anjos que lhe mostram os elementos de sua paixão. Os anjos seguram uma cruz, uma lança e uma vara com uma esponja. O menino se assusta, abraça a Mãe e uma sandália lhe cai dos pés. Arcanjo Gabriel e arcanjo Miguel flutuam acima dos ombros de Maria. O ícone seria uma “cópia do quadro de Maria pintado por São Lucas”. (Santos e Ícones Católicos, 2023).

HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nasceu de um ícone milagroso (pintura de Nossa), que foi roubado de uma Igreja na ilha de Creta, Grécia, no século XV. Trata-se de uma pintura sobre a madeira, em estilo bizantino.

Um homem que ganhava a vida como comerciante roubou a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no século XV. Sua intenção era vendê-la em Roma. Durante a travessia do mar Mediterrâneo, uma violenta tempestade quase fez o navio naufragar. Após chegar em Roma, ele adoeceu. Arrepentido, contou a um amigo sua história e pediu para que ele devolvesse o ícone a uma Igreja para ser venerado pelos fiéis.

A esposa desse amigo não quis devolvê-la, mas, após ficar viúva, Nossa Senhora apareceu a sua filha de seis anos e lhe disse para colocar o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em uma Igreja, ou na Igreja de São João Latrão ou na de Santa Maria Maior. No dia 27 de março de 1499 o ícone foi entronizado na Igreja de São Mateus, ficando lá por mais de 300 anos. (Santos e Ícones Católicos, 2023).

SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Véu e manto de Maria na cor azul

A cor azul representa o céu e a verdade. O manto e o véu azul em escuro representam a virgindade Nossa Senhora. Este era o traje que identificava as virgens em Israel.

A túnica da Virgem Maria em vermelho escuro

Representa a maternidade. As mães da Palestina usavam uma túnica assim para identificá-las como mães. Com isso, o ícone está ensinando que Maria é *Virgem e Mãe*. A túnica em vermelho representa ainda a Paixão de Jesus. A mãe sente e sofre a paixão com seu filho, mas socorre-o em suas angústias. Assim também ela nos socorre.

A estrela no topo do véu

A estrela no topo do véu de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ensina que Maria é a *Estrela do Mar*. O mar representa os gentios, ou seja, todos os *não judeus* que se tornaram cristãos. O número deles é tão grande, que é como se formassem um mar. Maria, então, é a estrela que guia os cristãos nas águas do mar da vida, apontando o caminho para seu filho Jesus. (Santos e Ícones Católicos, 2023).

A túnica verde do Menino Jesus

Na história do Cristianismo, o verde é a cor da vida. A túnica verde do Menino Jesus no ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro representa a vitória da vida sobre a morte.

O manto amarelo dourado do Menino Jesus

O amarelo é a cor da luz e da divindade, como o ouro. O manto amarelo dourado do Menino Jesus representa sua divindade.

A expressão do Menino Jesus

O Menino Jesus está olhando para os arcanjos Gabriel (à direita) e Miguel (à esquerda). Estes, lhe apresentam os instrumentos da paixão. Por isso, ele se assusta e busca "socorro" em sua mãe. Esta busca de socorro é representada pelas mãos do Menino Jesus apoiando-se na mão direita de Maria.

As mãos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Ao mesmo tempo que dão apoio e segurança ao filho, apontam para ele. Esta representação nos ensina que Maria não quer atenção para si, mas sim para Jesus. Maria sempre leva as pessoas até Jesus. Por isso, toda devoção mariana é cristocêntrica. (Santos e Ícones Católicos, 2023).

As mãos do Menino Jesus

As mãos do Menino Jesus voltadas para baixo sobre as mãos de Maria significam que ele concede à sua Mãe o poder de dispensar graças a todos aqueles que pedirem a ela. Assim como ela protegeu o menino Jesus na terra, agora no céu ela protege e concede graças a todos os que se abrigam sob a sua proteção de mãe.

A expressão de Nossa senhora do Perpétuo Socorro

Ao socorrer seu filho, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro não olha para ele, mas sim para nós, que olhamos para a imagem. Isto tem um significado profundo: Maria olha para nós e aponta com as duas mãos para Jesus, como que dizendo: "Olhem para Jesus e sigam seus ensinamentos".

O semblante de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

O semblante de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é sereno e pacífico, ensinando que, quem está com Jesus, tem paz. Este semblante também revela a santidade de Maria.

Os olhos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Os olhos são grandes e olham para quem olha para ela, ensinando que Maria olha para nós e tem o olhar atento para nossas necessidades e problemas. Podemos confiar em seu Perpétuo Socorro, como o próprio Menino Jesus o faz. (Santos e Ícones Católicos, 2023).

A boca pequena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

A boca pequena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro simboliza uma característica importante de Maria mencionada nos Evangelhos *Ela guardava tudo em seu coração*. Ela é a Virgem do Silêncio, ela fala pouco, mas aponta para Jesus.

O Arcanjo Gabriel

No canto superior direito de quem olha para o quadro vê-se a imagem de São Gabriel Arcanjo. Ele veste túnica vermelha representando a paixão de Jesus e suas asas são verdes, representando a vitória da vida sobre a morte. Ele apresenta a cruz e os cravos a Jesus, segurando-os através da túnica, simbolizando que estes objetos são sagrados. Ele anuncia o sofrimento de Cristo, mas também, sua vitória sobre a morte.

O Arcanjo Miguel

No canto superior esquerdo de quem olha para o quadro vê-se a imagem de São Miguel Arcanjo. Também com cores vermelho e verde, ele anuncia a Paixão e a vitória de Cristo sobre a morte. Ele segura a lança, que perfurará o lado de Cristo e a esponja com vinagre, que lhe será dada antes de sua morte. Ele também segura estes objetos através do manto, mostrando que estes objetos são sagrados. (Santos e Ícones Católicos, 2023).

O ouro ao fundo

O ouro ao fundo de todo o quadro simboliza o céu, onde Jesus e Maria estão entronizados. O ouro representa também a alegria celeste que espera todos aqueles que recorrerem à Virgem Maria e praticarem aquilo que seu Filho ensinou.

A sandália pendurada no pé direito do Menino Jesus

A sandália pendurada no pé direito do Menino Jesus tem dois significados. O primeiro é que, com o susto do Menino ao ver os Arcanjos anunciando-lhe o sofrimento, ele se volta rapidamente para sua mãe e, assim, uma de suas sandálias fica pendurada. Significa que, diante dos sofrimentos da vida, devemos recorrer apressadamente a Nossa Senhora, pois foi delegado a ela o poder de nos dar *Perpétuo Socorro*. O segundo significado é que a sandália pendurada representa todos aqueles que estão vacilando na fé, presos a Jesus por apenas um fio, que é a devoção a Maria. Assim, estes devem fazer como o Menino Jesus: buscar socorro apressadamente em sua mãe. (Santos e Ícones Católicos, 2023).

Oração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Ó mãe do Perpétuo Socorro, nós vos suplicamos, com toda a força de nosso coração, que ampareis a cada um de nós em vosso colo materno, nos momentos de insegurança e sofrimento. Que o vosso olhar esteja sempre atento para não nos deixar cair em tentação. Que em vosso silêncio aprendamos a aquietar nosso coração e fazer a vontade do Pai. Intercedei junto ao Pai pela paz no mundo e em nossas famílias. Abençoei todos os vossos filhos e filhas enfermos. Iluminai nossos governantes e representantes, para que sejam sempre servidores do povo de Deus. Concedei-nos ainda muitas e santas vocações religiosas, sacerdotais e missionárias, para a maior difusão do reino de filho Jesus Cristo. Enfim derramai nos corações de vossos filhos e filhas a Vossa Benção de amor e misericórdia. Sede sempre o nosso Perpétuo Socorro na vida e principalmente na hora da nossa morte. Amém.

REFERÊNCIAS

DOCUMENTO no Brasil. Certidão de nascimento. [S. l.]: Documentos, 2023. Disponível em: <https://documentonobrasil.com.br/certidao-de-nascimento>. Acesso em 16 de mai. 2023.

SANTOS E ÍCONES CATÓLICOS. *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*. São Paulo: Cruz/Terra, 2023. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-nossa-senhora-perpetuo-socorro/49/103/>. Acesso em 16 de mai. 2023.

APÊNDICE O - Atividade 04 - Conhecendo mais a minha cidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

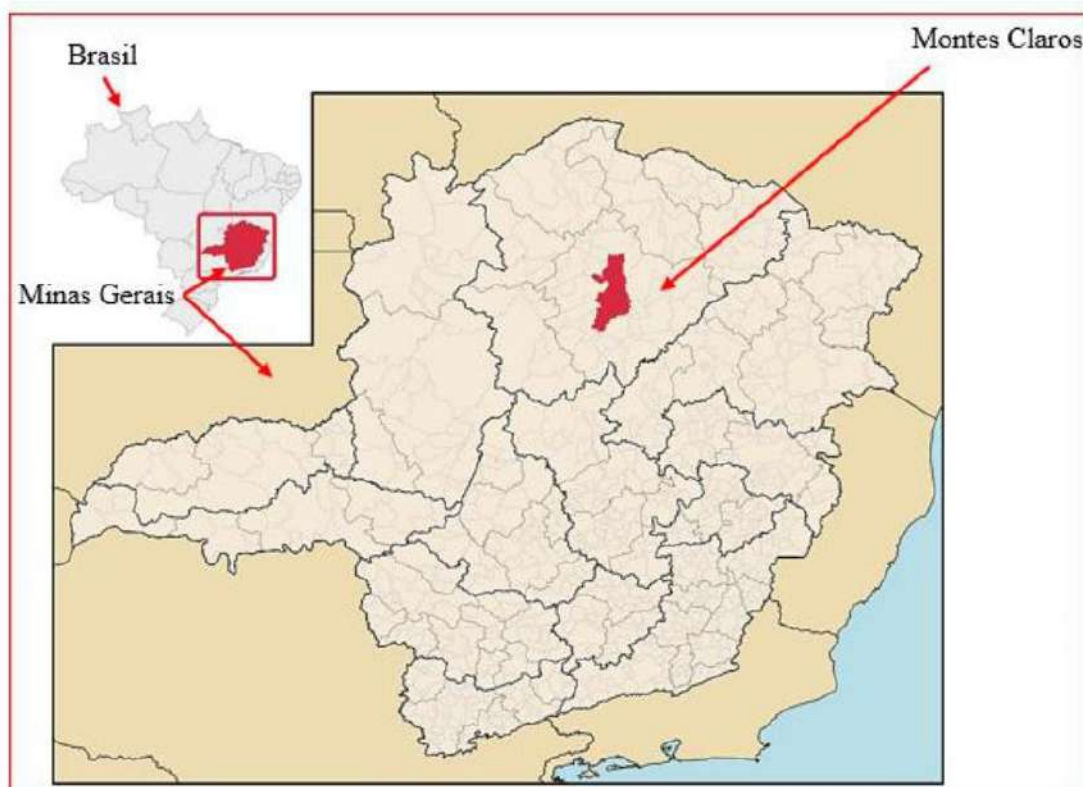
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º Ano Amarelo. **Data:** 15/06/2023.

ATIVIDADE 4 – Conhecendo mais a minha cidade

Montes Claros - Norte de Minas – Minas - Brasil

1. Para iniciarmos nossa atividade, vamos analisar o mapa representado pela (**Figura 1**), a seguir. Observa-se, no canto esquerdo superior, o mapa do Brasil com destaque, o estado de Minas Gerais. A imagem principal mostra o estado de Minas Gerais com ênfase na cidade de Montes Claros.

Figura 1 – Localização geográfica de Minas Gerais



Fonte: Abreu (2006).

2 - Vamos assistir ao vídeo “Montes Claros em Minas Gerais” mostrado a seguir.

Figura 2 – Montes Claros em Minas Gerais



Fonte: Cidades & Cia, 2023.¹



Agora é sua vez de pesquisar!



2.1 Após assistir ao vídeo sobre “Montes Claros em Minas Gerais”, responda:

- a. Você observou que todos os locais apresentados no vídeo têm um nome, assim como você?
 - ☐ Sim.
 - ☐ Não.
- b. Vários lugares foram apresentados no vídeo a que assistimos. Você já conhece, visitou algum(uns) desses lugares? Se sim, escreva o(s) nome(s) dele(s), a seguir.

¹ Fonte: Cidades & Cia, 2023. <https://www.youtube.com/watch?v=oOXGhkvmyJs>. Acesso em: 04 abr. 2023.



Legislação de registro de nomes de lugares (topônimos) em Montes

3. Vimos no mapa (figura 1), que Montes Claros se localiza no estado de Minas Gerais, mais especificamente, no Norte de Minas. Agora, vamos pesquisar, no *tablet*, sobre a origem da cidade Montes Claros.
 - a. Antes de ser registrada como Montes Claros, a cidade recebeu outros nomes. Vamos escrever os nomes dados à nossa cidade.

 - b. O nome de uma cidade (lugar/topônimo), não é dado aleatoriamente, há uma motivação. Vamos pesquisar o porquê nossa cidade se chama Montes Claros e, depois, registrarmos nas linhas abaixo?

 - c. Em qual ano a cidade foi registrada com o nome Montes Claros? Escreva sua resposta nas linhas abaixo.

4. Assim como as pessoas, um lugar precisa ter um registro oficial. Vamos pesquisar quais são os procedimentos para dar nome a uma cidade? Registre sua resposta nas linhas abaixo.

Vídeo: Montesclareou

5. Vamos assistir ao vídeo Montesclareou do Cantor Tino Gomes e, para finalizarmos, discutiremos seu conteúdo oralmente.



Fonte: Tino Gomes.²

² Fonte: Tino Gomes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ByL-AC3_DIQ. Acesso em: 04 abr.

APÊNDICE P - Atividade 5 - Jardim Primavera: Motivações do nome]



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

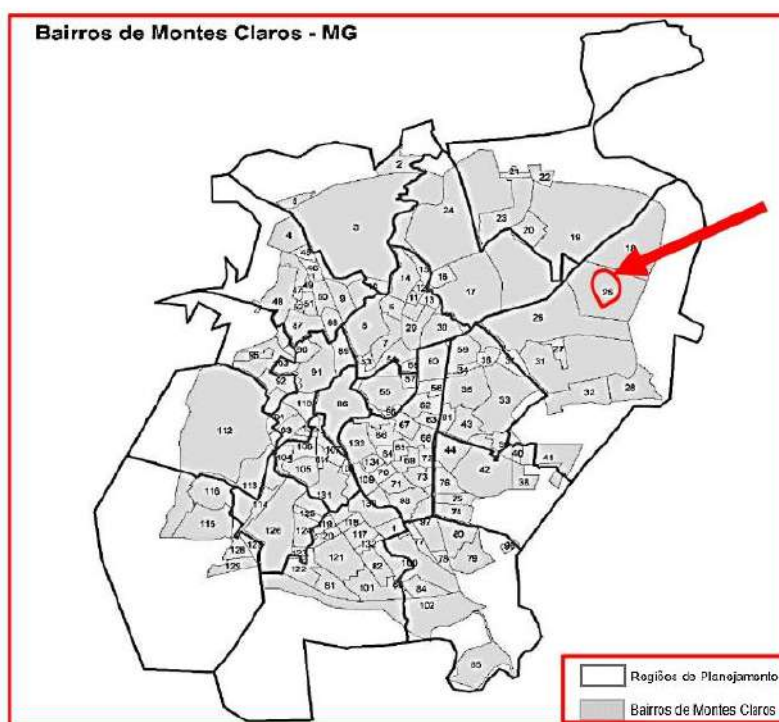
Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano Amarelo. **Data:** 15/06/2023.

Atividade 5 – Jardim Primavera: Motivação do nome

1ª Etapa

O mapa, a seguir (figura 1), corresponde à localização da cidade de Montes Claros formada por cento e cinquenta bairros, conforme o Atlas Ambiental de Montes Claros (2020). Vamos analisar, na figura 1, os bairros representados por números e, na sequência, na figura 2, o registro de seus nomes, em destaque o bairro Jardim Primavera.

Figura 1: Bairros de Montes Claros



Fonte: Leite (2020)¹

¹ (Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/7/2020/03/atlas-compactado.pdf>. Acesso em 04 de abril de 2023.)

Figura 2 - Nomes do bairros de Montes Claros

1	CRISTO REI	35	MONTE CARMELO	69	SANTA RITA II	103	JARDIM PANORAMA
2	CIDADE INDUSTRIAL	36	SANTA LAURA	70	SUMARÉ	104	FUNÇÃOÁRIOS
3	DISTRITO INDUSTRIAL	37	INTERLAGOS	71	ANTÔNIO PIMENTA	105	SAGRADA FAMÍLIA
4	JARDIM ELDOGRADO	38	VILA ANÁLIA LOPES	72	NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	106	CÂNDIDA CÂMARA
5	CASTELO BRANCO	39	VENEZA PARQUE	73	JARDIM ALVORADA	107	VILA GUILHERMINA
6	ALICE MAIA	40	COLORADO	74	SANTO ANTÔNIO II	108	CIDADE NOVA
7	VILA REGINA	41	CAMILO PRATES	75	CONJUNTO BANDEIRANTES	109	VILA LUIZA
8	EDGAR PEREIRA	42	DELFINO MAGALHÃES	76	SANTO ANTÔNIO	110	MELO
9	JARDIM BRASIL	43	SANTA LÚCIA	77	MARIA CÂNDIDA	111	SANTO EXFEDITO
10	AMAZONAS	44	JARDIM PALMEIRAS	78	VILA TELMA	112	IBITURUNA
11	TANCREDO NEVES	45	SANTA EUGÊNIA	79	SION	113	MORADA DO SOL
12	SANTA CECÍLIA	46	VIAL ÁURICA	80	ALTO ROA VISTA	114	AUGUSTA MOTA
13	VILA TIRADENTES	47	NOVA MORADA	81	JOSÉ CORRÊA MACHADO	115	JARDIM LIBERDADE
14	RENASCENÇA	48	VILA ATLÂNTIDA	82	NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	116	PARQUE JARDIM MORADA DO SOL
15	FLORESTA	49	BELA PAISAGEM	83	ITATIAIA	117	VILA CAMPOS
16	JK	50	SANTOS REIS	84	SANTA RAFAELA	118	VILA GRAICE
17	PLANALTO	51	SÃO FRANCISCO DE ASSIS	85	PARQUE VERDE	119	JOAQUIM COSTA
18	REGANTO DOS ARAÇAS	52	BELA VISTA	86	CENTRO	120	CIRO DOS ANJOS
19	JARAGUÁ	53	VILA JOÃO GORDO	87	ANTÔNIO NARCISO	121	MARACANÁ
20	CLARICE ATAÍDE	54	SÃO JOÃO	88	NOSSA SENHORA APARECIDA	122	CHÁCARA DOS MANGUES
21	SÃO LUCAS	55	SÃO JOSÉ	89	BRASILIA	123	CHIQUELHO GUIMARÃES
22	NOVA AMÉRICA	56	IPIRANGA	90	BARCELONA PARK	124	SÃO GERALDO
23	VILA DO LAGO	57	MARCANO SIMÕES	91	TODOS OS SANTOS	125	VARGEM GRANDE
24	UNIVERSITÁRIO	58	CIDADE CRISTO REI	92	VILA MAURÍCEIA	126	MAJOR PRATES
25	JARDIM PRIMAVERA	59	ESPLANADA	93	SÃO LUIZ	127	MORADA DO PARQUE
26	GUARUJÁ	60	VERA CRUZ	94	SÃO NORBERTO	128	MORADA DA SERRA
27	VILA REAL	61	REGINA PERES	95	VILA OLIVEIRA	129	CHÁCARA PARAÍSO
28	CHÁCARA CERES	62	LOURDES	96	ROXO VERDE	130	SÃO JUDAS TADEU
29	RAUL JOSÉ PEREIRA	63	MUNTE ALEGRE	97	JOSÉ CARLOS YALLE DE LIMA	131	CANELAS
30	ALCIDES RABELO	64	FRANCISCO PERES	98	DOUTOR JOÃO ALVES	132	DONA GREGÓRIA
31	INDEPENDÊNCIA	65	CLARINDO LOPES	99	DUQUE DE CAXIAS	133	MORRINHOS
32	ACÁSIAS	66	SANTA RITA	100	SANTO INÁCIO	134	JOÃO BOTELHO
33	CARMELO	67	VILA SÃO LUIZ	101	ALTEROSA	135	JARDIM SANTA MARIA
34	PARQUE PAMPULHA	68	CINTRA	102	SANTO AMARO		

Fonte: LEITE, 2020²

2ª Etapa



Hora da pesquisa!

Que tal pesquisarmos sobre o bairro onde se localiza a nossa escola? O nome dele é Jardim Primavera. Vamos descobrir como ele surgiu, qual a sua história e o porquê de seu nome? Depois, vamos pensar em alguém que nos ajude com informações relevantes para nosso estudo, por meio de uma entrevista bem legal, com pais, avós, bisavós, presidente de associação, moradores mais antigos do bairro, dentre outros.

Organização das entrevistas

1º Momento - organização do roteiro da pesquisa de campo - (Sala de aula): Vamos organizar um roteiro para a entrevista, contendo informações do entrevistado e perguntas que serão feitas ele. O roteiro deverá ser escrito no caderno 'Descobrimos histórias, cultivando memórias' e, depois, digitado em uma folha. Toda a turma deverá participar deste momento, contudo, somente os alunos MCOJG, ORI, SREP, GCD/ LCD, AOD, LSLD, OAJM irão a campo.

² (Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/7/2020/03/atlas-compactado.pdf>. Acesso em 04 de abril de 2023.)

³ Avatar do aluno Pedro Emanuel Rodrigues de Souza (7º ano Amarelo).

2º Momento – apresentação da proposta de pesquisa de campo ao entrevistado (Localidade escolhida para o trabalho de campo): os discentes MCOJG, ORI, SREP, GCD/ LCD, AOD, LSLD, OAJM e a professora deverão visitar a casa dos informantes previamente selecionados, com o intuito de convidá-los a participar da atividade, fazer a apresentação da equipe, do tema, do objetivo, explicar como ocorrerá a entrevista e marcar o dia e horário para realizá-la.

3º Momento – Realização da entrevista (Localidade escolhida para o trabalho de campo): os alunos MCOJG, ORI, SREP, GCD/ LCD, AOD, LSLD, OAJM entrevistarão o sr. Marco Túlio de Melo Correa e o sr. Antônio Augusto Santos, selecionados anteriormente, com a intenção de conhecer mais sobre o bairro Jardim Primavera. As entrevistas poderão ser gravadas em um celular ou em outra ferramenta, com o consentimento anterior dos entrevistados. Caso eles não aceitem, serão feitos apenas registros escritos. É necessário ter em mãos: o roteiro da entrevista, um caderno ou prancheta para fazer as anotações, lápis, caneta, borracha, celular ou gravador.

4º Momento – Retextualização da entrevista oral para escrita (Sala de aula): entrevista oral será retextualizada para a forma escrita com base na gravação e nas anotações feitas. O material produzido deverá ser compartilhado com toda a turma.

Organização da entrevista do Sr. Antônio Augusto Santos

1º Momento - organização do roteiro da pesquisa de campo - (Sala de aula): Vamos organizar um roteiro para a entrevista, contendo informações do entrevistado e perguntas que serão feitas ele. O roteiro deverá ser escrito no caderno ‘Descobrimos histórias, cultivando memórias’ e, depois, digitado em uma folha. Toda a turma deverá participar deste momento, contudo, somente os alunos LCD, AOD, LSLD, OAJM irão a campo.

2º Momento – apresentação da proposta de pesquisa de campo ao entrevistado (Localidade escolhida para o trabalho de campo): os discentes LCD, AOD, LSLD, OAJM e a professora deverão visitar a casa do informante previamente selecionado, com o intuito de convidá-lo a participar da atividade, fazer a apresentação da equipe, do tema, do objetivo, explicar como ocorrerá a entrevista e marcar o dia e horário para realizá-la.

3º Momento – Realização da entrevista (Localidade escolhida para o trabalho de campo): os alunos LCD, AOD, LSLD, OAJM entrevistarão o sr. Antônio Augusto, selecionado anteriormente, com a intenção de conhecer mais sobre o bairro Jardim Primavera. A entrevista poderá ser gravada em um celular ou em outra ferramenta, com o consentimento anterior do entrevistado. Caso ele não aceite, serão feitos apenas registros escritos. É necessário ter em mãos: o roteiro da entrevista, um caderno ou prancheta para fazer as anotações, lápis, caneta, borracha, celular ou gravador.

4º Momento – Retextualização da entrevista oral para escrita (Sala de aula): entrevista oral será retextualizada para a forma escrita com base na gravação e nas anotações feitas. O material produzido deverá ser compartilhado com toda a turma.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano Amarelo. **Data:** ____/____/2023.

ENTREVISTA

Nome do entrevistado: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Sexo: _____

Profissão: _____ Data da entrevista: ____/____/____

Endereço do entrevistado: _____

1. Há quanto tempo o senhor mora no bairro Jardim Primavera?

2. Poderia nos dizer como surgiu o bairro Jardim Primavera?

2. Poderia nos informar quando o bairro foi criado?

3. O senhor saberia nos dizer qual foi a motivação do nome 'Jardim Primavera' dado ao bairro?

4. Saberá me dizer se o bairro Jardim Primavera já teve outro(s) nome(s)?
() Sim () Não.

5. Se sim, qual(ais) o(s) nome(s).

6. O senhor gostaria de acrescentar alguma informação, contar algum caso sobre o nome do bairro?



ESCOLA MUNICIPAL CELESTINO PEREIRA SALGADO
Educação Infantil e Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano
Rua Dezenove, 150 - Jardim Primavera Montes Claros - MG
Telefone: 2211-8338
email: e.celestinopereira@edu.montesclaros.mg.gov.br



Montes Claros, 19/06/2023.

Senhores Pais e/ou Responsáveis!

Sou a professora de Língua Portuguesa, Sônia Ruas, da E.M. Celestino Pereira Salgado. Leciono para os alunos do 7º ano amarelo e juntos estamos desenvolvendo a pesquisa **“Estudo onomástico com alunos da Educação Básica - Montes Claros/Minas Gerais”**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrada Profissional em Letras (UNIMONTES).

Venho por meio deste, solicitar a sua autorização para que seu/sua filho(a) _____ acompanhe-me em uma entrevista a ser realizada com o Sr. **Antônio Augusto Santos**, um dos primeiros moradores do bairro Jardim Primavera a fim de conseguirmos informações para o trabalho que estamos desenvolvendo. O evento acontecerá na residência do entrevistado, próximo à escola, no dia 29/06/2023, das 10h30min. às 11h 30min. Eu (a professora pesquisadora) responsabilizo-me em levar os alunos, em condução própria, até ao local e de trazê-los de volta para escola.

Atenciosamente,

Sônia Maria Pereira Souza Ruas

Sônia Maria Pereira Souza Ruas (professora de português).

E-mail: soniapereira.moc@gmail.com

Telefone: 38 998607008

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
autorizo meu/minha filho(a) _____
participar da gravação do videocast que compõe a pesquisa da professora pesquisadora, Sônia Ruas.

Assinatura do Pai e/ou Responsável pelo aluno(a). _____

Telefone (caso seja necessário entrar em contato): _____

APÊNDICE R - Registro da entrevista com Sr. Marco Túlio - Jardim Primavera



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa.

Turma: 7º ano amarelo.

Data: 21/06/2023.

ENTREVISTA

Nome do entrevistado: Marco Túlio de Melo Correa

Data de nascimento: 05/04/1960

Sexo: Masculino

Profissão: Empresário

Data da entrevista: 21/06/2023

Endereço do entrevistado: Sítio localizado no Anel Rodoviário km 11,5.

1. Há quanto tempo o senhor mora no bairro Jardim Primavera?

Mora no sítio localizado no Anel Rodoviário km 11,5 desde que nasceu, mas em 1973 mudou-se para Sete Lagoas com seu pai, o sr. Valdeir Correa e regressou para Montes Claros em 1984 para o mesmo sítio onde reside.

2. Poderia nos dizer como surgiu o bairro Jardim Primavera?

O sr. Valdeir Correa comprou parte da antiga Fazenda Montes Claros no ano de 1967 com a visão de que no futuro a cidade cresceria até local adquirido, tornando-o um bairro promissor. Criou em 1983 a Empresa VALEMIL – VALDEIR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, loteamento Jardim Primavera. Foram loteados 2.228 lotes, o bairro é composto por seis quadras, trinta e cinco ruas, sete avenidas e uma praça.

3. Poderia nos informar quando o bairro foi criado?

Em 11 de abril de 1983.

4. O senhor saberia nos dizer qual foi a motivação do nome “Jardim Primavera” dado ao bairro?

O nome do bairro “Jardim Primavera” foi dado pelo sr. Valdeir Correa, a motivação do topônimo foi o gosto que o sr. Valdeir tinha por Jardins, o segundo nome “Primavera” se relaciona a essa admiração, por ser considerada a estação das flores, momento em que a paisagem se enche de cores e os jardins ficam vívidos.

5. Saberá nos dizer se o bairro Jardim Primavera já teve outro(s) nome(s)?

() Sim (X) Não.

6. Se sim, qual(ais) o(s) nome(s).

Sempre foi bairro Jardim Primavera.

7. O senhor gostaria de acrescentar alguma informação, contar algum caso sobre o nome do bairro?

O sr. Valdeir Correia iniciou sua carreira vendendo televisão e geladeira, sendo proprietário de uma loja de móveis e eletrodomésticos na cidade de Montes Claros e se destacando como um dos maiores vendedores da região. Com o passar dos anos, seu comércio foi se expandindo, então resolveu abrir uma filial em Sete Lagoas. Chegando lá, foi convidado pela General Motors a abrir uma concessão de Chevrolet. Saiu de Montes Claros para vender móveis e mudou de planos passando a vender carros. Em 1971 adquiriu a concessionária, em 1973 a inaugurou e se mudou para lá com sua família. Como era uma pessoa muito dinâmica, se tornou um grande vendedor de carros, ganhou em primeiro lugar em concorrência com quatro concessionárias de Belo Horizonte na venda de carros.

O sr. Valdeir Correia nasceu no dia onze de abril de mil novecentos e trinta e dois, faleceu em dezessete de fevereiro de 2008, casado, pai de três filhos, avô de oito netos, conhecedor dos contextos sócio-econômico-financeiros da região, uma das figuras marcantes na economia pelo seu carisma, comunicação e pelo seu perfil visionário, sempre atento a novas oportunidades, rápido em suas decisões, com iniciativas imediatas, mas sempre de forma sensata e com um sorriso no rosto. Construiu uma história fascinante no comércio de Montes Claros, Sete Lagoas, Curvelo e Buritizeiro. Foi presidente da Câmara de Dirigentes Lojista de Montes Claros (CDL) de 1993 a 1999, realizou trabalhos importantes para fortalecer o comércio que culminou com a construção de moderno prédio para a entidade (CDL) na avenida Sidney Chaves, situado no bairro Edgar Pereira em Montes Claros/MG. Como presidente da instituição, intensificou as articulações junto às Polícias Militar e Civil, com a intenção de oferecer uma segurança de mais qualidade, não somente ao comércio, mas a toda população. Foi presidente do Max Min Clube e Rotary Clube. Criou em 1983 a Empresa VALEMIL – VALDEIR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, loteamento Jardim Primavera com início das vendas em 11 de abril de 1983, loteamento plano com escritório no local, onde funciona esse empreendimento.

Quando o sr. Valdeir vendeu a concessionária em Sete Lagoas em 1977, resolveu voltar e concretizar seu desejo de transformar parte de seu terreno em um loteamento que deu origem ao próspero bairro Jardim Primavera, 2.228 lotes foram vendidos na área, o bairro possui cento e seis quadras, trinta e cinco ruas, sete avenidas e uma praça resultando em um crescimento significativo da população local. No início do loteamento, as ruas foram nomeadas com números e as avenidas com letras. Vale ressaltar, que algumas ruas e avenidas receberam outros nomes, como “Av. Rosa de Saron”, contudo muitos moradores continuam as identificando pelo número ou pela letra. Hoje, esse bairro se estabeleceu como parte vibrante de Montes Claros, oferecendo uma variedade de serviços, comércio e uma comunidade ativa.

Depois houve a continuação do bairro que recebeu o nome Novo Primavera, importante dizer que para esse loteamento, o próprio loteador escolheu os nomes das ruas e avenidas, todos com nomes de relacionados flores, plantas como “Rua Flor de Pequi”, “Flor de Lotos”. A visão do Sr. Valdeir Correia se tornou realidade, deixando um legado duradouro para parte da cidade.

Após o falecimento do sr. Valdeir Correia, seu filho Marco Túlio de Melo Correia assumiu a administração de seus negócios em Montes Claros e nas demais cidades e continua contribuindo para o progresso do bairro Jardim Primavera. Segundo o sr. Marco Túlio, a fazenda ainda possui um terreno de aproximadamente 27 hectares e conforme ele, dentro de um ou dois anos há a pretensão de lotear em torno de 500 lotes.

Hoje o bairro Jardim Primavera possui um CEMEI que recebeu o nome Valdeir Correia em homenagem sr. Valdeir que viabilizou a criação do bairro.

APÊNDICE S - Registro da entrevista com Sr. Antônio Augusto - Jardim Primavera



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa.

Turma: 7º ano amarelo.

Data: 29/06/2023.

ENTREVISTA

Nome do entrevistado: Antônio Augusto Santos

Data de nascimento: 02/10/1940

Sexo: Masculino

Profissão: Serviços gerais

Data da entrevista: 29/06/2023

Endereço do entrevistado: Rua 2, nº 833, bairro Jardim Primavera, Montes Claros.

1. Há quanto tempo o senhor mora no bairro Jardim Primavera?

O entrevistado mora no bairro Jardim Primavera desde que nasceu.

2. Poderia nos dizer como surgiu o bairro Jardim Primavera?

O bairro Jardim Primavera era uma fazenda e o nome dela era "Fazenda Montes Claros". No ano de 1967 seu pai, o sr. José Pereira dos Santos, decidiu vender a fazenda "Montes Claros", para o sr. Valdeir Correa que a nomeou de "Fazenda Varginha". O sr. Valdeir foi quem loteou a fazenda transformando-a no bairro Jardim Primavera. A fazenda possuía trinta e seis alqueires, quase toda área já foi vendida, hoje, existe ainda uma parte que possivelmente será loteada.

3. Poderia nos informar quando o bairro foi criado?

O terreno foi comprado pelo sr. Valdeir no ano de 1967 e começou a ser loteado em 1983.

4. O senhor saberia nos dizer qual foi a motivação do nome "Jardim Primavera" dado ao bairro?

Não soube nos dizer a motivação.

5. Saberá nos dizer se o bairro Jardim Primavera já teve outro(s) nome(s)?

() Sim (X) Não teve.

6. Se sim, qual(ais) o(s) nome(s).

Sempre foi bairro Jardim Primavera.

7. O senhor gostaria de acrescentar alguma informação, contar algum caso sobre o nome do bairro?

O entrevistado disse estar satisfeito com o bairro, fruto da fazenda de seu pai, pois está bem desenvolvido, com bastantes residências construídas, comércios como farmácias, padarias, depósitos, armazéns, Caixa Aqui para pagamentos de boletos, escolas, igrejas, posto de saúde, salientou que há poucos lotes vagos.

APÊNDICE T - Atividade sobre o nome da escola



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano Amarelo. **Data:** 10/07/2023.

ATIVIDADE 6 – Conhecendo mais a minha escola

Leia, a seguir, o poema intitulado “A Escola”, do escritor Paulo Freire.

A Escola



Escola é

... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente.
Gente que trabalha, que estuda
Que alegre, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos
os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não têm amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a
parede, Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não
é só trabalhar,
É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico...
Nuna escola assim vai ser fácil!
Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a
melhorar o mundo.

Fonte: Autor desconhecido¹

¹ De acordo com os filhos de Paulo Freire, esse poema não foi escrito por ele e sim por uma educadora que estava assistindo a uma palestra dele. Com base no que ouvia, ela foi escrevendo o poema utilizando frases e ideias de Freire.

Fonte: Paulo Freire, 1989.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Hora da pesquisa!²

Vimos, no poema que a escola é um lugar muito importante onde as pessoas convivem, estudam, trabalham e fazem amizades. Toda escola é conhecida por um nome. Você sabe por que nossa escola tem o nome “Escola Municipal Celestino Pereira Salgado”? Que tal fazermos uma pesquisa para conhecermos mais sobre o lugar onde estudamos?

A turma deverá organizar uma entrevista com a diretora da escola, a Sras. Maria Elza Ferreira Santos e Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro para colher informações sobre o surgimento e o nome da escola.

Entrevista oral

Para realizar essa atividade, a turma deverá ter em mãos caderno ou prancheta, lápis, caneta e borracha para anotar as informações. A entrevista poderá ser gravada, caso a entrevistada permita.

² Avatar do aluno Pedro Emanuel Rodrigues de Souza



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano Amarelo. **Data:** ____/____/2023.

ENTREVISTA

Nome da entrevistada: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Sexo: _____

Profissão: _____ Data da entrevista: ____/____/____

Endereço do entrevistado: _____

1. A Sr.^a poderia nos dizer como surgiu a escola Celestino Pereira Salgado? Contar a história dessa escola para a nossa turma?

2. Em que ano a escola surgiu? _____

3. A Sr.^a poderia nos dizer se o nome Celestino Pereira Salgado dado à escola foi em homenagem a alguém?

() Sim () Não.

4. Se a resposta à pergunta anterior for positiva, poderia nos falar sobre essa pessoa?

5. A escola sempre teve esse nome ou já foi conhecida por outro(s) nome(s) antes desse registro?

6. A senhora gostaria de acrescentar alguma informação, contar algo mais sobre o nome da escola?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano Amarelo. **Data:** / /2023.

Produção escrita

Agora é a sua vez, querido aluno! Chegou o momento de você produzir um texto com informações sobre a nossa escola, com base no que você aprendeu, ao estudar o topônimo por meio das entrevistas realizadas e da leitura do Projeto Pedagógico Escolar (PPE) fornecido pela diretora da instituição.

Redija um texto entre 10 e 15 linhas sobre a nossa escola.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

APÊNDICE U - Entrevista com a Sra. Maria Elza Ferreira Santos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa. **Turma:** 7º ano Amarelo. **Data:** 11/07/2023.

ENTREVISTA COM MARIA ELZA FERREIRA SANTOS

Nome da entrevistada: Maria Elza Ferreira Santos

Data de nascimento: 01/11/1961

Sexo: Feminino

Profissão: Servente de zeladoria

Data da entrevista: 11/07/2023

Endereço do entrevistado: Rua E, número 61, bairro Jardim Alegre (Facela)

1. A Sr.^a poderia nos dizer como surgiu a escola Celestino Pereira Salgado? Contar a história dessa escola para a nossa turma?

A Sr.^a Maria Elza nos disse que a escola se localizava no Rio Verde, também conhecido como Laranjal e Campo do Meio, um lugar de difícil acesso, onde residia um fazendeiro cujo nome era 'Celestino Pereira Salgado' que construiu uma escola em seu terreno a fim de que seus filhos, os netos e vizinhos pudessem estudar. A escola foi construída por ele, mas era mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros.

2. Em que ano a escola surgiu?

A entrevistada disse não saber o ano que a escola foi fundada em seus primórdios no Campo do Meio, mas afirmou se uma escola antiga.

3. A Sr.^a poderia nos dizer se o nome Celestino Pereira Salgado dado à escola foi em homenagem a alguém?

(X) Sim () Não.

4. Se a resposta à pergunta anterior for positiva, poderia nos falar sobre essa pessoa?

Um fazendeiro que lutou para construir uma escola para que seus filhos, netos e vizinhos pudessem estudar.

5. A escola sempre teve esse nome ou já foi conhecida por outro(s) nome(s) antes desse registro?

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

6. A senhora gostaria de acrescentar alguma informação, contar algo mais sobre o nome da escola?

A escola foi mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros. A entrevistada contou-nos que o acesso a ela era difícil, não havia transporte, na localidade não havia água, o sr. Celestino que levava as latas com água para fazer a merenda e higienização da escola, os professores iam de carona para lecionar.

No mandato do prefeito Jairo Ataíde Vieira, muitas escolas do campo foram nucleadas, isto é, se juntaram a outras maiores nas proximidades, logo, a Escola Celestino Pereira Salgado foi nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca, localizada no bairro Facela, atualmente conhecido como bairro Jardim Alegre; tornou-se um anexo situado no bairro Jardim Primavera, um prédio pequeno na Avenida C.

Como o bairro Jardim Primavera cresceu rapidamente, o prédio não comportava a quantidade de alunos. Assim sendo, a diretora Lucimeire, procurou meios para desmembrar a escola que havia sido nucleada com a Escola Municipal Leudelina Fonseca.

Diante da demanda de estudantes no bairro, a prefeitura construiu um prédio novo situado na rua dezenove, número 150, Jardim Primavera, Montes Claros, MG, em uma área já destinada para construção de prédio escolar. A construção aconteceu de forma rápida no ano de 1998. Seria necessário nome e documentação para o funcionamento da escola, e não poderia demorar muito, pois a escola anexo já não suportava a quantidade de alunos.

Logo, foi escolhido o nome Celestino Pereria Salgado, designação da escola que já existiu no Campo do Meio antes de ser nucleada, com documentação pronta. Assim, sua legalização e autorização para funcionamento seria mais rápida. Além de ser um resgate da história de um fazendeiro que lutou para construir uma escola para que seus filhos, netos e vizinhos pudessem estudar.

Uma dúvida surgiu, pois pela legislação, não se pode dar nome de pessoas vivas a um lugar. Mas será se na época que o sr. Celentino construiu o prédio, deu-se o nome dele enquanto vivo? Ou se houve um nome anterior e depois de seu falecimento foi dado o nome Celestino Pereira Salgado?

A sr.^a Maria Elza nos forneceu referências de onde mora uma neta do sr. Celestino, cujo nome é Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro. Ficamos esperançosos de que ela poderia nos dar mais esclarecimentos sobre o nome da Escola.

APÊNDICE V - Entrevista com a Sra. Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: Estudo onomástico com alunos da Educação Básica da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado - Montes Claros/Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Pesquisadora: Prof.^a Sônia Maria Pereira Souza Ruas.

Local: Escola Municipal Celestino Pereira Salgado.

Disciplina: Língua Portuguesa.

Turma: 7º ano Amarelo.

Data: 13/07/2023.

ENTREVISTA COM MARIA ANGÉLICA LOPES SALGADO RIBEIRO

Nome da entrevistada: Maria Angélica Lopes Salgado Ribeiro

Data de nascimento: 17/03/1958

Sexo: Feminino

Profissão: Do Lar

Data da entrevista: 13/07/2023

Endereço do entrevistado: Rua 23, bairro Jardim Primavera

1. A Sr.^a poderia nos dizer como surgiu a escola Celestino Pereira Salgado? Contar a história dessa escola para a nossa turma?

Seu pai, Eloy Lopes da Silva, tinha uma fazenda no Rio Verde, a aproximadamente 17 km de distância do bairro Jardim Primavera. Decidiu construir nela duas 'salinhas de aula' para as crianças da região estudarem, ele contratava os professores, buscava-os em suas casas e os levava de volta. Tempos depois, a Prefeitura Municipal de Montes Claros assumiu a manutenção pela escola, os gastos com a merenda e a contratação de professores. Como a demanda de alunos foi crescendo, o Sr. Eloy resolveu construir uma escola maior na comunidade Campo do Meio, composta por quatro salas de aula e área de serviço; deu-lhe o nome do falecido Sr. Celestino Pereira Salgado. Após um período, a escola foi nucleada com a Escola Municipal Laudelina Fonseca, localizada na comunidade chamada Facela. Passou a ser anexo localizado na rua C, bairro Jardim Primavera, Montes Claros, MG. Por fim, foi desmembrada e ampliada para a Rua Dezenove, no mesmo bairro, com o nome Celestino Pereira Salgado.

2. Em que ano a escola surgiu?

Segundo Angélica, o prédio novo foi construído por volta de 1999 a 2000, mas a entrevistada não soube informar a data de início da escola nas comunidades de Rio Verde e Campo de Meio.

3. A Sr.^a poderia nos dizer se o nome Celestino Pereira Salgado dado à escola foi em homenagem a alguém?

(X) Sim () Não.

4. Se a resposta à pergunta anterior for positiva, poderia nos falar sobre essa pessoa?

Ao seu avô Celestino Pereira Salgado, um fazendeiro da região.

5. A escola sempre teve esse nome ou já foi conhecida por outro(s) nome(s) antes desse registro?

Sempre teve esse nome.

6. A senhora gostaria de acrescentar alguma informação, contar algo mais sobre o nome da escola?

Reforçou que o nome da escola foi em homenagem ao seu avô, Celestino Pereira Salgado, escolhido pelo seu pai, Eloy Lopes da Silva, que sempre incentivava os alunos, promovendo festas, presenteando os estudantes que conseguiam a maior nota na escola como forma de motivação.

Fonte: Arquivo de Sônia Ruas, 2023.

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ESTUDO ONOMÁSTICO DOS NOMES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MONTES CLAROS POR MEIO DO GÊNERO PODCAST: HISTÓRIA, CULTURA E MEMÓRIA

Pesquisador: SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 62225722.1.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.659.225

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de documentos inseridos na Plataforma Brasil.

"O título desta pesquisa é "O estudo onomástico dos nomes dos alunos do ensino fundamental em Montes Claros por meio do gênero podcast: história, cultura e memória". A escolha desse tema, se deve, primeiramente, a percepção e questionamento de alguns sobre a repetição de nomes dados a estudantes do 6º ano vermelho e de nomes que muito se repetem na Escola Municipal Celestino Pereira Salgado. Diante disso, despertou se em mim o desejo de estudar e levá-los a conhecer a história de seus nomes, com um leque de possibilidades de contato com a leitura de diversos gêneros textuais. Ademais, notei que os alunos, dessa instituição, não sabiam o significado da denominação da escola onde a maioria estuda desde as séries iniciais do ensino fundamental, tão pouco, conhecem sobre a história de seu contexto escolar, origem e organização, nem mesmo, do bairro onde ela está inserida. Sendo assim, o desenvolvimento da pesquisa será uma oportunidade de envolver a escola, alunos e comunidade na busca pelo saber por meio do estudo Semântico-Lexical Onomástico que se ramifica em antroponímia e toponímia. O primeiro termo, diz respeito ao estudo dos nomes próprios de pessoas; enquanto o segundo, se atém ao estudo dos nomes de lugares. O objetivo deste trabalho é estudar o léxico-onomástico do português brasileiro por meio do gênero Podcast dos nomes dos alunos, do 6º ano vermelho, e também da escola Municipal

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Unvers Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-069

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 5.659.225

Celestino Pereira Salgado, situada no bairro Jardim Primavera, Montes Claros, Minas Gerais. Nessa perspectiva de discutir como o estudo onomástico e as tecnologias digitais, mais especificamente o gênero multimodal Podcast podem ser usados para ampliação semântico-lexical do português brasileiro? A hipótese é que o estudo onomástico favorece a ampliação semântico-lexical do português brasileiro, contribui no desenvolvimento e ampliação da competência lexical discursiva, na elaboração de leitura e produção textual por meio de Podcast e que o uso desta ferramenta poderá ajudar na compreensão, interpretação e produção de textos lidos, escritos e falados, através da prática da escuta, da fala e da escrita."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Objetivo Primário:

Estudar o léxico-onomástico do português brasileiro por meio do gênero Podcast dos nomes dos alunos, do 6º ano vermelho, e também da escola Municipal Celestino Pereira Salgado, situada no bairro Jardim Primavera, Montes Claros, Minas Gerais.

Objetivo Secundário:

- a) Estudar os nomes dos alunos do 6º ano Vermelho, da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, Montes Claros, MG;
- b) Investigar a razão, a motivação do nome da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado;
- c) Descrever e analisar os fatores de ordem sócio-histórica, cultural e geográfica que motivaram a escolha do nome dos alunos e da instituição escolar;
- d) Descrever características dos topônimos e a relação existente entre nome e espaço denominado, considerando os aspectos históricos e culturais da instituição estudada;
- e) Analisar os processos linguísticos usados na formação do léxico onomástico dos nomes dos alunos e do educandário a que pertencem;
- f) Ampliar a competência discursivo-comunicativa dos alunos, desenvolvendo e aprimorando as habilidades de ler, ouvir, falar, e escrever através do estudo do léxico-onomástico;
- g) Viabilizar os multiletramentos em sala de aula;
- h) Explorar a ferramenta multimodal, especificamente o Podcast, para ampliar as potencialidades de oralidade e escrita da turma com gravações de áudio sobre questões sócio históricas, culturais, geográficas no ensino Semântico-Lexical Onomástico;
- i) Elaborar Proposta de Práticas de Atividades para ampliar o léxico-onomástico no que tange ao nome próprio e da escola em que estudam."

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 5.659.225

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

"Riscos:

Os riscos são mínimos, uma vez que não apresentam métodos que podem causar riscos à saúde física, mental e psicológico dos envolvidos.

Benefícios:

O desenvolvimento da competência discursivo-comunicativa dos alunos, ampliando e aprimorando as habilidades de ler, ouvir, falar, e escrever através do estudo do léxico-onomástico."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta possui mérito e relevância científica, podendo contribuir para o avanço do conhecimento científico, gerando produtos de importância para a pesquisa, ensino e extensão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de caráter obrigatórios foram apresentados e estão adequados: folha de rosto, TCLE, projeto detalhado e TALE.

Recomendações:

- 1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - O CEP da Unimontes deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3- Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP da Unimontes deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - O TCLE impresso deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
6. Inserir o endereço do CEP no TCLE e no TALE:

Pró-Reitoria de Pesquisa

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.

- 7-O registro do TCLE pelo participante da pesquisa deverá ser arquivado por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da

Endereço: Av Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 5.659.225

pesquisa".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1989725.pdf	23/08/2022 21:49:49		Aceito
Declaração de concordância	Termo_concordancia_instituicao.pdf	23/08/2022 21:49:11	SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	23/08/2022 21:48:53	SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/08/2022 21:48:37	SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_responsabilidade.pdf	10/08/2022 20:43:06	SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	10/08/2022 20:32:42	SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	10/08/2022 20:31:18	SÔNIA MARIA PEREIRA SOUZA RUAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauncêia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 5.659.225

Não

MONTES CLAROS, 28 de Setembro de 2022

Assinado por:
SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br